REVISTA DOS CRIADORES

NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- XIII REGIONAL E I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CAXAMBU
- O ZEBU-LEITEIRO DE UBERABA
- O MANGALARGA
- OS PROGRESSOS DA RAÇA SANTA GERTRUDIS NO BRASIL
- SECÇÃO JURIDICA — SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICINIOS, CARNES, OVOS, AVES E RAÇÕES

ANO XXXII - 1961 NOVEMBRO N.º 383

Num só produto **TUDO** *para ter rebanhos fortes*

AMBRAZOO

B-12 *Lepetit*

Suplemento alimentar poderoso contendo
tetraciclina (antibiótico)
vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio

O mais completo suplemento de nutrição para
bezerros – aves – suínos

para obter ràpidamente
prevenção das infecções – redução da mortalidade
eliminação dos refugos – mais pêso em menos tempo
maior produtividade – economia de rações

Em latas de 1 kg. ou tambores de 25 kgs.

Solicite e receba grátis o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade mundialmente reconhecida da marca

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel 7-1106 (rêde interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" – S. Paulo

sirius-mwl

SEU PATRIMÔNIO LHE CUSTOU ESFÔRÇO E TRABALHO

PROTEJA-O!

Aquilo que o Sr. levou anos e anos para construir com seu trabalho, **não está isento dos mais sérios imprevistos.**

A COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA – uma das mais sólidas organizações do gênero, está pronta para oferecer uma verdadeira proteção do seguro para o seu patrimônio.

CONHEÇA NOSSOS PLANOS DE SEGURO CONTRA INCÊNDIO DE:

- Máquinas de beneficiar café, arroz, amendoim, milho e outros cereais.
- Moinhos em geral.
- Usinas de algodão e açucar.
- Armazens, tulhas e depósitos diversos.

PREVINA-SE **HOJE** CONTRA A INCERTEZA DO **AMANHÃ!**

ESCRITÓRIOS À SUA DISPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

SANTOS
Rua João Pessoa, 16 - 4.o andar s/s. 410/11/12 - Caixa Postal, 167

CAMPINAS
Rua Francisco Glicério, 957 6.º and. - Conj. 61 - C. Postal 831

MARÍLIA
Avenida Sampaio Vidal, 457 - 2.o andar - Caixa Postal, 373

RIBEIRÃO PRETO
Rua Américo Brasiliense, 395 - 2.o andar s/s. 23/24 - Cx. Postal, 665

ARAÇATUBA
Rua Prudente de Morais, 8 - 4.o and. s/s. 407/08/09 - Cx. Post., 298

BAURU
Rua Batista de Carvalho, 3-27 - 4.o andar s/s. 6/8 - Cx. Postal, 114

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Rua Jorge Tibiriçá, 2967 - 3.o andar s/s. 37/38 - Caixa Postal, 545

PRESIDENTE PRUDENTE
Rua Dr. José Foz, 523 - 2.o andar s/s. 21/22 - Caixa Postal, 819

ARARAQUARA
Rua 9 de Julho, 598 - 1.o andar s/ 22 - Caixa Postal, 364

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Praça Presidente Vargas, 198 - Caixa Postal, 364

TAUBATÉ
Rua Bispo Rodovalho, 36 - 2.o andar s/ 6 - Caixa Postal, 106

DIRETORIA:

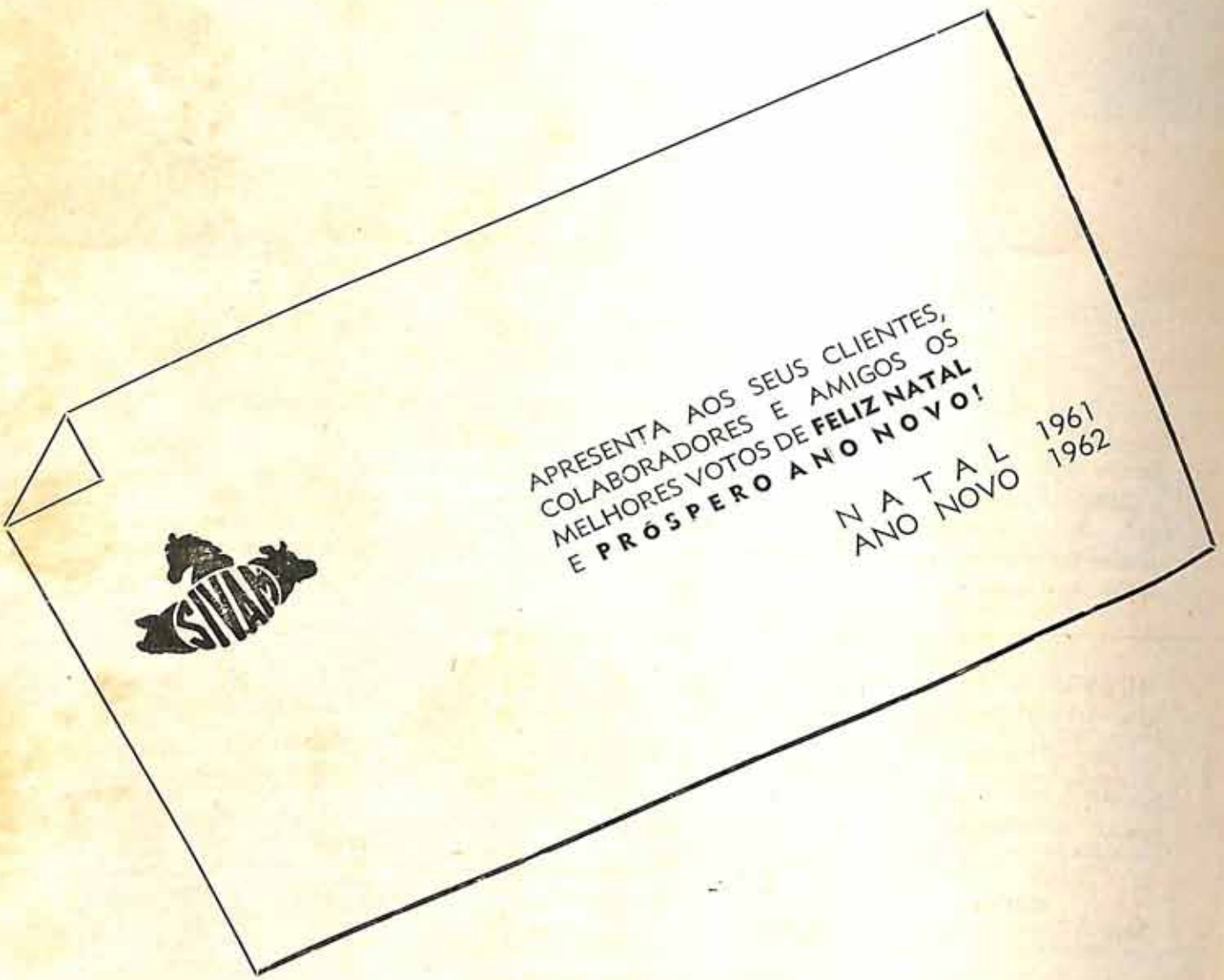
José Ermirio de Moraes
Eudoro Libanio Villela
Antonio de Almeida Prado
Edgardo de Azevedo Soares JR.
Olavo Egydio Setubal
Antonio Ermirio de Moraes
José Adolpho da Silva Gordo
José Carlos de Moraes Abreu
Osvaldo Castro Santos

CIA. SEGURADORA BRASILEIRA

SÊDE: S. PAULO - R. Direita, 49 - C. Postal, 1.728 - End. Telegr.: "COSEBRÁS" - Tel.: 35-1121

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Denison


APRESENTA AOS SEUS CLIENTES,
COLABORADORES E AMIGOS OS
MELHORES VOTOS DE **FELIZ NATAL**
E **PRÓSPERO ANO NOVO!**
N A T A L 1961
ANO NOVO 1962
SIVAM

SIVAM

SIVAM — COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 9054
PÔRTO ALEGRE — CAIXA POSTAL 2521
BELO HORIZONTE — CAIXA POSTAL 2461

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estábulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasiticida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baias.. ..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modêlo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modêlo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações económicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paiol	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engerrafamento capacidade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Económico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Walter C. Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO :

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

•

ASSINATURA :

1 ano	Cr$ 600,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 900,00
Semestre	Cr$ 350,00
Número avulso	Cr$ 60,00
Número atrasado	Cr$ 70,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, NOVEMBRO DE 1961 - N.º 383

SUMARIO

Mercados pecuários 6

PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE :

Manteiga fabricada precàriamente perece no mercado, sufocada pela concorrência 9
5.000 toneladas de carne congelada diluiram-se no mercado consumidor 10
No Sul de Minas — XIII Regional e I Exposição Estadual de Caxambu — V. C. 12
O Mangalarga — V — Valdez Corrêa..... 20
Um empreendimento de grande alcance para a economia do Paraná — Valdez Corrêa 30
Os progressos da raça Santa Gertrudis — III — 39
O zebu-leiteiro de Uberaba — Sucessos e dificuldades na seleção — — Hugo Prata 44

SECÇÃO JURÍDICA

O plano de ação e o trabalhador rural — Rolando Lemos..... 46
Um cruzamento definido o da Fazenda Pitangueiras..... 48
Pela A. P. C. B. 50
Carcaças e miúdos 52
Actinomicose bovina atacando o homem — Walter C. Battiston..... 54
Do Rio Grande do Sul — Declina a fertilidade do rebanho bovino gaúcho — João Carlos Giudice 59
Schwyz em clima tropictal sêco — L. P. Jordão..... 62
A pecuária no Nordeste — A bacia leiteira do Cariri Velho — Pimentel Gomes 65
Tecnologia leiteira — Preparo de fermentos láticos e leite fermentado 69
Atualidades leiteiras 70
O leite: origem, composição e valor nutritivo — F. A. Rogick..... 73
O registro genealógico e suas verdadeiras finalidades..... 76
Suinocultura — Engorda económica de suínos — A. P. Trivelin..... 78

AVICULTURA

Coriza em frangas transferidas para os galinheiros de postura — Henrique F. Raimo 79
Provas biológicas com rações comerciais para aves..... 80
Cuidados no emprêgo de inseticidas e desinfetantes — H. F. R... 82
Últimas da ciência — Trocando em miúdos..... 84
Você sabe? — Informações úteis para avicultores..... 85
Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola..... 85
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações..... 90
Relatório n.º 201 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A. P. C. B. 91

NOSSA CAPA...

... dêste mês publica o cliché de dois grupos de éguas Mangalarga da Fazenda Santa Amélia, em São José do Rio Pardo, Est. de São Paulo, propriedade do sr. José Oswaldo Junqueira. Essas éguas são filhas de reprodutores famosos, como Pensamento, Sheik, Caboclo, Abaré e Fogo. O sr. José Oswaldo Junqueira é o mais antigo criador de Mangalarga da baixa Mogiana e seus primeiros animais descenderam de produtos do plantel do coronel João Francisco Diniz Junqueira, de quem, aliás, foi parente e amigo. A propósito do seleto plantel do sr. José Oswaldo Junqueira, publicamos interessante reportagem as páginas 20, 21, 22 e 23 desta edição.

Mercados pecuários

BOI: CONTINUA A SUBIR

PORCO: ESTACIONÁRIO

LEITE: TABELADO

O MERCADO de bovinos para corte continuou em alta, devido à escassez de carne congelada em estoque e à tremenda sêca que persistia em meados de outubro. O mercado de suínos não registrou altas no mercado de Ponta Grossa e de São Paulo, por ser época de muito porco "no ponto". E o mercado de leite, nas áreas produtoras, apesar da considerável escassez, também não sofreu modificações de preço.

BOI A MAIS DE 2 CONTOS A ARROBA

O boi gordo em São Paulo estava cotado acima de Cr$ 2.000,00 por arroba, posto frigorífico. No Interior, a cotação média falada girava em torno de Cr$ 1.800,00. Os negócios tornavam-se dificeis, porque a sêca era tamanha que só com preço muito elevado os invernistas se dispunham a ceder lotes de seu gado. A base de preço também era erratica, pois o peso das boiadas se calculava a olho. Muito animal, vendido a 32 mil cruzeiros na suposição de render 16 arrobas, pouco passava de 15. Em Araçatuba, um frigorífico comprou mil bois a Cr$ 30.500,00 por cabeça e a parte melhor estava rendendo 16 arrobas; mas a parte final iria quebrar muito. Outro frigorífico em São Paulo registrou as seguintes médias de peso do gado que abateu de maio a setembro: maio, 250 kg; junho, 248 kg; agôsto, 235 kg; setembro, 218 kg. Quebra de 2 arrobas em 3 meses, ou seja de junho a setembro. Em outubro, dificilmente se obteria média melhor do que 200 quilos.

No atacado, o trazeiro curto já estava cotado a 160 cruzeiros, apesar da entrada da carne congelada no mercado. Aliás, alguns frigoríficos procuravam reter o produto armazenado para novembro, pois, como persistisse a sêca, temiam o pior para êsse mês. De qualquer modo, sendo de volume irrisório (5 mil toneladas, ou uma semana de consumo normal Rio-São Paulo), a carne congelada não poderia, numa sêca normal, influir apreciàvelmente na contenção das cotações e na melhora do abastecimento; em face da sêca excepcional, vinha tendo efeito irrisório. Contudo, o artigo era de boa qualidade e estava tendo boa aceitação.

O mercado de bois magros continuava sustentado aos altos preços anteriores (20 mil cruzeiros em Goiás), mas os negócios eram poucos. A sêca nos Estados vizinhos impedia as caminhadas a pé pelos corredores e não possibilitava as entregas. Em Mato Grosso, já se acusavam perdas nos rebanhos das regiões mais altas e menos providas de água e humidade. O governo de Goiás estava proibindo as saidas de "carretas" (caminhões) de gado carnudo do Estado, a fim de garantir o abastecimento local.

Havia certo pânico no mercado interno de carnes e, como de outras vêzes, começava a mobilizar-se carne de outros pontos. Falava-se na vinda de 200 toneladas de produto congelado do Rio Grande do Sul, também em entre-safra e em alta, e a hipótese da importação não estava fora de cogitação. A carne de primeira, apesar da presença do artigo congelado, girava em torno de Cr$ 250,00 o quilo.

O milho limita o porco

Apesar da alta do boi, que vinha estimulando a procura da carne de porco, o gado suíno não acusava altas de preço em outubro. Havia muito porco gordo em oferta no Sul, e o mercado de Ponta Grossa (Paraná) registrava cotação de Cr$ 1.250,00 a Cr$ 1.300,00 para o tipo enxuto. O mesmo tipo em São Paulo girava entre Cr$ 1.400,00 e Cr$ 1.500,00. Em mercados menos densos, no Interior paulista, a cotação ia a Cr$ 1.600,00 e mais. A relativa estabilidade do mercado de suínos poderia estar sendo influida pela falta de milho, cujos preços subiam ràpidamente e tornavam desinteressante o consumo direto pelas porcadas. Falava-se já na importação de 600 mil sacas do cereal, produto que se pretendia exportar no decorrer do ano. Explica-se: embora abundantes, as safras anteriores tinham pela frente uma entre-safra muito prolongada, decorrente do considerável atraso do plantio (estiagem normal) e da perspectiva de mau comportamento do novo ano agrícola. Nesse ambiente de carência de milho, como é habitual, o porco tende a perder substância no mercado, pois se torna menos interessante a sua manutenção na ceva e se procura mais o matadouro.

"Blitz" alimentar do gado leiteiro

Apesar da tremenda sêca, que se refletia nos índices de produção e de custo, os preços do leite nas áreas produtoras não acusaram alta. A cotação, em meados de outubro, para o fornecedor de leite comum, girava entre Cr$ 16,00 e Cr$ 17,00 o litro. As pastagens, muito sêcas, obrigavam a arraçoamento suplementar talvez sem precedentes nas zonas leiteiras. Além de rações balanceadas, tudo o que era possível levar ao cocho estava sendo mobilizado: forragem verde de corte, cana, mandioca, milho, feno. Isso encarecia a produção mas, paradoxalmente, reduzia o impacto de alta, pois controlava de certo modo a queda das ordenhas. Mas, de qualquer forma, o consumo em São Paulo e no Rio estava longe de ser atendido satisfatóriamente.

Raro o entregador que não falhava ao menos uma vez por semana na entrega ao varejista ou em domicílio. Pois nesse ambiente de dificuldades, a COAP tabela o leite para o consumidor em São Paulo, abaixo do nível do comércio (Cr$ 28,00), fixando-o em Cr$ . . 26,50 o litro.

DROGARIA VETERINÁRIA «PANVETEX»

Aves doentes? Cães doentes? Porcos doentes?

— Solicitem por carta, gratuitamente, folhetos explicativos sôbre a maneira de reconhecer, prevenir e tratar doenças de AVES, CÃES ou PORCOS.
— Médicos-veterinários à disposição dos srs. Criadores para orientação do tratamento.
— Produtos veterinários de todos os laboratórios.
— Atende-se pelo reembolso.

◆

Rua José Bonifácio, 24 - sobreloja — São Paulo

Casa Saraiva
ANTIGA CASA MORBACH
• FUNDADA EM 1895 •
Francisco Saraiva, Filho & Cia. Ltda.

Ferragens e ferramentas para todos os fins — Cristais e artigos para presentes — Tintas, Vernizes e Esmaltes — Canivetes, Navalhas e Tesouras — Enxadas, Foices, Alfanges e Quaisquer ferramentas agrícolas

◆

Avenida São João, 292 - Tels.: 34-4866 - 36-4641

Caixa Postal, 4666 —— São Paulo

para NEW YORK

BOEING
707
ROLLS ROYCE

SUPER CONSTELLATION *de luxo*

Com o BOEING 707-Rolls Royce – direto, sem escalas – ou com o serviço econômico do SUPER CONSTELLATION DE LUXO, a VARIG tem sempre o mais moderno equipamento de vôo, os melhores horários e o mais extraordinário serviço da linha das Américas!

vôe PELA VARIG

– o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Manteiga fabricada precàriamente perece no mercado, sufocada pela concorrencia

Aceitavel reação favoravel no mercado laticinista, nos setores de manteiga fina e queijos, é o que se está verificando neste fim de entre-safra, o que é mais consequencia de redução de produção (que está atingindo seus mínimos índices) do que de aumento de consumo. Desde que os preços tendam a subir na espiral de inflação a que o nosso povo já está acostumado, e que, infelizmente, tende a aumentar (principalmente quanto mais confusa se mantiver a política federal), o caminho mais certo para as donas de casa é justamente êsse: comprar menos. Assim, a situação de bem estar da maioria dos setores da indústria de laticínios quer nos parecer passageira. Enquanto pendurar a atual sêca (que já deve estar no fim, visto que em principios de setembro as chuvas começam a aparecer) e enquanto a produção de leite se mantiver nos atuais baixos niveis, os laticinistas estarão bem: poderão pagar os atuais preços do leite nas fonte de produção e poderão manter os elevados preços de venda nos centros de consumo.

PREÇOS DO LEITE NAS FONTES DE PRODUÇÃO

No Sul de Minas, onde normalmente os preços do leite destinado à industrialização, são os maiores do País, o preço atual varia para cada industrial, conforme vários fatores.

Assim, algumas firmas preferem pagar exatamente o preço previsto pela Cofap na portaria de 23/6/61, menos gordura, isto é, Cr$ 15,20 pôsto na fazenda. A êste preço se acrescentam os impostos estaduais de venda e consignações, a taxa de recuperação econômica, e a taxa hospitalar, que totalizam Cr$ 0,80 por litro. Assim o preço pago (posto na fazenda) é de Cr$ 16,00 (livre de despesas). Pelo «termo de responsabilidade» que com a Secretaria de Finanças do Estado de Minas, assinaram algumas cooperativas (Cooperativa de Produtores de Leite de Eloi Mendes e outras) e alguns industriais (Nestlé, Vigor, Coma, etc.) tais impostos são recolhidos às respectivas cooperativas, para serem aplicados em beneficio de assistência técnica aos produtores de leite. Não sabemos até quando o Estado aguentará esta situação, pois, estes impostos e taxas atingem milhões, e o Governo de Minas vive a clamar que não tem dinheiro para suas despesas. . .

Outras firmas pagam diretamente ao fazendeiro os Cr$ 16,00 por litro, posto na fazenda, deixando por conta do fazendeiro os impostos e taxas.

Nestes dois casos o transporte do leite da fazenda à fábrica corre por conta do industrial, que para isso mantem caminhões ou contrata o transporte com «carreteiros».

Várias firmas há que estão pagando Cr$ 17,50 por litro de leite pôsto na fábrica, correndo todas as despesas (impostos, taxas e transporte) por conta do fazendeiro. Finalmente uma grande organização determinou para o mês de agosto o seguinte:

preço do leite, pôsto plataforma	Cr$ 15,20
imposto e taxas	0,80
contribuição para fomento da produção	0,50
gordura (Cr$ 0,20 por grama, acima de 3,2% ..	

Quanto mais gordo o leite, maior seu pagamento. Note-se que êste preço é pago pôsto na plataforma da fábrica.

MERCADO DE MANTEIGA

Por estes dados se depreende que os industriais laticinistas localizados nos centros de produção mais adiantados, não podem fazer manteiga ou qualquer laticínio de qualidade inferior. Com estes preços de matéria prima, sómente uma industrialização em alto nivel técnico. Daí a razão por que o grosso da manteiga obtida nas bacias leiteiras mais próximas dos grandes centros de consumo só pode ser produto de qualidade extra. E é justamente esta categoria de manteiga a fabricada com creme resultante da padronização do leite, quer para o tipo C, para consumo pasteurizado, quer para o industrial, destinado à fabricação de leite em pó ou queijos finos. Por isso as manteigas das usinas de beneficiamento (União, Vigor, Ofco, Cooperativa, etc.) ou a das fábricas de leite em pó (Mococa, Leitesol, etc) são as melhores encontraveis nos mercados. Preparadas com creme de alta qualidade, em maquinaria perfeita e mediante técnica racional moderna, trata-se de manteigas caras, as de mais alto preço e, mesmo assim, para esta categoria não há crise: toda a produção está sendo vendida a preços tidos como exorbitantes, indo de Cr$ 340 a 400,00 o quilo, para o consumidor. Este produto não teme a concorrência da margarina, pois se impõe pelas suas altas qualidades. Infelizmente, esta manteiga de qualidade extra ou de primeira não corresponde mais do que a 15% da produção nacional: a produção anual não passa de 10 mil toneladas! Enquanto isso, mais de 40 mil toneladas de manteiga comum ou de 2ª qualidade, resultante de cremes velhos, fabricada em instalações precárias e numa quase integral ausência de técnica, são obtidas anualmente, saturando depósitos e armazens nos centros de produção e casas atacadistas, nos centros de consumo, por não poderem enfrentar a intensa concorrência da margarina de mesa. E, mesmo mediante reconhecivel redução de preços no atacado (até Cr$ 250-260,00 o quilo, em latas de 10 quilos), as saidas são mínimas. É que se trata de produto que não se impõe pelas características organolepticas: não pode enfrentar a concorrência da margarina, preparada com todo o es-

mêro artificial nas fábricas de S. Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul e lançada nos mercados sob intensa propaganda, com o só objetivo de desbancar a manteiga comum das mesas pobres. E isso tem conseguido facilmente, como é do domínio público.

A nosso ver, toda a grande quantidade de manteiga comum (ou de 2ª. qualidade) terá que ser fabricada sob novos moldes técnicos, na intenção de se transformar em produto melhor do que a margarina. Se a moderna tecnologia consegue transformar oleos vegetais inferiores numa manteiga artificial de tão bons aspectos como é a margarina bem feita, muito mais se pode esperar partindo de creme, mesmo ligeiramente defeituoso, como é o comum das nossas fazendas do longinquo hinterland. Na Europa já há máquinas especializadas para tratar cremes inferiores e deles obter boa manteiga. É disso que a nossa indústria manteigueira está necessitando, para vencer sua maior crise — a da concorrência com a margarina.

MERCADO QUEIJEIRO

O mercado queijeiro está reagindo bem. Os estoques de Parmesão estão diminuindo e — é bom repetir — não por aumento do consumo, mas sim, por redução de produção. O mesmo acontece com o Prato, o Minas, etc. Os preços estão atingindo os maiores niveis. Enquanto isso, a produção nas zonas típicas se reduz até 50%! Em consequência, os estoques tendem a desaparecer, visto que as vendas dão saida a toda a produção.

Se se mantiver a atual situação de sêca por todo o mês de setembro (o que não consideramos provavel, pois os primeiros sinais de chuvas já se anunciam), a escassez de leite e laticínios atingirá limites inesperados, com preços cada vez maiores. Os fazendeiros organizados racionalmente, preparados para obter mais leite na sêca (o que facilmente conseguirão aplicando conhecimentos zootécnicos já do domínio público) não só terão mais lucros nesta época (por produzirem mais e venderem mais caro o leite), como darão a ganhar mais aos industriais, pois, é justamente nos periodos de escassez que os fabricantes ganham o suficiente para enfrentar os prejuizos das «águas», época em que ao aumento da produção quase sempre corresponde redução de qualidade de produtos e redução de lucros nas vendas. — J.A.R.

5.000 toneladas de carne congelada diluiram-se no mercado consumidor

Nenhuma circunstância de relevo veio alterar o ritmo em que se tem mantido o mercado de carnes. As altas têm continuado, calculadamente, de semana para semana, de forma a fazer pensar que só no fim do período da safra poderemos esperar modificação de direção na marcha dos preços.

E' bem verdade que, nesta altura do ano, não há boiadas em condições de abate e, nas melhores regiões pastoris do Estado, o máximo que se tem conseguido não vae além de quinze arrobas. Isto acontece na zona de Araçatuba e Pereira Barreto, abrangendo quase todo o lado oeste do Estado, onde as pastagens apresentam características de resistir melhor à sêca. Entretanto, a sêca dêste ano foi uma das mais inclementes de que se têm notícia. Alguns pontos não receberam chuvas por períodos que se prolongaram até seis mêses e aí se registraram perdas de alguma monta como efeito da falta de chuvas.

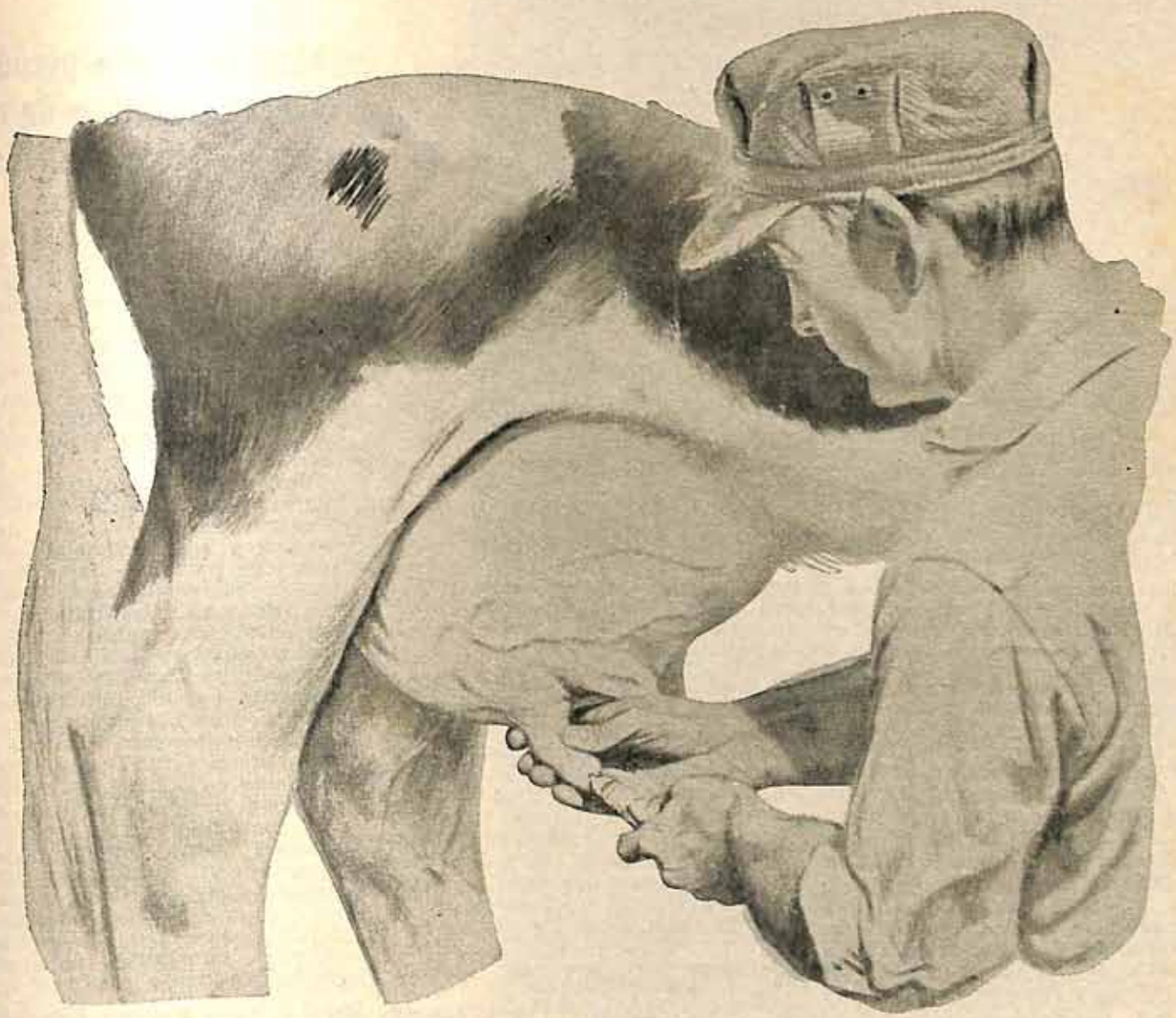
Mesmo calculando boiadas de pouco peso, como acimas dissemos, os preços quase atingiram à casa dos dois mil cruzeiros, num verdadeiro recorde da corrida ascensionista. Com animais dêsse tipo, muito baixo será o rendimento de industrialização, certamente no que se refere aos principais sub-produtos de matança. Nessas condições, o abate é feito com vistas únicamente dirigidas ao abastecimento da carne, com reais prejuizos de aproveitamento econômico.

O estoque de carne congelada foi absorvido, como era esperado, em pouco mais de duas semanas e o efeito sôbre o ritmo de matança foi pràticamente nulo. Tivemos oportunidade de analisar êste aspecto em notas anteriores e podemos agora confirmar a impressão de que as 5.000 toneladas não passaram de uma tentativa experimental de pouca repercussão para o abastecimento geral.

Na verdade, o lançamento da carne congelada nos mercados passou despercebido e diluiu-se no grande volume de consumo. Poucos consumidores se deram conta da presença de carne congelada e, assim mesmo, apenas pela leitura dos jornais. Tudo se passou em branca nuvem, sem o alarido da imprensa refletindo as reclamações de açougueiros e consumidores. Assim sendo, êsse aspecto pode servir de lição, que deve ser aproveitada em ocasiões futuras, uma vez que a nossa indústria demonstrou estar convenientemente aparelhada para trabalhar êsse tipo de carne. O malogro da primeira grande tentativa, portanto, não justifica que maiores estoques não sejam feitos nos próximos anos, na patriótica tentativa de obter equilíbrio de preços e de abastecimento.

O mercado de suinos também continua firme e em alta. A evolução do abastecimento no sentido de refeições ligeiras determinou invulgar ampliação do mercado de produtos manufaturados da classe de embutidos para os quais a carne suina é sempre índice de qualidade. Nessas condições, as cotações, acompanhando de perto a marcha da carne bovina, se mantêm em ritmo ascensional. — P. M.

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO

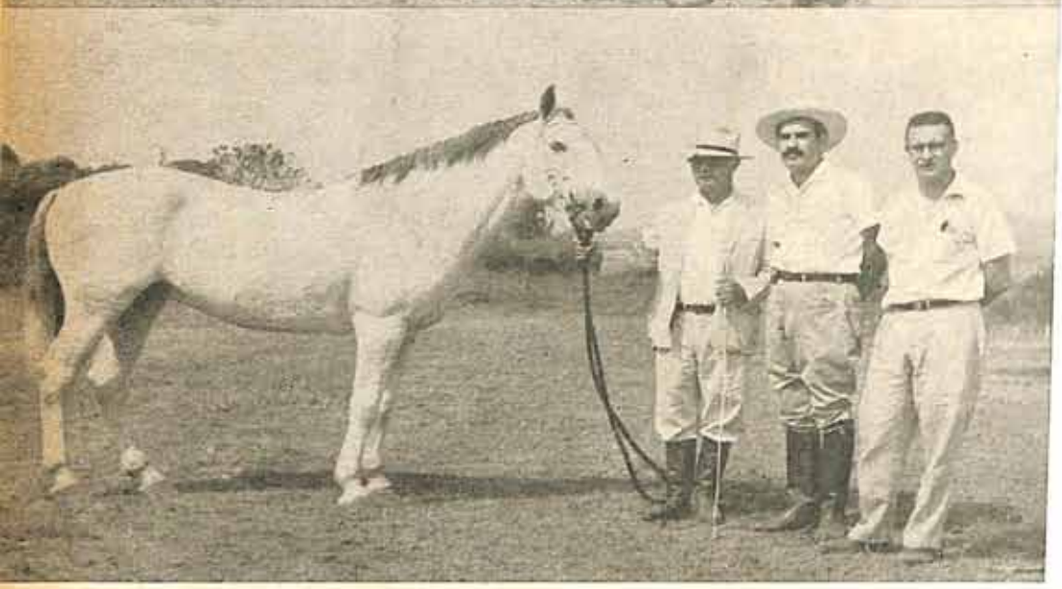
CYANAMID

22, 22
BLEMCO

NO SUL DE MINAS

XIII REGIONAL

Mais uma vez a pecuária leiteira [illegible] cimentos politicos de agosto — [illegible] ção — Onde o jornalista prec[illegible]



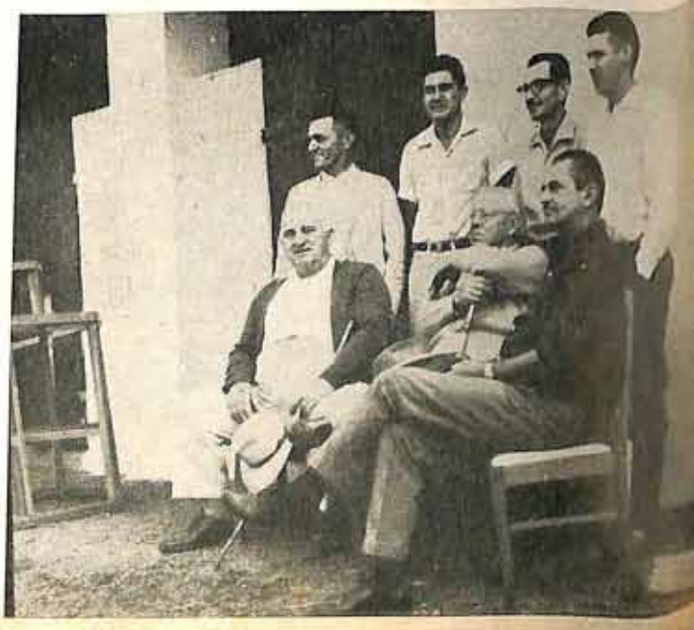
Em cima: comissão julgadora de bovinos, constituida pelos srs. drs. Otto de Melo, Tomaz Dalton e Pedro Bertolucci. Embaixo: comissão julgadora de equinos, formada pelos drs. Geraldino Faria e Carlos Amaral Cintra, tendo ao lado o sr. José Bento Junqueira de Andrade.

Esperava-se que a Exposição de Caxambú, este ano, sendo a decima terceira regional e a primeira estadual, tivesse êxito invulgar. Tudo, porem, conspirou contra os planos da diretoria da Associação Rural do Sul de Minas, que acabou tendo que realizar a Mostra com os precarios recursos de que dispunha. Primeiro, foi a politica de restrições economicas do sr. Janio Quadros, que impediu o cumprimento de um convenio já assentado com o ministerio da Agricultura. As dificuldades do Tesouro Estadual, por sua vez, impossibilitaram o governo de dar a subvenção habitual, limitando, deste modo, o programa de realizações que se tinha em vista, uma das quais — pista e arquibancada — é imprescindivel e inadiavel. E, por ultimo, vieram os inesperados acontecimentos politicos de agosto, exigindo que a data fosse transferida, sem que disto tomassem conhecimento os interessados de fóra, por falta de divulgação conveniente e — o que foi pior — contribuindo para que a Exposição coincidisse com a que Cruzeiro realizava quasi ao mesmo tempo, com as trombetas da propaganda atraindo expositores e visitantes.

Mesmo assim, com todos estes inconvenientes, podemos afirmar que a pecuaria leiteira do Sul de Minas confirmou mais uma vez suas tradições, apresentando concorrentes de alto padrão ao concurso leiteiro, que não desmentiu as palavras do dr. Assis Ribeiro, quando declarou no ano passado, a esta REVISTA, que a prova de Caxambú era indiscutivelmente a mais importante da America do Sul. Realmente, há na região um dos nucleos mais selecionados de Holandês preto e branco e vermelho e branco; há criadores ricos, que podem suprir as deficiencias do auxilio oficial. O que está faltando é apenas um pouco de desprendimento, para que a Associação Rural do Sul de Minas possa transformar uma festa de cidade, que se confina e morre ali mesmo, num acontecimento anual de ambito nacional. Enquanto isto não acontecer,

O dr. José Capistrano de Paiva ao microfone no ato inaugural.

O dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, tradicional criador em Campinas, rodeado de pecuaristas da região.



EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CAXAMBU

ul de Minas confirmou suas tradições — Prejudicado o certame pelos aconte- que ainda não tem repercussão proporcional ao seu valor, por falta de divulga- lesprendimento de Purna para pregar o Evangelho de Buda...

V. C.

os visitantes serão sempre poucos e quasi apenas os que procuram matar dois coelhos com uma só cajadada: ver a Exposição e lavar as mazelas do corpo, com as aguas medicinais na fonte milagrosa que chamou a cegonha para a princesa Isabel ...

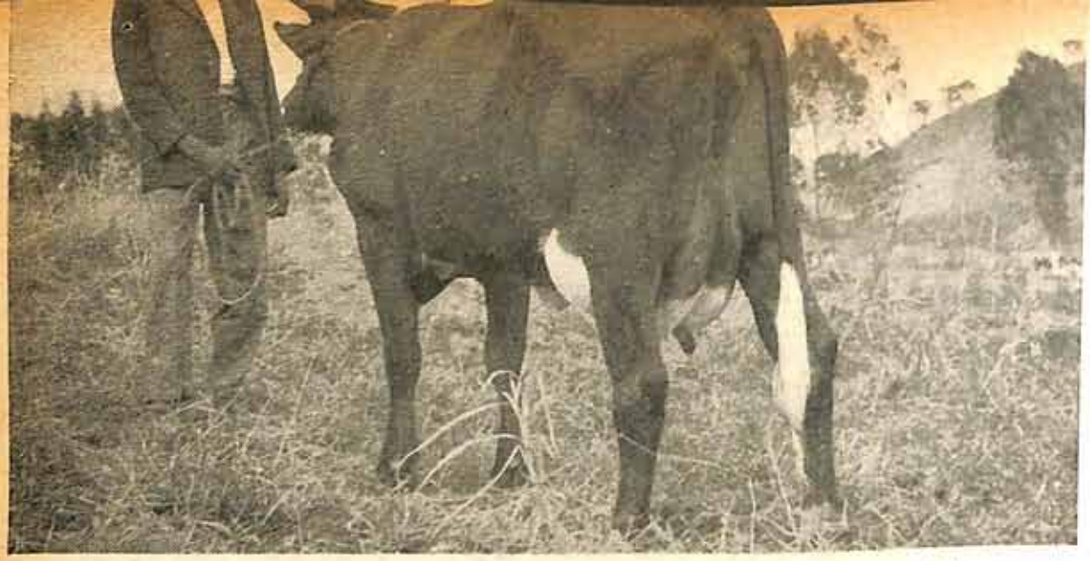
A INAUGURAÇÃO

Marcada para o dia 11, a inauguração só teve lugar no dia 17, abrindo a solenidade o dr. José Capistrano de Paiva, presidente da Associação Rural do Sul de Minas, que falou sobre a significação do acontecimento que se vem repetindo há treze anos, já agora com o carater mais amplo de uma festa estadual. Depois, o dr. Lisandro Carneiro Guimarães, prefeito da cidade, congratulou-se com a realização da mostra, que finalmente não quebrou a sua continuidade, apesar dos imprevistos, realçando o esfôrço que a Prefeitura fez para cooperar com a Associação Rural. Usou da palavra em seguida o dr. Pedro Bertolucci, chefe dos Serviços do Fomento da Produção Animal de Minas Gerais, tecnico que desde a primeira Exposição, vem dando todo o seu prestígio para que de ano para ano os certames de Caxambú ganhem o vulto que corresponda à qualidade dos rebanhos da região. Por ultimo o dr. Carlos Eugênio Tibau, representante do secretario da Agricultura, trouxe, como se diz nos manuais da eloquencia oficial, a palavra de fé do govêrno, porque neste País de crentes, quando não há dinheiro, todos nós nos contentamos com a esperança, que diz o ditado é a ultima que morre...

Não dispondo o parque ainda de uma pista, o desfile fez-se diante de um palanque improvisado, onde as autoridades se aboletaram mesmo ao sol. E o dinamico Elias Tavares, do Serviço do Acordo, com o seu entusiasmo quasi juvenil, foi anunciando ao microfone os hierarcas bovinos que iam passando sob palmas, como herois de curral, cujas proesas acabam sempre... em leite.

O sr. Nelson dos Reis Meirelles passeia o campeão Mangalarga paulista JAMBO, propriedade do sr. José Bento Junqueira de Andrade.

ITAJUBÁ, mangalarga paulista, montado por José Mário Pinto Meireles, filho do sr. José Mário dos Reis Meireles.



ANGAHY FITA, meio sangue de holandês preto e branco com zebú, campeã mestiça do concurso leiteiro, propriedade do sr. Adeodato dos Reis Meireles e leiteiro, pertencente ao sr. José Mario dos Reis Meireles.

CABANA DE S. SEBASTIÃO, outra das grandes concorrentes do concurso leiteiro, pertencente ao sr. José Mario dos Reis Meireles.

O CONCURSO LEITEIRO

A comissão julgadora de bovinos foi constituida pelos drs. Oto de Melo, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. Tomaz Dalton, do ministerio da Agricultura, e do dr. Pedro Bertolucci, da secretaria da Agricultura de Minas.

A parte mais interessante e a que habitualmente desperta mais anciedade é o concurso leiteiro. O numero de concorrentes este ano foi menor, posto que a qualidade das disputantes não fôsse inferior à do ano passado. Como de hábito, as "postulantes" se recolheram a uma especie de retiro espiritual, como devotas na Semana Santa. Os proprietários cercaram-nas da maior assistencia, chegando alguns a dormir ao lado da candidata, para evitar, por via das duvidas, qualquer espirito de porco. As ordenhas foram feitas três vezes por dia, sob os olhos arregalados dos fiscais. O leite era levado à balança, onde o Serafim, com um ritual de oficiante, fazia a pesagem, aproveitando até a espuma. Enquanto isto, ao lado, o tecnico, com a sizudes de um alquimista, fazia a dosagem da manteiga. Na ultima ordenha, foi proclamada a vencedora, MAGALI, valente produtora, que em três dias deu 113,500 quilos de leite, com o teor de 3,715 de materia gorda. Este animal é de propriedade da Companhia Batista Scarpa Comercio e Industria. Mas, houve outra campeã, mais notavel por se tratar de uma mestiça, com todas as caracteristicas sedutoras da mulata nacional: ANGAHY FITA, dos srs. Adeodato dos Reis Meireles e Irmãos, vaca de segunda cria, que nos três dias produziu 86.640 de leite e 2,222 de manteiga.

O ENCERRAMENTO DO CERTAME

Durante os dias do certame, foi eleita a nova diretoria da Associação Rural do Sul de Minas. O dr. José Capistrano de Paiva passou o bastão da presidencia ao sr. José Geraldo Pereira Leite, tradicional criador em Baependy. A tesouraria ficou com o sr. Nelson dos Reis Meireles, que promete gastar muito dinheiro no ano proximo, o que lamentamos porque sómente estaremos lá se o Jabaquara ganhar o campeonato...

Na noite do dia 24, no salão do Gloria Hotel, houve a distribuição de premios, novamente comandada pela batuta do Elias Tavares, do Serviço do Acordo. Falou na ocasião o dr. Paiva, mostrando que os premios eram quasi simbolicos, pela sua modestia, em relação ao valor dos campeões. Muitas senhoras e senhoritas compareceram, o que deu ao ambiente este tom decorativo que as mulheres transmitem mesmo sem querer. Houve tambem muitas palmas, porque é a manifestação mais barata destes dias de inflação.

Por fim, falou o dr. Pedro Bertolucci. Que disse esse inteligente e operoso tecnico da secretaria da Agricultura de Minas? Falou sobre o papel da imprensa em pleitos como aquele que se encerrava. Imprensa, ali, só havia, na verdade, nós, desta REVISTA, e outro profissional. Não compareceu nenhum jornal do Rio, de S. Paulo ou mesmo de Belo Horizonte. Por que? Porque só quem possue, como nós, o desprendimento de Purna, se abalança para uma distancia tão grande, a fim pregar o Evangelho de Buda. Nenhum jornalista vae a uma exposição só para ver boi bonito, nem mesmo quando essa exposição é numa cidade interessante como Caxambú. Nós mesmos, para nos darmos a este dever de transmitir aos leitores da REVISTA DOS CRIADORES as impressões de tudo o que vai acontecendo na pecuaria nacional, fizemos grande sacrificio, que nem foi compreendido. Quem lê habitualmente a nossa publicação constatará que temos por aqui muito serviço mais proveitoso, que de nenhum modo interromperiamos para cortejar uma pequena publicidade, que resolvemos com os nossos associados até por telefone. Temos ido, nestes ultimos cinco anos, por espirito de cooperação. E este espirito de cooperação pela primeira vez recebeu um agradecimento, nas palavras do dr. Pedro Bertolucci e na compreensão do José Maximo, esse inquieto José Maximo, que, com os recursos de pobre, preparou o parque da Exposição e até retificou o riacho que corre por ali, transformando um pantano numa virente plantação de aveia.

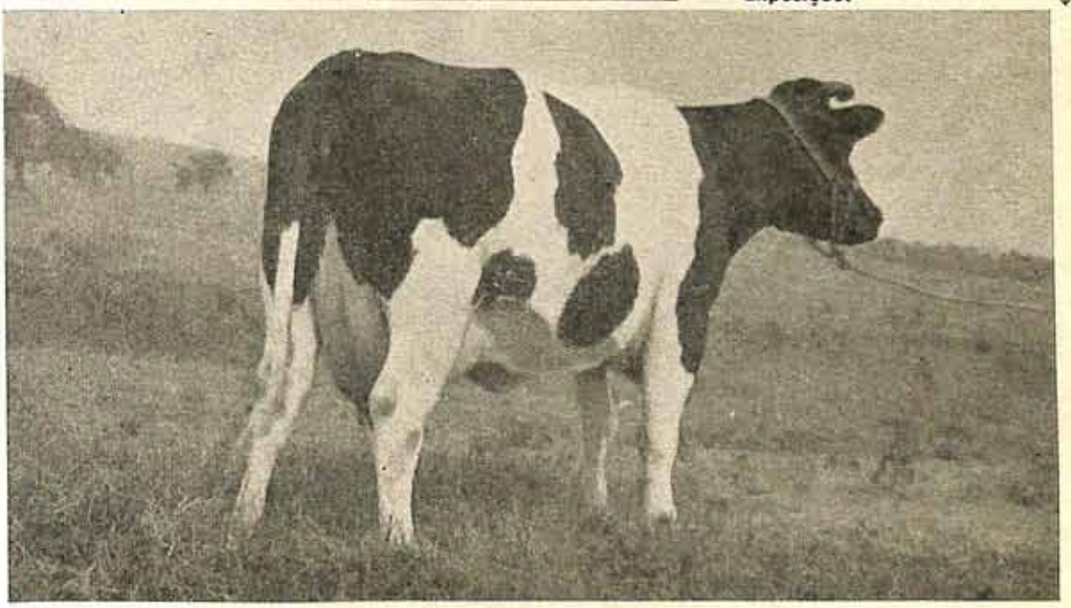
Para o ano, pois, vamos transmitir a operação-tarefa ao colega Samuel Lisbôa, que gosta de leite, mesmo de pato. A menos, como dissemos acima, que o Jabaquara ganhe o campeonato.

A FAZENDA JARDIM NA EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

A COMPANHIA BAPTISTA SCARPA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, NA MELHOR MOSTRA DE GADO HOLANDÊS DO BRASIL, QUE É A EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU, OBTEVE 11 PRÊMIOS COM 6 ANIMAIS EXPOSTOS, ENTRE OS QUAIS O RELATIVO AO CONCURSO LEITEIRO.

← **JARDIM MAGALI, vencedora do Concurso Leiteiro, com a produção média de 37,920 quilos, sagrando-se também vencedora da produção de matéria gorda, com a média diária de 1.107 gramas.**

JARDIM ODETE, campeã pura por cruzamento e Reservada Grande Campeã da Exposição. ↓



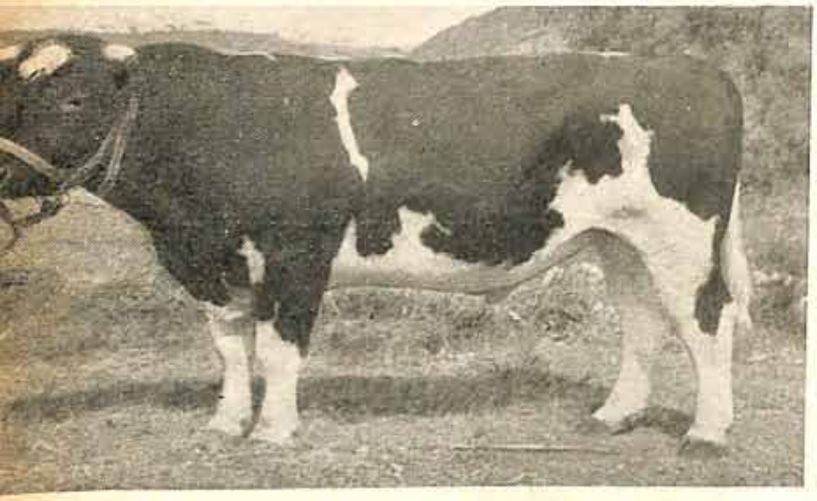
40 anos na criação e seleção de gado Holandês

Venda permanente de reprodutores puros de origem e puros por cruzamento, REGISTRADOS, filhos de vacas com produção oficialmente controlada e de touros de alta categoria.

CORRESPONDÊNCIA PARA CAIXA POSTAL 3 -- ITANHANDU -- MINAS GERAIS

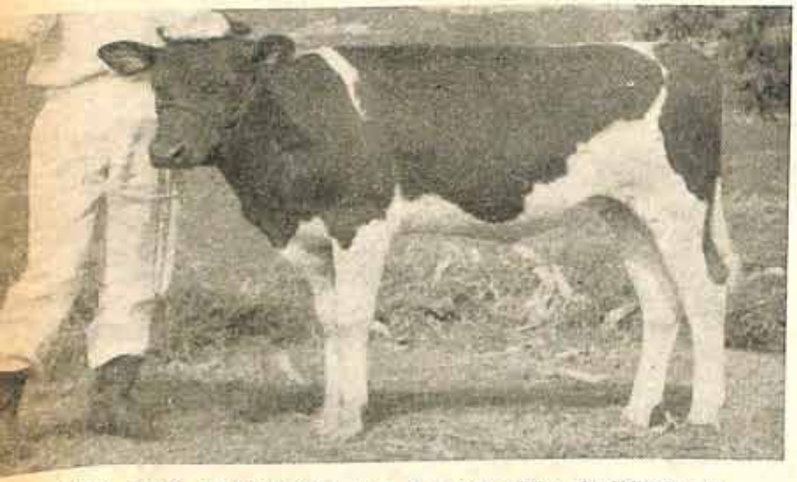
A criação do sr. José Mario dos Reis Meireles

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO — Cruzilia — Minas Gerais

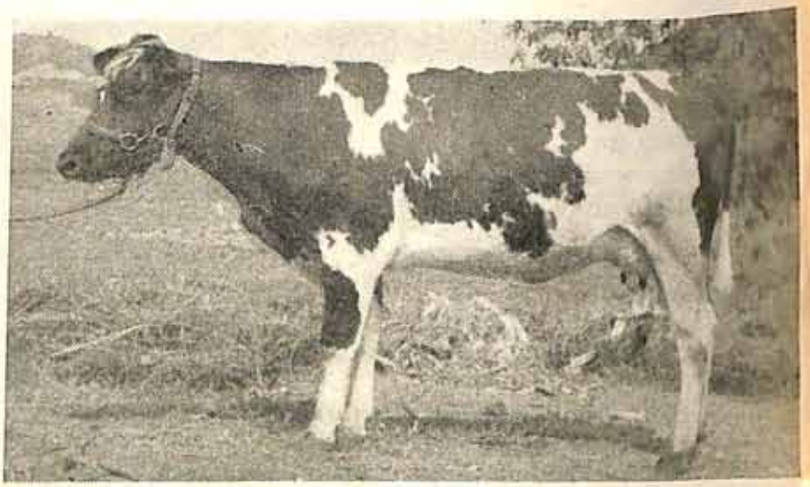


WHISKY DE S. SEBASTIÃO, reservado campeão senior da raça vermelha e branca, com três anos, filho de Angahy-Angahy e Base de S. Sebastião.

PADRÃO DE GUANABARA, vermelho e branco, com 4 anos; 1.º prêmio da raça.



RAITUBA DE S. SEBASTIÃO, com 9 meses, filha de Whisky de Sebastião e Americana. Primeiro prêmio e reservada campeã.

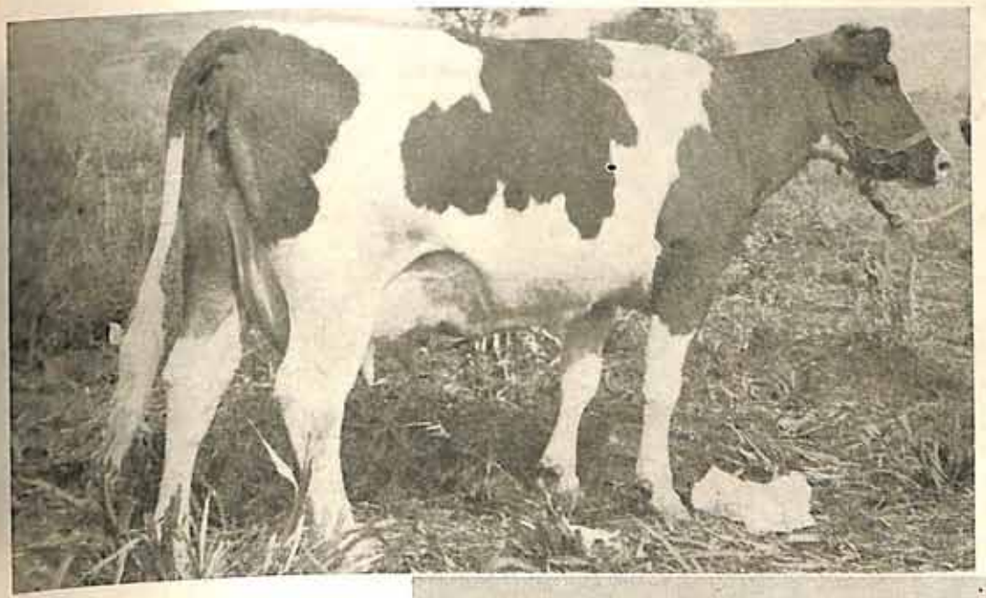


LINDA DE S. SEBASTIÃO, filha de Vermouth e Linda II, famosa crioula do sr. Abilio Pereira Leite. Conquistou o 1.º prêmio de sua categoria.

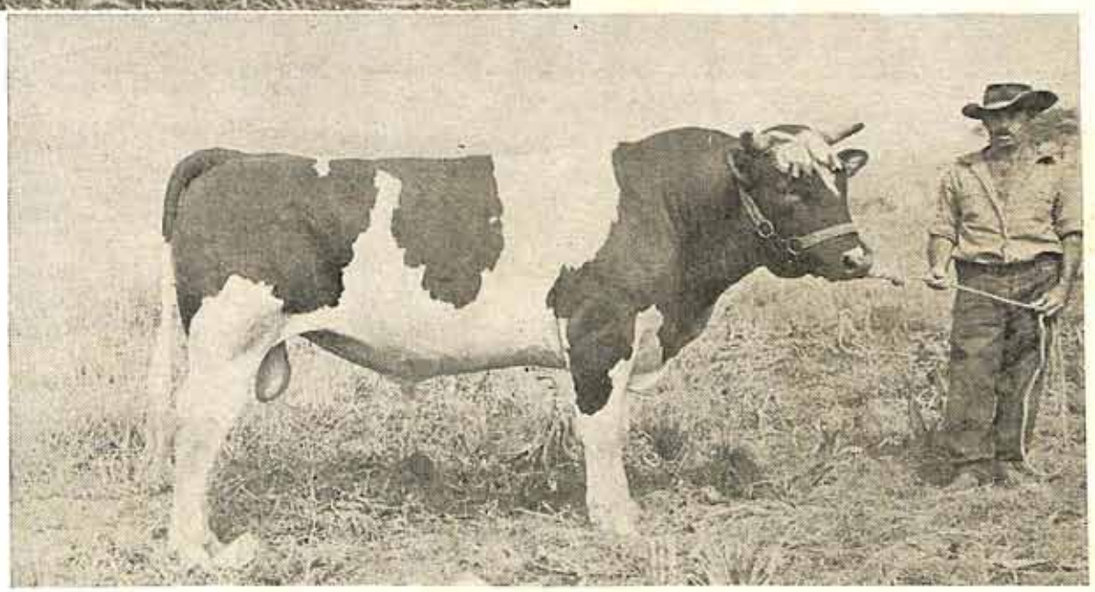
A FAZENDA S. SEBASTIÃO MANTÉM VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DOS DOIS SEXOS. — FONE 9, EM CRUZÍLIA E 256, EM CAXAMBU

A criação do sr. Nelson dos Reis Meireles

FAZENDA SANTA HELENA — CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — MINAS GERAIS



S. H. FRIZIA, holandesa vermelho e branca, 1.º prêmio e reservada grande campeã da raça, filha do famoso Principe, grande campeão em 1955, e Inconfidência. Êste belo animal, marca I. M., está em terceira parição.

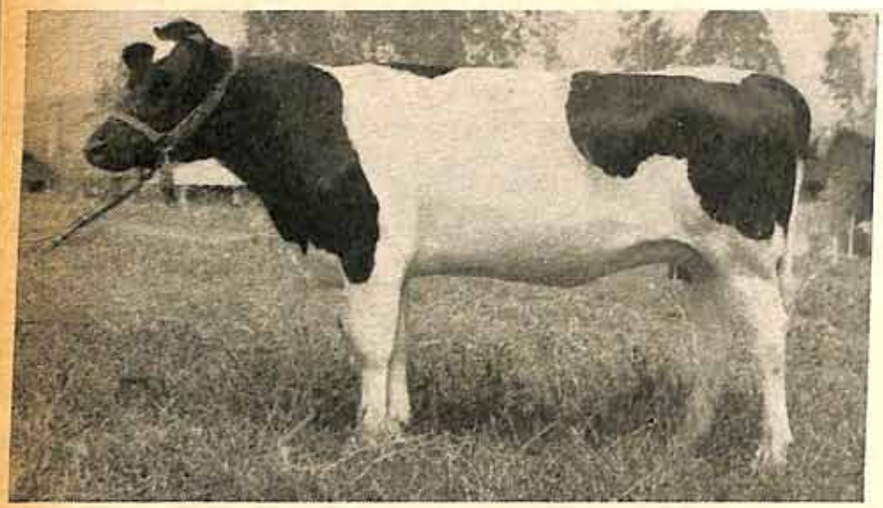


S. H. CADILAC, 1.º prêmio na sua categoria e, campeão senior e reservado grande campeão. E' filho de Lobus Unico e Passa Tempo. Também marca I.M.

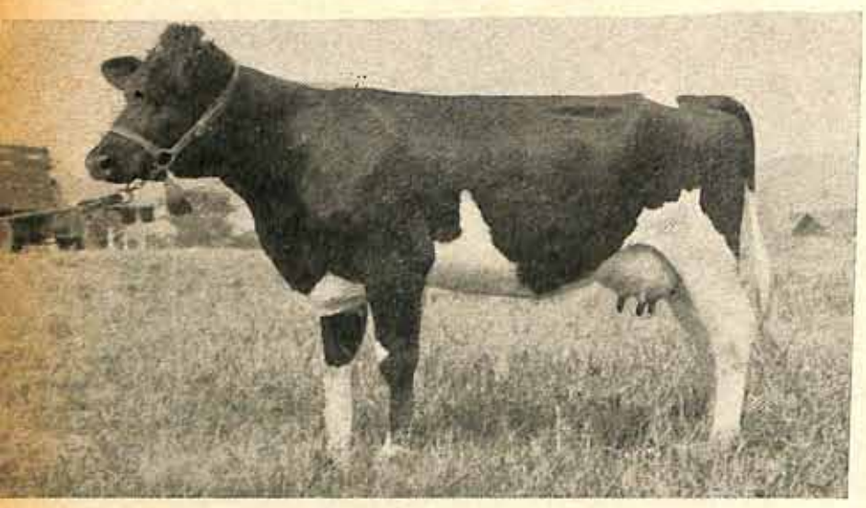
O sr. José Mario dos Reis Meireles, na recente Mostra de Caxambu, obteve vários campeonatos e reservados campeões. Dono de um dos plantéis mais conhecidos do Sul de Minas, êste criador acaba de adquirir na Holanda dois exemplares de renome: TITUS, cuja mãe, TITE de 4 anos e 10 meses teve a produção de 6.600 quilos de leite, filha por sua vez de uma vaca que aos 6 anos e 2 meses, na quinta lactação deu 7.300 quilos de leite; e BENNO 4, filho de Gustaf, único vermelho e branco recomendado pela Holanda (R.P.S.) e Bonstafe, que em dez lactações deu o extraordinário volume de 50 mil quilos de leite.

A criação do sr. Adeodato dos Reis Meireles & Irmãos

FAZENDA ANGAHY — MINAS GERAIS

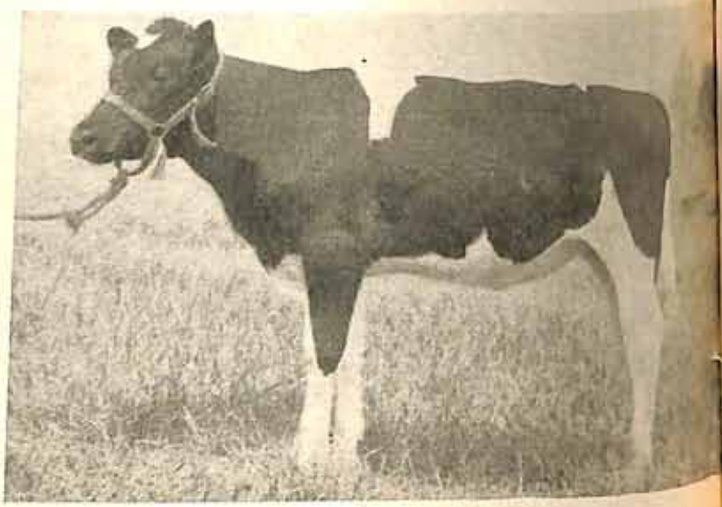


ANGAHY PEIXONA, filha de Onyx Jacobina e Angahy Piranha; 1.º prêmio.

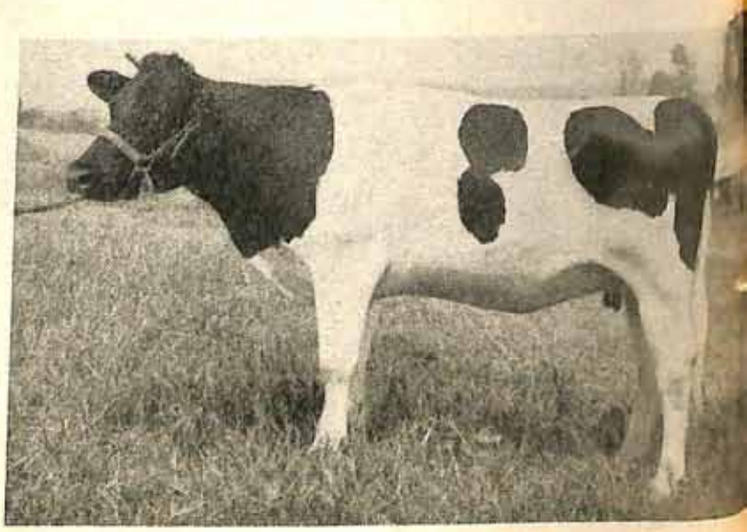


ANGAHY COPA, filha de Titus Adema e Cabrinha; 2.º prêmio no mesmo certame.

ANGAHY TRINCHEIRA, filha de Titus Adema e Angahy Trincheira II; 1.º prêmio da raça preta e branca.



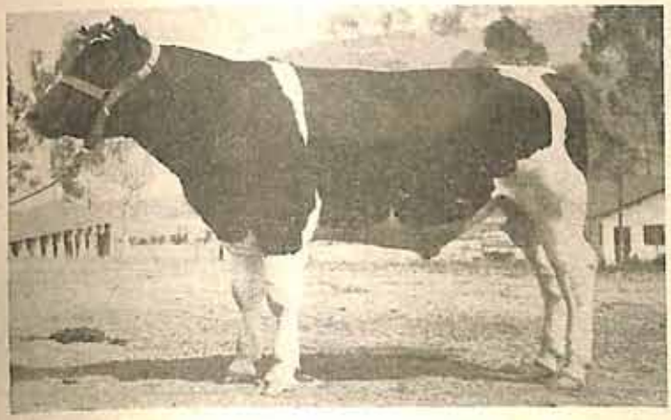
ANGAHY TAÍNHA, filha de Titus Adema e Angahy; 2.º prêmio da raça preta e branca em Caxambú.



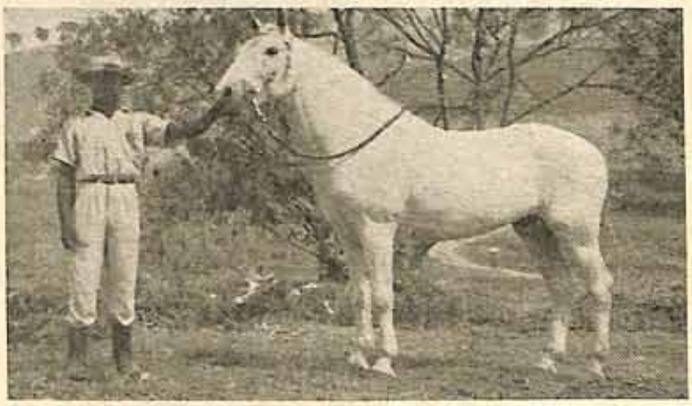
A CRIAÇÃO DO SR. JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE

FAZENDA DOS LOBOS — MINDURI — MINAS GERAIS

UNIVERSO, campeão senior e grande campeão da raça holandêsa vermelha e branca.



JAMBO, campeão da raça Mangalarga Paulista, filho de Armistício e Onda, ambos crioulos da Fazenda Favacho. O sr. José Bento tirou pela terceira vez o campeonato da raça.



A FAZENDA DOS LOBOS CONQUISTOU EM CAXAMBÚ 22 PRÊMIOS

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada à pecuária leiteira

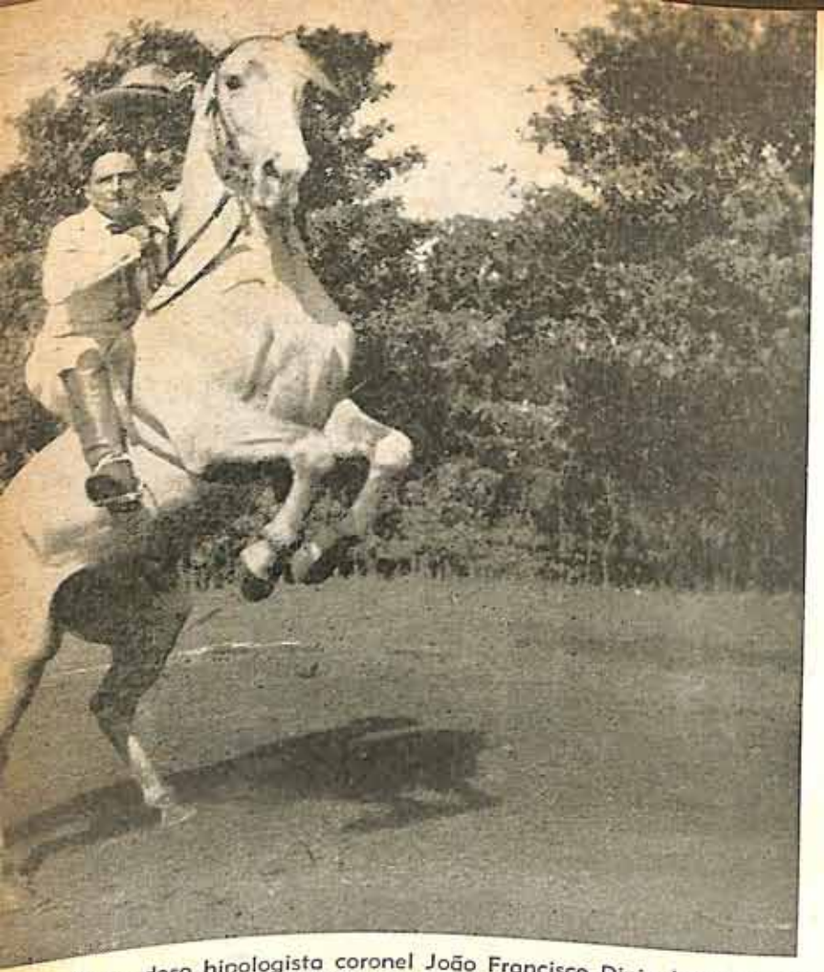
Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (Perguntas e respostas) — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e seus derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr$ 200,00

OFERTA ESPECIAL — uma assinatura anual da Revista Gado Holandês, e uma da Revista dos Criadores (doze números por ano de cada uma) e um exemplar do Anuário dos Criadores, edição de 1961, *tudo por apenas Cr$ 800,00.*

Vale mais de mil cruzeiros — Pedidos à Editôra dos CRIADORES, Rua Jaguaribe, 634, São Paulo, S.P. Remessas por cheque, vale postal ou por valor declarado em nome da EDITÔRA DOS CRIADORES - GRÁFICA E PROPAGANDA LIMITADA.

REVISTA GADO HOLANDÊS, REVISTA DOS CRIADORES E ANUÁRIO DOS CRIADORES — SÃO PUBLICAÇÕES DA EDITÔRA DOS CRIADORES.



O saudoso hipologista coronel João Francisco Diniz Juqueira, montando SUL-AMERICANO, um dos grandes reprodutores da sua seleção. Vemos o animal executando a **cabrade,** exercício de alta escola, que exige qualidades opostas: grande energia e obediência absoluta, denotando, ao mesmo tempo, extraordinária resistência renal.

O MAN

Como a criação desta raça nacio giana — Taças de estímulo que nuamos na linha de Colorado

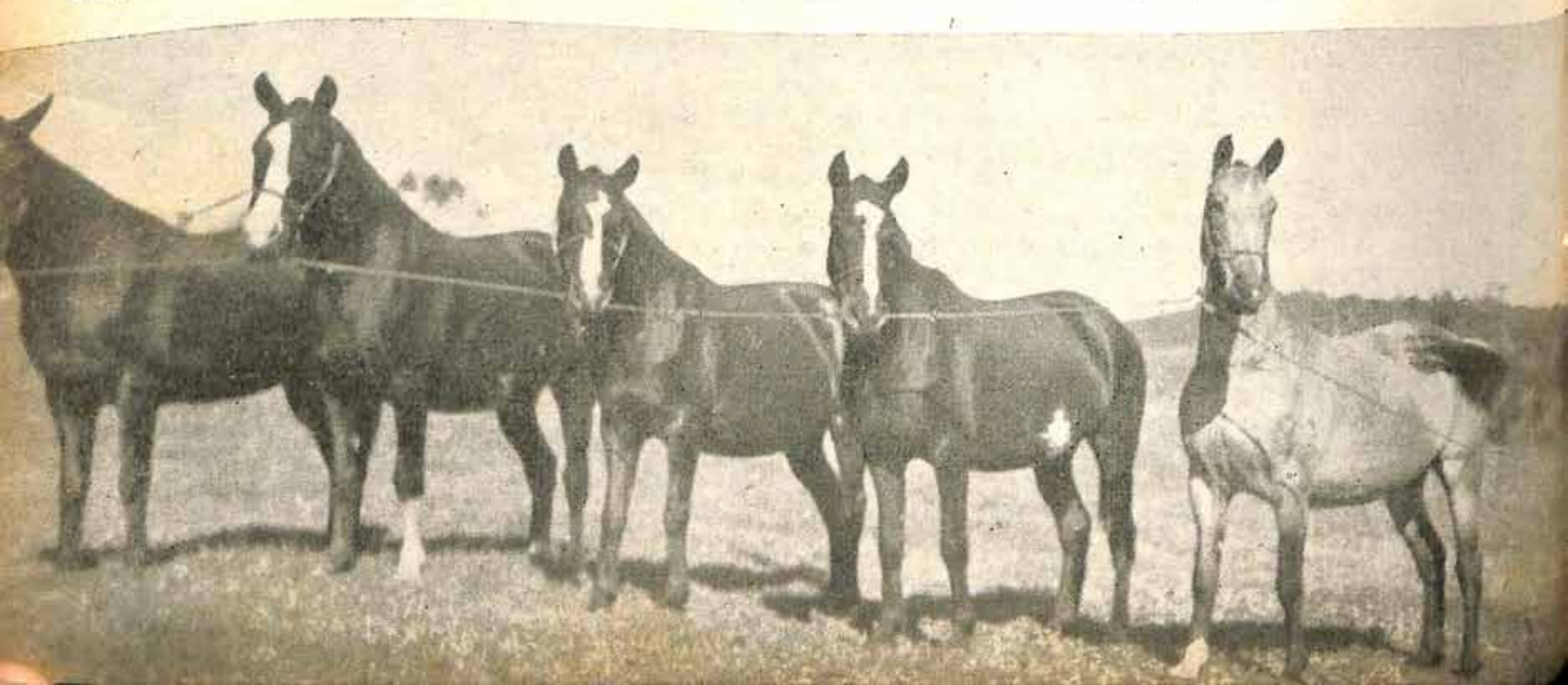
V

O mais antigo criador de Mangalarga da baixa Mogiana é o sr. José Oswaldo Junqueira, de S. José do Rio Pardo. Parente e amigo do coronel João Francisco Diniz Junqueira, de quem se tornou discipulo e com o qual durante muitos anos manteve assidua correspondencia, é hoje, possivelmente, o possuidor da maior coleção de cartas do saudoso criador de Orlandia, cartas que conserva como um relicario sentimental.

O primeiro casal de Mangalarga que o sr. José Oswaldo comprou de João Francisco foi o potro Satelite, primeiro filho de Astuto, e Flexa. Esta compra foi do valor de 500 mil reis, sendo preciso, no entanto, lembrar que, naquela epoca, uma boa egua custava apenas 70. Foi esta a base da criação da Fazenda Santa Amelia.

Tornando-se amigos, João Francisco tomou o compromisso de vender a José Oswaldo um filho de Colorado. Nesse interim, o grande padreador morreu, mas o patriarca de Orlandia manteve a palavra e fez questão de escolher, entre os potros nascidos do famoso garanhão, um que correspondesse às aspirações do seu amigo: foi escolhido um filho de Fantasia, que era uma das suas melhores eguas. E esse animal veio a ser o celebre Pensamento, que se sagraria campeão nacional e deixaria uma nobre estirpe que se es-

No tempo em que em São Paulo se comprava uma boa egua por cem mil réis, o sr. José Oswaldo Junqueira assombrou todo o mundo, adquirindo do coronel João Francisco estas cinco reprodutoras de cabeceira, por . . . cem contos de réis! Foram elas o alto gabarito da Fazenda Santa Amélia e aqui estão, da esquerda para a direita: Mateira, Rubra, Volúpia, Purpurina e Cumparsita.



ALARGA

**ntrou e se difundiu na Baixa Mo-
isam ser restabelecidas — Conti-
e sua descendência de campeões**

VALDEZ CORRÊA

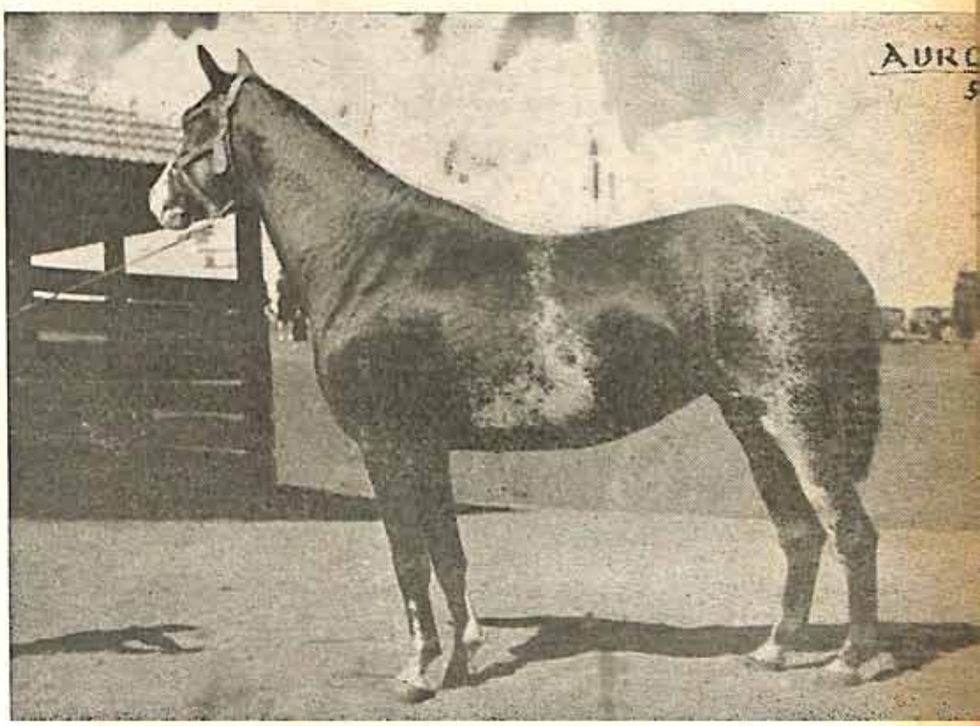
palhou pela baixa Mogiana. Realmente, Pensamento deixou uma descendencia de escól, que vem dando varios filhos de grande ação nos rebanhos modernos, destacando-se nos nossos prélios. Podemos, por exemplo, citar Abaré; Tarantela, campeã da Exposição Estadual de S. João da Boa Vista e da Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1960; Gigante campeão em São Paulo na Exposição da Agua Branca, este ano, e sua irmã Congada, que foi a reservada campeã na mesma ocasião, possibilitando que seu proprietario ganhasse ainda o prêmio correspondente ao melhor conjunto e melhor progenie de pai, o que conseguiu aliando Fan ao grupo.

Das compras que fez José Oswaldo Junqueira ao coronel João Francisco, ficou celebre a de cinco eguas escolhidas, pelo preço de 20 contos cada, a maior transação da epoca, pois, dar cem contos por cinco reprodutoras era tido como loucura. Essas cinco femeas foram Cumparsita, Rubra, Purpurina, Mateira e Volupia e se tornaram a cabeceira da criação da Fazenda Santa Amelia, de onde há muitos anos vem saindo reprodutores como Baluarte, Maxixe e Samba, trio com o qual José Oswaldo conquistou a Taça Capitão Chico, a primeira instituida pela Associação dos Criadores de Mangalarga. Baluarte e Maxixe, como se sabe, foram constituir a base da criação de José Floriano Martins, que tem sido igualmente um dos grandes selecionadores do Mangalarga paulista.

Comunicando seu entusiasmo aos amigos, José Oswaldo Junqueira despertou o interesse pelo Mangalarga entre os fazendeiros da região, a qual se tornaria um grande centro de criação de cavalos. Foi por seu intermedio

(Conclui na pág. 88)

PENSAMENTO, antigo campeão nacional, cuja descendência formou uma constelação de primeira grandeza no mundo sideral do Mangalarga paulista.

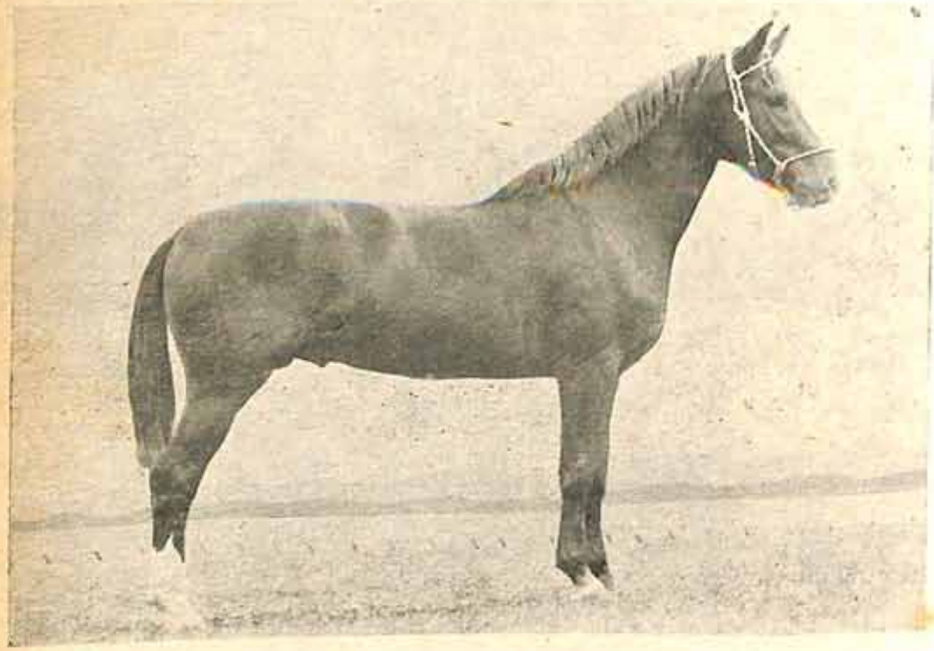


AURORA, por Astuto e Alvorada, foi também uma das reprodutoras de classe da Fazenda Desterro, do sr. José Ruy de Lima Azevedo. Deixou muitos descendentes, um dos quais, Fogo, campeão nacional.

Invasor foi também um dos famosos padreadores de S. Paulo. Campeão nacional em 1941, vemo-lo aqui montado pela filha do seu proprietário, sr. José Ruy de Lima Azevedo. A galante amazona é hoje a sra. dr. Luis Antonio Malheiro, criador em Dourado.

ATENÇÃO: VEJAM NAS OITO PÁGINAS SEGUINTES OS GRANDES PLANTÉIS DA BAIXA MOGIANA.

A CRIAÇÃO DO SR. JOSÉ OSWALDO JUN

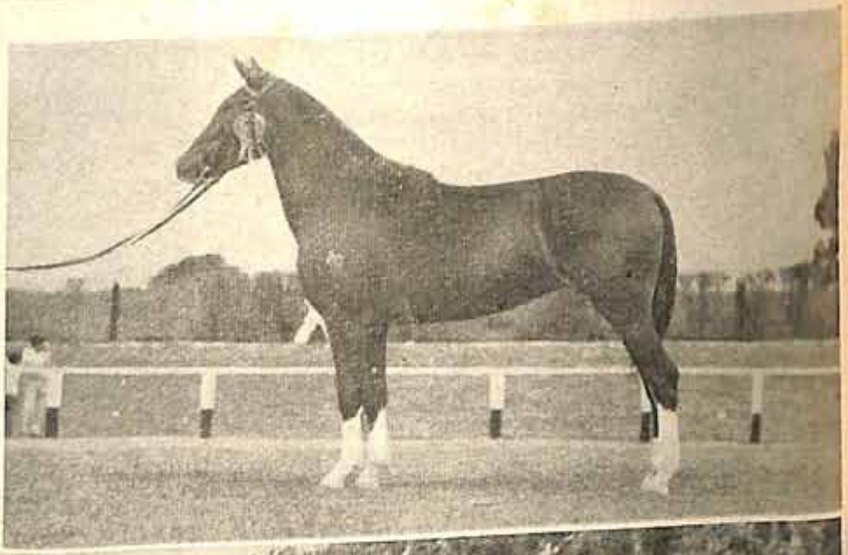


← Campeão na Exposição de São Paulo em 1961.

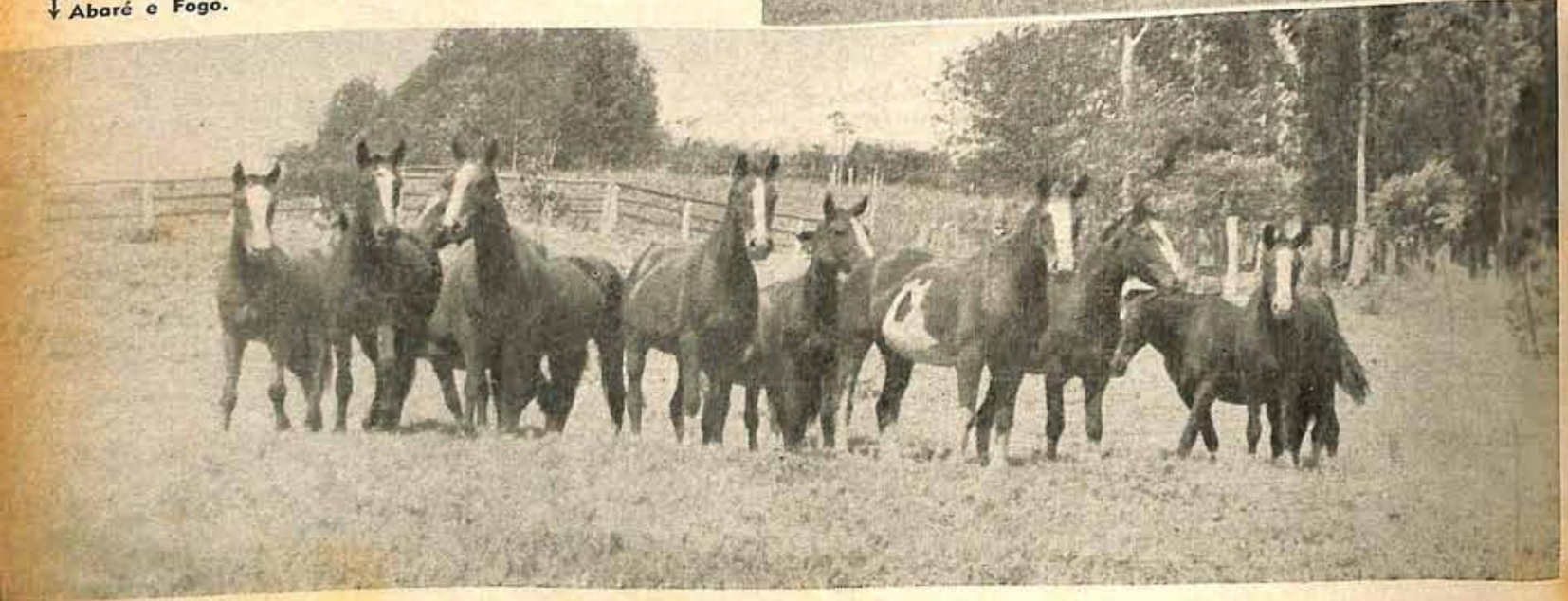
GIGANTE
- Abaré
  - Pensamento
  - Friza
- India
  - Rubro
  - Bugrinha

→

TARANTELA
- Abaré
  - Pensamento
  - Friza
- Conga
  - Galante
  - Embolada



Neste grupo, que constitui parte do plantel da Fazenda Santa Amélia, aparecem filhas de reprodutores célebres, como Pensamento, Sheik, Coboclo, Abaré e Fogo.



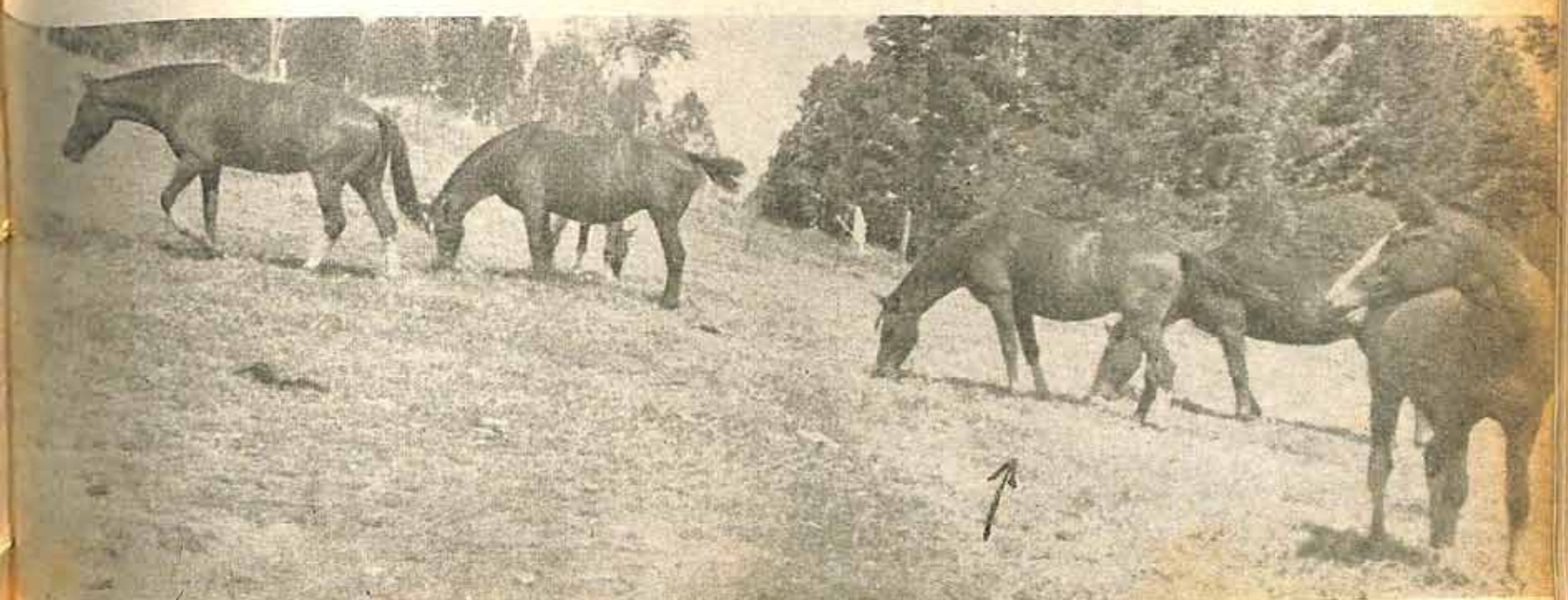
EIRA - Fazenda Santa Amélia - São José do Rio Pard

CONGADA — Reservada Campeã na Exposição de São Paulo em 1961. E' filha de Abaré e Conga. Pelo lado paterno é neta de Pensamento e Frisa e pelo materno de Galante e Embolada.

CABOCLO, em marcha típica Mangalarga, cômoda, desembaraçada e eficiente. Êste conhecido reprodutor da criação do sr. José Oswaldo Junqueira, está presentemente servindo ao rebanho do afeiçoado criador mineiro dr. Augusto Chaves, na sua fazenda Sant'Ana do Deserto.

DENGOSA, destacada reprodutora da Fazenda Santa Amélia, montada pelo novo e entusiasta criador sr. Richard Petrocelli, que figura nesta reportagem com parte do seu plantel.

Outro grupo de éguas registradas da criação do sr. José Oswaldo Junqueira, vendo-se, assinalada por uma seta, PLUMA, fina reprodutora originária do rebanho do sr. Sebastião Malheiros.



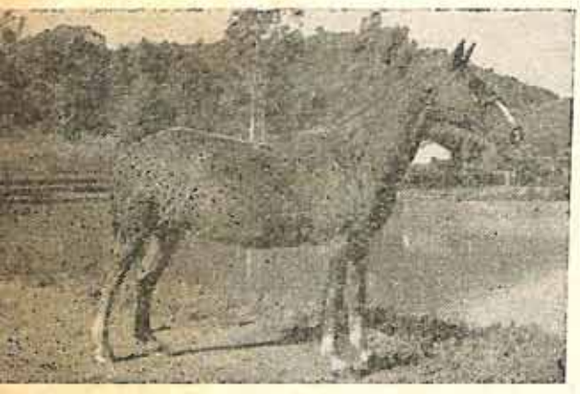
A CRIAÇÃO DO SR. JOSÉ RUY DE AZEVEDO

Fazenda Desterro – São João da Boa Vista

O sr. José Ruy de Lima Azevedo, montando ARTISTA, uma filha de Fogo e Rapadura, por ocasião da última Exposição de S. João da Boa Vista, onde consagrou-se campeã.

GALANTE, por Yôyô e Mimosa, é ainda o reprodutor principal da Fazenda Desterro. Vemo-lo aqui montado, nos seus dias de glória, pela senhorita Stela Junqueira, filha do sr. José Oswaldo Junqueira e hoje casada com o dr. João Ribas Fleury.

RAPADURA III, por Pensamento e Rapadura II. Esta égua, que foi a base da criação do sr. Jose Ruy de Lima Azevedo, foi mãe de Sota e Pitanga, duas campeãs nacionais com as quais o seu proprietário ganhou definitivamente o troféu de prata MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.



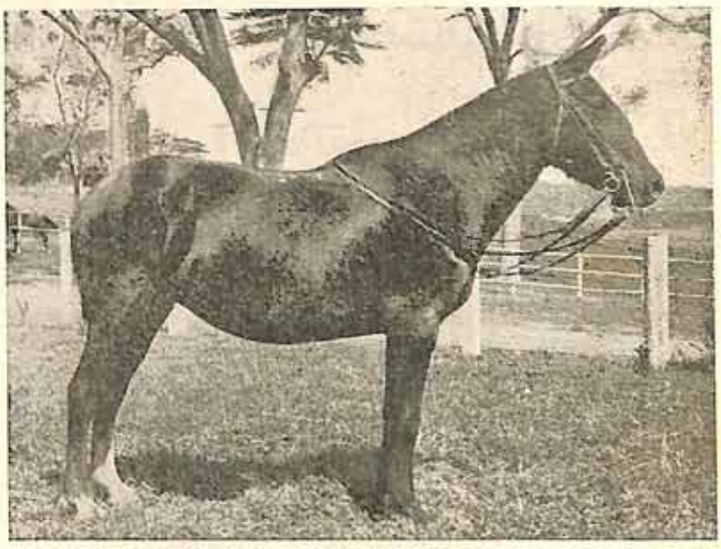
SOTA, por Invasor e Rapadura III. Com esta reprodutora, campeã nas Exposições de S. João da Boa Vista e Água Branca, a Fazenda Desterro fêz a dupla com que recebeu o prêmio acima citado.

Grupo de éguas selecionadas da Fazenda Desterro, vendo-se da esquerda para a direia Serenata, Libra, Sota, Atriz e Ventania.

A CRIAÇÃO DO SR. RICHARD PETROCELLI

Fazenda Can-Can – Tapiratiba

RAID, por Caboclo e Bauxita neto por lado paterno de Invasor e Bugrinha e por lado materno, de Pensamento e Minerva. Como se vê pela sua linhagem, trata-se de reprodutor de elite, que está começando a formação do rebanho do sr. Richard Petroccelli.



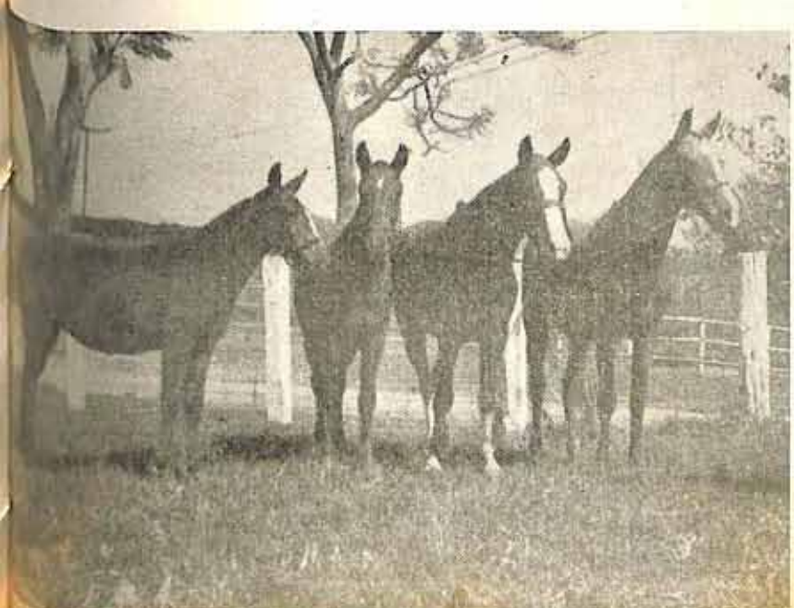
CANTORA, por Yôyô e Seta.

São muitos os criadores novos, que vêm incluindo o Mangalarga paulista no rol das suas preocupações rurais. Dêstes, um dêles é o sr. Richard Petrocelli, da Fazenda Can-Can, em Tapiratiba, que visitamos em companhia do sr. José Oswaldo Junqueira e onde colhemos os flagrantes que estampamos nesta página. E o que observamos na excursão que empreendemos para organizar esta quinta reportagem, é que a criação do Mangalarga é apaixonante e cada qual hoje já trabalha com a preocupação de elevar o nível dessa raça nacional, que já pode ser equiparada aos grandes padrões equinos dos outros povos.

RAID, montado pelo seu proprietário, vendo-se ao fundo a séde da Fazenda Can-Can, onde há sempre fidalga hospitalidade para os visitantes.

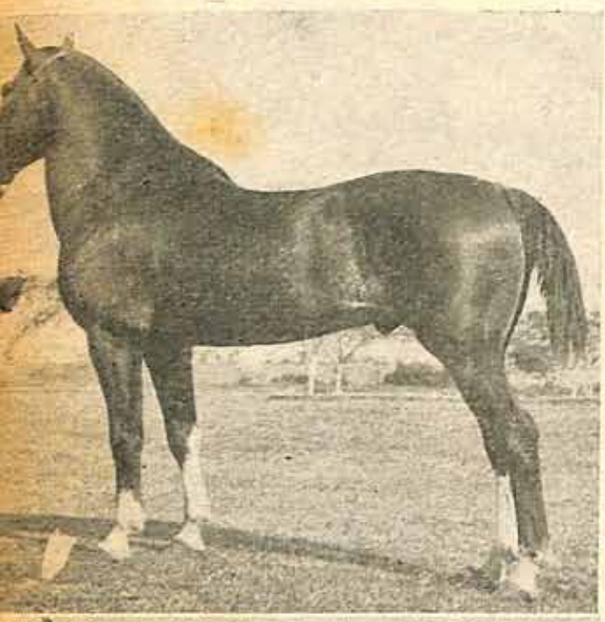
...upo de potras, vendo-se da esquerda para a direita GAZETA (por Galante ... Libra), GONDOLEIRA (por Raid e Cantora), PRINCESA (por Abaré e Can-... e GAZELA (por Raid e Walquiria).

GAZELA, que figura separadamente do lote ao lado para demonstrar as suas linhas harmoniosas.

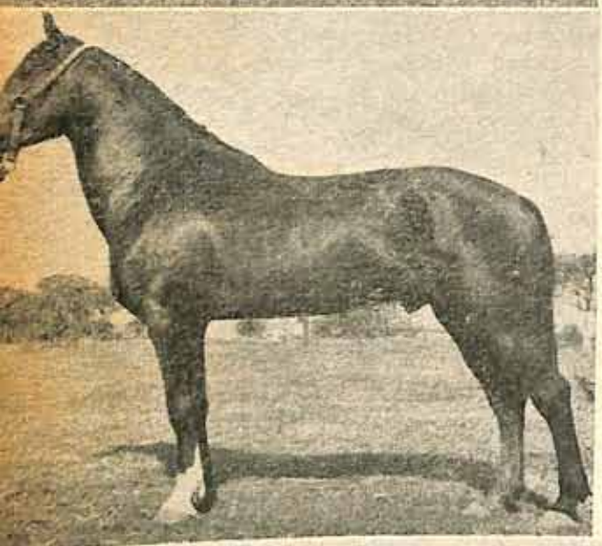


A CRIAÇÃO DO SR. GERALDO JUNQUEIRA DE ANDRADE

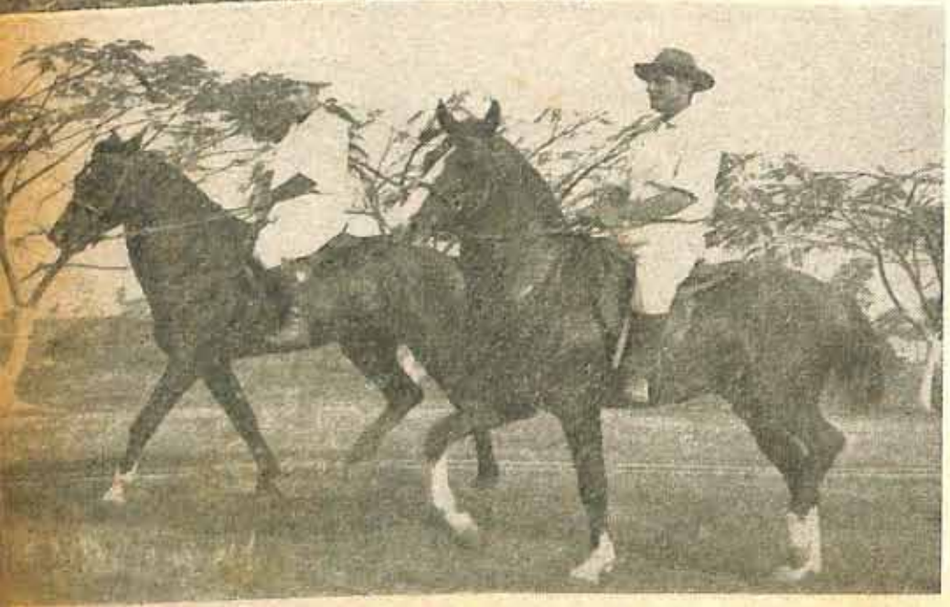
Fazenda São José da Barra – São José do Rio Pardo



← **FARRAPO, por Galante e Cachoupa, neto por linhagem paterna de Yôyô e Mimosa e por ascendência materna, de Invasor e Rapadura.**



← **COMPASSO, por Caboclo e Friza, crioulo, portanto, do sr. José Oswaldo Junqueira e atualmente um dos garanhões da Fazenda S. José da Barra.**



FINA-FLOR, por Abaré e Asa Branca. Esta potra, que por linha paterna descende de Pensamento e Frisa, é neta materna de Gesso, um reprodutor que o sr. Geraldo Junqueira de Andrade trouxe do Sul de Minas, e Imprensa.

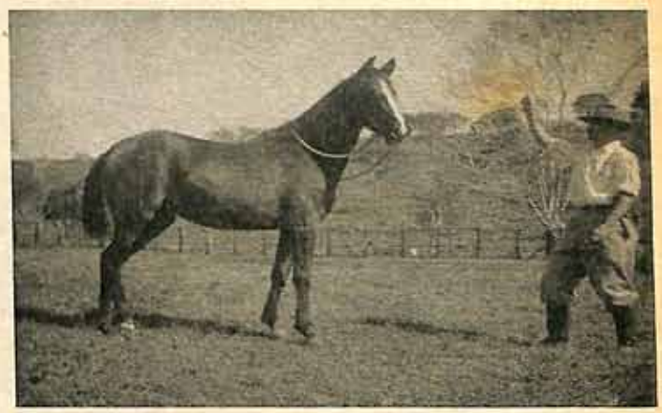
O sr. Geraldo Junqueira de Andrade é o último dos Junqueiras do Sul de Minas chegado a São Paulo, onde se instalou na Fazenda S. José da Barra, município de S. José do Rio Pardo. Antigo criador de gado holandês, de cujo plantel já têm saído notáveis produtoras de leite, de marcada atuação nos concursos leiteiros daquela região mineira, vindo para o nosso Estado trouxe não sòmente o seu rebanho bovino como a sua matilha de cachorros americanos, como eximio caçador de veado que é. Já sendo criador de cavalos na sua terra, em se instalando na sua nova fazenda aderiu com entusiasmo ao Mangalarga Paulista, como se vê pelos flagrantes que ilustram esta página.

←— **Os srs. Geraldo Junqueira de Andrade e José Oswaldo Junqueira passeando, respectivamente, Farrapo e Compasso, para que a nossa objetiva surpreendesse o passo típico da raça, que nos dois reprodutores se apresenta com tôdas as características do Mangalarga: elegância, comodidade e eficiência.**

A CRIAÇÃO DO SR. OLIMPIO GARCIA DIAS

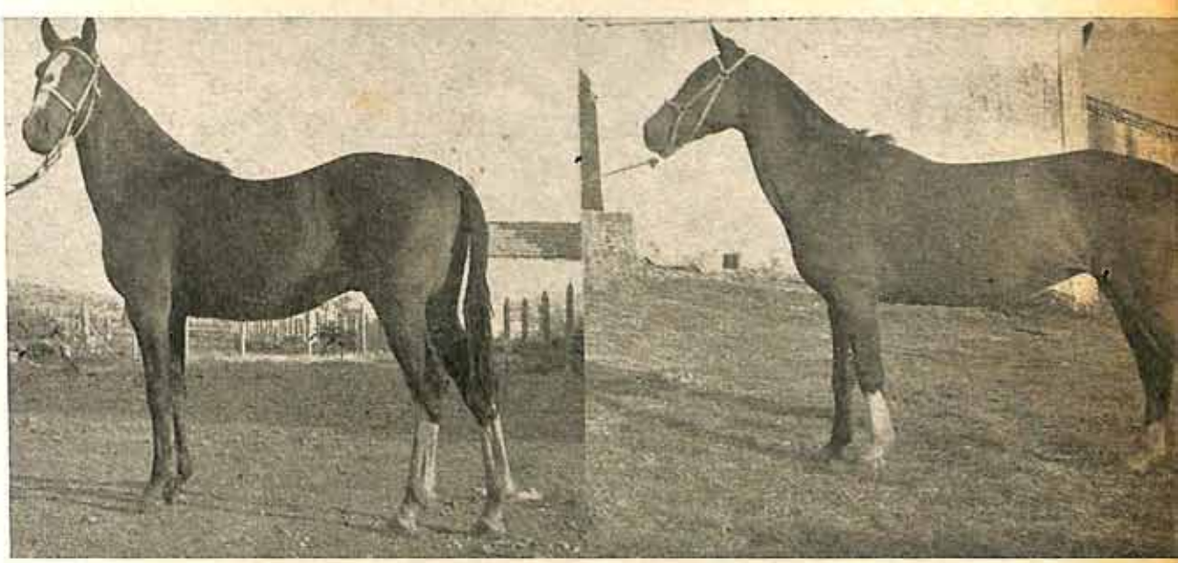
Fazenda Pontal - Guaranésia

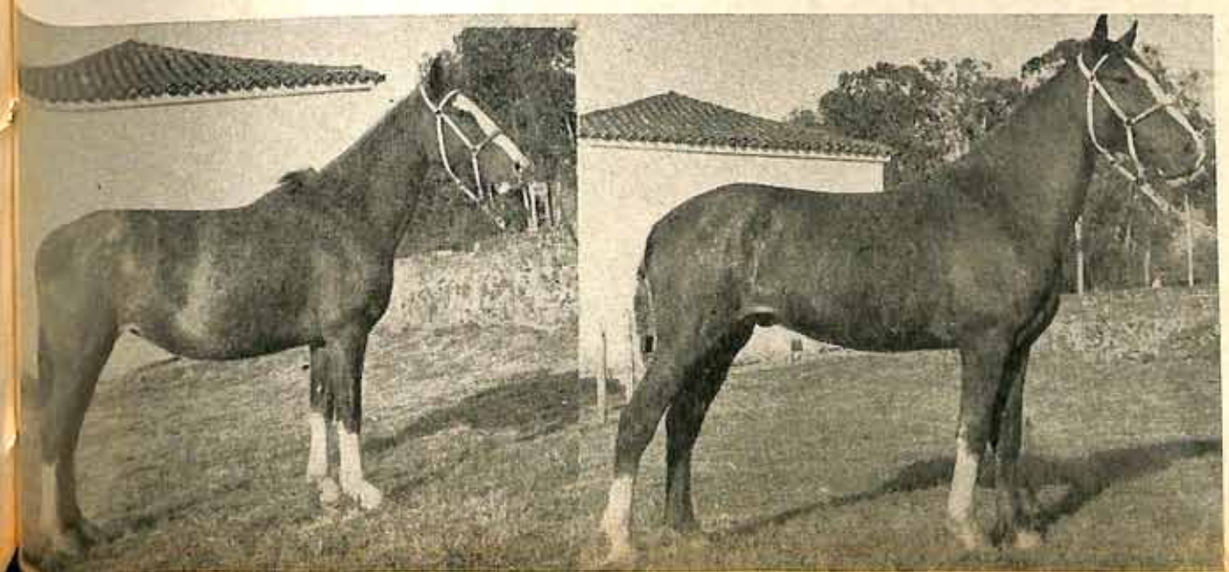
← Montado pelo sr. Olimpio Garcia Dias, Tocantins, por Bisturi e Milonga. Êste reprodutor, por linha materna é neto de Apolo, apesar de já não ser "broto" é dotado de grande vitalidade e continua trabalhando normalmente no plantel do Fazenda Pontal.



PUMA, por Astuto e Malat. Fêmea de grande destaque no atual rebanho Mangalarga, está agora fazendo parte da criação do sr. Olímpio Garcia Dias, depois de ter pertencido ao sr. José Oswaldo Junqueira.

→ Da esquerda para a direita, MAMBO, por Sultão e Relíquia, e LEMBRANÇA, por Sheik e Cabocla. Êstes dois animais estão fadados, pelo sangue que possuem, a imprimir um cunho de nobreza na criação da Fazenda Pontal.





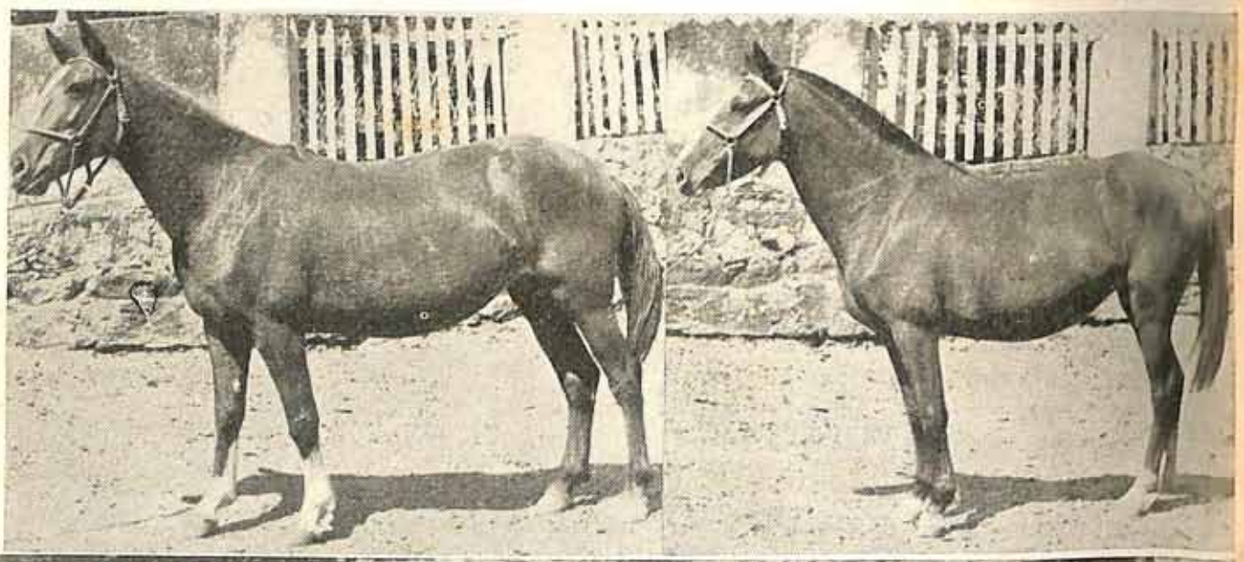
← Da direita para a esquerda, CANDANGO, por Abaré e Bougainville, e BROTINHO por Sheik e Garota. Candango é neto de Pensamento e Galante, portador, portanto, de ascendência que permite esperar dele grande futuro.

CRIAÇÃO DO SR. JOSÉ PEREIRA LIMA FILHO

Fazenda Contenda de Cima – Mococa

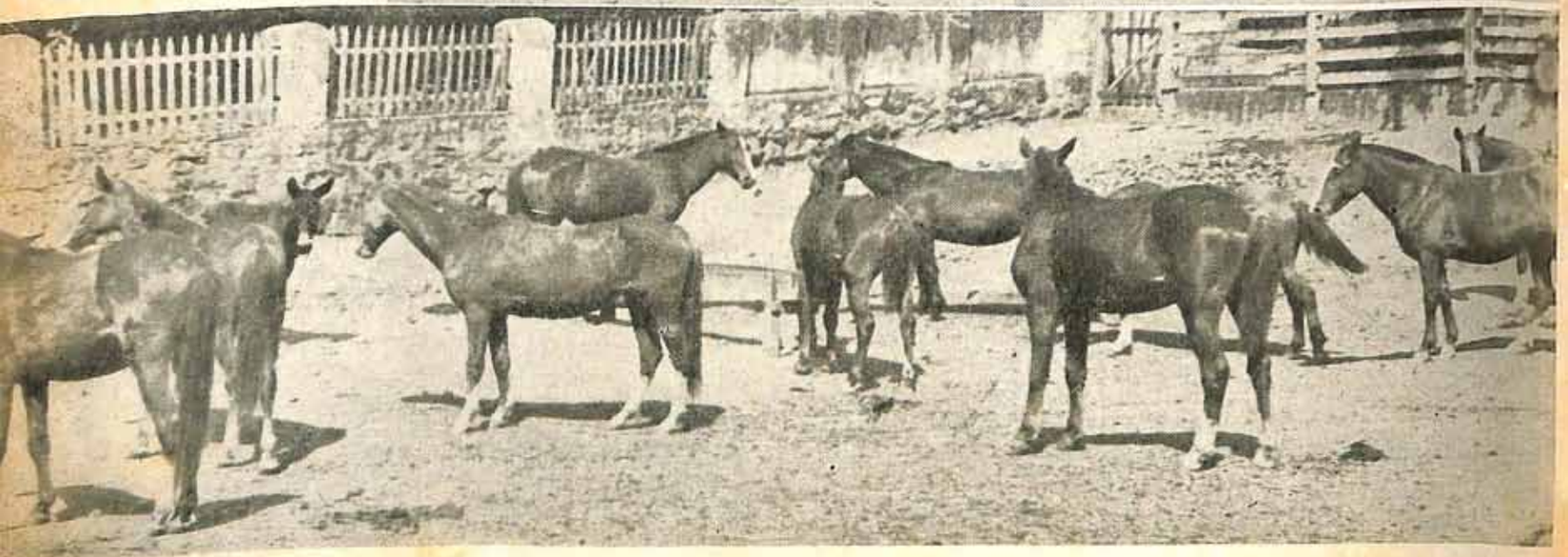
← Grupo feito por ocasião da nossa visita à Fazenda Contenda de Cima; vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. Israel Zaclis, José Oswaldo Junqueira, José Pereira Lima Filho, e José Pereira Lima Neto.

TIMBURY, por Invasor e Rapadura. Êste reprodutor, apesar de já estar mais velho do que Sheik, à cuja linhagem pertence, tem ainda vitalidade que se denuncia pelo simples desempenho com que se apresenta no seu papel de morubixaba das éguas...



→ Da esquerda para a direita, Delicada, por Timbury e Fagulha, e Fibra, por Timbury e Rainha, duas representantes da criação do sr. José Pereira Lima Filho.

↓ Aspecto de curral, tomado por ocasião da nossa visita, de parte das éguas registradas da Fazenda Contenda de Cima.



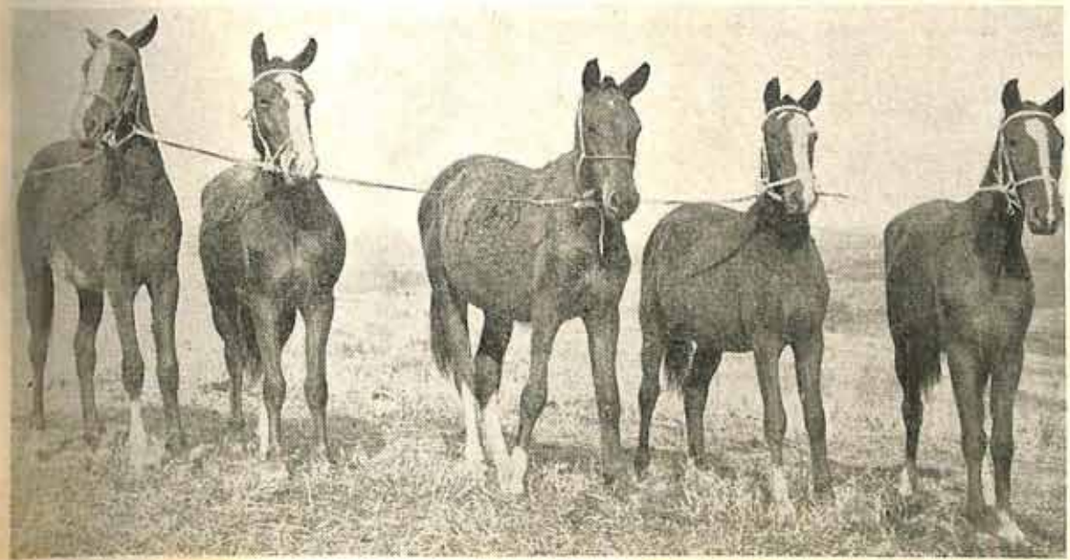
CRIAÇÃO DO DR. GERALDO DE SOUZA RIBEIRO

Fazenda Vargedo – Guaxupé

← BALA, por Timbury e Rainha, da linhagem, portanto, de Invasor e Rapadura.

↓ BALA, em marcha típica, numa bonita diagonal

← O dr. Geraldo de Souza Ribeiro, com CAPITÚ, uma potra da sua fina criação.



← O dr. Geraldo Ribeiro é médico. Mas, como fazendeiro, tem ao Mangalarga entusiasmo quasi contagiante. Iniciando a sua criação há pouco, já possui um grupo de potras selecionadas e éguas finas que, infelizmente, não pudemos visitar demoradamente dada a hora adiantada do entardecer, por ocasião da nossa visita. Assim mesmo, formamos êste grupo, constituído de Matuta, Delicada, Aleluia, Evelise e Primavera. Evelise descende de Sheik através de sua mãe Dengosa, e Primavera descende de Pensamento por seu pai Abaré e de Galante por sua mãe Bougainville.

Um empreendimento de grande alcance para a economia do Paraná

A construção do frigorifico de Jacarèzinho e o funcionamento de uma fabrica de rações balanceadas — A pecuária no Paraná — Finalidades do grupo econômico que levou adiante a notável realização — Necessidade de medidas sanitárias — O que faz e o que devia fazer o Ministério da Agricultura

VALDEZ CORRÊA

Dada a grande valorisação das suas terras e o surto cafeeiro que empolgou o Estado, em consequencia das riquissimas regiões caracterisada pelo famoso **trapp**, onde a nossa rubiacea encontra o seu **optimum**, o Paraná se apresenta ainda hoje como um Estado de pecuaria deficiente. Atividade rural que exige apreciaveis extensões de terras, numa região onde a agricultura oferece compensações econômicas mais imediatas e mais vantajosas, não tem sido possivel, por estas razões, desenvolver-se ali uma pecuaria de porte, que dê, pelo menos, para atender às necessidades do povo. É a razão por que o Paraná ainda luta com dificuldade para se abastecer de boi, precisando disputa-lo aos frigorificos de S. Paulo a preços naturalmente desvantajosos e o que nem sempre é possivel, como nas horas de entre-safra quando por aqui também o mercado sofre as consequencias da estiagem.

A pecuaria de leite, representada pelo gado de cria, esta, em vista do preço compensador que oferece a venda de reprodutores, é possivel por lá e já temos, maximé, na zona de Londrina, fazendas que possuem planteis finos, tão bons como os de S. Paulo e Minas. A pecuaria de corte, no entanto, justamente a de que mais necessitamos, esta continua não dizemos propriamente estacionaria, mas, com dificuldades de desenvolvimento, em consequencia das razões que acabamos de apontar. Tanto que por lá se tem experimentado — e com êxito — a engorda de gado por confinamento, como vem fazendo desde alguns anos a Usina de Porecatú, do sr. Ricardo Lunardeli.

A SUINOCULTURA

Se o boi não conseguiu até agora enfileirar-se, como era de esperar, na pauta dos valores econômicos do Estado, o porco, de criação mais facil, já constitue ali um fator orçamentario

Vista da Fábrica de Rações Balanceadas TRÊS CABEÇAS, anexa ao Frigorífico de Jacarèzinho, criada com a finalidade de fomentar as atividades criatórias do Estado.

Detalhe das obras do Frigorífico Jacarèzinho, cuja construção vem sendo acelerada para entrar em funcionamento ainda êste ano.

de primeira ordem, prometendo transformar-se logo num dos grandes esteios da economia paranaense. Para se ter idéia da contribuição que a suinocultura, mesmo sem uma preparação sanitaria conveniente e mesmo sendo ainda uma atividade esparsa, feita em pequena escala, oferece, basta dizer que, de acordo com os dados que nos forneceu a Inspetoria do Ministério da Agricultura, em Ponta Grossa, no ano de 1960 o Paraná exportou 48.866 suinos, pelo valor de Cr$ 289.029.242,00. E em 1961, até maio, sairam do Estado 25.009 suinos, pelo valor de Cr$ 147.034.000,00. Deste modo, perfazem os dois totais, de janeiro de 1960 a maio de 1961, as altas cifras de 73.875 porcos, do valor de Cr$ 436.063.242,00. Tudo isto de uma atividade praticamente desamparada, exercida por pequenos criadores, que lutam com dificuldades de toda a espécie, seja do ponto de vista alimentar, seja do ponto de vista sanitario.

O FRIGORÍFICO JACARÈZINHO

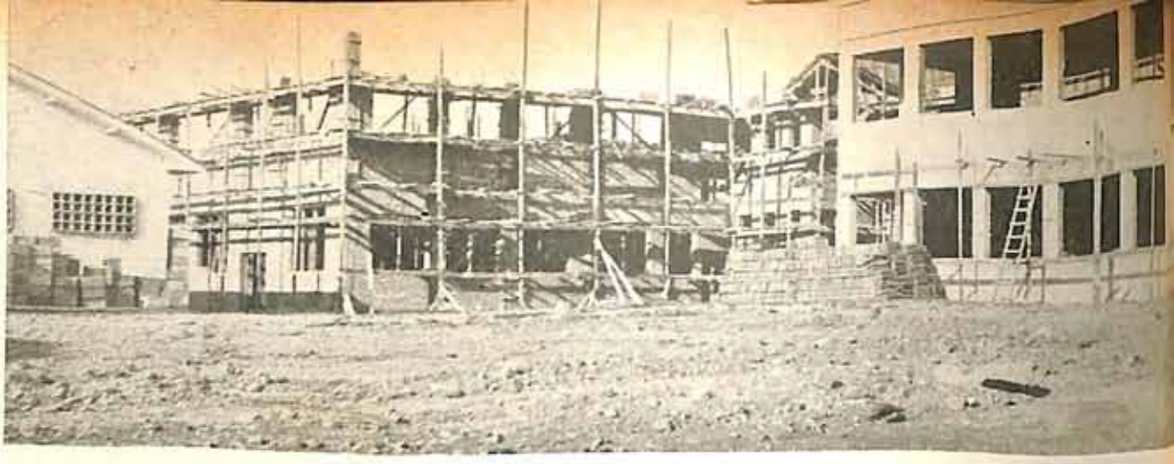
Num pais de extensão territorial quasi desnorteante como o nosso, onde, ao lado das distancias, há o problema serio das estradas, que se interronpem quasi sempre na época das chuvas, a solução para uma pecuaria de vulto está nos frigorificos locais, que, alem de evitarem a extraordinaria perda de peso dos animais durante a viagem para o mercado consumidor, diminuem ainda o preço do transporte. E isto é o que vem sendo feito no Brasil, por inicíativa particular — diga-se de passagem. Foi neste proposito que um grupo de fazendeiros e homens de negocios do Paraná deliberou instalar em Jacarésinho — região do chamado Norte Velho — —um frigorifico de grandes proporções, com capacidade para abater diariamente 200 suinos e 100 bovinos, produzindo banha, carne verde resfriada e congelada, xarque, salsichas, salames, presuntos destinados aos mercados de S. Paulo, Rio e Curitiba. Instalado proximo da cidade, numa area de 11 alqueires de terras — visitamos a sua construção em adeantado estado de andamento, esperando-se que a inauguração se faça ainda este ano. Para este fim foi mobilisado um capital de 50 milhões de cruzeiros, tendo o Banco de Desenvolvimento Econômico cooperado na cobertura deste capital, contribuindo, como deve ser a sua finalidade, para que o Paraná, com tal empreendimento, dê mais um passo à frente da sua economia.

FABRICA DE RAÇÕES TRÊS CABEÇAS

Falamos de inicio no preço da terra, que não permite a formação de grandes pastagens. Falamos igualmente, na pecuaria deficitaria do Estado. Tudo isto pode parecer que a instalação de um frigorifico onde não há animais para abater é como montar uma sorveteria no polo Norte. Mas, falamos também que o Paraná já é presentemente, apesar de tudo, um Estado que tem bem iniciada pecuaria porcina, tendo, no ano passado, exportado 48.966 suinos, volume que poderia ficar para ser abatido por lá, se houvesse condições favoraveis de industrialisação. O Frigorifico de Jacarésinho visa, portanto, oferecer esta possibilidade de industrialisação e, ao mesmo tempo, desenvolver a criação de porcos, gado bovino e aves. Para isto, instalou anexo e já está em funcionamente uma grande fabrica de rações balanceadas — a FABRICA DE RAÇÕES TRÊS CABEÇAS capaz de produzir 2.500 toneladas mensais — fator de extraordinario progresso, pois, até agora, o Paraná importava rações de S. Paulo. E a fabrica que se instalou e já está em funcionamento desde fim de Julho, quando lá estivemos, oferece condições particulares para uma produção ao alcance dos criadores da região, pois, à exceção dos sais minerais, que serão adicionados através dos produtos PRO-

Os produtos TRÊS CABEÇAS já estão sendo distribuídos, como neste aspecto, colhido quando do carregamento de um caminhão.

Os produtos Provimi, que constituem a base mineral das rações TRÊS CABEÇAS, são descarregados para a "operação mistura".



↑ As obras do Frigorífico Jacarèzinho, vistas de outro ângulo.

VIMI, a zona oferece tudo em quantidade abundante: alfafa, mandioca, milho, torta de algodão e amendoim, além do melaço, que será fornecido pela Usina Jacarésinho.

Equipados de material moderno, dotados de todas as novidades da técnica atual, tanto a fabrica de rações como o frigorifico estão em condições de produzir e incentivar a produção, contribuindo não apenas para que os criadores encontrem mercado para a sua criação, mas também para que esses produtos cheguem ao mercado em condições favoravelmente economicas. Isto sem falar nas vantagens que o Estado vai tirar da nova industria e do numero de empregados que ali encontrarão atividade.

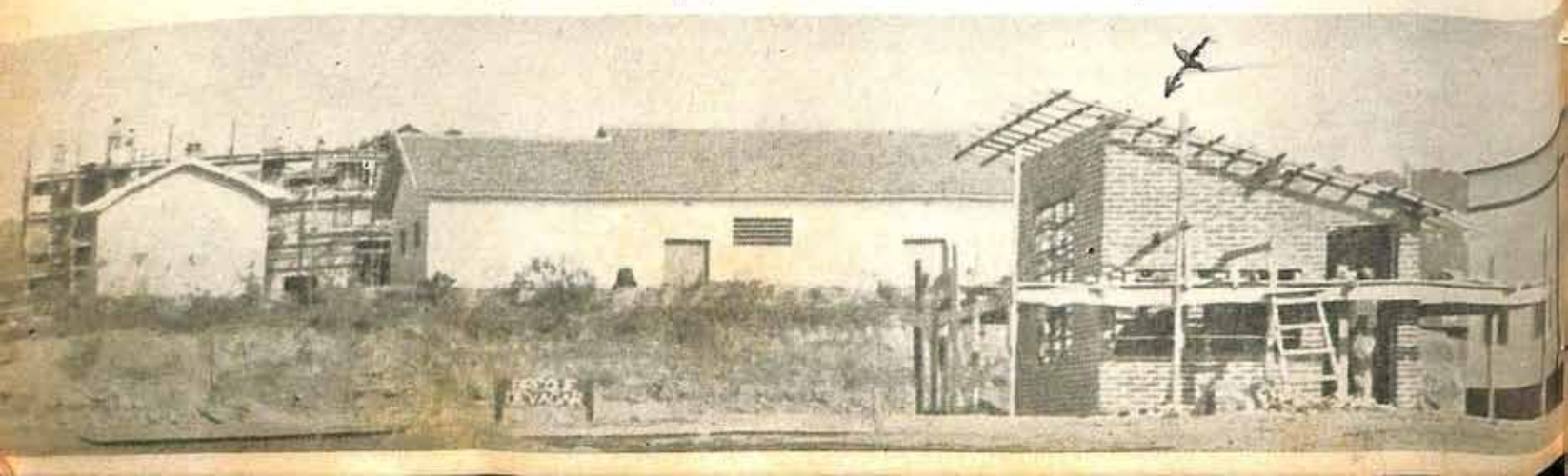
O Frigorifico Jacarésinho e a Fabrica de Rações TRÊS CABEÇAS estão constituidos em forma de sociedade anonima, com a atual diretoria: presidente: dr. Alcides Prudente Pavan; vice-presidente: sr. Agostinho Pascoal Seti; diretor super-intendente: sr. Fernando Eugenio Martins Ribeiro Junior; diretores gerentes: srs. José Infante Vieira Junior, Carlos Martins Ribeiro e Jorge Kulgelmans.

Para cobrir as necessidades do Estado, a Fabrica de Rações TRÊS CABEÇAS (bovinos, suinos e aves) já está com a sua rede de distribuição em funcionamento no Paraná e até mesmo em S. Paulo já instalou as suas primeiras agencias nas seguintes localidades: Botucatú: Clemente Jorge Roncari & Irmãos, avenida Floriano Peixoto 821; Avaré: João Bertolancini, rua Rio Grande do Sul 62; Santa Cruz do Rio Pardo: Antonio Paulo Algodoal, Casa Santo Antonio(rua Euclides da Cunha 599; Palmital: Paulo Costa Galvão, rua Vereador Lopes 445; Rancharia: José Boaretto, Av. Paulista s/n.

O QUE SE ESPERA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Nada mais precario de que a situação sanitaria dos rebanhos nacionais. Quem percorre o interior do Brasil, como nós há doze anos fazemos, nesta linha de reportagens que temos mantido na REVISTA DOS CRIADORES, encontra por todos os cantos a queixa e o desanimo do criador, a braços continuamente com as endemias que ceifam os rebanhos. A raiva, a peste suina, a brucelose, a tuberculose, a aftosa — eis os espantalhos que têm impedido até hoje que a pecuaria nacional atingisse os niveis que as nossas condições de clima e pastagem poderiam oferecer. Alguns criadores avançados e de recursos já têm conseguido eliminar dos seus campos esses terriveis morbus, que não apenas dizimam a criação, como ainda põem em perigo a sanidade da população. Citamos, por exemplo, os criatórios do dr. Santo Lunardeli, em Aguapeí, S. Paulo, onde brucelose, tuberculose e aftosa há muitos anos não existem. Mas, em regra, em quase todas as propriedades rurais, estes males são visitantes periódicos, graças, principalmente, à deficiencia dos meios preventivos, como a vacina. Grande nu-

Outro aspecto da construção, vendo-se assinalado o local da balança.



mero de laboratorios particulares se dedicam hoje à fabricação de vacinas, procurando contribuir para erradicar esses males. Mas, o seu numero é ainda deficiente, diante da população bovina, suina e avicola do nosso meio rural. O ministério da Agricultura não tem estado à altura das suas funções. E podemos até mesmo afirmar que a sau atuação não é nem eficiente nem inteligente.

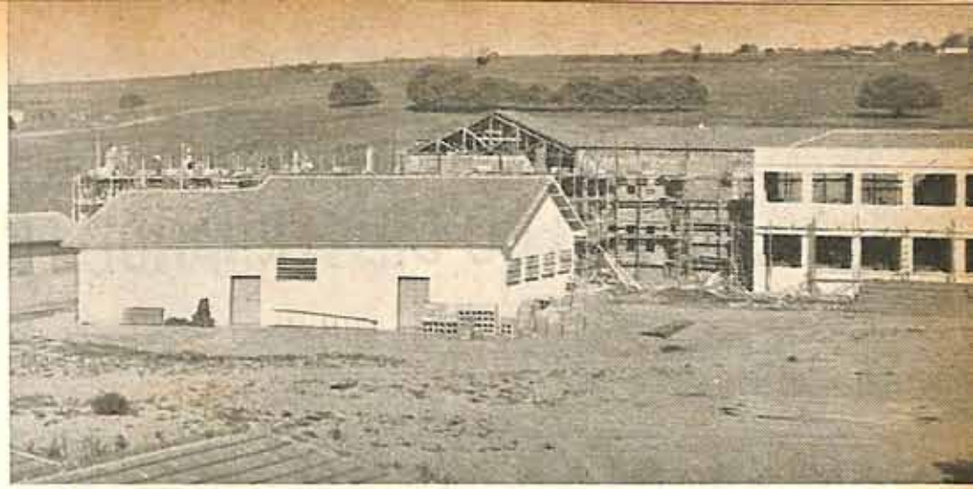
O LABORATORIO DE VACINAS DE CASTRO

Em 1949, quando o Brasil esteve às voltas com a peste suina, cujo estrago nas pocilgas nacionais fez que o fato fosse considerado calamidade pública, o ministério da Agricultura resolveu fundar em Castro, no Paraná, um laboratório para a fabricação da vacina de cristal violeta, que até então vinha dos Estados Unidos. Esse laboratório logo entrou em funcionamento e muito contribuiu para debelar o terrivel mal. A sua capacidade é para a fabricação de 500 mil doses anuais, apesar de que nunca atingiu a capacidade minima, em vista da eterna carencia de meios, pois tem apenas uma dotação de 2.500.000,00 a 3.000.000,00 de cruzeiros, quando necessita, para funcionar com regularidade pelo menos de 10 milhões.

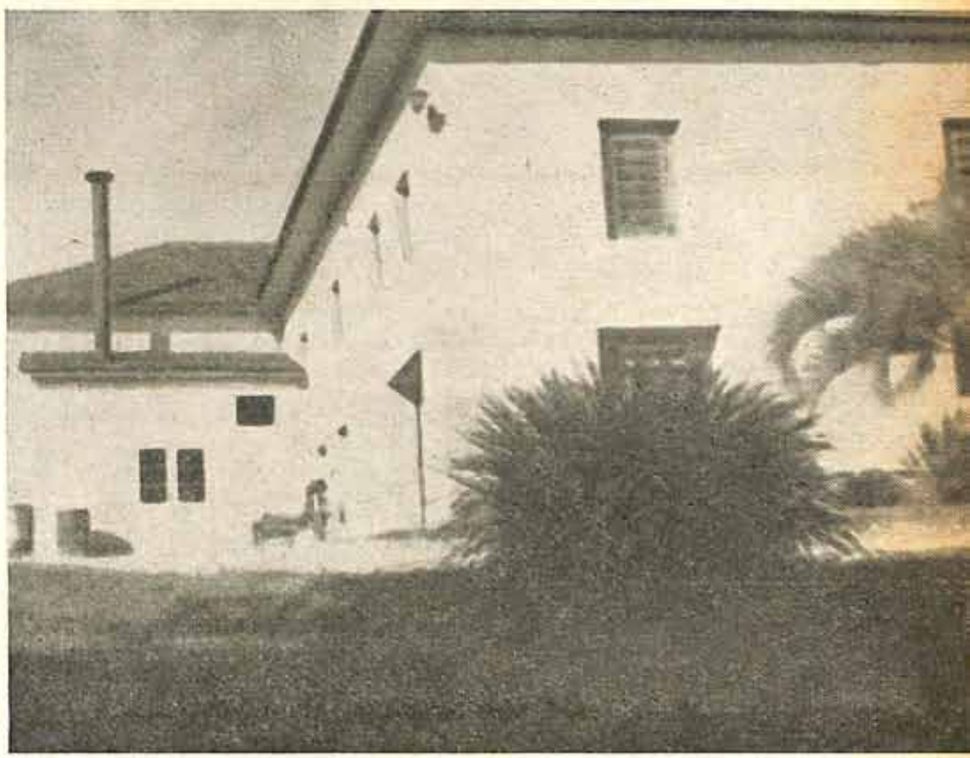
O produto é vendido na base de 6 cruzeiros a dose, quando a vacina dos laboratórios particulares está presentemente custando 45 cruzeiros. Dir-se-á que o ministério da Agricultura, mantendo preços tão baixos, está cumprindo uma função social. Mas, não é bem isso; está apenas estabelecendo uma concorrencia desleal com a indústria nacional e, ao mesmo tempo, contribuindo para que a peste suina cada vez mais amplie o seu raio de penetração, pois, atraz do preço baixo, grande número de criadores deixa de vacinar seus animais, à espera de que os pedidos feitos ao laboratório sejam atendidos, o que quase sempre não é possivel por falta de verba suficiente para dar à fabricação um ritmo maior.

O laboratório de Castro tem atualmente como uma das suas funções testar os produtos de alguns laboratórios particulares, como o Laboratório Prado e o da Rodia, cujos produtos só podem ser postos à venda mediante o atestado do tecnico respon-

(Conclui na pág. 87)



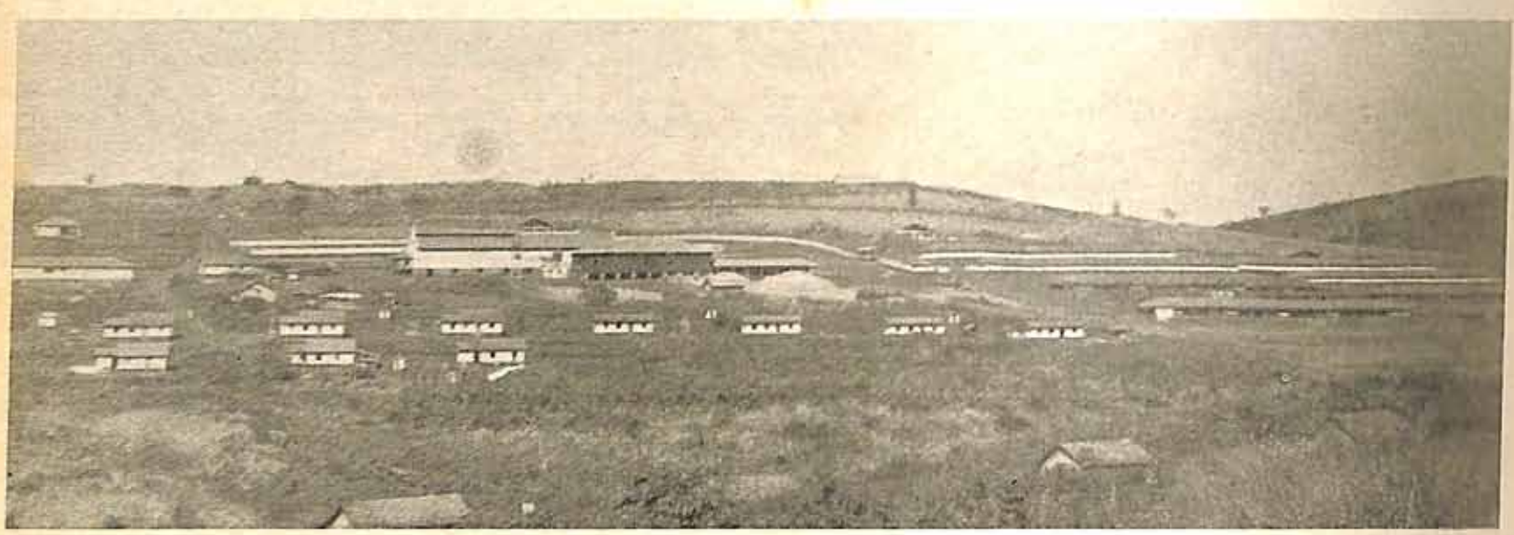
Numa área circunjacente de 11 alqueires, a organização dispõe de espaço para estabelecer pocilgas e currais, destinados aos animais que devem ser abatidos.



Vista parcial do Laboratório de Produtos Veterinários do Ministério da Agricultura, em Castro, Paraná.

O pavilhão do virus, onde os porcos são inoculados a fim de oferecerem o material destinado à vacina de cristal violeta.

A CRIAÇÃO DO DR. FERNANDO EUGÊNIO MARTINS RIBEIRO

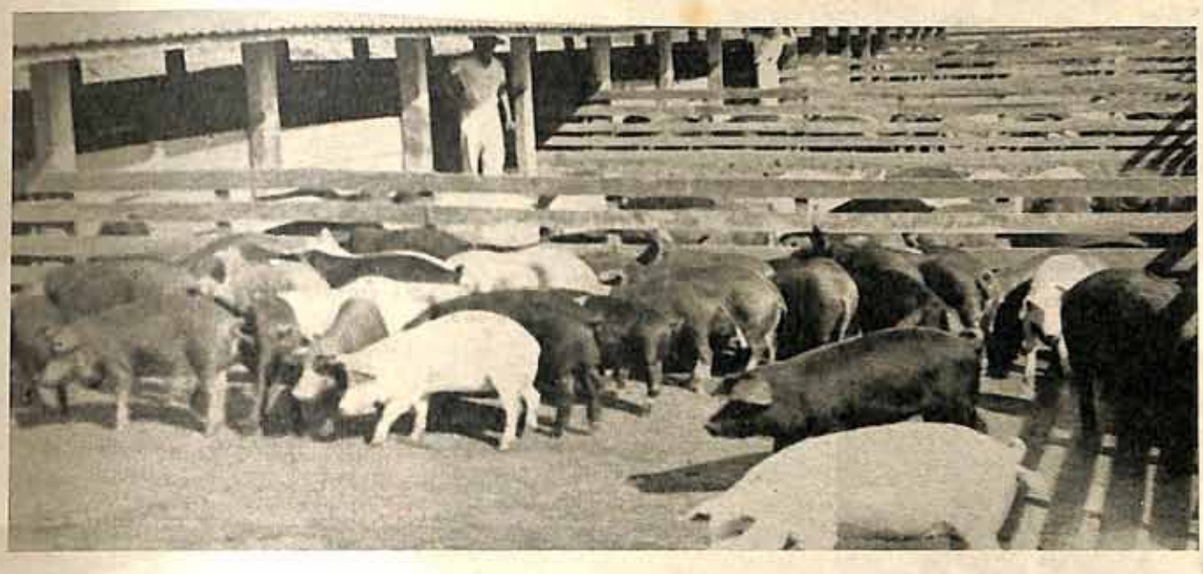


Vista panorâmica do local onde estão instaladas as pocilgas da Fazenda Santa Maria.

← Reprodutora Duroc, com a sua bonita ninhada.

→ Reprodutora Hampshire, com os seus leitões, denunciando, no número, a boa criadeira.

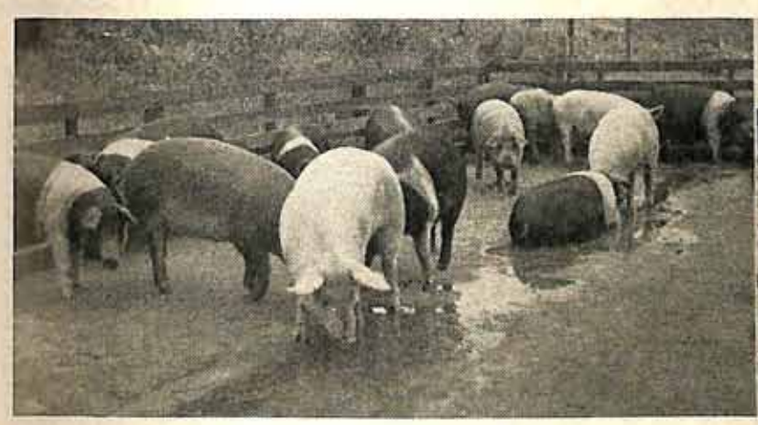
Fazenda Santa Maria — Jacarézinho — Paraná



Aspecto parcial das vastas pocilgas da Fazenda Santa Maria.

← Reprodutor Duroc de alta linhagem.

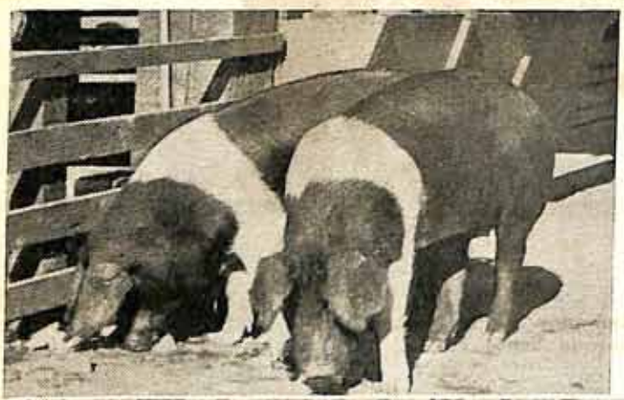
Marrans de três meses, que serão futuras matrizes da grande criação do sr. Fernando Eugênio Martins Ribeiro.



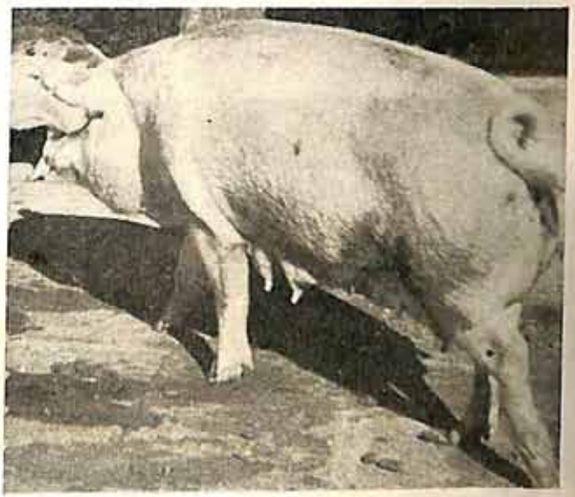
CRIAÇÃO DO SR. GARIBALDI REALE – Faz. Água da Volta

Santo Antonio da Platina - Paraná

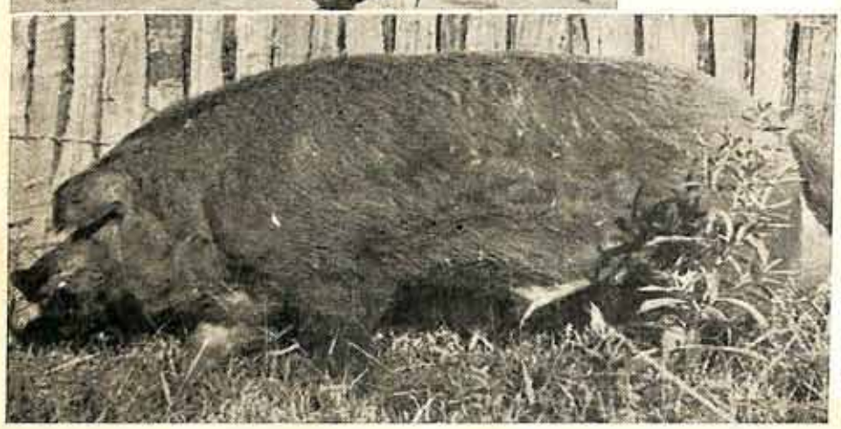
Vista parcial da Fazenda Água da Volta, do sr. Garibaldi Reale, onde encontramos uma das grandes criações de porces de raça, por ocasião da nossa recente visita ao Paraná.



← Dois reprodutores Hampshire, procedentes da Holambra.



Porca Edel, raça que se dá bem no clima paranaense.



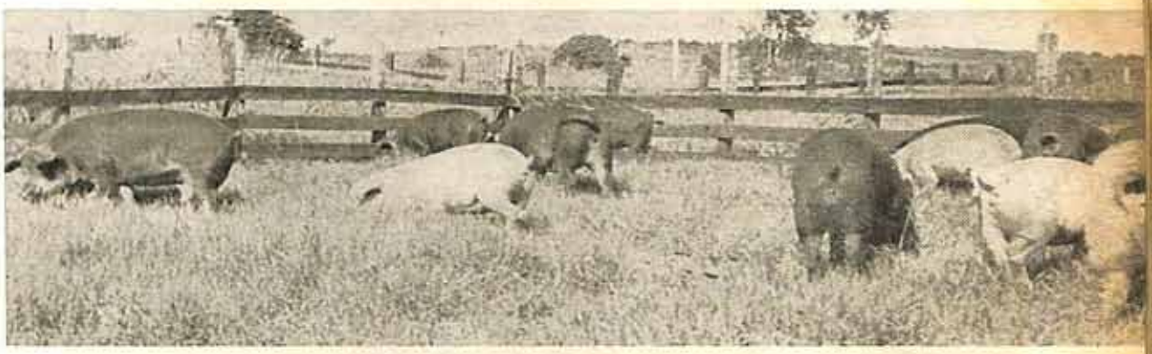
↑ Reprodutor Duroc registrado, um dos responsáveis pelo plantel da raça na Fazenda Água da Volta.

→ Lote de marrans reservadas para a reprodução.

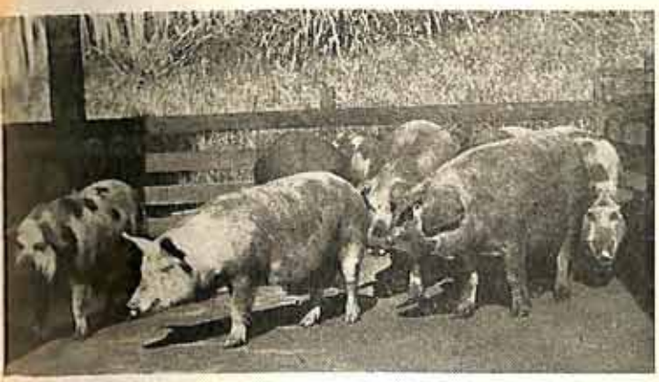
A CRIAÇÃO DAS FAZENDAS INFANTE

Do sr. José Infante Vieira Junior - em Jacarézinho - Paraná

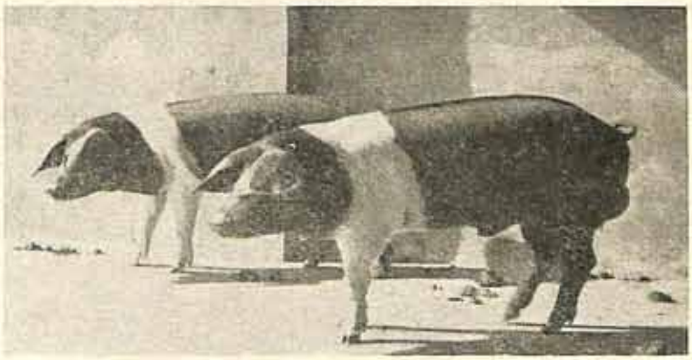
Aspecto das intalações, por onde se vê que no Paraná, apesar de predominar o pequeno criador, já há, em suinocultura, empreendimento de monta, como o das Fazendas Infante.



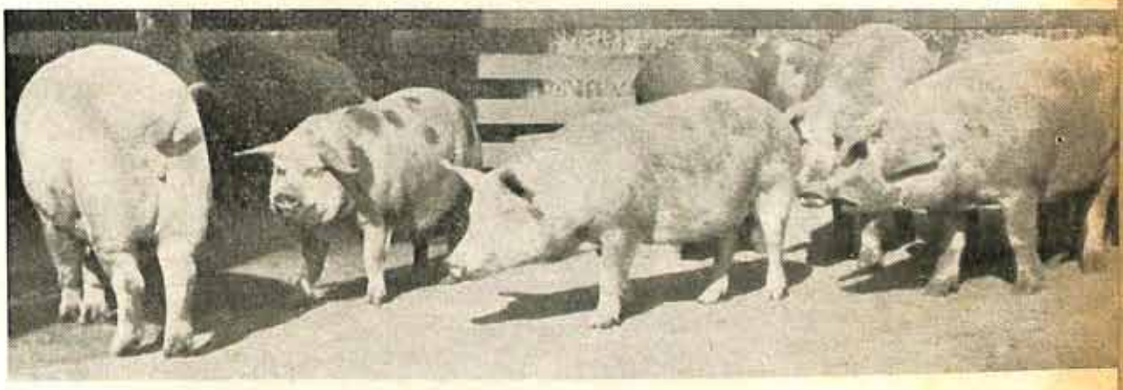
Aspecto de campo, com porcas pastando.



Pequeno grupo de Piaus, raça que se desenvolve com muita facilidade no Paraná.



Dois reprodutores Hampshire, à espera de idade para entrar em serviço



Porcas reservadas para o desenvolvimento da criação nas Fazendas Infante.

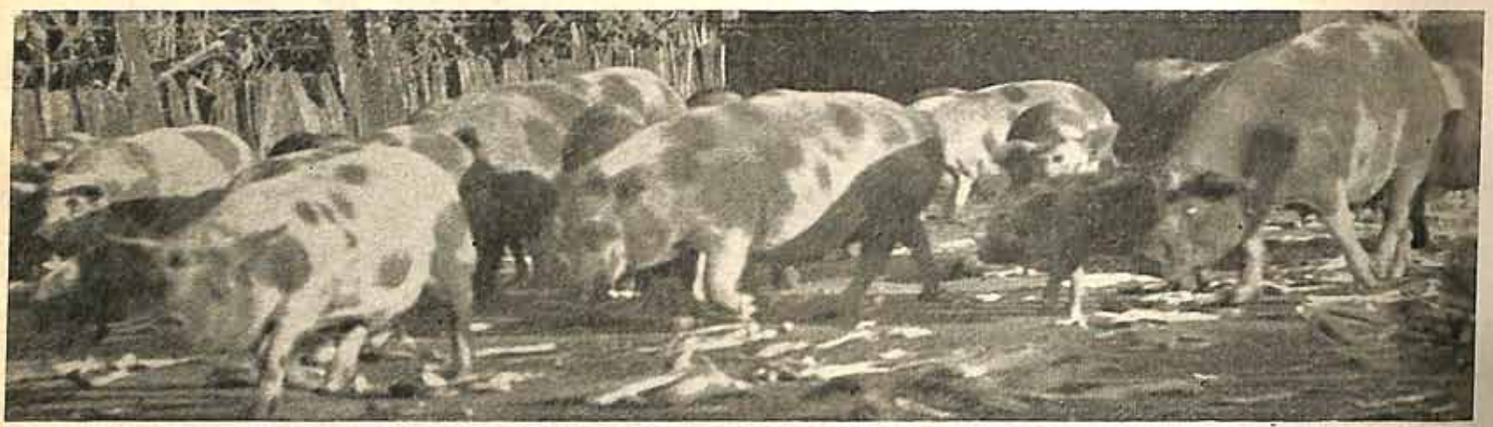
A CRIAÇÃO DO SR. ANTONIO DE SOUZA NOGUEIRA

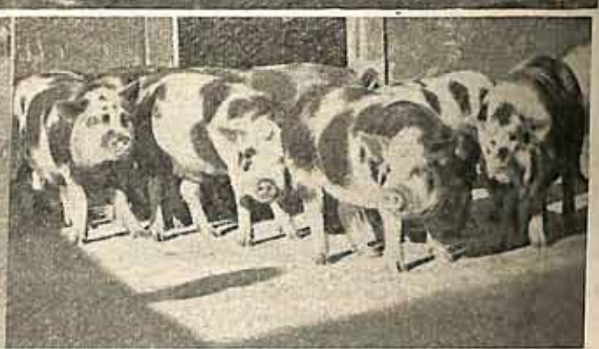
Fazenda São José – Jacarézinho — Paraná

O sr Antonio de Souza Nogueira é nosso velho amigo e com esta é a terceira vez que o visitamos na sua Fazenda S. José, em Jacarèzinho. Um dos mais tradicionais criadores de caruncho, o seu rebanho é conhecidíssimo e de lá saem constantemente para todos os pontos do Estado reprodutores finos, que vão disseminar a boa capacidade econômica dessa raça típica nacional. Os aspectos que aqui aparecem foram colhidos por ocasião da nossa última visita e vão sem legendas porque dispensam palavras, bastando a impressão que causam à vista.

A vacinação contra a peste suína é preocupação a que se deve o alto grau de sanidade das pocilgas do sr. Antonio de Souza Nogueira.

Vista espetacular do cercado, diante das pocilgas, colhido na manhã de nossa visita, que coincidiu com um dia de vacinação dos porcos.





Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil

A COMPANHIA ITAQUERÊ JÁ POSSUI UM REBANHO MESTIÇO DE 1030 CABEÇAS — NASCERAM NO BARREIRO RICO, ESTE MÊS, OS PRIMEIROS 7/8 DO ESTADO — A BALANÇA É O JUIZ QUE DÁ A SENTENÇA.

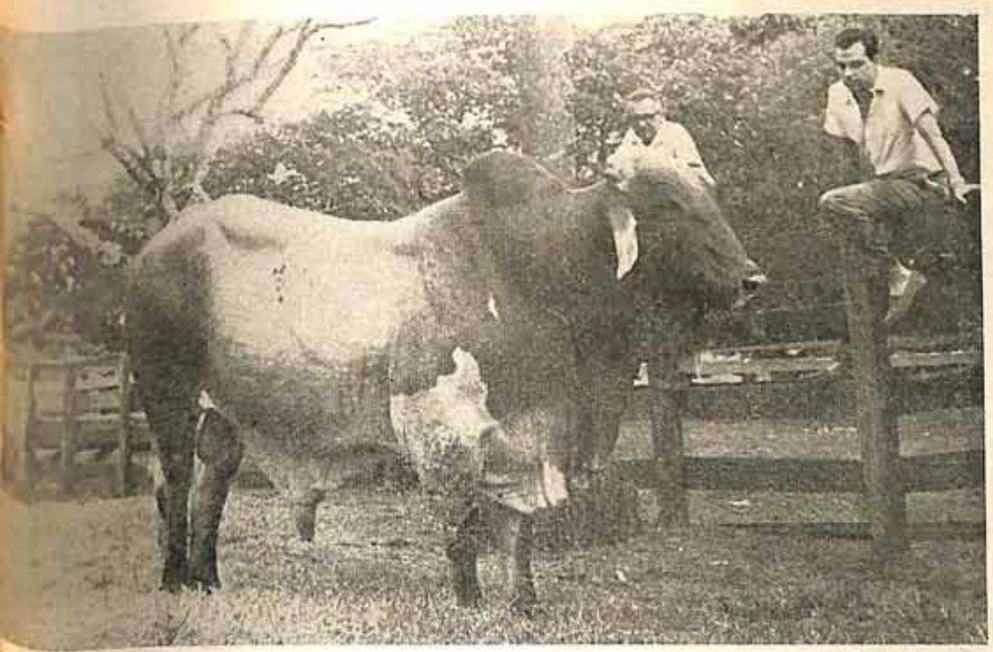
VALDEZ CORRÊA

III

Quando o KING RANCH introduziu as primeiras levas de Santa Gertrudis no Brasil, a Companhia ITAQUERÊ, foi a primeira interessada que se apresentou, propondo-se incluir no seu programa rural a criação dêste bovino de corte, até então desconhecido nos nossos campos.

Adquiridos os primeiros reprodutores machos, deu-se início ao cruzamento com o Nelore, na sua fazenda BARREIRO RICO, município de Arhemby. Dêsse rebanho no ano passado demos notícia, quando fizemos as primeiras reportagens sôbre a aceitação que logo teve, entre nós, o futuroso *boi cereja*. Repetindo, agora, a iniciativa anterior, para constatar os progressos que a raça americana vem apresentando, fomos encontrar ali um rebanho mestiço de 1/2 e 3/4 de sangue que já se eleva a 1030 cabeças e observamos que o entusiasmo dos seus proprietários se fundamenta em dados positivos e não apenas, como é tão comum entre nós, nos atrativos da novidade. Citamos, para exemplo, este caso animador, de aspecto puramente económico: no dia 3 de outubro dêste ano, foram vendidos pela Companhia ITAQUERÊ dois lotes de bois do Frigorífico Piracicaba, um de mestiços de Santa Gertrudis e outro de Nelore, pois o Nelore é também uma das raças preferidas do citado criatório. O primeiro, de 69 bois, de 4 anos e 4 meses, deu a média de quilos 320,700, com o desconto de 46% sôbre o peso bruto; o segundo, de 68 (porque um morreu antes), ofereceu a média de quilos, 278,900, nas mesmas condições. Êste foi o pronunciamento da balança, que é o juiz de sentenças indiscutíveis.

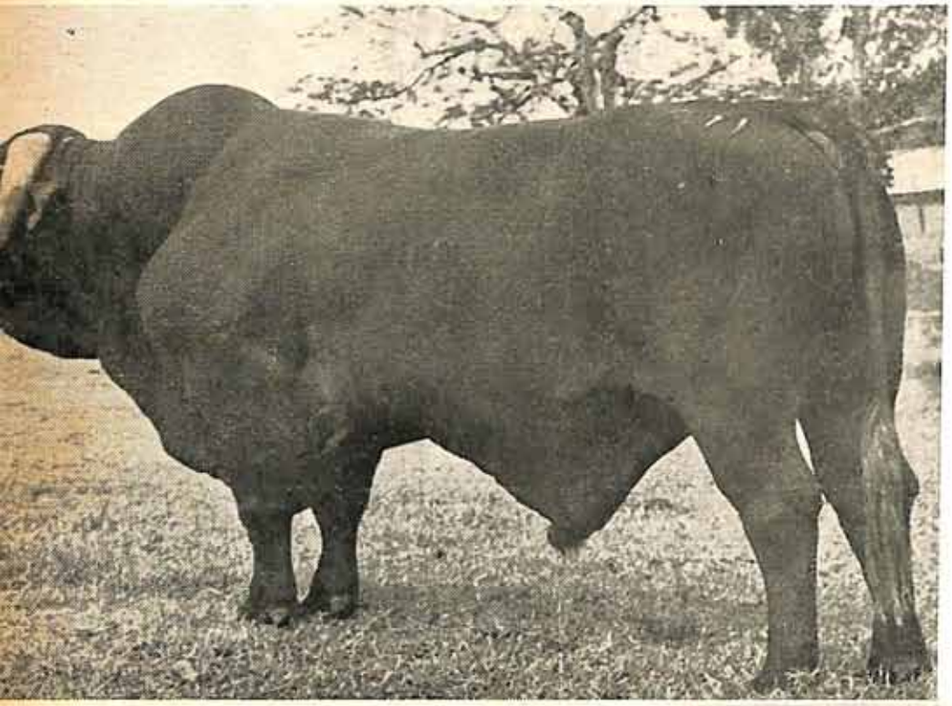
Nas páginas que se seguem, apresentamos aspectos da criação da fazenda Barreiro Rico, onde este mês nasceram os primeiros bezerros, que por enquanto são os únicos 7/8 do Estado.



ITAQUERÊ, 1/2 sangue de Santa Gertrudis e Nelore, animal criado no regime de pasto e atualmente servindo na vacada de uso da sede. Êste mestiço, impressionou vivamente ao sr. Robert Kleber, do KING RANCH, que vai usá-lo em caráter experimental em vacas selecionadas. O seu pêso, no dia da visita do conhecido pecuarista americano foi 880 quilos.

Outro mestiço meio sangue da criação da Fazenda Itaquerê, vendido aos 3 1/2 anos para o corte com 723 quilos, pêso vivo, apresentando o rendimento de 55,4%.

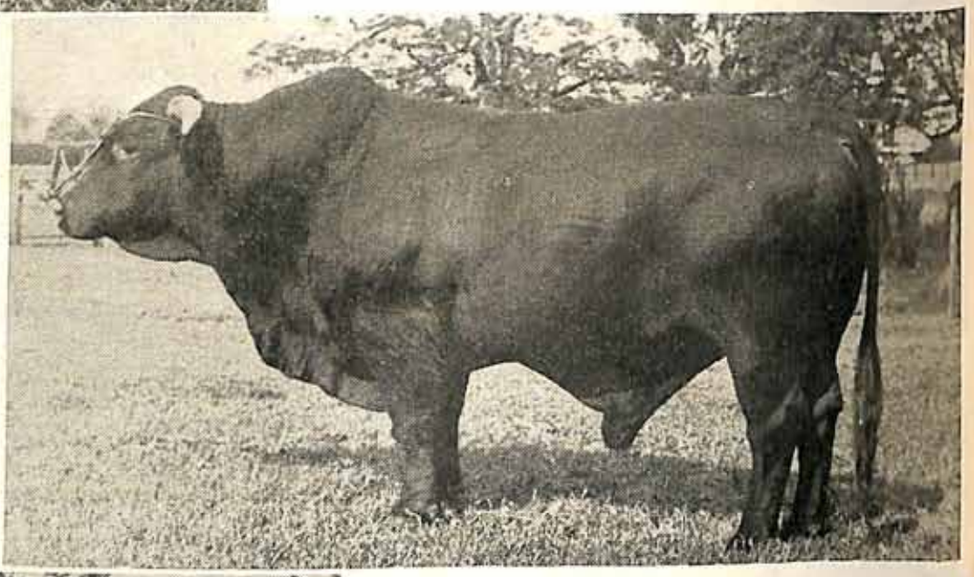
A CRIAÇÃO DA FAZENDA BARREIRO RI



Apresentamos nestas páginas três reprodutores SANTA GERTRUDIS mantidos em regime de campo. Atentem-se para a conformação e as esplêndidas mantas de carne dêsses animais.

A. 11. ←

A. 15. →

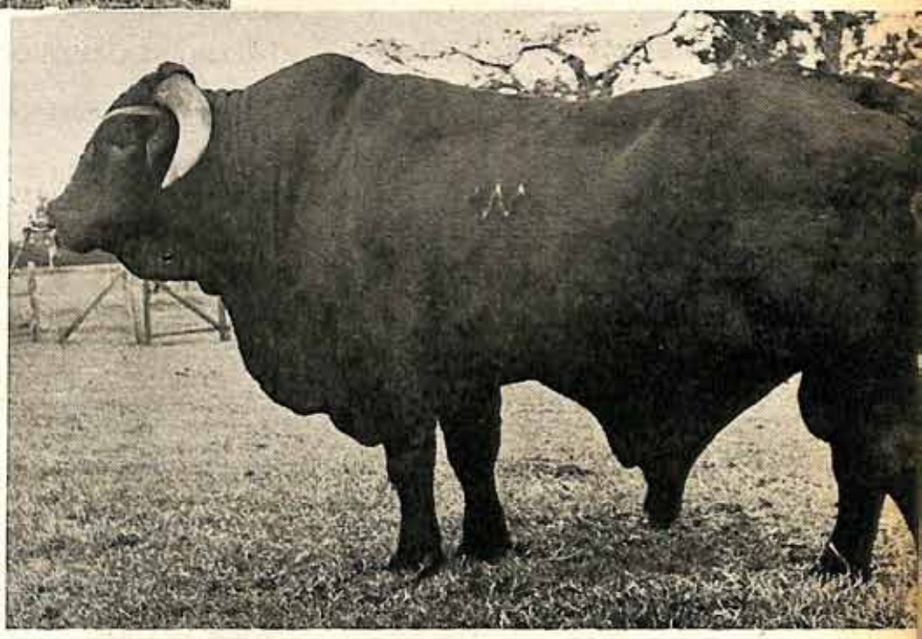


←

Os primeiros bezerros 7/8 nascidos na Fazenda Barreiro Rico e igualmente em São Paulo, onde, presentemente, são ainda os únicos desta dosagem de sangue.

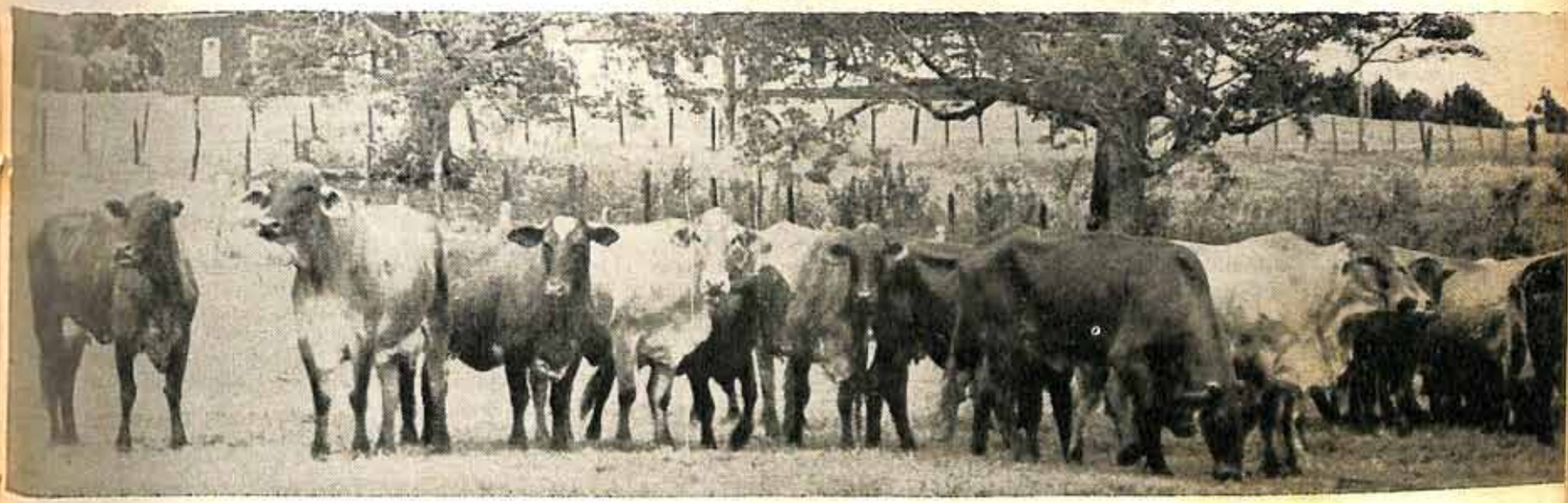
0—Companhia Itaquerê—Município de Anhemby-S. P.

←— A. 21.



—→ N. 5. — Êste touro foi o primeiro adquirido do King Ranch do Brasil; sendo, portanto, o mais velho do rebanho, que continua servindo. Trabalhando intensamente na numerosa vacada, é natural que pela idade e pelo esfôrço não se apresente com as mesmas linhas de um touro de estábulo. Mas as suas qualidades económicas são indiscutíveis.

Lote n.º 1 de vacas 1/2 sangue servindo no serviço de seleção.



A.P.C.B.
PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr$ 26,50
Jaraguá do chão	Cr$ 19,00
Cabelo de negro	Cr$ 29,00
Colonião	Cr$ 120,00

AZEVEM — a consultar.

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colonião	(
Alfafa	(
	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo ..... Cr$ 230,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo ..... Cr$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.

Preço — Quilo ..... Cr$ 160,00

▲

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	**9.600,00**
I.A.P., caixa com 48 latas ..	**8.500,00**
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	**1.050,00**
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafões de 3½ litros cada um.....	**543,00**

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	**167.00**
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	**368,00**

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	**3.360,00**
Arsenico Sueco, quilo	**65,00**
Enxofre americano, quilo	**33,00**
Shell, lata - quilo	**95,00**

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.....	175,00
Idem, lata de 1 quilo	387,00
Pearson, lata de 1 quilo.....	235,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	113,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper - Tox — tambor de 20 litros	7.300.00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	15.120,00
Neocidol P pacote de 1 quilo	168,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	798,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.435,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	10.180,00
Geigy Diazinon M 40 pct 2 K.	2.000,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	73,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	500,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 8.497,00
Bomba Excelsior 5.498,00

..No combate à broca do café temos **BHC** de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% .. .. quilo Cr$ —
1,5% .. .. quilo Cr$ 26,00
2% .. .. quilo Cr$ 29,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 7.800,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 267,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 . . ..Cr$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr$ 1.400,00

CÊRCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cêrca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.740,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 25.300,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.500,00
Jogo de Pilha 2.640,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 .....Cr$ 343,00
Nº 8801 .....Cr$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr$ 523,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros ..... Cr$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. . .....Cr$ 210,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 380,00
Para vaca .....Cr$ 584,00
Para touro . .....Cr$ 658,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. .....Cr$ 1.330,00
5 cm de alt. .....Cr$ 1.350,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Kráticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr$ . . . 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 325,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr$ 4.553,00
Nº 42 — com bico — Cr$ 5.092,00
Nº 52 — sem bico — Cr$ 5.022,00
Nº 52 — com bico — Cr$ 5.257,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos . . . . .a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos . . ..a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos Cr$ 1.300,00
Farinha de Osso —
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos..... Cr$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo .....Cr$ 55,00
Sais minerais «Tortuga» para Suinos - quilo .....Cr$ 52,00
Sal mineral Socil Mineral para minersal sc. 20 k 1.260.00
Bovinos - sc. 20 quilos ....Cr$ 1.260,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal .....Cr$ 280,00
P/ suinos 290,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 30.000,00
Debulhador Tamoio, adatável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete ..Cr$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 .....Cr$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr$ 918,00
Cano curto — .....Cr$ 857,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS,
A NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

Nuviada 1770, com 19 anos de idade, é a mais velha reprodutora do rebanho. Adquirida em 1953, já produziu quase 17.000 quilos de leite. Atualmente encontra-se em lactação, em ótimas condições de saúde e novamente coberta.

O zebu-leiteiro de Uberaba — Sucessos e dificuldades na seleção

HUGO PRATA
Eng.º Agr.º

Recentemente publicou o Serviço de Contrôle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos as produções de leite e gordura de todas as suas recordistas nas diversas raças divisões, categorias e classes. Pelo exame desses dados, pode-se perceber claramente o adiantado gráu de seleção dos rebanhos submetidos ao contrôle. É entusiasmador o progresso da criação de gado leiteiro. Deixando de lado a importância exagerada da caracterização racial, procurando melhorar mais a aptidão leiteira dos animais, os resultados têm sido animadores. É o verdadeira seleção zootecnica, solidamente alicerçada em dados de produção.

Para situar o Zebú leiteiro de Uberaba na peruária leiteira nacional, procuramos comparar seus dados de produção, até o presente momento, com os publicados pelo S. C. L., para as raças Holondéza preta e branca, Holandesa vermelho e branca, Jersey e Schwyz. Para tal organizamos o quadro que transcrevemos na página seguinte:

DIVISÃO I — Lactação até 305 dias

Categoria 2X — duas ordenhas

CLASSE AS — ANIMAIS DE 2½ A 3 ANOS	RECORD DE LEITE	RECORD DE GORDURA
Holandesa preta e branca	6.537,0	233,8
Holandesa vermelha e branca	4.207,0	157,8
Jersey	3.335,0	158,4
Schwyz	2.678 0 *	94,6 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	2.800,9	136,79
CLASSE BJ — ANIMAIS DE 3 A 3½ ANOS		
Holandesa preta e branca	5.007 0	181,0
Holandesa vermelha e branca	5.439,0	172,9
Jersey	3.458,0	156,7 *
Schwyz	3.488,0	141,9 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	3.096 5	169,43
CLASSE BS — ANIMAIS DE 3½ A 4 ANOS		
Holandesa preta e branca	5.472,0	186,1
Holandesa vermelha e branca	5.377 0	210,9
Jersey	3.601,0	183,8
Schwyz	2.917,0 *	114,8 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	3.165,2	172,47
CLASSE CJ — ANIMAIS DE 4 A 4½ ANOS		
Holandesa preta e branca	6.709,0	211,5
Holandesa preta e branca	5.010 0	196,1
Jersey	3.375,0 *	182,2 *
Schwyz	3.544,0	147,2 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	3.469 2	181,41
CLASSE CS — ANIMAIS DE 4½ A 5 ANOS		
Holandesa preta e bbranca	5.809,0	216,7
Holandesa vermelha e branca	5.039,0	175,1 *
Jersey	3.441,0 *	177,5 *
Schwyz	3.034 0 *	109,3 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	3.488,5	190,07
CLASSE D — ANIMAIS DE MAIS DE 5 ANOS		
Holandesa preta e bbranca	8.901 0	276,9
Holandesa vermelha e branca	6.551,0	228,5
Jersey	4.117,0	204,0 *
Schwyz	5.188,0	177,3 *
Zebú-Leiteiro de Uberaba	3.909,0	211,12

NOTA — Os recordes assinalados com asterisco (*) foram suplantados pelo Zebú leiteiro.

Como se vê é mais do que lisonjeira a posição do Zebú leiteiro de Uberaba na pecuária leiteira nacional. Se não bastassem a maior criabilidade de bezerros, a maior rusticidade, o maior aproveitamento de forragens grosseiras e consequentemente o leite mais barato, ainda haveria a considerar uma produção bastante elevada. No que respeita à produção leiteira, supera os records do Schwyz nas classes AS, BS, e CS, e o Jersey nas classes CJ e CS. No referente a quantidade de gordura, produzida em uma lactação, a situação ainda o favorece mais: suplanta o Schwyz nas classes AS, BJ, BS, CS CJ e D, ou seja em todas elas; supera o Jersey nas classes BJ, CS, e D é o ameaça de perto na CJ; bate a raça Holandesa vermelho e branco na classe CS e quase a suplanta na BJ.

Estes resultados surpreenderão a muita gente. Quando se iniciou a seleção do Zebú leiteiro, várias foram os criticas feitas ao trabalho: os caminhos julgados mais rápidos e seguros para obtenção de leite nos trópicos eram outros. E o que se vê hoje é muita mão dar-se à palmatória...

Iniciada em dezembro de 1948, a seleção do Zebú leiteiro de Uberaba caminha a passos largos. Hoje, êste grupo de animais já supera nitidamente o Schwyz e quase se coloca em posição de igualdade com o Jersey, raças há centenas de anos selecionadas para leite.

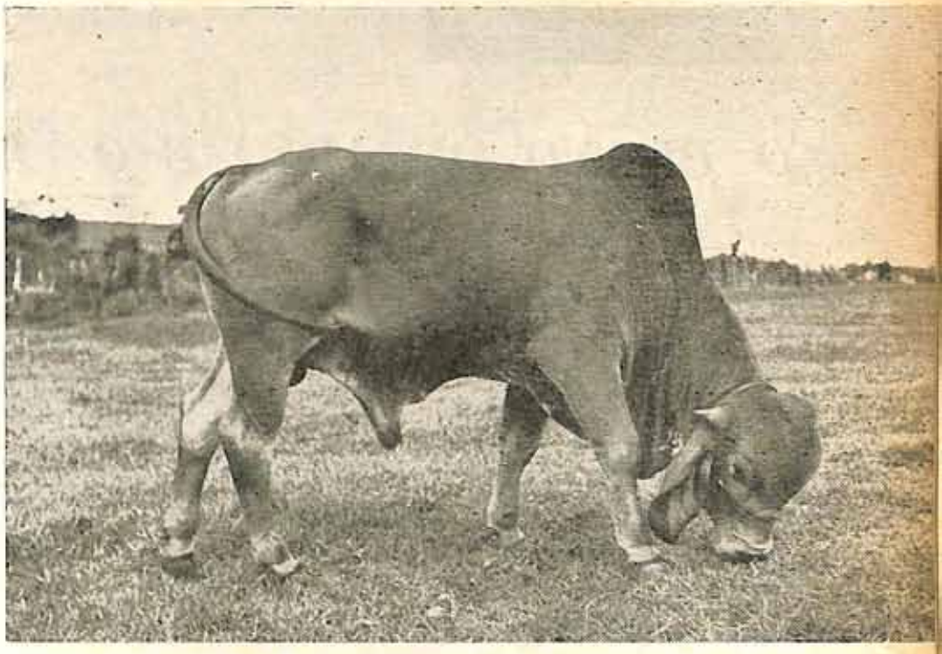
O Zebú, criado na índia há milênios, sempre o foi à solta e sem nenhuma preocupação de seleção. Houve, como facilmente se vê, uma seleção natural isto é, baseada unicamente na sobrevivência dos mais fortes: a dispersão dos gens leiteiros foi completa.

Vindo ao Brasil passou o Zebú a ser olhado como animal produtor de carne. Os exemplares que não apresentassem conformação que mais se aproximasse da frigorífica, iam sendo eliminados. Os animais angulosos e mais descarnados, talvez os de possível aptidão leiteira, foram relegados a segundo plano.

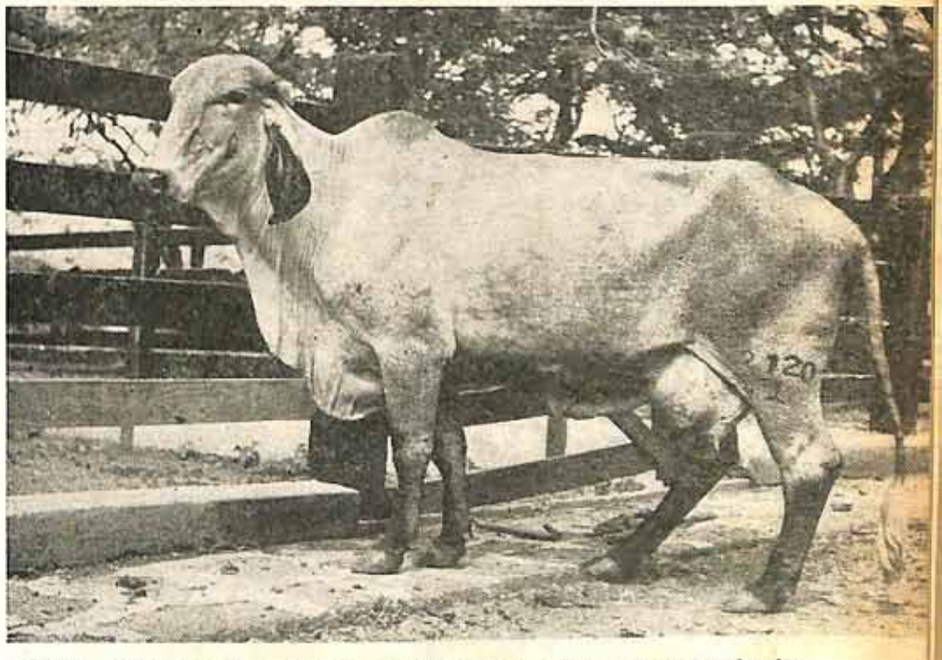
O trabalho de agrupar estes animais é difícil e oneroso.

A precocidade do Zebú também conspira contra êle. Com efeito, a idade do primeiro parto tem sido de 40 mêses, sem dúvida muito elevada, o que não pode ser atribui-

(Conclui na pág. 83)



XINGÚ FGV 2592, filho de Salitre e Pansofia, um dos atuais padreodores do rebanho. Sua mãe produziu, em 305 dias de lactação, 3.538,6 quilos de leite e 211,12 quilos de gordura.



SINETA FGV 2120, filha de Hazan e Nuviada, produziu em sua primeira lactação, 3.217,00 quilos de leite e 144,69 quilos de gordura.

Seção jurídica

O PLANO DE AÇÃO E O TRABALHADOR RURAL

ROLANDO LEMOS
Advogado

Desde maio do corrente ano que vigora no Estado de São Paulo, a lei destinada a promover a expansão agro-pecuária. Sua publicação, aos 30 de maio deste ano, no "Diário Oficial", coincidiu quase com a publicação de um dos nossos artigos nesta revista, no qual chamávamos a atenção para a falta de conforto da habitação rural.

Nota-se, à medida que o tempo vai passando, que aquilo que nos preocupava naquela oportunidade está merecendo a primordial atenção do Conselho executor do referido ato, embora não esteja assim classificado pelo decreto 38.536, que no seu artigo 1.o diz:

"Fica criado, junto à Secretaria do Estado dos Negócios da Agricultura, o "Fundo de Expansão Agro-Pecuária", com a finalidade exclusiva de financiar, a médio e longo prazo, projetos específicos que visem renovar e desenvolver a agricultura, a silvicultura, a pecuária e a pesca, bem como promover a industrialização de seus produtos no território do Estado e o bem estar social dos trabalhadores rurais, através de financiamentos para reformas e construções de casas a serem por êles utilizadas."

Veja-se que "o bem estar social dos trabalhadores" vai merecendo as preferências, em regime de urgência para êsse problema que se prende à fixação do homem ao campo. Nada mais natural essa preocupação dos executores do plano de ação, pois não adianta falar em expansão agro-pecuária, sem conter o êxodo rural, causado pela total insegurança do trabalhador, sem moradia dotada de primárias condições de higiene.

Também não bastava que a lei de revisão agrária fizesse exigências sôbre o gabarito das construções rurais, se o poder público não estendesse a sua assistência financeira aos donos das terras.

Feitas essas considerações, a seguir indicamos e transcrevemos os artigos principais do citado decreto, dando aos leitores interessados os meios de como requerer tais benefícios.

1.o) *Requerimento pedindo empréstimo, dirigido ao Presidente do Conselho do Fundo de Expansão Agro-Pecuária; (art. 8.o)*

2.o) *Declarar expressamente nesse requerimento:*

a) o valor do empréstimo;
b) a finalidade a que se destina;
c) a data ou as datas de utilização do crédito;
d) o esquema de amortização do empréstimo;
e) as taxas de juros cobradas;
f) as garantias convencionais;
g) o local de pagamento;
h) o compromisso do mutuário de efetuar pontualmente o pagamento das amortizações e dos juros, sob pena de aplicação da multa e sanções contratuais;
i) a multa ou penas convencionais;
j) o vencimento antecipado da dívida em caso de inadimplemento de qualquer das cláusulas contratuais;
l) a obrigação do mutuário de aplicar o produto do empréstimo exclusivamente nos fins indicados;
m) o direito de fiscalização da aplicação do empréstimo;
n) o compromisso do mutuário de dar preferência sempre ao produto nacional, quando em concorrência com o estrangeiro, desde que se observe equivalência de preço e qualidade e que os prazos de entrega do produto sejam compatíveis com a execução econômica do empreendimento a que se destina;
o) o compromisso do mutuário de, na medida de suas possibilidades, aplicar em suas outras atividades agro-pecuárias, o mínimo de racionalização estabelecido pelo Conselho do 'Fundo";
p) a obrigação de atender o mutuário com presteza a todos os pedidos de informações que lhe forem feitos pelo mutuante; a escriturar ou anotar, com clareza e em ordem cronológica, a aplicação do empréstimo, arquivando os documentos comprobatórios; a não onerar ou alienar, durante a vigência do contrato, os bens financiados e os dados em garantia, salvo prévio e expresso consentimento do Conselho do "Fundo"; a segurar os bens financiados e os dados em garantia, em companhia idônea aprovada pelo Conselho; a oferecer reforço de garantia, sempre que o Conselho julgar necessário; a bem administrar o seu patrimônio e os bens financiados, de modo a alcançar os objetivos de desenvolvimento colimados pelo "Fundo".

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

— um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
— a única vacina que permanece ativa, **sem refrigeração,**
pelo menos durante 3 meses.
— liofilisada (sêca).
— máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

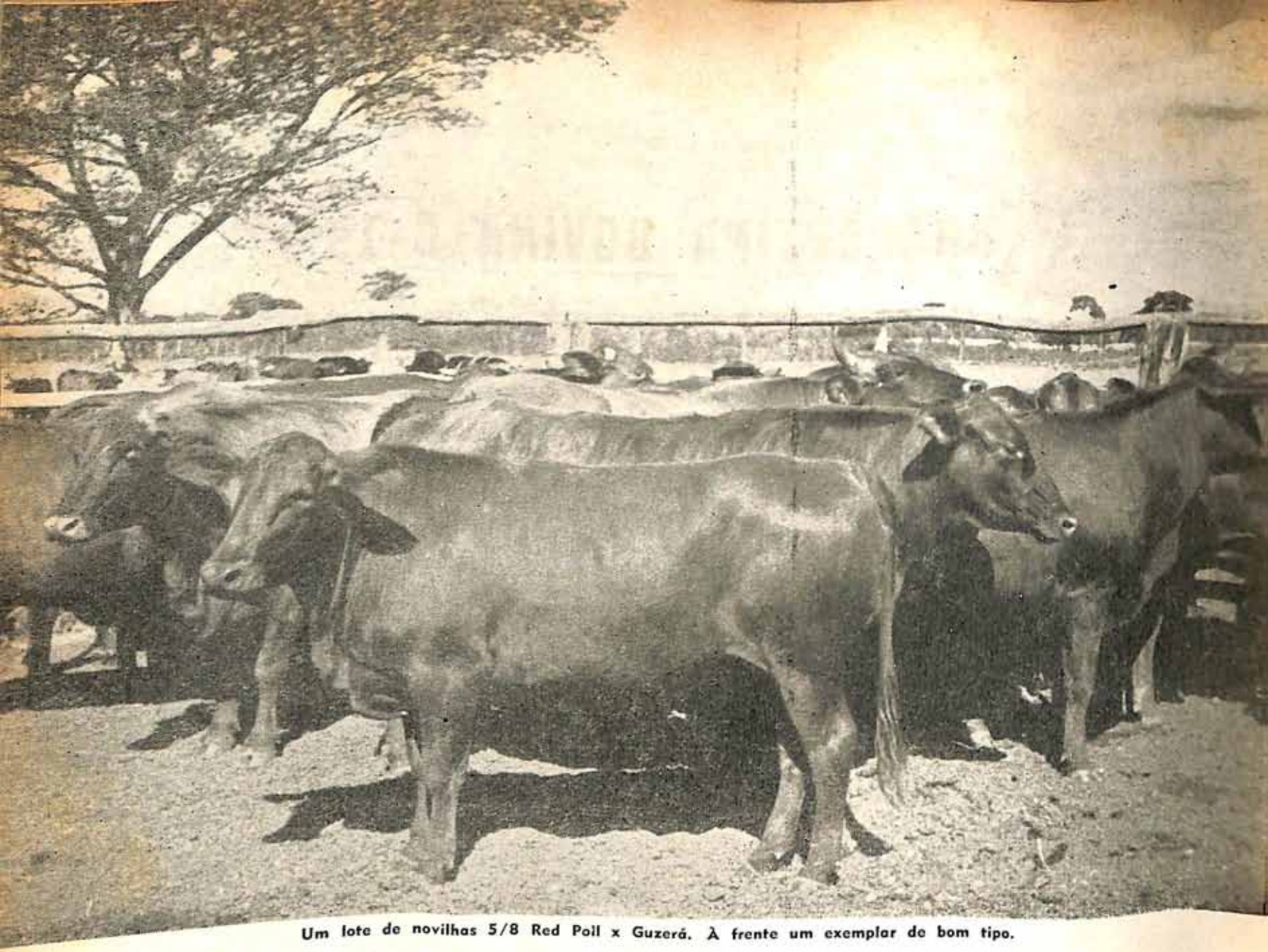
Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP

Rhodia

A marca de confiança



Um lote de novilhas 5/8 Red Poll x Guzerá. À frente um exemplar de bom tipo.

Um cruzamento definido o da Fazenda Pitangueiras

Red-Poll e Zebu acasalados resultaram em animais fortes, sadios, resistentes, de côr uniforme e bons produtores de leite.

A produção de leite em bases econômicas, nos paises tropicais, é um problema grave. Vacas comuns, com a produção média de 1 a 1½ litros de leite por dia, tornam-se anti-economicas, principalmente quando esses animais são criados em regiões ferteis dêste Estado, onde as terras são muito valorizadas. Também o gado fino de procedência européia não se comporta bem, quando criado em clima tropical.

A Fazenda Três Barras, no municipio de Pitangueiras, no Estado de S. Paulo, propriedade da S. A. Frigorifico Anglo, vem, ha mais de 15 anos, trabalhando com o objetivo de formar mediante uma série de cruzamentos e rigorosa seleção, uma raça de gado leiteiro rustico e de grande longevidade, com a mais alta capacidade leiteira e o minimo de alimentação artificial.

CABECEIRAS DO VALE DO PARAIBA

O gado leiteiro da Fazenda Três Barras é originário de vacas comuns do Vale do Paraiba. Esse grupo, com uma produção de leite baixissima, éra na maior parte constituido de vacas Zebú com sangue de diversas outras raças leiteiras de procedência européia. Para cruzar com êssas vacas, foram então adquiridos alguns touros da raça Red-Poll.

O resultado foi surpreendente: filhas de vacas que produziam 2 litros de leite diariamente, vieram a produzir 8 a 10 litros diários.

Foi experimentado nessa época o cruzamento de vacas meio sangue, Red-Poll com touros Red-Poll puros, para produzir bezerros 3/4 Red-Poll e 1/4 Zebú. A experiência falhou por completo: a bezerrada saiu fraca e a mortalidade foi grande; os poucos animais que restaram quando atingiram a maturidade, éram fracos, sem resistência alguma, com a pelagem cabeluda. Essa experiência foi abandonada e as vacas de meio sangue Red-Poll foram acasaladas com touros Guzerá, procedentes de rebanhos de origem leiteira do sr. João Burguês de Abreu, de Cantagalo, Estado do Rio. Esse cruzamento produziu animais de formação rustica, fortes e sádios, vacas de uberes bem conformados e de produtividade de leite bem alta, inferior, porém, à das mães.

RESULTADOS PROMISSORES

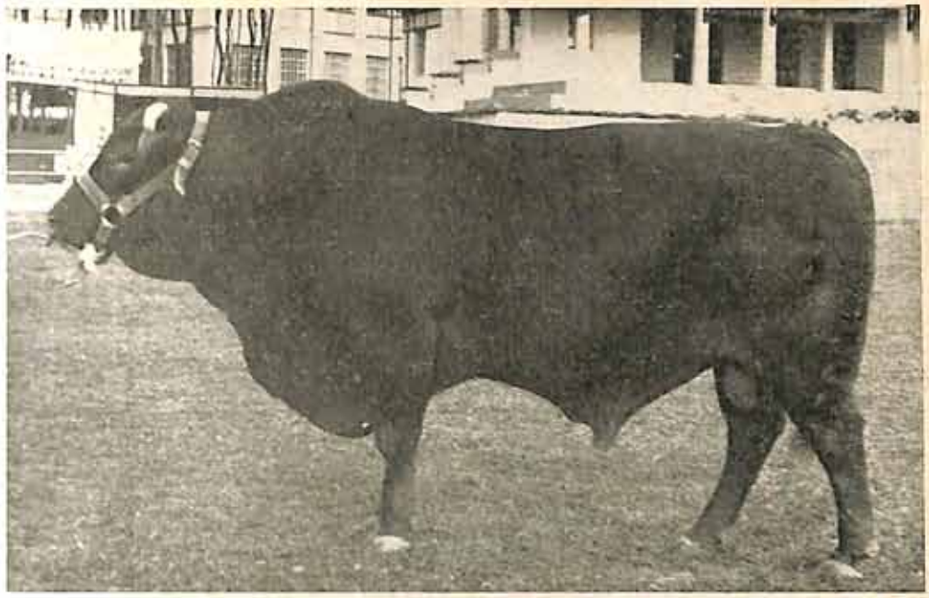
Partindo dêsse ponto e após uma série de considerações, resolveu-se voltar novamente para o sangue Red-Poll, com touros importados da Inglaterra cruzados com vacas de 3/4 Zebú, para produzir animais 5/8 Red-Poll e 3/8 Zebú. Dêsse cruzamento resultaram animais de côr vermelha escura uniforme, fortes, resistentes a doenças e capazes de pastar nas horas de sol mais quente. As vacas apresentaram ubere bem conformado e chegaram a dar, em média 10,54 litros de leite por dia, durante o mês de Dezembro, sòmente em regime de pasto, deixando ainda leite suficiente para as crias. Entre os exemplares machos provenientes desse cruzamento, surgiram alguns de boa conformação e ótima pelagem. Alguns dêsses machos selecionados, filhos de vacas boas, foram acasalados com fêmeas do mesmo gráu de sangue, com o objetivo de fixar eventualmente a raça em 5/8 Red-Poll e 3/8 Zebú: o resultado dêssa cruza foi dos mais alviçareiros, pois sairam animais fortes, sádios, resistentes e de côr vermelha escura uniforme.

Embora iniciada há bem pouco tempo, os resultados dêssa experiência são dos mais promissores. Ficou comprovado que o gado desse gráu de sangue europeu é capaz de prosperar nas mais variadas condições climaticas do Brasil Central.

Quanto às qualidades leiteiras dêsses animais, ainda é muito cedo para falar; todavia, pelo tipo de animal produzido e por suas caracteristicas, é de esperar que essas qualidades não lhes faltarão.

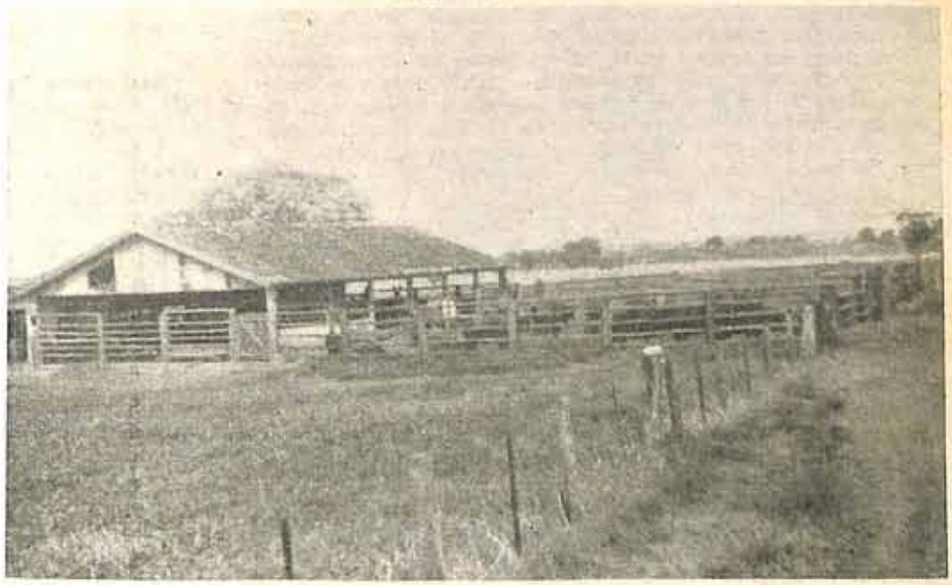
Os trabalhos e experiências realizados na Fazenda Três Barras provaram, sem duvida alguma, que mediante um programa de cruzamento cientificamente conduzido, é possivel formar um tipo de gado capaz de grandes lactações e de fácil adaptação ao clima tropical, por exigir pouco trato artificial.

(Conclui na pág. 83)



ANGLO-FLORIDOR, o primeiro reprodutor 5/8 Red Polled. Sua mãe Flórida (1/4 Red Polled x 3/4 Zebu), em oito meses da segunda lactação, produziu 2.895 litros de leite.

Vacas Red Polled x Zebu, após a ordenha. No centro, um reprodutor Red Poll puro sangue importado.



As instalações dos retiros nos piquetes são do tipo comum, não apresentando nada de extraordinário. Construções rústicas e práticas.

O que foi a administração da atual diretoria em seis meses de atividade

REALIZADOS MAIS DE NOVE MIL CONTRÔLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA — O REGISTRO GENEALÓGICO ATINGIU O NÚMERO DE 36.272 ANIMAIS COM REGISTRO DEFINITIVO E 35.098 COM REGISTRO PROVISÓRIO — A BÔLSA DE ANIMAIS NEGOCIOU MAIS 41 MILHÕES DE CRUZEIROS — 2.501 NOMES COMPÕEM O QUADRO ASSOCIATIVO DA A.P.C.B. – AS VENDAS DA SECÇÃO COMERCIAL, ATÉ SETEMBRO ÚLTIMO, ATIGIRAM A CIFRA RECORDE DE CR$ 44.698.563,30 — A ATUAL DIRETORIA.

Prezado consócio.

É com imenso prazer que, ao completar seis meses de gestão, a Diretoria apresenta o relatório de suas atividades à frente dos negócios da APCB.

Ao tomarmos posse, em Abril dêste ano, a situação econômica e financeira, de acôrdo com minucioso relatório apresentado à Assembléia, era altamente satisfatória. A Diretoria anterior orientou os trabalhos de forma adequada, conduzindo a Associação a uma posição de real destaque nos meios agropecuários. Entendeu a atual Diretoria ser de bom alvitre continuar com a mesma orientação, dando continuidade a uma série de trabalhos iniciados ou programados. Felizmente, até agora, temos atingido nossos objetivos.

Exposições e leilões — Colaboramos na realização da V Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores e promovemos o XI Leilão. O certame, sob todos os aspectos, foi bem sucedido. O número de animais inscritos constituiu um novo recorde. Quanto à qualidade dos animais expostos, a manifestação unânime dos criadores diz bem do alto nível zootécnico alcançado. Foi, sem dúvida, uma inequívoca demonstração da elevada categoria de nossos planteis leiteiros. Para o leilão, também, foi inscrito elevado número de animais. Apesar do nosso decidido empenho, visando a obtenção de recursos específicos para financiamento de aquisições a prazo e a taxas adequadas e, ainda, da bôa vontade do Banco do Estado de S. Paulo, não o conseguimos, dentro das condições normais e da natureza da operação. Mesmo assim, as vendas atingiram quase Cr$ 6.000.000,00. O sucesso do Leilão se deve, em grande parte, às exigências de ordem sanitária estabelecidas: todos os animais inscritos foram submetidos a teste de tuberculina. A êste respeito, é intenção da Diretoria empreender grande campanha de esclarecimento, convidando autoridades e interessados para encontros cordiais, a fim de estudar minuciosamente o problema.

O Departamento Técnico da APCB já está organizando o XII Leilão de Gado Leiteiro, o qual deverá se realizar de 2 a 4 de Dezembro futuro, no Parque Fernando Costa.

A APCB ofereceu elevado número de taças e trofeus, quando da realização dos seguintes certames:

V Exposição Pecuária Regional de Londrina — Abril 961.
IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca — Março 961.
VII Exposição-Feira Agro-pecuária e Industrial de Uberlândia — Abril 961.
III Exposição de Animais e Produtos Derivados de Pinhal — Maio 961.
V Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores — Junho 961.
XXVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. — Pôrto Alegre — Agosto 961.
XII Exposição-Feira de Gado Holandês, da Sociedade Castrolanda Ltda. — Outubro 961.
I Exposição Estadual de Caxambu — Setembro 961.
XXII Exposição-Feira Agro-pecuária e Industrial de Juiz de Fora — Outubro 961.
V Exposição Agro-pecuária e Industrial da Zona Bragantina — Outubro 961.
VIII Exposição Agro-pecuária e Industrial de Alfenas — Outubro 961.

Revisão Agrária — A Associação, representada no Consêlho de Revisão Agrária pelo seu diretor Dr. Paulo D. Murgel, tem atuado decisivamente no esclarecimento e solução de diversos problemas atinentes à Reforma Agrária.

Contrôle Leiteiro — O Serviço de Contrôle Leiteiro continua prestando esplêndidos serviços à pecuária leiteira do País. O número de animais controlados, de 1.477, em Janeiro, passou a 1.572, em Agôsto último. Os técnicos encarregados dêste Departamento estão elaborando trabalho de alto valor zootécnico, com base nos elementos existentes. Este trabalho deverá ser publicado brevemente na «Revista dos Criadores».

Registro Genealógico — O Registro Genealógico, em Dezembro de 1960, contava com 34.860 animais com Registro Definitivo e com 34.035 animais com Registro Provisório. Em 10 de Outubro, o quadro era o seguinte: 36.272 animais com Registro Definitivo e 35.098 animais com Registro Provisório.

Assistência Veterinária — O Departamento Médico Veteriário tem ampliado sua ação, atendendo criadores dos lugares mais distantes.

A Bolsa de Animais — Continua prestando aos pecuaristas trabalho de alta valia, pois, orientando aquisições de animais de qualidade, contribui para a formação de melhores planteis. Negociou êste ano: 41.000.000,00.

Os técnicos da Associação, drs. Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles, prestaram valiosa colaboração como juizes nos certames de gado leiteiro realizados em 1961. O dr. Otto de Mello julgou nos certames de Pinhal, Cruzeiro, Uberlandia, Caxambu, Juiz de Fora, Alfenas e São Paulo; o dr. Celso de Souza Meirelles prestou igual serviço, quando da realização em S. Paulo da V Exposição de Gado Leiteiro e Misto e Cavalos Marchadores.

Sócios — Tivemos o prazer de registrar a adesão de 123 novos associados, durante o período que vai de 28 de Abril a 28 de Setembro, o que significa uma média mensal de 25 adesões. Assim, tinhamos em 28 de Abril, 2.378 sócios, tendo, agora, 2.501.

«Anuário dos Criadores» — Com o objetivo de ampliar as vantagens oferecidas aos associados, enviamos a todos aqueles quites com os cofres sociais, um exemplar do trabalho à margem. Como é de conhecimento geral, trata-se de uma publicação feita pela Editora dos Criadores, Gráfica e Propaganda Ltda., de grande utilidade para a classe.

Secção Comercial — Êste setor, do qual provém parte dos fundos para sustento dos outros departamentos, para nossa satisfação, alentados pela confiança de nossos clientes, em número sempre crescente, manteve o ritmo progressivo de suas vendas, que atingiram, até 30 de Setembro, Cr$ 44.698.563,30. Em igual período do ano passado, foram de Cr$ 28.735.892,00.

A Diretoria, a fim de proporcionar aos associados melhores preços em suas aquisições de mercadorias, tem apoiado a orientação de aumentar a quantidade de mercadorias em estoque, impedindo, desta forma, que a reposição constante influa demasiadamente no preço de venda. Em Setembro de 1960, tinhamos mercadorias em estoque no valor de Cr$ .... 9.352.219,80 e, em Setembro de 1961, elevamos nosso estoque para Cr$ 16.026.693,90. Os resultados econômicos têm sido os mais compensadores: em Setembro de 1960, o lucro atingiu Cr$ 2.865.542,90; no mesmo período de 1961, passou para Cr$ 3.847.445,50.

Balanço — Para apreciação dos prezados consócios, transcrevemos a seguir o balanço levantado em 30 de Setembro:

A T I V O

	Setembro
IMOBILIZADO	
Sede A.P.C.B.	9.354.084,10
Móveis e Instalações	1.502.866,60
Marcas e Registros	3.000,00
Empréstimo Compulsório	2.400,00
	10.862.350,70
DISPONIVEL	
Caixa	234.755,40
Bancos	839.303,80
	1.074.059,20
REALIZAVEL	
Devedores por Reembolso	260.681,00
Duplicatas a Receber	7.034.236,30
Contas Correntes	82.661,00
Contas Devedoras	161.855,00
Estoque	16.026.710,90
Contas Duvidosas	30.236,00
	23.596.380,20
PENDENTES	
Mercantis	3.074,10
	3.074,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Bancos — Títulos em Cobrança	810.314,50
Bancos — Títulos em Caução	1.043.467,80
	1.853.782,30
	37.389.646,50

P A S S I V O

	Setembro
NÃO EXIGÍVEL	
Capital	5.000,00
Fundo Social	16.145.455,30
Provisões Cont. Duvidosas	330.085,20
Provisões Leis Sociais	298.599,80
Depreciação — Reserva	135.058,70
Reserva Especial	410.000,00
	17.324.199,00
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Instituto de Previdência	52.395,80
Contas a Pagar	10.028.091,60
Impostos a Pagar	2.615,00
Impôsto Sindical	716,60
Obrigações a Pagar	1.000.000,00
	11.083.819,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimo Hip. Sede Própria	6.331.134,90
Diversas Contas Credoras	72.493,50
Pagamento por Conta Associados	724.217,80
	7.127.846,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Bancos — Títulos em Cobrança	810.314,50
Bancos — Títulos em Caução	1.043.467,80
	1.853.782,30
	37.389.646,50

Conselho Consultivo — Rendemos aqui homenagem especial aos membros do Conselho Consultivo, srs. Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Dr. João de Moraes Barros, Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dario Freire Meirelles, Dr. Luiz Glycério de Freitas, Dr. Bernardo Gavião Monteiro, Dr. Geraldo Diniz Junqueira, Dr. Francisco Lourenço Cintra, Urbano Junqueira, e aos suplentes Antonio Coelho Guimarães, Santo Lunardelli, Dr. Guido Malzoni, Dr. José Luiz Leme Maciel Filho, José Procópio Meirelles, Dr. Aloysio Ramalho Foz, Dr. Helio Moreira Salles, os quais têm cumprido suas elevadas atribuições estatutárias exemplarmente, prestando colaboração decisiva à Diretoria.

Conselho Fiscal — Os componentes efetivos do Conselho Fiscal, srs. Dr. José Procópio do Amaral, Dr. Arthur Monteiro Neves e Dr. Rocio de Castro Prado, assim como os suplentes, srs. Antonio Caio da Silva Ramos, Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e Cândido Monteiro Diniz Junqueira, têm sido extremamente dedicados na fiscalização da ação, contas e valores da nossa Associação, sendo assim, credores de nosso elevado apreço.

Funcionários — Graças ao esforço dos funcionários, temos mantido em ordem os nossos serviços, embora tenha crescido o seu volume. E note-se que o número atual de funcionários é o mesmo do ano de 1960.

A Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos sente-se satisfeita por constatar que seus esforços, no sentido de bem orientar esta Casa, foram correspondidos pela dedicação e o empenho de todos os que nela militam. A todos deixa aqui o seu muito obrigado. Aos associados, pela honesta, franca e valiosa colaboração, consigna, também, seus melhores agradecimentos.

Diretoria — São Diretores da APCB os srs.:

Presidente,	Dr. João Laraya
Vice-Presidente,	Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
1.º Secretário,	Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário,	Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
1.º Tesoureiro,	Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º Tesoureiro,	Dr. Paulo D. Murgel.

BOTAS DE BORRACHA

Nogam

M. REGISTRADA

FORRADAS ou SEM FORRO-

PRENSADAS INTEIRIÇAS

PROVAM em qualquer trabalho

em terreno seco ou molhado,

que são as melhoras em

qualidade e confôrto

- Fôrma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas: Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364

e nas boas casas do ramo

CARCAÇAS E MIUDOS

1 Os microorganismos incluídos no gênero Salmonela representam um grupo de bactérias consideradas patogênicas, isto é, capazes de produzir doenças no homem e nos animais e foram mesmo encontradas associadas virtualmente a todos os vertebrados. De estudos efetuados nos principais centros de pesquisa pode-se afirmar que: 1) foi detectada relativamente baixa incidência dêsses germes nas rações animais e no intestino de suínos que estejam no ambiente das fazendas; 2) aumentou a incidência no intestino de suínos vivos, quando os animais já em pocilgas de mercado ou de desembarque nos matadouros; 3) houve maior incidência de Salmonela no intestino de suínos abatidos, em relação direta com o tempo de permanência dos animais nas pocilgas dos matadouros ou estabelecimentos industriais; 4) a incidência dêsses germes nas farinhas industriais foi relativamente baixa, enquanto a contagem por grama também foi de pouca monta. De fato, na Europa, diversas epidemias de Salmonela têm sido assinaladas tanto no homem como nos animais e por elas foram responsabilizadas as rações animais. Tendo em conta êstes estudos, cumpre aos industriais de carne proceder á desinfecção rigorosa e sistematica dos lugares onde são mantidos os suínos nos momentos que precedem à matança.

---

2 **O uso de envólucros flexiveis para alimentos que devem ser submetidos a esterilização pelo calor têm sido um dos grandes objetivos dos técnicos. Os industriais da carne, por sua vez, têm dedicado muito interesse no substituir a embalagem de fôlha de Flandres por um material capaz de permitir que os produtos possam entrar nos mercados por preços tentadores para o público. Já dissemos aqui que a grande dificuldade da embalagem de salsichas ou de bacon em plástico é, sem dúvida, a da esterilização. Tanto isso é certo que todos os produtos acondicionados esbarram com o obstáculo do curto período de vida comercial que podem suportar. Acaba agora de aparecer um laminado plástico transparente que, capaz de suportar as temperaturas e as pressões das retortas, pode com vantagem substituir o vidro ou a lata, porque afasta definitivamente o perigo das contaminações. Esta é uma bôa notícia para os industriais que, desejando lançar nos mercados produtos cárneos em acondicionamentos econômicos e atraentes, não podiam fazê-lo porque tais continentes não permitem a esterilização a quente.**

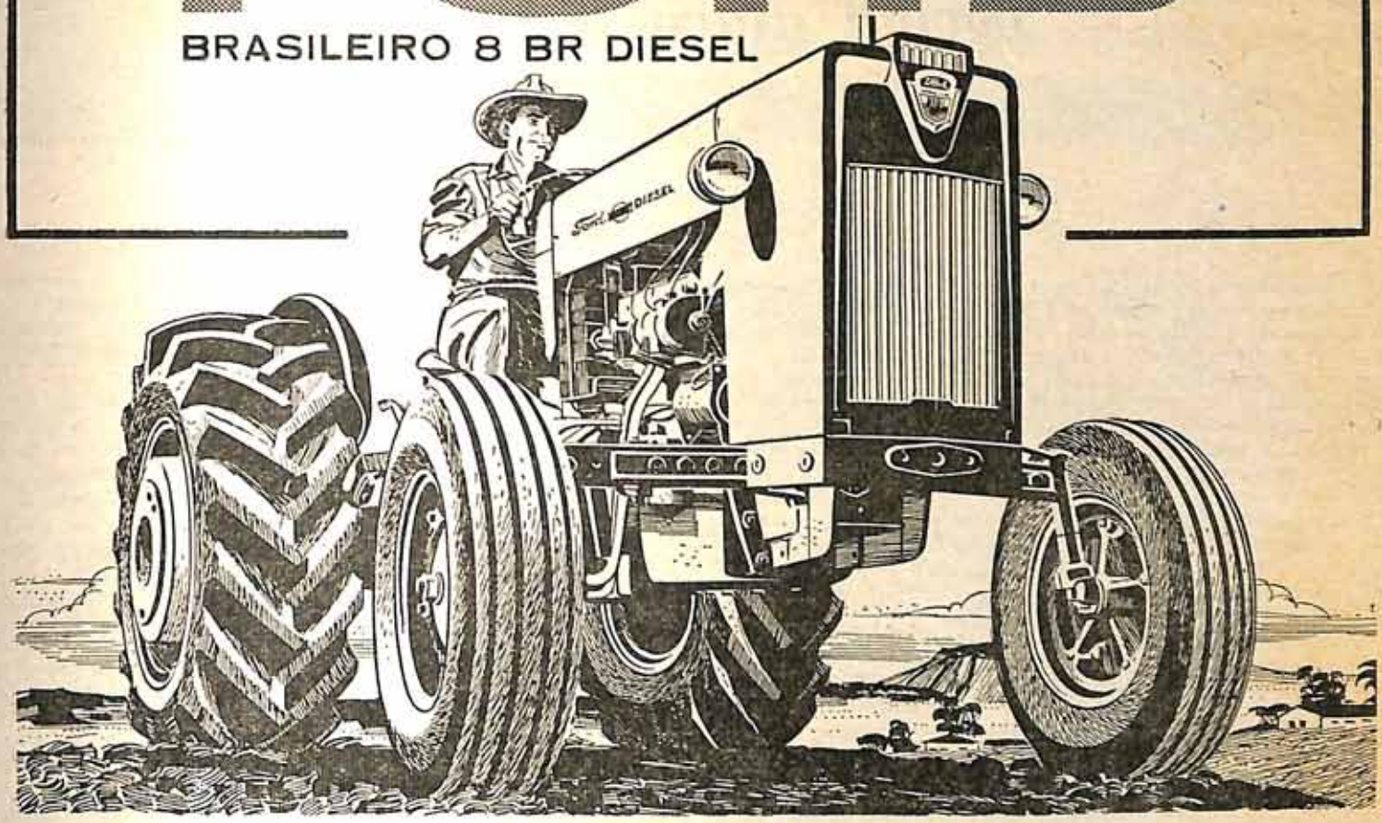
---

3 A fabricação de banha, em quase todos os estabelecimentos, é feita com as carcaças rejeitadas pela Inspeção, os recortes da desóssa e picação, sendo ocasional a destinação de outros tipos de carcaças ou de cortes. O importante, entretanto, é que essa matéria prima seja de animais recentemente abatidos porque, caso contrário, corre-se o risco de obter banha de alto índice de acidez. Mesmo conservando carcaças e recortes em camaras de congelação, ainda subsiste o perigo da rancificação. Êsse processo se estabelece quando a gordura é retirada da caracaça e sofre oxidação, mais ou menos intensa conforme a temperatura de conservação. São responsaveis por êsse processo certos tipos de enzimas próprios da gordura, que apresentam a caracteristica de desdobra-la, dando ácidos graxos livres. Pois bem o industrial que deseje ter produto de alta qualidade, entre outros cuidados, deve selecionar a matéria prima de que dispõe, iniciando o processo de extração tão logo os tecidos gordurosos sejam retirados da carcaça. — P. M.

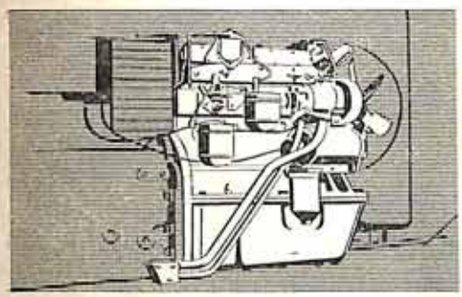
Conheça de perto o notável Trator

FORD

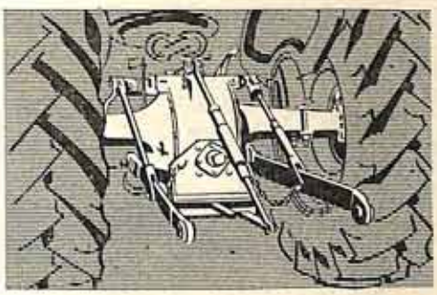
BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel – fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e continuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de fôrça no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.

Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

Séria ameaça à saúde humana: a actinomicose bovina ataca o homem

Walter C. Battiston

O actinomicose, conhecida como «mal do queixo» ou «queixo grosso», é uma infecção que ataca tanto os bovinos, como os suinos e outros animais, podendo ser encontrada também no homem; é causada pelo fungo Actinomyces, do qual as variedades **A. bovis** têm preferência pelos bovinos, **A. bandeii**, pelos gatos e cães, enquanto **A. israelli** é frequente no homem.

Quasi sempre a doença se localiza, mas pode apresentar-se generalisada; os casos que encontramos, tanto na clínica como em matadouro, são quasi na totalidade do primeiro grupo. Nos oito casos mencionados pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Minas Gerais, o mal se localizava em língua (2 casos) e pulmão (3).

Os sintomas variam com a localisação, a qual ocorre principalmente nos ossos, em especial no queixo ou ganacha (maxilar inferior). A doença começa a ser notada com o «engrossamento» do osso e consequente dificuldade de mastigação, a língua também se espessa e chega a sair da boca. Os gânglios da região inflamam. O animal, às vezes, emagrece. Quando o mal se localisa no úbere, este inflama, o que pode alterar o leite, que se tornaria xaroposo. Esta, a forma mais comum nos porcos.

A infecção natural se dá atravez de lesões da péle ou da mucosa (língua e boca), por ferimentos ou alimentos grosseiros, pelos quais penetraria o agente causador do mal; este, o micróbio, viveria normalmente no meio ambiente e penetraria pelo ferimento. Uma vez localizado na ferida ou lesão, o micróbio se desenvolve, dando os nódulos caracteristicos e, atravez da corrente sanguínea, se espalha por outras partes do organismo.

Os casos humanos são mencionados ligeiramente pela literatura médica; a «Revista de Biologia» de Costa Rica apresenta, em seu número de dezembro de 1960, um bem descrito caso, de onde colhemos alguns dados de actinomicose humana causada pelo **Actinomyces bovis.**

No serviço odontológico do Hospital S. José de Dios, na Costa Rica, surgiu uma moça com edema na face esquerda, com fistulas e cicatrizes de tratamento anterior. Ao que parece, tal situação durava havia oito meses e diferentes tratamentos haviam sido tentados. A paciente tinha dores, mostrava-se anêmica e estava desnutrida: seus dentes mal cuidados tinham cáries e abcessos nos álveolos, por onde penetrou o germe.

O primeiro passo, depois de identificado o fungo actinomicoso, foi a extração do restante dos dentes e raizes, a drenagem das fistulas e abcessos, com o que o doente passou a melhorar.

Logo que houve indicios de cicatrização, procedeu-se ao tratamento por um antibiótico de ação fungistática, por via bucal, a «Griseofulvina Schering», em tabletes, na dose de duas tabletes tres vezes por dia. Decorridos 15 dias, novos exames de laboratório constataram ainda actinomices; assim, o tratamento teve que se prolongar por mais tres semanas, com 4 tabletes diários, o que foi a cura.

Na medicina veterinária, o tratamento recomendado tem sido cirurgia nos casos possíveis e aplicação de antibióticos por via intramuscular. Geralmente se usam tetraciclina, penicilina e outros. O laboratório Glaxo do Brasil produz medicamento com o nome de «Grisovin», com base em griseofulvina, que talvez possa ser empregado com sucesso nos animais atacados pela actinomicose.

Caso humano de A. bovis. Note-se o edema na face esquerda (Rev. Med. Tropical).

Mesmo caso humano. Verificar as fistulas em cicatrização.

Animal atacado por A. bovis no lado direito da ganacha. (Frohner-Zwick).

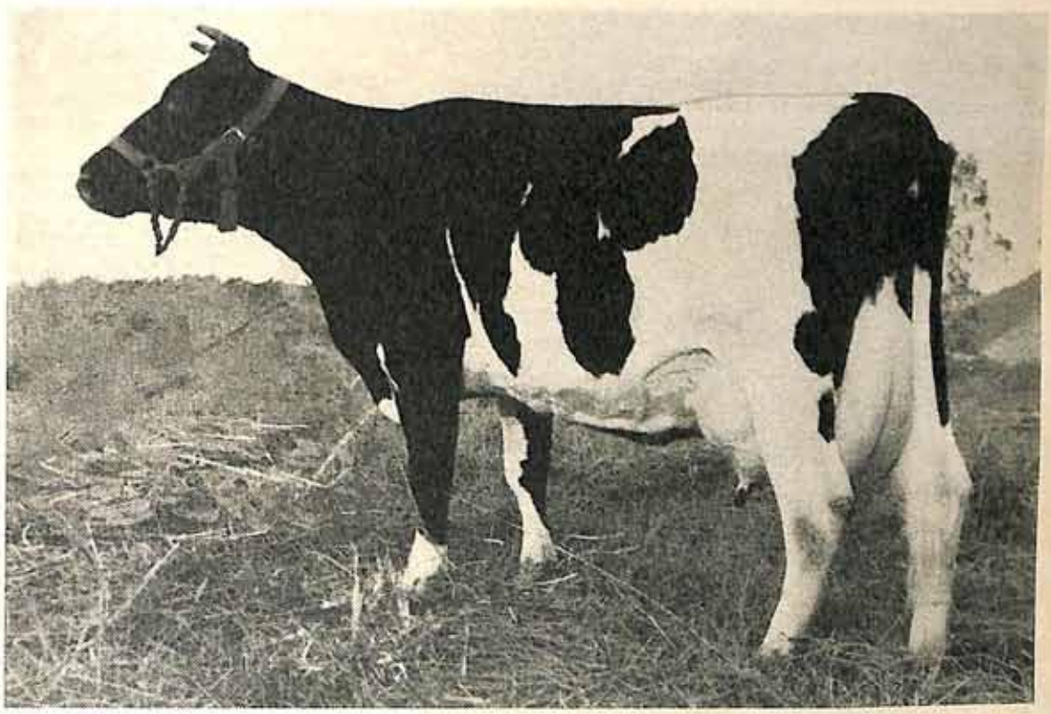
Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

— *Homenagem a nossos clientes* —

I Exposição Estadual de Gado Leiteiro de MINAS GERAIS, em CAXAMBÚ.

VENCEDORA DO CONCURSO LEITEIRO



JARDIM MAGALI: vencedora do Concurso Leiteiro, com a produção média de 37,920 quilos, sagrando-se também vencedora da produção de matéria gorda, com a média diária de 1.107 gramas. — de propriedade da CIA. BAPTISTA SCARPA — FAZ. JARDIM – ITANHANDÚ, é filha do grande padreador

EGLANTIERS EMPEROR PIETSE POCH

CARÊNCIA DE FÓSFORO NOS REBANHOS BOVINOS BRASILEIROS

bovinos

F. FABIANI

O grande interêsse despertado entre os criadores pela publicação do artigo sôbre a carência de fósforo em bovinos e a volumosa correspondência a nós enviada pelos interessados, solicitando conselhos sôbre o combate à carência mineral, nos convenceu da necessidade de acrescentar novas considerações ao assunto.

A CARÊNCIA MINERAL nos rebanhos brasileiros é consequência da natureza do solo. A predominância de terrenos de tipo arenoso no País torna o problema de suma gravidade.

Segundo estudos efetuados por especialistas no assunto, como Alba, Bollinger e outros, grande parte dos solos dos Estados do Amazonas, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, prolongando-se até o Rio Grande do Sul, apresenta grande carência de fósforo, e em consequência, acentuada deficiência dêsse mineral nas pastagens. Trata-se como se vê de uma deficiência comum em quase todo o território brasileiro e, que pela sua generalidade, traz prejuízos de grande monta aos criadores e à economia nacional.

Nas zonas de elevada carência, o gado apresenta de modo claro os sintomas pronunciados, e medidas de tratamento e profilaxia podem ser tomadas a tempo a fim de evitar grandes prejuízos. A gravidade do problema, porém, está nas zonas onde a carência de fósforo não é completa, resultando no gado sintomas que não possibilitam ao criador determinar logo a verdadeira causa, advindo-lhe enormes prejuízos.

Êsse é o comum dos casos por nós encontrados em quase tôdas as criações. O gado se torna fácil prêsa de quase tôdas as moléstias. A mortalidade dos bezerros é calamitosa e os que conseguem sobreviver têm um crescimento retardado. Tal base para uma criação resulta, nos adultos, um desenvolvimento reduzido, reprodução tardia e longamente espaçada (baixa fertilidade), pequena e mesmo reduzidíssima produção de leite e carne, etc.

Fácil é de se avaliar os prejuízos advindos dêsse estado carencial que na maioria das vêzes elimina 80% dos lucros normais de uma criação.

Impressionados com essa situação e conhecedores do modo pelo qual se pode eliminar a carência mineral dos rebanhos brasileiros, temos incansàvelmente propugnado pela aplicação das medidas indicadas pela moderna zootecnia e que foram provadas em nossas experiências com ótimos resultados.

São elas: A MINERALIZAÇÃO DO ANIMAL, e a ADUBAÇÃO DO SOLO.

Ossos dos membros de bovino adulto, com hiposforose. São muito leves, porosos e as epífeses (extremidades) após a fervura para a retirada da gordura, restos de músculos e tendões (ligamentos) apresentam-se muito porosas e bastante reduzidas.

MINERALIZAÇÃO DO ANIMAL

I — *Sob a forma de tratamento curativo,* quando a criação apresentar sintomas claros de carência mineral, como por exemplo: deformações ósseas, emagrecimento acentuado, grande mortalidade de bezerros e de adultos, baixa fertilidade, facilidade em adquirir tôda sorte de moléstias, "Cara inchada" nos (equinos) etc.

Êsse tratamento consiste em administrar a todos os animais, injeções subcutâneas de PHOS-20, 10 a 20 cc por 100 kg de pêso vivo, em dias alternados, durante 20 a 30 dias, intercalando-se com doses de 100 cc cada 10 dias.

Conseguiremos dêsse modo estabilizar o mais ràpidamente possível a taxa de FÓSFORO no organismo, uma vez que a maior parte dos bovinos com os sintomas acima se encontra com alto "deficit" dêsse mineral.

Juntamente com êsse produto, deve-se administrar *complexos minerais iodados* à vontade no côcho, pois o FÓSFORO absorvido por via oral, terá uma ação como que de estímulo às bactérias do rumem na digestão das forragens, o que resul-

tará no aproveitamento completo das rações, apressando a recuperação do animal.

A influência da carência mineral nos processos digestivos, é tão pronunciada que em necrópsias realizadas em animais com graves formas dêsse mal, encontramos no aparelho digestivo alimento suficiente para mantê-los em bom estado.

O estado caquético e sua morte só poderiam ser consequentes da reduzida digestão e sub-normal assimilação dos alimentos, provocados pela carência do FÓSFORO.

II — *Sob a forma de tratamento*

PREVENTIVO

O tratamento inicial com PHOS-20 deve ser adotado como medida de urgência a fim de garantir a rápida recuperação mesmo dos animais julgados condenados à morte.

A garantia da perfeita recuperação de um rebanho, afastando por completo a carência mineral e seus desastrosos efeitos, *reside em administrar permanentemente ao gado uma alimentação que possua todos os minerais essenciais à vida*, particularmente o fósforo e o cálcio que, além de elementos plásticos, presidem a quase tôdas as funções do organismo.

Os resultados obtidos com o nosso *Complexo Mineral Iodado Tortuga* identificam êsse produto como o mais indicado para os estados carenciais, pois além de resolver de uma vez o grave problema, o faz de forma econômica, por ser um produto relativamente barato.

Tal afirmativa se baseia no fato de que para mineralizar eficientemente um bovino de corte durante um ano, é suficiente administrar *Complexo Mineral Iodado* correspondente ao valor de 1,500 kg. de carne (1 k e 500 gramas de carne). Para mineralizar uma cabeça de gado leiteiro bastará aplicar o valor correspondente a 2 kg de carne ou 15 litros de leite.

Essa despesa, em um ano, pouco representará como gasto, porém muito representará em lucros, pois corresponderá a uma bem maior produção de carne e leite sem somarmos ainda a economia em medicamentos e a quase nula mortalidade dos animais.

Cumpre aqui esclarecer que barato não é o produto que é vendido pelo menor preço, mas sim aquêle que apresenta em sua composição os minerais necessários, nas quantidades e proporções exigidas pelo organismo, e isso a um bom preço, dando o resultado desejado. É o caso dos nossos *Complexos Minerais Iodados*.

Aos criadores que se inclinem a comprar os produtos mais baratos, aconselhamos a observar que essas misturas são vendidas a baixo preço porque não possuem em suas fórmulas as dezenas de gramas de FÓSFORO (elemento mais caro entre os minerais) de que os animais necessitam diàriamente. Êles geralmente ou possuem muito cálcio (elemento barato) e pouco fósforo o que resultaria em um agravamento do desequilíbrio fosfo-cálcico ou possuem minerais em reduzidas e insuficientes quantidades em um mar de sal, o que obrigará o animal a ingerir enormes quantidades de sal para poder absorver o cálcio e fósforo necessários, acarretando graves desidratações e até o abôrto nas fêmeas.

Chanfro do mesmo bovino, submetido a fervura durante meia hora. Pràticamente se desmanchou, tal a carência de fósforo e cálcio. Notem-se a porosidade acentuada e a insignificante espessura dos ossos.

Outra falha apresentada pelas misturas baratas é a presença dos óligoelementos ou minerais raros em quantidades bem acima das necessidades dos animais.

Exemplificamos:

Se uma grama de cobalto dá para suprir as exigências do animal durante 1.000 (mil) dias, será desperdício e até prejudicial que êle ingira quantidade de cobalto superior àquela.

Alertamos por êsses motivos os senhores criadores para que não empreguem as misturas minerais fabricadas por indivíduos leigos ou inescrupulosos. Além dos desastrosos efeitos dêsses produtos, outras práticas comuns acarretam graves prejuízos aos criadores. A administração de quantidades elevadas de Cálcio a bezerros e adultos com sintomas de raquitismo só poderá ser desastrosa, pois sendo já anormal o equilíbrio fósfo-cálcico, êste mais se acentuará pois a verdadeira carência que é a de fósforo não é corrigida. Igual êrro temos observado quanto ao tratamento de equinos com "Cara inchada", pois a administração de Gluconato de Cálcio, prática generalizada, é *completamente contraindicada*, porque agrava o desequilíbrio Fósfo-Cálcico existente. A solução é, administrar PHOS-20 (Glicero-fosfato de sódio) e *Complexos Minerais Iodados Tortuga*, que irão normalizar a taxa de fósforo no organismo, mantendo em nível ideal o equilíbrio entre êste mineral e o cálcio, fazendo regredir o mal até a cura completa.

A carência mineral é assunto que envolve a complexa estrutura do organismo animal e a não menos complexa relação de trocas entre solo e pastagens numa sequência de análises e sínteses de acentuada precisão. Portanto, só um produto elaborado com precisão, obedecendo a tôdas essas minúcias, poderá ser de fato eficiente.

O critério por nós adotado na elaboração dos *Complexos Minerais Iodados Tortuga* atende a essas minúcias e precisão. A base dêle é o fosfato bi-cálcico e sua adoção se deve ao fato de possuir teores de *cálcio* e *fósforo* bem mais elevados do que os da farinha de ossos, com

Osso da paleta (escápula) de bovino com forte carência de fósforo. Apesar de pertencer a bovino adulto, é de tamanho reduzido, extremamente leve e, tanto na superfície de articulação com o húmero, como na inserção dos músculos, apresenta-se altamente poroso.

a vantagem ainda de serem bem mais assimilaveis do que os daquele produto.

Acresce ainda o fato de ser a relação *fósfo-cálcica* do *fosfato bicálcico* a ideal para corrigir as deficiências dos capins brasileiros, o que não acontece com a farinha de ossos.

Para a perfeita dosagem dos *Complexos Minerais Iodados Tortuga* (com alto teor em Fósforo) deve-se adotar a seguinte prática:

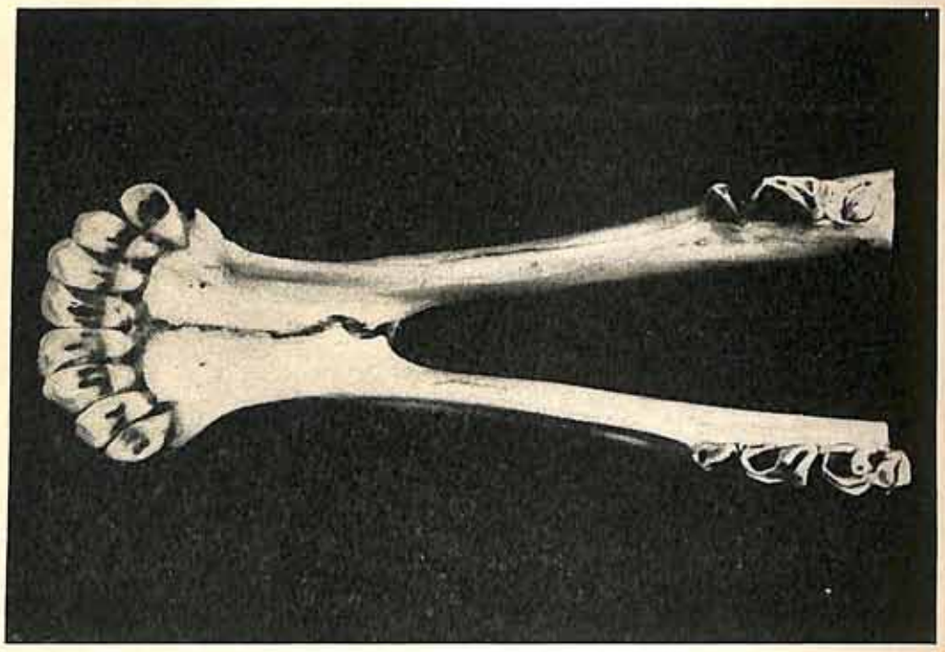
Coloca-se em cochos separados e cobertos, o *Complexo Mineral Iodado Tortuga* e o sal comum, em quantidades controladas e deixa-se à disposição dos animais durante seis a doze meses, anotando-se o consumo de ambos os produtos.

De acôrdo com o consumo havido, estabelece-se a proporção de *Complexo* e sal que deverá conter a mistura a ser dada ao gado, evitando-se assim que êle ingira mais sal do que o necessário.

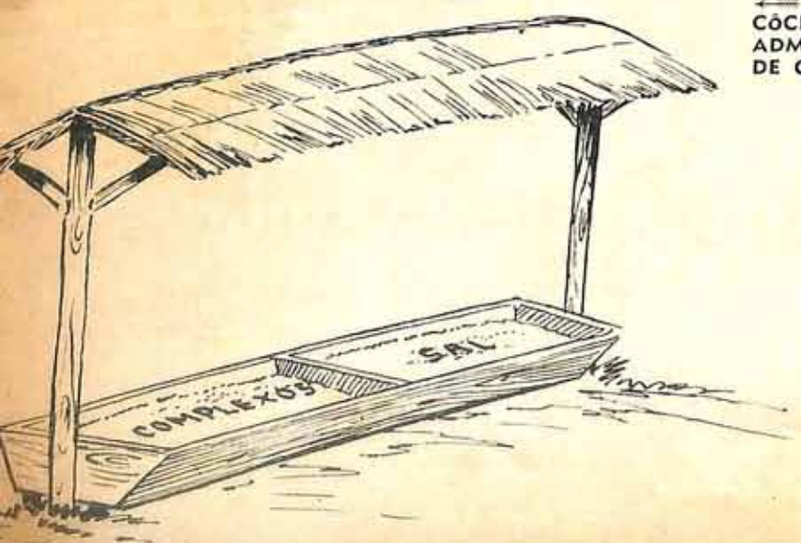
ADUBAÇÃO DO SOLO

As análises realizadas em amostras de solos de grande parte das fazendas do País apresentaram resultados que demonstram a forte carência de Fósforo, chegando a 0,05% e 0,044% e até a 0,030% conforme estudos de Ilchenko & Guimarães, em Minas, e Bondar, na Bahia, respectivamente. As pastagens crescidas nesses solos, consequentemente apresentam a mesma carência.

Para anular essa falha é aconselhável também adubar, quando economicamente conveniente, as terras destinadas a pastagens, fenação e capineiras, pois além de melhorar a qualidade da forragem em seus elementos essenciais, aumenta o volume da produção da massa verde.



→ **Maxilar inferior. A carência de fósforo retardou o processo de calcificação das cartilagens, não havendo, portanto, a soldadura dos ossos, bem como o crescimento normal dos dentes. Note-se a fragilidade das ganachas.**



← **CÔCHO PARA ADMINISTRAÇÃO DE COMPLEXOS**

Tortuga –

Companhia Zootécnica Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 - C. P. 12.635

Em Pôrto Alegre:, R.G.S.: Av. Farrapos, 2.953

DECLINA A FERTILIDADE DO REBANHO BOVINO GAUCHO

JOÃO CARLOS GIUDICE
Méd. Veterinário

Entende-se por fertilidade a capacidade de produzirem os individuos réplicas de si mesmo.

No caso dos bovinos, devemos considerar uma vaca fértil aquela que produz um terneiro por ano, e um touro fértil aquêle capaz de fecundar um determinado número de fêmeas por ano, variável de acôrdo com o tipo de monta utilizado. Considerando os ventres em conjunto, calculamos a fertilidade pela porcentagem de terneiros nascidos.

Pois bem, a fertilidade do rebanho bovino rio-grandense encontra-se entre as mais baixas de que temos notícias. Enquanto ela se situa acima de 80% na Holanda, Bélgica, Dinamarca e Estados Unidos, acima de 70% na França e Itália, em redor de 60% no Uruguai e Argentina, **ela chega apenas a 47,3% em nosso Estado.**

Resulta esta cifra do manuseio dos dados fornecidos pelo censo pecuário de março de 1960, levado a efeito pelo Departamento Estadual de Estatística.

Perguntarão o por que dêste estrondoso contraste?

Responderei: porque aqui entre nós, gaúchos, nada se fêz no campo da fertilidade bovina, com o objetivo de conhecê-la ou aumentá-la. Esforços isolados e até certo ponto heróicos, que conhecemos, nada modificam o panorama geral.

De há muito, especialmente em países nórdicos, chegou-se à conclusão de que a necessidade de produzir maior quantidade de alimento e agasalho, **em bases econômicas,** exigia a elevação da fecundidade dos rebanhos ao máximo possível. Sem esta medida primária, todo o trabalho, tempo e capital empregados nos setores do melhoramento zootécnico e sanitário, apresentariam resposta mediocre e sobretudo antieconômica. Resumindo, sabe-se há muito tempo, em países de pecuária adiantada, que de pouco valem uma vaca ou um touro de grande qualidade zootécnica, livres de enfermidades infecciosas e parasitárias, se aquela não fôr capaz de produzir um terneiro ao ano, e êste de fecundar um número conveniente de vacas.

FATORES QUE DETERMINAM AUMENTO DE FERTILIDADE

Uma vez admitida esta verdade, especialmente movida pela sua significação econômica, seguiu-se a pesquisa no setor da fertilidade. A escola alemã, à qual pertencemos por fôrça dos estudos que lá realizamos neste campo, considera que a porcentagem de terneiros nascidos pode ser modificada pelos fatôres seguintes, ordenados de acôrdo com sua importância local: **hereditáriedade, alimentação, manêjo e infecções.**

Baseados neste esquema, ou em esquemas semelhantes, controlam os veterinários do hemisfério norte a fertilidade dos rebanhos bovinos, apresentando como resultados as porcentagens que citamos acima.

A situação em que atualmente nos encontramos quanto á fecundidade dos nossos rebanhos, assemelha-se à observada na Europa, logo após a segunda conflagração mundial, há 16 anos.

De acôrdo com trabalho que temos realizado, após têrmos efetuado mais de dois mil exames ginecológicos em fêmeas bovinas de diversas regiões do Estado, afirmamos que os fatôres responsáveis por êste calamitoso estado da fecundidade do nosso rebanho bovino, por êste 47,3% que constituem a nosso ver um dos problemas mais sérios da pecuária rio-grandense, são os mesmos apontados pela escola alemã, apenas em diferente ordem.

ALIMENTAÇÃO E MANEJO

Assim, colocamos em primeiro plano a alimentação, em segundo, o manejo, em terceiro, as infecções e finalmente a hereditariedade.

Nossas vacas não dão cria, principalmente porque têm fome. Fome que varia, no decorrer do ano, entre a qualitativa e a quantitativa. Não são férteis, principalmente, porque a sábia natureza, prevendo a morte de um animal desnutrido e prenhe, suspende sua função reprodutiva.

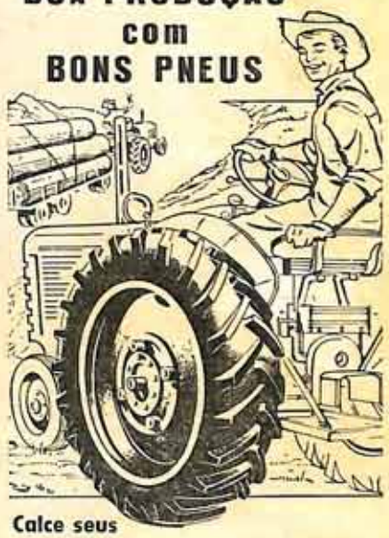
Nossas vacas não apresentam a fertilidade ideal, em segundo lugar, porque o manejo da reprodução é deficiente. É deficiente porque pràticamente nenhum — e friso bem — pràticamente nenhum exame de laboratório ou clínico, com a finalidade de aquilatar a fertilidade dos reprodutores, é levado a efeito. O caos a esta altura é quase total.

Neste fator deve ser incluida a perda de

HEINE e DIAMANT (Importados da Frisia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

BÔA PRODUÇÃO
com
BONS PNEUS



Calce seus
TRATORES
com PNEUS da
CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1a. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

Consultem-nos sem compromisso!

TEMOS ENCERADOS LOCOMOVEIVA

CASA Plinio S/A
UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

mais de 200.000 terneiros anuais, em virtude do atraso de um ano com que são postas em cria as vaquilhonas. Enquanto nos Estados Unidos, Europa, Nova Zelândia e mesmo na África, aos três anos, cada fêmea bovina apresenta seu primeiro produto, aqui, entre nós, mais da metade são postas em cria com esta idade, prejudicando nossa economia pastoril bem como a fertilidade delas. Tudo em virtude do pouco desenvolvimento que apresentam nossas novilhas aos dois anos, em razão das deficiências verificadas na criação.

INFECÇOES E HERANÇA

Aos problemas infecciosos tem-se atribuído uma importância que na realidade não é tão grande assim. Considerando os 50% de fertilidade que temos que recuperar , os problemas infecciosos não chegam a 15%.

A importância da brucelose, tão falada e temida como agente de baixa fertilidade, dilui-se diante do acima citado. O índice de contaminação de nossos rebanhos não deve ser superior a 5%, não decorrendo esterilidade, mas, sim, a perda de uma ou duas gestações por vaca enfêrma. Como vemos, isto representa muito menos que os 200 000 terneiros perdidos pela má criação das vaquilhonas.

Os demais problemas infecciosos, se bêm que por vêzes assumam aspectos graves, seus prognósticos de resolução cremos mais favoráveis que os dos dois fatôres antes mencionados.

A hereditariedade foi por nós colocada em último plano. Suspeitamos porém, de que sua importância esteja sendo mascarada pela magnitude, pela violência com que incidem os fatôres citados .

Vejamos agora a representação econômica de tudo isto.

DADOS PARA CALCULOS

É sem dúvida difícil calcular exatamente, especialmente em pecuária, quando se parte de cifras prováveis e variáveis no espaço e no tempo. Procurarei simplificar ao máximo possível, por dois motivos 1.º) a absoluta certeza de que, nos problemas econômicos da envergadura dêste, algo a mais ou a menos não altera a essência; 2.º) a pesquisa exata da representação econômica, neste caso, não pode ser esperada do trabalho de um só indivíduo; haveria necessidade de um trabalho de equipe, bem organizado e orientado.

As cifras que adiante mencionaremos, portanto, pretendem mais colocar o assunto em bases palpáveis, do que representar a verdade equidistante dos dois extremos. São antes de tudo honestas, baseiam-se em dados oficiais, representando a estimativa possível.

Possuímos, de acôrdo com o último censo pecuário, cêrca de 2.632.211 ventres, nos 47 principais municípios criadores do Estado do Rio Grande do Sul. A êste número correspondem 1.246.903 terneiros. Portanto, a fertilidade é de 47,%. Incluem-se também aqui os municípios de fronteira como Uruguaiana, Alegrete, Quaraí, Bagé etc., onde a fertilidade não ultrapassa também a casa dos 50%.

Vamos supor que nosso progresso industrial tivesse sido acompanhado de proporcional avanço no setor pecuário e tivéssemos alcançado já a cifra de 80% de fertilidade, para facilitar o cálculo no ano de 1957. Teriam nascido, então, nesse ano, mais 858.965 terneiros. Receberia o Estado êste ano de 1961, sòmente por impostos recolhidos da venda de mais 378.434 novilhos, a importância de Cr$ 1.324.517.000,00, tomadas em consideração as mortes e falhas de engorda.

As terneiras nascidas, a mais, em 1957, em número de 420.482 representariam hoje, na mão dos fazendeiros, o capital de Cr$ 4.541.280.000,00. Acrescente-se a importância de Cr$ 1.513.735.000,00, decorrente do capital correspondente aos 302.747 terneiros que as teriam produzido no ano de 1960.

Os bois que renderiam ao Estado a importância supracitada por recolhimento de impostos, ao serem vendidos, deixariam nas mãos dos produtores a quantia de Cr$ 6.433.378.000,00.

Temos, portanto, que, em razão da fertilidade bovina no ano de 1957 ter sido inferior a 50%, em vez de aproximar-se de 80, fêz com que êste ano o Estado deixasse de receber Cr$ 1.324.507.000,00 e nossa economia global de registrar a importância de 13.812.828.000.00. A partir de então, a partir, portanto, de 4 anos, após alcançar os 80% de fertilidade, a arrecadação e o aumento de capital entrariam em progressão quase geométrica, em virtude das produções das fêmeas que anualmente nasceriam a mais. Não desejamos aqui perder-nos em conjec-

(Conclui na pág. 87)

ZOODRAZID

PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura e profilaxia da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura. Graças, à sua composição, o **Zoodrazid** é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em curto tempo.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

a) Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
b) Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sôbre o metabolismo e sôbre a produção de anticorpos.
c) Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
d) Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

CURATIVO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência : 1 mês - diàriamente — 2.º e 3.º mês - dias alternados.

PROFILÁTICO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte semana

APRESENTAÇÃO :

Vidros com 200 ml e 900 ml. - Também, tubos com 100 comprimidos de 1 g.

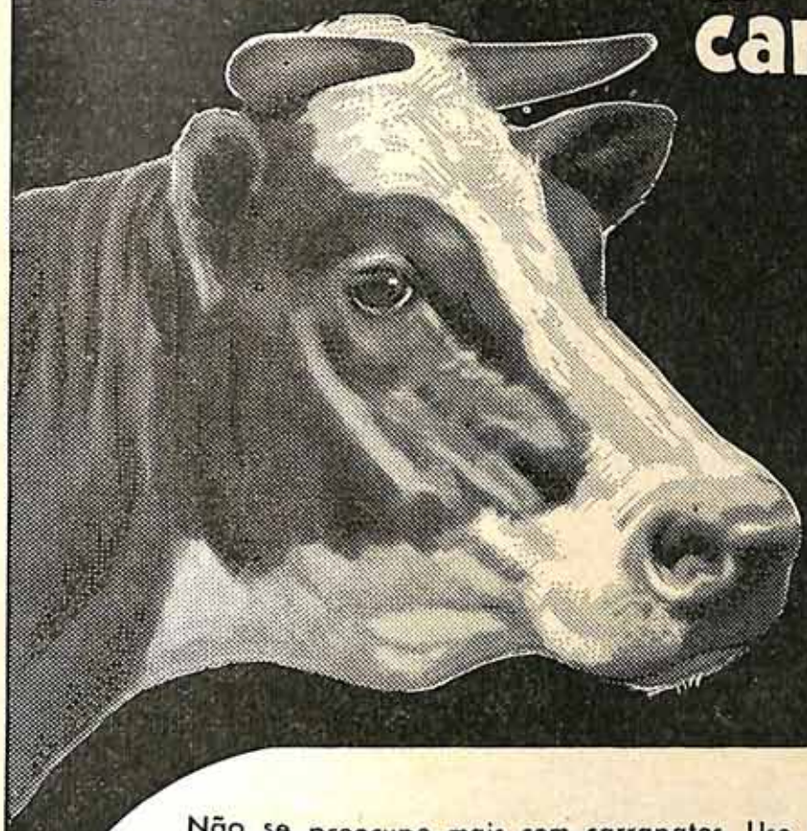
INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1.767 — SÃO PAULO

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Revendedor : ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Resolvido o problema do carrapato



Geigy

Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basiléia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser fàcilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

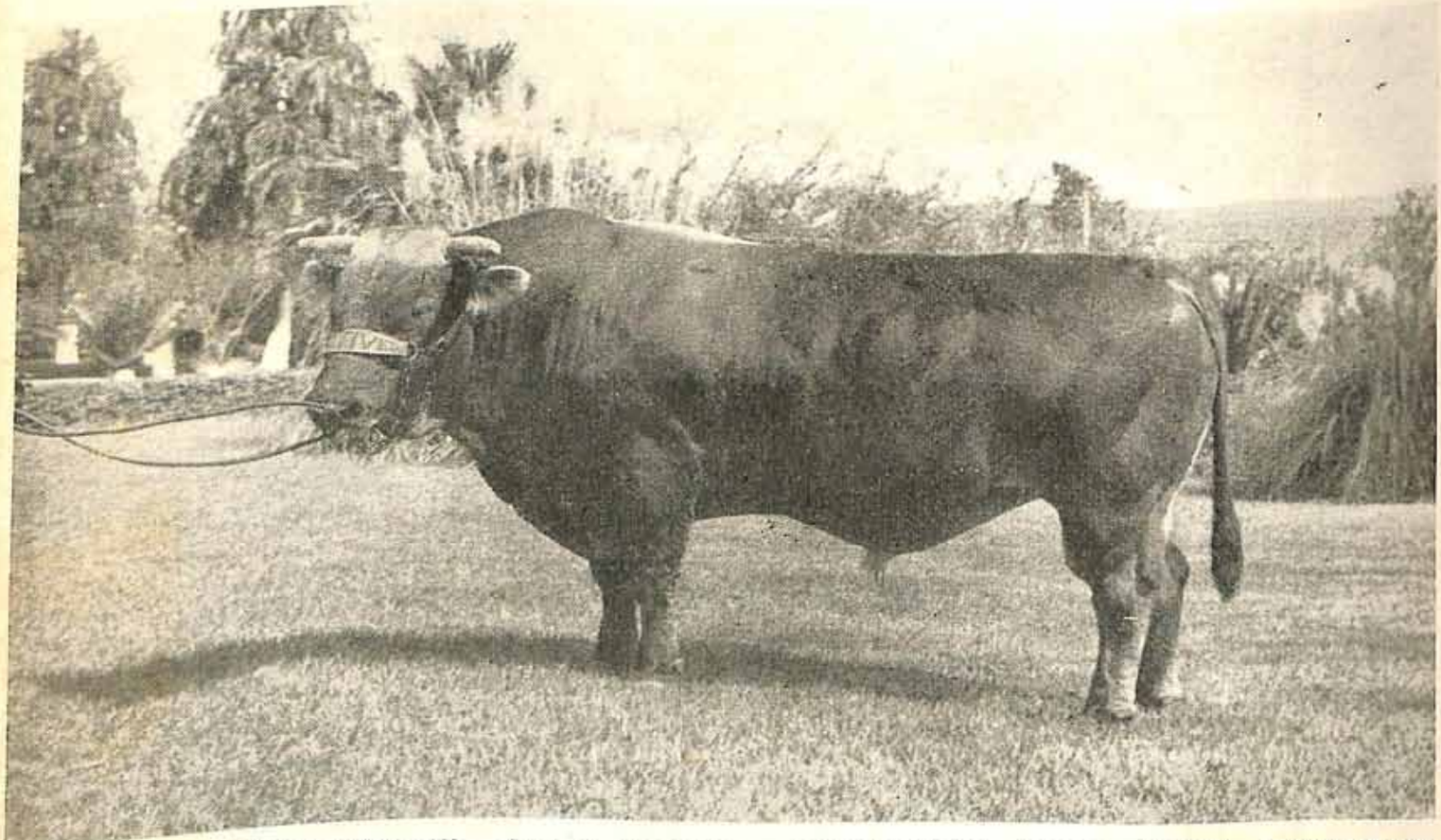
GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329
Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544
Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

Schwyz em clima tropical sêco

L. P. Jordão

A raça europeia Schwyz, ou Suiça Parda, é considerada um dos agrupamentos étnicos mais antigos da especie bovina. A popularidade desta raça alpina transcende os limites da nação helvetica e de varias regiões da Europa Central, de sorte que é hoje encontrada em diferentes partes do globo. No Brasil, tem merecido a simpatia de uns e a aversão de outros. A simpatia decorre, evidentemente, dos bons resultados colhidos, sobretudo na região serrana dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro; as reservas se referem a dificuldades que as vacas encontram na parturição, devidas ao volume do féto e a uma pretensa suscetibilidade a determinadas enfermidades.

Infelizmente, os resultados favoraveis ou desfavoraveis, colhidos em nosso País, ainda não foram objeto de comprovação experimental. Poucos ainda são os trabalhos publicados sobre o comportamento do gado suiço no Brasil e os existentes se referem a caracteristicas tais como pesos, medidas e periodo de gestação, registrados em estabelecimentos experimentais de criação. Sabemos que serão estudados a reprodução, produção e comportamento geral de animais desta raça em determinadas regiões.



ACTIVE ACRES BEAUTY'S MAINSTAY — P. O. da raça Schwyz — importado dos E.U. Nasceu em 5-8-1954. Seu pai é Terry's Mainstay Keeper 112634, cuja mãe em 335 dias produziu 10.303 quilos de leite e 439,0 quilos de gordura. Sua mãe é Active Acres Viola's Beauty D 175484 "Very Good", que aos 5 anos e em 365 dias e 3 ordenhas, produziu 11.019 quilos de leite e 442,0 quilos de gordura com 4,0%. Melhores produções médias de sua mãe e de sua avó paterna em 335 dias: 9.240 quilos de leite — 399,5 quilos de gordura. Propriedade do sr. Edgard Jafet, Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, em Jaguariúna — C. M. — S.P.

A raça Schwyz na Venezuela

Por ocasião da Primeira Reunião Latinoamericana de Problemas do Leite e Lacticinios, realizada em São Paulo, de 11 a 20 de abril do corrente ano, o zootecnista Vladimir Bodisco, do Centro de Investigações Agronomicas de Maracay, Venezuela, teve ensejo de relatar os bons resultados obtido na região de Carora, com o gado Suiço Pardo mestiço na produção de leite.

A região

Carora se encontra no distrito de Torres, estado de Lara, na parte norte da região central da Venezuela. A zona pastoril é plana, com terras de regular fertilidade, clima quente e seco. A temperatura ocila entre a maxima de 39° C e a minima de 14,2° C, sendo de 27,7° C a media anual. A evaporação é alta e a unidade atmosferica baixa. Chuvas escassas, irregulares, com cerca de 735 mm por ano, caem mais comumente em maio, outubro e novembro.

Os pastos naturais estão sendo substituidos por diversas variedades de gramineas, descritas como **Panicum maximum** (entre as quais se acham o colonião e o sempre-verde). Nos solos mais umidos ou nos sucetiveis de irrigação, há alguns piquetes de capim Angola. Existem poucas capineiras de corte, quase que exclusivamente de sorgo (Fartura). Onde se encontram culturas de cana, as folhas desta graminea são dadas ao gado. Não se conservam os pastos. As areas divididas têm de 25 a 50 hectares.

Carora é região de primordial importancia na produção de leite da Venezuela.

Praticas da criação

Os sistemas de manejo diferem muito de uma propriedade para outra. A maioria segue o sistema extensivo. A ordenha é feita em currais e galpões rusticos, duas vezes por dia (ou uma vez no periodo da seca). As vacas de maior rendimento recebem 2 a 3 kg de concentrado por dia (com cerca de 24% de proteina). Como suplemento usam melaço, quase sempre dado à vontade, durante a permanencia dos animais no curral. Os touros Schwyz e mestiços, soltos com as vacas no curral, efetuam cobrições logo que aparece o primeiro cio.

Por falta de controle da produção, não tem havido verdadeira seleção dos animais e o melhoramento dos rebanhos se deve ao uso indiscriminado de touros suiços, importados dos Estados Unidos.

Nas fazendas mais progressistas, às vacas são divididas em dois grupos, segundo a produtividade que revelam. O grupo menos produtivo é conduzido pela maneira antes descrita e o mais produtivo por um sistema em que, durante a noite, se ministra capim picado. Depois da ordenha matutina, voltam as vacas para o pasto, onde permanecem até uma ou duas horas antes da ordenha da tarde. Neste momento, consomem uma ração ilimitada de melaço. Durante as duas ordenhas, dá-se-lhes uma ração de concentrados, na proporção de 1 kg para 3 a 2 kg de leite produzido. A ordenha é feita em vacarias providas de ordenhadeiras mecanicas, havendo varias salas proprias para esta operação. O controle da produção nestas granjas é feito uma vez por semana ou por quinzena.

O serviço de monta está sendo substituido pela inseminação artificial, havendo duas estações para este fim, dirigidas por medicos veterinarios. Os touros são de alta qualidade, adquiridos nos EUA, mestiços, filhos dos melhores touros e vacas de tipo leiteiro e caracteristicas de animais para os tropicos. Até hoje não se fizeram provas de progenie. As bezerras são criadas em estabulos proprios e os machos são enviados para o matadouro com poucos meses de idade.

Caracteristicas do gado

O gado da região resulta do cruzamento de vacas nativas com touros suiços de boas caracteristicas e pedigris, sem planos preestabelecidos. Há grupos que apresentam acentuada influencia de Zebu e outros da Holstein e Jersey. A uniformidade é ora maior, ora menor, mas nota-se a tendencia para a formação de um tipo homogenio. Os animais se parecem com o Suiço Pardo, porém têm caracteristicas do bovino tropical. Péle solta, grossa, pigmentada, pélos curtos, não abundantes de cor clara. Aos criadores só interessa a produção de leite e a resistencia ao meio, de sorte que são encontrados todos os graus de mestiçagem, desde os meios sangue Schwyz até os puros por cruzamento.

A investigação

O trabalho foi realizado com anotações diarias do rendimento leiteiro de cada vaca, de 1955 a 1959, em 278 lactações. Eliminando as que apresentavam intervalos superiores a 425 dias entre partos, foram estudadas sómente 238 lactações, as quais deram as seguintes médias:

Produção de leite	2 757,1 ± 42,3 kg
Duração da lactação	246,3 ± 3,1 dias
Intervalos entre partos	403,3 ± 5,3 dias

Para o calculo da ultima média foram consideradas as 278 lactações referidas.

A fim de estudar a correlação entre os caracteres fenotipicos dos animais e seu comportamento, uma comissão do Centro de Investigações e criadores do lugar fez classificação do gado em cinco grupos, de acordo com o seguinte criterio:

Grupo A — Gado puro Schwyz
Grupo B — Gado de sangue Schwyz predominante.
Grupo C — Gado de tipo tropical, com caracteristicas Schwyz.
Grupo D — Gado de conformação rustica e poucos caracteres de Schwyz.
Grupo E — Gado de caracteristicas raciais indefinidas.

Saúde!!!

METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas de maneira PRÁTICA RÁPIDA EFICIENTE

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Todos os animais foram identificados. Por diferentes motivos, as 278 lactações originais ficaram reduzidas a 212 e destas só se obtiveram 136 registros válidos. Este contingente, embora reduzido, permite a formação de uma ideia preliminar sobre o comportamento dos diferentes grupos fenotípicos.

Resultados

a) **Produção de leite**

Grupo	N.o de vacas	Leite, kg
A	23	3 035, ± 149,6
B	35	2 949 ± 130,2
C	72	2 736 ± 89,2
D	6	2 800 ± 278,1
Total	136	2 844 ± 65,4

Esses dados mostram que as vacas produziram de acordo com a porcentagem de sangue da raça especializada e que nem o vigor hibrido nem as caracteristicas proprias do clima tropical foram capazes de inibir a produção. Os dados se referem a uma só lactação e pouco revelam da produção vitalicia, a qual depende especialmente da capacidade reprodutiva e da longevidade do animal. O resultado surpreendentemente bom do grupo D, composto de animais rusticos, com pequena influencia de sangue suiço, é devido à seleção, pois os espécimes menos produtivos haviam sido eliminados dos rebanhos.

b) **Duração da lactação**

Grupo	N.o de vacas	Dias de ordenha
A	23	262 ± 8,8
B	35	264 ± 8,8
C	72	248 ± 5,6
D	6	242 ± 11,4
Total	136	245 ± 4,0

Não há diferenças significativas entre os diferentes grupos. A curteza dos periodos parece ser devida aos sistemas de manejo.

c) **Intervalos entre partos**

Grupo	N.o de vacas	Dias de intervado
A	34	405 ± 19,1
B	49	396 ± 12,6
C	119	408 ± 7,3
D	10	392 ± 25,5
Total	212	404 ± 6,0

Também neste ponto não há diferenças importantes entre os grupos. No periodo considerado não havia sido instituido o serviço de inseminação artificial: os touros andavam soltos com as vacas, padreadas no primeiro cio. Por esta razão, grande numero de animais tinha intervalos muito curtos (até 300 dias). Outro fator importante é a idade das vacas: as que tinham maior porcentagem de sangue Schwyz pertenciam às gerações mais novas. O grupo A é composto de espécimes relativamente novos, importados nos ultimos anos. O erro padrão bastante elevado do grupo demonstra que seu comportamento é heterogeneo e não pode ser tomado em conta como representativo.

Os autores não fornecem dados sobre o grupo E, que não apresentava caracteristicas raciais definidas.

Conclusões

Na região de tropico séco (Carora, Venezuela), criadores progressistas, em tempo relativamente curto, conseguiram formar um tipo de gado mestiço de vacas nativas e touros Schwyz (de origem norteamericana), que suportou os fatores adversos do meio, apresentando uma produção muito alta para os sistemas de manejo e alimentação que lhes são aplicados. O gado mestiço merece a atenção dos investigadores dos problemas da produção de leite nas zonas nitidamente tropicais e pode servir de exemplo para a exploração leiteira em regiões de condições mesologicas e economicas semelhantes às de Carora.

Seria muito util e interessante a comparação dos dados obtidos na Venezuela com os alcançados nas regiões serranas do Brasil.

A BACIA LEITEIRA DO CARIRI VELHO

PIMENTEL GOMES
Eng.º Agr.º

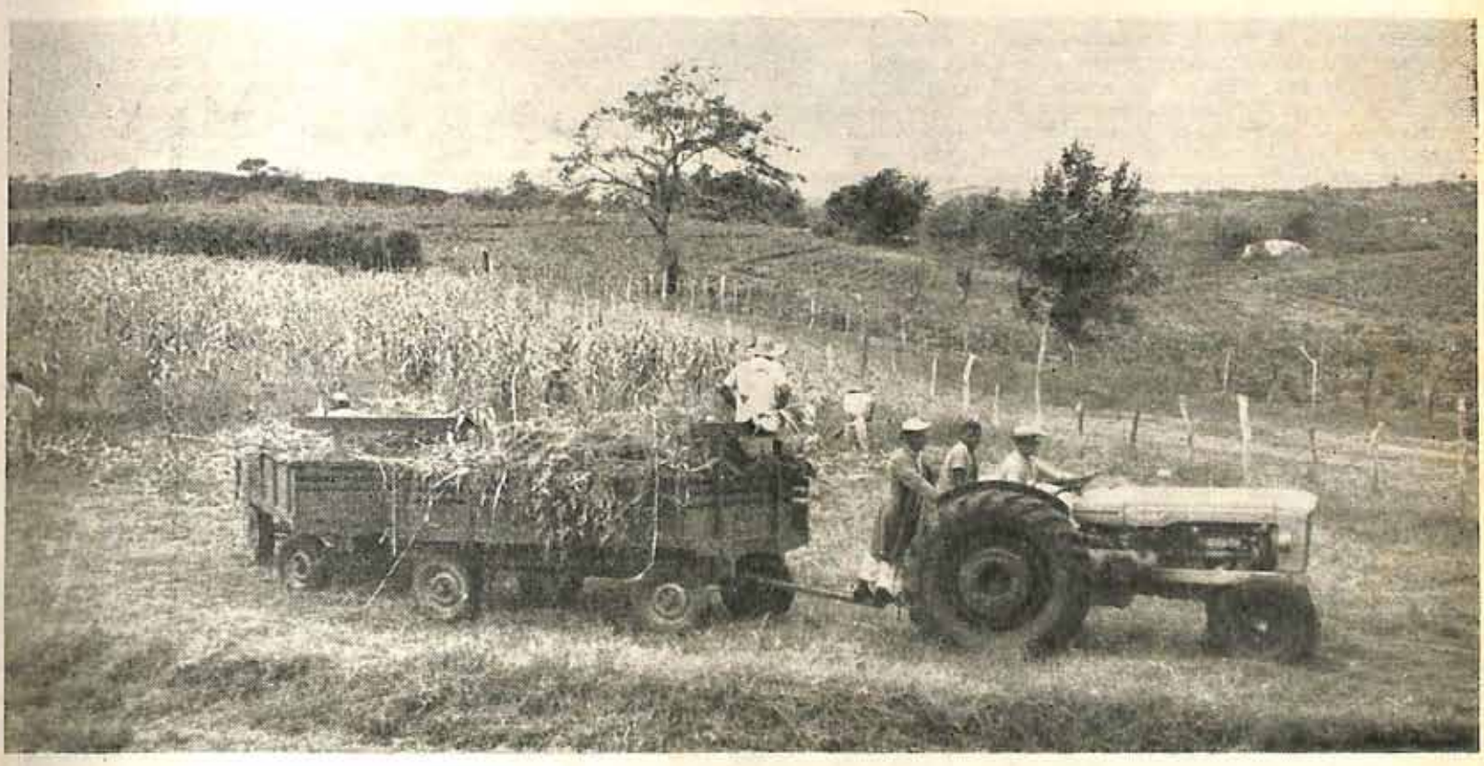
ASPECTOS GEOGRAFICOS

A Serra da Borborema se alonga de norte a sul, do interior do Rio Grande do Norte às proximidades do Rio São Francisco. Culmina no Jabre, pico de 1.200 metros de altitude sôbre o nível do mar. Ergue-se em terras paraibanas, mas muito perto de Pernambuco. Na Paraíba e em Pernambuco se encontram as terras mais altas. No Rio Grande do Norte e nas Alagoas, existem quase exclusivamente os contrafortes.

Em quase toda a encosta oriental da Borborema chove fartamente. É uma terra sempre verde, de cursos potâmicos perenes, outrora coberta por belíssimas florestas. Destruíram-nas quase totalmente. Substituíram-nas por cafezais sombreados, canaviais, agaveais, pomares, etc. E' uma zona ampla, bela, fecunda, prospera, muito chuvosa, de clima agradabilíssimo. E é uma caixa d'água. Daí escapam rios como o Mamanguape, o Capibaribe, o Una, o Ipojuca, o Paraíba do Meio e outros.

Além das encostas da serra, um pouco além para ser mais preciso, as chuvas diminuem. Entra-se numa zona intermédiária, geralmente conhecida sob a denominação de Agreste. A faixa umida é o Brejo. É alta de 500 a 700 metros, ligeiramente ondulada, fértil, de longas estações chuvosas, embora chova muito menos do que no Brejo. O Brejo recebe mais de 1.000 milímetros de chuvas anuais O Agreste, entre 700 e 1.000. A pluviosidade cai ràpidamente para o oeste. O clima é temperado de altitude, agradabilíssimo. É uma carícia, de janeiro a dezembro. As noites são frias. Exigem cobertores. Havia uma floresta de tropófitas. Desapareceu quase inteiramente. Hoje, o Agreste é grande produtor de milho, feijão, batatinha, fumo, agave, frutas. A jaboticabeira é espontânea. A videira encontra uma ecologia muito favorável. Pode-se produzir excelente uva de mesa pois as melhores variedades da **Vitis vinifera** aclimatam-se perfeitamente à zona. No futuro, quando quebrar-se um pouco mais a rotina do Ministério da Agricultura e das Secretarias da Agricultura nordestina, produzirá fartamente uvas finíssimas e finíssimas passas. A olivicultura é possível e aconselhável. Bons pastos. A pecuária leiteira tem grande futuro.

A região semi-árida começa quando a pluviosidade desce a menos de 700 milímetros. E uma zona aspera, de cactáceas, bromeliáceas e árvores baixas, de ramos retorcidos, espinhosas muitas vezes. Cabaceiras, no ponto mais sêco da Paraíba e do Brasil, recebe apenas, em média anual, uns 260 milímetros de chuva. Sêcas pe-



Transporte de material para silagem.

Algarobeiras e palmas consociadas. As algarobeiras têm dois anos e meio.

riódicas. Rios e riachos quase sempre sêcos. O clima é fresco, agradável, salubérrimo. É um sanatório. A pecuária é a maior riqueza. Não há carrapato, nem berne. A aftosa é quase desconhecida. Na curta estação chuvosa, há pletora de excelentes forragens. Segue-se longo período de carência — a estação sêca. Resolvido êste problema, a zona será simplesmente privilegiada para a pecuária leiteira semi-intensiva. É o que se está fazendo.

Antes de ir além, digamos que, na Paraíba, o planalto semi-árido chama-se Cariri Velho, ao sul, e Curimataú, ao norte. O Curimataú é principalmente a bacia superior do sêco rio de igual nome. Dele, agora, não nos ocuparemos. O trecho meridional, é o Cariri. Há séculos, povoavam-no os índios cariris ou quiriris. Tangidos pelos portugueses, emigraram para o sul do Ceará, uma zona bastante pluviosa, fecunda, fertilizada por quase uma centena de fontes que rebentam dos flancos da Chapada do Araripe. É o Cariri Novo, um dos celeiros cearenses, grande produtor de rapadura, milho feijão, mandioca e batata doce. Vejamos o que se está fazendo no Cariri Velho.

O GRUPO CARIRI

No Primeiro Encontro dos Bispos do Nordeste, realizado em Campina Grande, há alguns anos, e assessorado por algumas dezenas de bons técnicos, foi organizado o Grupo de Trabalho Cariri, com a finalidade de criar a Bacia Leiteira do Cariri Velho. Nele tomam parte agrônomos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura paraibana, engenheiros do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, economistas, bancários. Organizaram o planejamento. Trabalham perfeitamente articulados. A gleba mede 17.100 km2 e tem uns 550.000 habitantes, aproximadamente. Compreende os municípios de Campina Grande, Pocinhos, Soledade, Taperoá, Juazeirinho, Sumé, S. João do Cariri, Cabaceiras, Aroeiras, Monteiro e Umbuzeiro, totalmente ou parcialmente incluidos na região semi-árida. Monteiro está a 800 metros de altitude; Taperoá, a 500; Campina Grande, a 520; Juazeirinho, a 500.

Campina Grande, uma cidade de mais de 160 mil habitantes, ativa, bem calçada, provida de eletricidade de Paulo Afonso, telefones, esgotos, água encanada, fábricas relativamente numerosas, arranha-

HEINE e DIAMANT (Importados da Frisia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

Um poço tubular aberto no chapadão semi-árido, e uma cultura de sorgo-mel para silagem.

céus, escolas superiores, muito comércio, é a metrópole da zona, embora se encontre no Agreste. Cidade de planalto e cidade muito próspera, lembra um pouco São Paulo e Belo Horizonte.

COMO TRABALHA O GRUPO CARIRI

Campina Grande é a sede do Grupo Cariri. Lá estive há poucas semanas. Visitei a sede e trabalhos executados e em execução nas fazendas. Voltei muito bem impressionado. Vejamos como trabalha.

Os engenheiros agrônomos visitam a fazenda do interessado. Fazem o planejamento. Há cêrcas, estábulos, silos, açudes, etc. a construir. Há poços profundos a perfurar. Há postos arbóreos a plantar. Há bons planteis de bovinos leiteiros a comprar. Há máquinas a adquirir. Tudo isto é indispensável e custa bastante dinheiro. O financiamento também, é indispensável.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas se encarrega da construção dos açudes e da perfuração dos poços. Gado que precisava caminhar, na longa estação sêca, vários quilômetros para beber, passa a encontrar água a dois passos. Todo o serviço é motomecanizado. Faz-se bem e depressa. Fazendas que não tinham água, dispõem, hoje, de vários açudecos e poços. Há poços que fornecem 6 mil, 8 mil e até 10 mil litros de água por hora. Alimentam o gado. Às vezes, irrigam capineiras. O capim elefante, em capineiras irrigadas pelos poços e a montante dos açudecos tornou-se comum. Há capim mesmo dentro do açude, onde as águas são rasas. Alguns fazendeiros não puderam conter as lágrimas quando as águas rebentaram em suas terras esturricadas.

Os silos são do tipo trincheira, mas de paredes revestidas de alvenaria. Ensilam principalmente sorgo-mel. Contenta-se com uma pluviosidade mínima e mal distribuida. As sementes, produzidas fartamente, são utilizadas na avicultura.

Há fazendas de 50, 100, 200 e mesmo 600 hetares plantados com palma, o cacto sem espinhos. É uma boa forragem. É rústica. É xerófila. Exige um complemento protêico, em regra farelo de algodão. Atualmente, estão plantando imensos algarobais. Há bosques puros de algarobeira. Plantam-na também consociada com a palma, como se se tratasse de café sombreado. A algarobeira é uma leguminosa. Enriquece o solo com azoto. Forma, em pouco tempo, uma camada de humo, utilizado, no Peru, na adubação de terras irrigadas. Melhora o microclima, tornando-o mais umido e muito mais fresco. O palmal sombreado cresce mais depressa, é de um verde escuro admirável, conserva-se túrgido no rigor da sêca, produz mais por unidade de água. Possivelmente tem mais proteina do que o não sombreado. Vale a pena fazer a analise. O palmal não sombreado é de um verde menos intenso. Às vezes é amarelado. Rende menos por hectare, encarquilha as folhas no rigor de estação sêca. Zonas pouco propicias à palma, por muito quentes e sêcas, podem ter, agora, bons palmais consociados com a providencial algarobeira.

A xerófila e rusticissima algarobeira, muito mais resistente do que a palma, fornece uns 6.000 quilos de vagens por hectare-ano, ou 100.000 a 150.000 quilos de ramas comparáveis à alfafa, pela mesma unidade de área. Um hectare de palma consociada com algarobeira alimenta, em ótimas condições, duas boas vacas leiteiras com seus bezerros, isto num cálculo péssimista. Já se pode pensar em 10 e até em 15 litros de leite por hectare-dia, isto numa zona tida como inaproveitável, até há pouco tempo. Não se presta para o algodoeiro. Falta-lhe calor. E há as garoas prejudiciais. Também não serve para a xerófila e rica carnaubeira. A fome periódica destruia rebanhos. Hoje, é inteiramente diferente.

Há outros bons pastos arbóreos. Lembremos o mororó, a quixabeira, a canafístula cearense, o juazeiro... E há a mandioca Manipeba, xerófila. Pode ser arrancada até 10 anos após o plantio, quando produz algo como 70.000 quilos de raízes tuberosas, por hectare. Um manipebal é um celeiro que cresce.

Podem-se ter, e já se têm, bons plantéis puros de raça Holandesa. E há as

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

Série "Criação e Lavoura"

Redigidos em linguagem simples e acessível, êstes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agro-pastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

5 — **CRIAÇÃO DE GALINHAS** — José Reis - 11.ª edição
6 — **MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR** — Heitor Pinto César - 6.ª edição - Cr$ 220,00
11 — **A CULTURA DO ABACATEIRO** — Heitor Montenegro - Cr$ 200,00
13 — **ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES** — A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª edição - Cr$ 200,00
14 — **CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS** — Pedro Luiz Van Tol Filho - 5.ª edição - Cr$ 220,00
19 — **MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR** — Carlos B. Schmidt - 2.ª edição - Cr$ 230,00
20 — **CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS** — A. Di Paravicini Tôrres - 4.ª edição - Cr$ 210,00
23 — **A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO** — Helmuth O. Wagner e H. Lenz - Cr$ 200,00
25 — **A CULTURA DO TRIGO** — A. B. Primavesi - Cr$ 150,00
26 — **A OLIVICULTURA NO BRASIL** — Pimentel Gomes - Cr$ 240,00

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos"

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e pormenorizadas, escritas por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

1 — **MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS** — Nicolau Athanassof - 6.ª edição - Cr$ 900,00
3 — **DOENÇAS DAS AVES** — José Reis - 4.ª edição - Cr$ 650,00
5 — **MELHORAMENTO DOS REBANHOS** — A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 700,00
7 — **LACTICÍNIOS** — **Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise)** — Manuel L. A. Behmer - 2.ª edição - Cr$ 650,00
9 — **A OFICINA NA FAZENDA** — Mack M. Jones - 2.ª edição - Cr$ 800,00
11 — **ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA** — A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr$ 650,00
18 — **CRIAÇÃO DE OVINOS** — Geraldo Nunes Vieira - Cr$ 700,00
19 — **PODA DAS PLANTAS FRUTÍFERAS** — J. S. Inglez de Souza
20 — **DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS** — O. Hipólito e M. G. Freitas - Cr$ 1 220,00

(Preços sujeitos a alterações sem aviso prévio)

ENVIE HOJE ÊSTE CUPOM

À REVISTA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembôlso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

Série "Criação e Lavoura"
5☐ 6☐ 11☐ 13☐ 14☐ 19☐ 20☐ 23☐ 25☐ 26☐

"Biblioteca Agronômica"
1☐ 3☐ 5☐ 7☐ 9☐ 11☐ 18☐ 19☐ 20☐

Nome
Rua
Cx. Postal Cidade Estado

magníficas Holando-Zebuinas. Já existem vacas que produzem mais de 15 e até mais de 20 litros de leite numa ordenha. E' há as holando-zebuinas produtoras até de mais de 15 litros de leite numa ordenha. O problema da boa vaca leiteira está solucionado. Certamente irão muito mais longe. O plantel é escolhido pelos agrônomos e financiado pelo Banco do Brasil ou o Banco do Nordeste.

Os mesmos bancos financiam a construção dos estábulos, das cêrcas, a compra de tratores aparelhados, etc.

Além de leite, numa escala nunca dantes sonhada, há a produção de carne. As fazendas do Cariri Velho recebem garrotes castrados e boiotes magros da Bahia e muito principalmente do Piauí. Fazem a recria. É ótimo negócio. E um negócio ótimo que perderão os fazendeiros piauienses e baianos, enquanto não modernizarem mais depressa e mais completamente as suas muitas vezes rotineiríssimas fazendas. Ainda confiam principalmente na natureza. É lastimável. A conjuntura piauiense é muito pior do que a baiana. Há as exceções.

As perspectivas são excelentes. O Grupo de Trabalho Cariri está recuperando o Cariri Velho com a pecuária leiteira semi-intensiva. O chapadão semi-árido, subestimado até há pouco tempo, cobre-se de bosques verdejantes, onde algarobeiras e palmas se consociam, vivendo as segundas à sombra das primeiras. As fazendas se modernizam. Abandonam o seródio gado crioulo de corte e passam a criar gado Holandês puro ou mestiços Holando-Zebuinos. Aumenta constantemente a produção leiteira. Campina Grande é o mercado mais importante. Em breve, estará saturado. Já se cuida da instalação de uma grande e moderna fábrica de laticínios em Campina Grande. Substituirá as muitas fabriquetas rotineiras, domésticas, já existentes. A gleba economicamente recuperada se alongará depois pelo Curimataú, que lhe é ecologicamente muito semelhante. Cariri Velho e Curimataú e mais o trecho de Agreste que anexaram ao primeiro, medem uns 22.000 km2. A bacia leiteira recuperará toda esta área.

Um hectare de palmas e algarobeiras consociadas poderá criar duas vacas leiteiras com seus bezerros e produzir algo como 20 litros de leite por hectare-dia. Se considerassemos apenas 10 litros de leite por hectare-dia, teriamos 1.000 por quilômetro quadrado-dia, 20 milhões de litros de leite por dia em 20.000 km2 do planalto, semi-árido. Valeriam algo como Cr$ 200 milhões. Num ano, seriam 7.300.000 toneladas de leite, valendo Cr$ 73.000.000.000. Êste ano, talvez todo o Brasil produza 6 milhões de toneladas de leite. Reduzamos a produção provavel do Cariri Velho com seus anexos a menos de um têrço, a 2 milhões de toneladas de leite e fiquemos muito contentes. O Cariri Velho será uma das grandes bacias leiteiras do Brasil e do Mundo. É uma fatalidade ecológica.

Visitei o Cariri Velho há algumas semanas. Visitei-o emocionado. Estive aconselhando, em palestras e pelos rádios e jornais, uma delas com a presença do governador Pedro Gondim, outra com a presença do sr. Bispo de Campina Grande, estive aconselhando a instalação de cooperativas e modernas fábricas de laticínios. O governador Pedro Gondim precisa quebrar lanças pela primeira fábrica, a que se instalará em Campina Grande. A iniciativa privada está muito interessada. A ação do govêrno, a sua participação no empreendimento, é absolutamente indispensável. A vitória da bacia leiteira que se criou no Una, em território pernambucano, e a grande fábrica de laticínios que lá está funcionando, são dois grandes estímulos.

O Brasil quebra mais um tabu. Europeus e norte-americanos diziam que a região tropical não se prestava à produção de leite em grande escala. A técnica e o esfôrço brasileiros mostram que estavam inteiramente errados. É mais uma espetacular vitória da técnica e do esfôrço brasileiros.

Preparo de fermentos láticos e leite fermentado (quefir, yogurt etc.)

Aparelhagem — Fermenteira industrial ou doméstica (com banho-maria tendo dispositivo de aquecimento e refrigeração); pré-esterilizador (aparelho de placa, ou pasteurizador lento, cilíndrico); dispositivo para encher frascos e fechá-los (ou envolucros de papel parafinado), estufa e geladeira.

Modo de trabalhar — As bases do preparo dos produtos em estudo são as mesmas, para todos, e se resumem em trabalhar com o máximo de higiene, aplicando vasilhame e utensílios de aço inoxidavel ou de aluminio rigorosamente esterilizados e mantidos ao abrigo de qualquer contaminação. Nas boas fábricas, existe sala destinada exclusivamente ao trabalho com fermentos, mantida nas melhores condições de higiene.

Sequência das operações

1 — **Esterilização do vasilhame** em estufa, autoclave ou água fervente.

2 — **Esterilização do leite** — em aparelho de placa, a 95-100° C rapidamente, ou na própria vasilha, em banho-maria (fermenteira) a 90°C por 30 minutos (aquecimento a vapor). Em ambiente doméstico aceita-se simples fervura, a fogo direto, em panela de aluminio.

3 — **Refrigeração** — imediatamente após o aquecimento, sendo o leite refrigerado de modo a evitar recontaminações. Pode ser em aparelho de placa, ou substituindo a água quente por água fria, na fermenteira. A intensidade da refrigeração depende do tipo de leite fermentado que se quer.

4 — **Inoculação ou repicagem** — Quando se trata de fermento lático comum, adiciona-se o fermento em pó (comprado em casas especializadas), nas quantidades indicadas na bula, ou se adiciona «repique» do dia anterior, na base de 0,5 a 3% Quando se trata de «quefir» ou de «yogurt», repica-se na mesma base, sendo mais prático adquirir no comercio laticinista frasco dêstes leites fermentados sem defeitos, e repicá-los. Quer dizer que, em se tendo um frasco (250 g) de yogurt, com êle se podem preparar 25 litros de yogurt (na repicagem de 1%. Para a repicagem, basta destapar o frasco, e, com uma colher esterilizada, retirar a parte superior do conteudo (camada de creme, possivelmente contaminada). O restante pode ser agitado e despejado no leite esterilizado e refrigerado, agitando com colher de cabo longo, tambem esterilizada.

5 — **Incubação** — A incubação é feita por tempo e temperatura variaveis conforme o produto em preparo:

Fermento lático comum (para queijo Minas e Prato ou para manteiga) — incubar a 18°C por 18 a 20 horas;

Quefir — incubar a 20°C por 4 a 5 horas

Leite acidofilo — incumbar a 35°C por 6 a 8 horas;

Iogurt — incubar a 40-45°C por 4 a 6 horas

Sôro-fermento — incubar 38-40°C por 18 a 20 horas (para queijo Parmesão)

Terminada a incubação, o produto está pronto. Deve apresentar-se como coalhada homogênea, sem sôro livre, facil de quebrar e, ao ser agitada, se desmancha em liquido de consistência cremosa, sem grumos nem fluidez excessiva. Cheiro e sabor próprios do tipo.

6 — **Conservação posterior** — sempre em geladeira ou câmara fria (a+3 ou +5°C, podendo os produtos ser mantidos por vários dias (até 15) sem alteração, desde que preparados com a devida técnica.

Na industria do leite fermentado (yogurt, quefir, acidófilo, etc) as operações de esterilização, refrigeração e inoculação são em fermenteira especial (igual a pasteurizador lento, cilíndrico, com agitador). O produto é engarrafado imediatamente após o preparo, em frascos esterilizados (de 250 g), que imediatamente são fechados (com tampa de aluminio ou papelão).

Os frascos são colocados em estufa (de cabine), para incubação (pelo tempo e as temperaturas acima referidas). Tambem se pode usar bandeja de metal (alumínio) com água quente, onde os frascos são mantidos com água até o gargalo. Terminada a incubação, passam-se os frascos para a câmada frigorifica (ou geladeira) de onde, depois de refrigerados, podem ser retirados para venda ou consumo. Nos bares e leiterias, os frascos mantidos em balcão frigorifico, podem apresentar-se bons para consumo até 10 ou 15 dias depois de preparados. Há obrigação de marcar a data de fabricação na tampa para controle.

Para treinamento de fabricação doméstica ou industrial, há cursos de divulgação no Departamento de Produção Animal em S. Paulo (Av. Agua Branca 455) e no Instituto de Laticinios Candido Tostes, em Juiz de Fora — Minas (Rua Tenente Freitas — Caixa 183).

ATUALIDADES LEITEIRAS

LEGISLAÇÃO SÔBRE MARGARINA

Na intenção de não permitir que o público consumidor confunda manteiga e margarina, as legislações de vários paises determinam detalhes bem nítidos, prevendo a impossibilidade de se apresentar a margarina com características de manteiga. Assim, compulsando os regulamentos sanitários de vários paises, encontramos os seguinte dados:

1. **Paises que proibem a fabricação de margarina** — Em certos estados ou provincias do Canadá e da União Sul Africana, a proibição se faz por se reconhecer a inconveniência da existência dêste sucedâneo da manteiga.

2. **Paises que proibem a adição de corante à margarina** — Argentina, Belgica (sómente os corantes soluveis em ácido clorídrico), França (que só permite a côr natural das gorduras), Estados Unidos (alguns estados), Uruguai, Portugal (tolera-se diminuta quantidade), Australia (algumas provincias). Nestes paises, a margarina deve apresentar-se com sua côr natural, que, às vezes, lembra vaselina, constituindo importante fator diferencial entre êste produto e a manteiga.

3. **Paises que proibem adição de manteiga à margarina** — Alemanha Ocidental, Holanda (legislação de 1942), Italia e Portugal. No Brasil, permite-se adicionar à margarina até 10% de manteiga. Entretanto, si se fizer o contrário, ou seja, adicionar margarina à manteiga, isso é fraude.

Nossa legislação permite tudo para a margarina. Podem ser-lhhe adicionados: manteiga (até 10%), creme, leite em pó, leite condensado ou evaporado; fermentos láticos; emulsificantes, antioxidantes, diacetil (aromatizantes), etc. Quanto à vitaminização, exige-se adição de vitamina A (15 a 50 mil unidades por quilo), e vitamina D, facultativamente (500 a 2000 unidades por quilo). Em consequência destas facilidades de fabricação imitando manteiga, há margarinas nacionais com caracteristicas mais atrativas que as da manteiga de qualidade comum ou de segunda. Mesmo muita manteiga de primeira qualidade perde para uma margarina bem feita...

OBRIGATÓRIA A PASTEURIZAÇÃO DO LEITE EM

Até agora não havia obrigatoriedade de pasteurização de leite na capital portenha. De um milhão e quinhentos mil litros de leite consumidos diariamente, 2/3 eram pasteurizados em 10 ou 11 usinas de beneficiamento, e o terço restante distribuido cru. Parte do pasteurizado era engarrafado. Todo o restante era distribuido em latões (tarros) de 20, 30 ou 50 litros, por uma imensidade de leiteiros, que transportavam o leite em grandes carroças de rodas enormes (por causa da lama na zona rural. Admitia-se que 30 a 40% do leite cru eram fraudados com água.

A «Ordenanza» 17.342, de 23-1-61 tornou obrigatória a pasteurização do leite de consumo da Gran-Buenos Aires. Desta regulamentação, anotamos os seguintes pontos que merecem divulgação em nosso meio:

Leite após parto — Só se permite utilização, para consumo, a partir do 10º dia.
Teor de gordura no leite integral, no consumo:
de 15 de abril a 14 de julho = 3,2%
de 15 de julho a 14 de setembro = 2,8%
de 15 de setembro a 14 de dezembro = 2,6%
de 15 de dezembro a 14 de abril = 2,8%

Toleram-se variações até 0,2% para menos, nestas porcentagens.
Acidez — Até 20ºD (na recepção.
Sólidos não gordurosos (extrato sêco desengordura) = minimo 8,25%.
Tratamento químico — Não pode sofrer nenhum tratamento químico, nem ser aumentado em nenhum de seus elementos (recremagem), mesmo que se trate de substâncias derivadas do leite.
Redutase (no leite cru, na recepção) — não inferior a tres horas.
Temperatura do leite — Condena-se o que se apresentar acima de + 10ºC

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverisadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas

- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quiréra
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

Venda de leite em latões — Permite-se a venda de leite pasteurizado em latões de 20 e 50 litros. (Não ha referência a latões de 30 litros largamente usados).

Carga bacteriana no leite pasteurizado — Provas negativas de presença de coliformes. Toleram-se até 100 mil germes por ml, em contagem global, de maio a outubro, e 200 mil no resto do ano.

O ÚLTIMO LEITE É MAIS GORDO E SEUS GLÓBULOS DE GORDURA SÃO MAIORES

O fato, às vezes, surpreende: as últimas porções de leite de uma ordenha apresentam teor de gordura muito superior (até 10 vezes mais) que as primeiras porções. Mas ha explicação fisiológica: a gordura do leite, ao ser formada, se encontra no protoplasma das celulas acinais, em glóbulos de 1 a 20 micra, com predominância dos de 4 a 5 micra. À medida que o leite formado no célula se vai escoando (atravessando a membrana apical das celulas) e caindo no ácino, e dêste para canalículos, canais e cisterna, vai arrastando glóbulos gráxeos. A diminuta pressão intra-mamaria no úbere, que se enche gradativamente, no começo permite saida sómente aos glóbulos pequenos, que vão acompanhando as primeiras porções de leite, sabidamente de baixo teor gorduroso. Os glóbulos maiores, que correspondem à maior porcentagem de gordura, sómente saem dos ácinos quando há rutura da membrana apical, rutura esta verificada no final da ordenha, quando o úbere se esvasia. É que esta célula acinal é holo-merócrina, portanto, precisa ser rompida para dar saida ao seu conteúdo protoplasmático, no meio do qual vem o que estava retido, justamente a maior quantidade de gordura, o que se dá justamente no final da ordenha (mórmente na massagem final). Assim, o último leite é o mais gordo, e sua gordura é constituida dos glóbulos maiores. (Da publicação — Zootecnia leiteira para principiantes — de J. Assis Ribeiro)

A MARGARINA EM FACE DA MANTEIGA

Teve grande repercussão em quase todas as capitais do Pais o resumo que o nosso colaborador José Assis Ribeiro fez do trabalho intitulado «A margarina em face da manteiga» de autoria do médico José M. Rossell, diretor do Instituto Rosell de Bacteriologia de Tuy, Espanha, publicado inicialmente em revista de industria leiteira (Boletim de Leite, Revista do Instituto de Lacticinios Candido Tostes e outras) e mais tarde, em todos os jornais da Capital Paulista. É que o assunto pegou em cheio um interesse de grande atualidade, pelos seguintes motivos:

1.º) **o principal do ponto de vista comercial** — A concorrência da margarina de mesa à manteiga é tão grande que os estoques de manteiga frigorificada são cada vez maiores, justamente neste início de entre-safra, que sempre se caracterizou pelas saidas do produto, maiores que as entradas. O volume de manteiga estocado em frigoríficos está inquietando os industriais mantegueiros, visto que o produto, preparado que é sem nenhum dos aditivos permitidos à margarina, facilmente se estraga. O grande motivo desta retenção de estoques é o avanço da margarina em todos os terrenos de venda e consumo de manteiga.

2.º) **preços** — Logicamente a margarina, gordura artificial que é (formada de oleos vegetais hidrogenados) pode ser vendida mais barato que a manteiga, e assim mesmo, dar mais lucro ao varejista. Este o grande motivo de interesse pela margarina. De um lado, a dona de casa pode adquirir um

Nas infecções

PENTABIÓTICO
VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS
CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PASTAS

MATRIZ: RUA DO GOSÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

sucedâneo da manteiga, que, pela propaganda comercial, tem o mesmo valor desta, e por preço 30 a 35% inferior: um quilo de manteiga custa Cr$ 340 a 350, e um de margarina não passa de Cr$ 210! De outro lado, o vendeiro, vendendo por êste preço a margarina, ganha mais do que vendendo a manteiga por preço mais elevado!

3.º) gráu de sanidade — Mas, infelizmente, o barato sai caro. Os cientistas comprovam que a margarina é inferior à manteiga, não só em preço, mas tambem em valor biológico. A economia que se faz em consumir margarina, por ser mais barato, não cobre as despesas que se farão em remédios para corrigir os inconvenientes da margarina! Esta é rica de gorduras altamente hidrogenadas (sem o que oleos vegetais não serviriam para se transformar em margarina), gorduras estas de dificil absorção e capazes de provocar perturbações no fígado. Por outro lado, a margarina é pobre de vitaminas e ácidos gráxeos poli-insaturados, elementos estes indispensaveis ao crescimento normal de crianças e à manutenção de sua saude. Daí o não se indicar o consumo de margarina pelas crianças, principalmente até a idade escolar.

Um grande movimento de esclarecimento público dos industriais margarineiros (mostrando não ser nociva a margarina), dos mantegueiros (mostrando a excelência da manteiga) e das autoridades sanitárias e tecnológicas (mostrando a exatidão da posição destas duas gorduras na alimentação humana) é aguardado pelo público, que já está farto de ser explorado por tanta gente e por tantas coisas...

Teor de gordura no leite de consumo e diminuição da produção de manteiga

Espera-se na Holanda que o aumento do teor de gordura no leite pasteurizado de consumo direto venha diminuir a produção anual de manteiga de 8 a 10 mil toneladas. O leite de consumo tem padronizado seu teor de gordura em diversos paises, assim: Alemanha 3%; Austria 3,9%; Bélgica 3,2%; Dinamarca 3,8%; Finlândia 3,9%; Holanda 3,0%, Noruega 4% e Suécia 3,0% (Dados da «Industrie Laitiére, Paris).

PROPAGANDA DE PRODUTOS LEITEIROS

O «Milk Marketing Board», que orienta a industria leiteira britânca, inverterá, no corrente ano, um milhão de libras esterlinas no **fomento do consumo de produtos de leite.** Desta soma, 492.000 libras esterlinas se destinarão exclusivamente à propaganda de incentivo do consumo do leite «in natura» pasteurizado. A mior parte da inversão será em propaganda televisionada.

Melhoramentos da industria leiteira nordestina

O sr. Otto Frensel, que recentemente visitou estabelecimentos de laticinios em Pernambuco informa-nos que as duas excelentes fábricas de queijos da Laticinios Santa Maria Ltda. em Batalhas (Alagoas) e Bom Conselho (Pernambuco) vem recebendo, ambas, 20 mil litros de leite diariamente, obtendo bons queijos. (Dentro do critério de pequenas fábricas indicadas para o nosso meio, pode-se considerar estes estabelecimentos no grupo das maiores fábricas de queijos do Pais!) A Usina Higienizadora de Leite (UHL) do Recife já está trabalhando com 27 mil litros diários, mantendo em ampliação sua rede de postos de refrigeração no Interior. Estes já existem, em pleno funcionamento, em Carpina, Limoeiro, Caruarú e Gravatá. Continuam em obras de Bezerros e São Caetano. Há interessados na montagem de uma grande fábrica de laticinios em S. Bento do Una (centro de grande produção leiteira) ampliando a organização existente, para trabalhar 25 mil litros, inicialmente. Outra tambem se projeta em Belo Jardim para 15 mil litros — dia. Os fazendeiros estão muito animados, pois os preços parecem compensadores.

Laticinios no Sul de Minas

Em recente palestra realizada em Três Corações (Sul de Minas), por ocasião da entrega de prêmios aos fazendeiros produtores de leite classificados no II Torneio Leiteiro, o nosso colaborador José Assis Ribeiro disse que o Sul de Minas, abrangendo uma superfície de perto de 40 mil quilometros quadrados (ou seja 0,5% da área do Pais), produz quase meio bilhão de litros de leite por ano (ou seja 10% da produção nacional). De fato, o Sul de Minas já está produzindo quase a metade de toda a produção mineira de leite, sendo, por todos os titulos a região do Pais de mais alta concentração leiteira.

Literatura Técnica

FABRICAÇÃO DE QUEIJOS — Monografia premiada pelo Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, de autoria do Prof. José Assis Ribeiro.

A literatura técnica nacional acaba de ser enriquecida com mais uma obra de real valor didático e tecnológico, que é o livro «Fabricação de Queijos», reeditado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, e de autoria do nosso colaborador José Assis Ribeiro, veterinário do Ministério da Agricultura, especializado em industria leiteira, e professor catedrático da 5.ª cadeira (Laticinios — Leite e Derivados) da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

Há 25 anos vem o prof. Assis Ribeiro supervisionando a indústria leiteira do Sul de Minas, como chefe da Inspetoria Distrital de Varginha, onde tem imprimido real impulso e êsse importante ramo das nossas atividades agro-pecuárias, reconhecendo-se na sua atuação um dos fatores do progresso em que nos encontramos neste particular.

O livro, que se apresenta fartamente ilustrado com motivos de imediato interesse da tecnologia da fabricação de queijos, descreve, em linguagem clara e acessivel, a sequência de operações de fabricação de todos os tipos de queijos do Sul de Minas e mais os de outras regiões queijeiras do Pais. Assim, nas 207 páginas que compõem o opúsculo, se encontram descrições detalhadas da fabricação dos seguintes queijos: Queijo Minas e variedades (Minas comum, do Sêrro, do Araxá,

(Conclui na pág. 107)

O LEITE: ORIGEM, COMPOSIÇÃO E VALOR NUTRITIVO

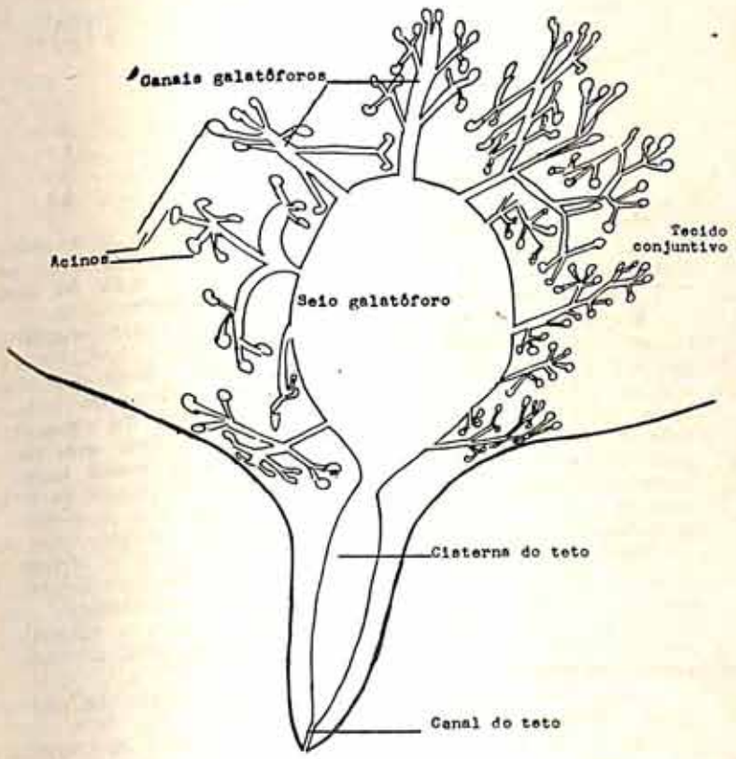
F. A. ROGICK
D. P. A. São Paulo

"Desde tempos imemoriais o Homem ordenha seus animais e aproveita o produto para a elaboração de vários laticínios. Há 6.000 anos era o leite conhecido como um importante alimento, fazendo parte integrante das rações dos antigos".

Segundo as velhas escritas da Asia Central, já era comum no Himalaia a elaboração do leite ordenhado dos dos animais domésticos. A manteiga era conhecida dos indus: Semirâminis alimentava com queijo os pássaros de seu faustoso palácio. Há mais de 700 anos o guerreiro Gengiscão, em suas andanças bélicas, dava leite dessecado aos soldados, como parte da ração.

Quando os europeus desembarcaram nas Americas, não viram sinais de criação de animais leiteiros nem vestígios do uso do leite como alimento. Foi Martin Afonso de Sousa quem, em 1530, introduziu o gado no Brasil.

Tempos passaram. O Brasil, nestes últimos anos, tem tido um grande surto de progresso em relação à produção do leite e à indústria de laticínios. É o nosso país um dos dez maiores produtores do Mundo: cerca de 5 bilhões de litros em 1960. O Estado de Minas Gerais ocupa o primeiro lugar; depois vem São Paulo, com quase um e meio bilhões de litros.



Estrutura da mama.

Para se ter ideia do desenvolvimento dos laticínios no Brasil, basta lembrar que em 1953 a produção de leite em pó era de 14.012 toneladas; em 1959, chegou a 37.447 toneladas.

QUE É O LEITE

Leite é a secreção fisiológica da glândula mamária, que aparece após a parturição das fêmeas dos mamíferos.

A glândula mamária é formada por inúmeros alvéolos reunidos em cachos. Ligam-se eles a finíssimos canais, que por sua vez vão ter a canais maiores, os quais chegam ao «seio galatóforo». Os alvéolos, chamados «ácinos», são tapetados por células que secretam o leite, o qual, através dos

GADOLEITE

☆

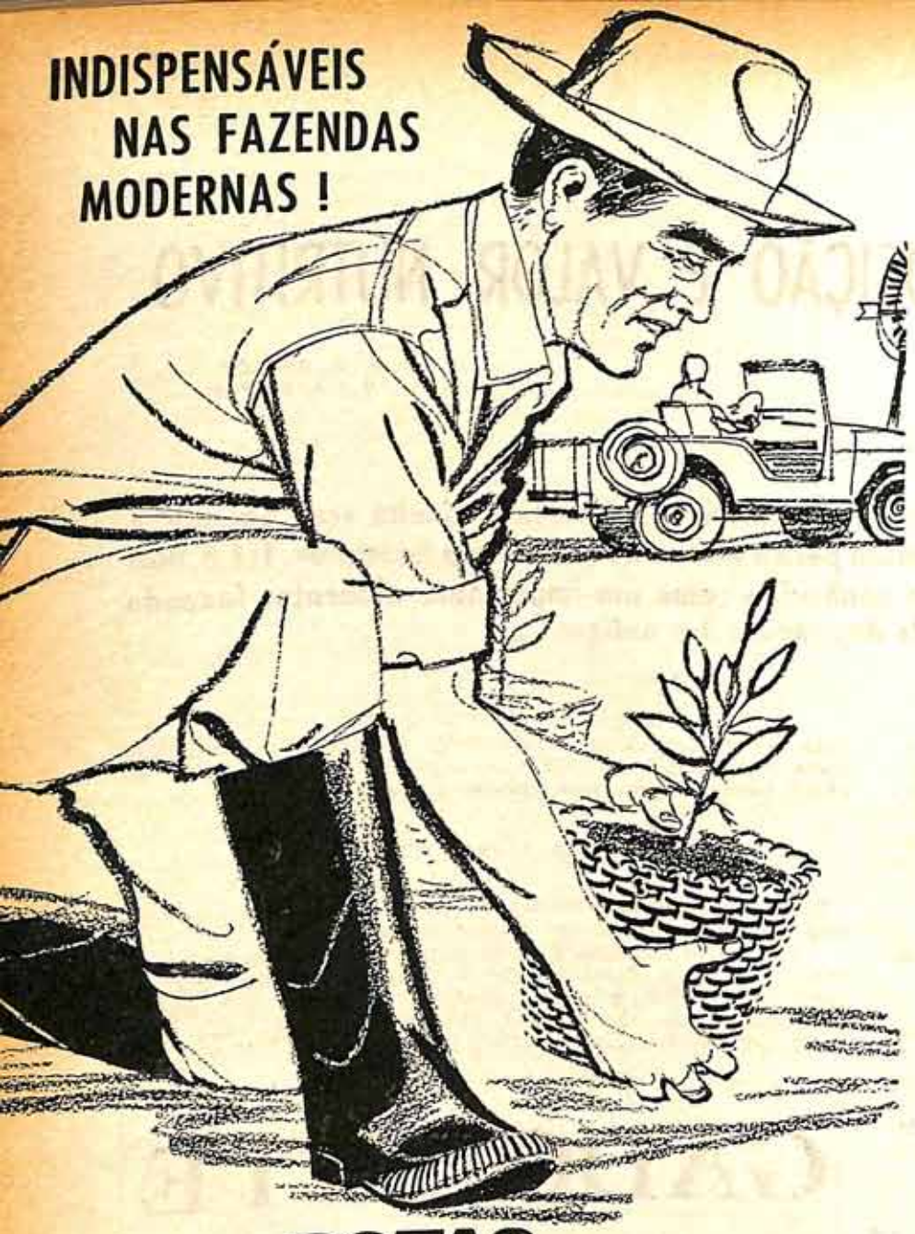
O MOINHO SÃO CRISTOVÃO

lançou o **"GADOLEITE"**, produto composto exclusivamente de tortas de Algodão, Amendoim e Babaçu, para maior produção de leite de seu gado.

☆

Peçam maiores detalhes pelo tel. 34-1746,

Rua Lopes Trovão, 33/35 — RIO



BOTAS
VULCABRÁS

O CALÇADO CERTO PARA O TRABALHO RURAL!

2 MODELOS:

Cano Longo

Cano Curto

RESISTENTES E IMPERMEÁVEIS!

Moldadas em borracha vulcanizada de dupla espessura, com blocos anti-derrapantes na sola, as Botas Vulcabrás asseguram firmeza no pisar e proteção integral contra umidade, poeira e detritos.

LEVES E CONFORTÁVEIS!

De grande flexibilidade, acompanham o movimento natural dos pés calçando anatômicamente e ajustando-se com perfeição nas pernas. Sem forros, costuras ou emendas, podem ser lavadas por dentro e por fora, conservando-se sempre higiênicamente limpas.

UTILÍSSIMAS NA LAVOURA E NO CURRAL!

Mais econômicas do que as botas comuns e resistindo mais nos trabalhos pesados, as Botas Vulcabrás são ideais para o uso em lavouras irrigadas, hortas, pomares, chiqueiros, estábulos e currais e também para limpeza de galpões, depósitos, etc.

Um produto: VULCABRÁS S. A. C. Postal, 47 – Jundiaí – (Est. S. Paulo)

TAMANCOS VULCABRÁS

Também inteiramente vulcanizados. Próprios para os serviços de lavagem de pisos, escadarias, bares, açougues e para locais que exigem limpeza constante.

À venda nas boas casas de calçados do Brasil

canais, chega ao seio galatóforo, que é uma espécie de cisterna que pode conter cêrca de 350 ml de leite. Daí passa o leite a outra dilatação, localizada no têto e, pelo orifício da teta, chega ao exterior. Todo êsse conjunto glandular é entremeado de tecido conjuntivo, onde se localizam as artéias, veias e os nervos da mama.

A foliculina, hormônio produzido pelo ovário, tem grande importância na secreção látea; sob sua influência, a hipófise passa a secretar a prolatina. A produção do leite é mantida e assegurada pela formação contínua dêsse hormônio galatogênico. A saída do leite da mama é um ato reflexo, em que se associam nervo e hormônio: é um reflexo neuro-humoral. As excitações nervosas periféricas levam a hipófise a elaborar a oxitocina. Êsse hormonio, através do sangue, chega aos ácinos; fazem-nos contrair e expulsar o leite aí já formado.

COMPOSIÇÃO DO LEITE

A palavra leite, sem outra referência, significa o produto originário da vaca. Tal produto para o consumo humano deve estar isento de colostro, o que só acontece 15 dias antes e 5 dias depois da parturição da vaca.

A composição dêsse líquido orgânico varia segundo as diferentes espécies animais, embora de maneira geral contenha os mesmos elementos e as mesmas propriedades. A côr do leite de vaca varia do branco azulado ao amarelo dourado, dependendo da raça e da natureza da alimentação, da qualidade de gordura e de alguns outros fatores. É de sabor adocicado e de cheiro que lembra o de estábulo. Como constituintes mais importantes do leite, citam-se a gordura, a proteína, a latose, os sais minerais, as vitaminas, os enzimas e a água. Esta é cêrca de 88% do produto.

O leite não é um simples produto filtrado do sangue através dos ácinos. Em verdade, certos de seus constituintes, como a caseína, o ácido cítrico e a latose, não existem no sangue, assim como a uréia, encontrada no sangue, não é constituinte normal do leite.

São os ácinos que sintetisam muitos constituintes do leite que não preexistem no sangue, como é o caso da caseína, formada à custa de produtos não proteicos, da latose elaborada da glicose e da gordura derivada da degeneração apical das células dos ácinos.

O leite tem a seguinte composição porcentual:

Água	87,4
Gordura	3,6
Proteína:	
Caseína	2,8
Albumina e globulina	0,5
Latose	4,7
Sais minerais	0,7
Outros constituintes	0,3

Entre os sais minerais mais importantes do leite, estão o fósforo e o cálcio: 0,17% de óxido de cálcio e 0,23% de pentóxido de fósforo. A relação cálcio-fósforo é mais ou menos 1,43 o que torna êsses minerais facilmente assimiláveis.

A soma da gordura, proteína, latose e outros elementos, menos a água, chama-se «extrato sêco total»; êste, menos a gordura, é o «extrato sêco desengordurado». Esses dois dados são de grande valor no julgamento da análise do leite. A água, componente normal do leite, não difere da água distilada e sua função é dissolver os constituintes solúveis. A gordura é comercialmente o constituinte de maior valor. A proteína é, depois da gordura, o elemento de maior valor comercial e alimentar; as proteínas do leite são a caseína, a globulina e a albumina. A latose é o açucar de leite; sua porcentagem varia pouco com a raça, alimentação e período de latação. Os elementos minerais do leite são principalmente fósforo e cálcio; existem outros em menor quantidade: potássio, cloro, sódio e magnésio. O ácido cítrico é constituinte normal, sendo a sua porcentagem muito variável segundo diversos fatores.

Além dêsses elementos o leite contem: vitaminas, enzimas, gases, células diversas e microorganismos. Um leite, mesmo quando higienicamente ordenhado e proveniente de um animal sadio, apresenta certo número de micróbios. São, no entanto, germes não nocivos, encontrados comumente nos tratos galatóforos.

Qualquer que seja a espécie, a raça, a natureza da exploração, a alimentação e tipo de animal, o leite contem sempre os constituintes referidos. Acontece, porém, que a variação dessas porcentagens é relativamente grande quando se leva em consideração a gordura; menor é a proteina, depois a da latose e dos elementos minerais.

VALOR NUTRITIVO DO LEITE

É comum ouvir que o leite é um alimento de alto valor nutritivo, porque contem proteinas, principal parte dos tecidos das células vivas; gordura constituinte que durante a digestão se desdobra em glicerina e ácidos graxos; latose, como todo hidrato de carbono facilmente assimilável; vitaminas, elementos biocatalisadores; água e sais minerais, destinados a manter o equilíbrio osmótico dos líquidos orgânicos, etc.

O leite é sobretudo um alimento protetor. Deve entrar diariamente na ração alimentar humana como fonte de calorais, de cálcio e fósforo, de vitaminas e proteina. Uma dieta equilibrada deve conter, além do leite, outros alimentos porque não é só de calorias que vive o Homem.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimeno de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prêços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

COMPOSIÇÃO E VALOR CALÓRICO DO ALIMENTO

Alimentos	Porcentagens					
	Água	Proteina	Gordura	H. carbono	Cinzas	V. calérico
Óleo de oliva	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	900
Manteiga	15,5	0,6	81,0	0,4	2,5	733
Aveia	8,3	14,2	7,4	68,2	1,9	396
Trigo	12,0	9,3	1,0	77,2	0,5	355
Arroz	12,3	7,6	0,3	79,4	0,4	351
Feijão	12,0	25,1	1,8	57,7	3,4	347
Presunto	49,0	19,5	25,0	0,0	5,8	304
Pão branco	36,0	9,0	3,6	49,8	1,6	268
Carne	67,0	19,3	13,0	0,0	0,9	194
Ovo	74,0	12,8	11,5	0,7	1,0	158
Milho	73,9	3,7	1,2	20,5	0,7	108
Batata	77,8	2,0	0,1	19,1	1,0	85
Ervilha	81,4	5,4	0,3	12,1	0,8	73
Leite	87,0	3,5	3,9	4,9	0,7	69
Maçã	84,1	0,3	0,4	14,9	0,3	64
Laranja	87,2	0,9	0,2	11,2	0,5	51
Espinafre	92,7	2,3	0,3	3,2	1,5	25
Tomate	94,1	1,0	0,3	4,0	0,6	23

O REGISTRO GENEALÓGICO E SUAS VERDADEIRAS FINALIDADES

O registro genealógico de animais foi uma decorrência da criação das raças aperfeiçoadas que tiveram origem na Inglaterra e de outras que se criaram no continente europeu.

As raças de animais domesticos que hoje conhecemos são formação relativamente recente. A maioria delas data dos séculos XVIII e XIX e algumas já do século XX.

BAKEWELL, O PIONEIRO

Roberto Bakewell, criador inglês que viveu de 1725 a 1795, é considerado com justa razão, o precursor da criação das raças puras, por ter sido êle o primeiro que se preocupou com o melhoramento dos bovinos Longhorn, os ovinos Leicester e os cavalos Shire. Para isso, usou êle o sistema de alugar ou emprestar a outros criadores os reprodutores que êle produzia para, através da descendência dêles obtida, conhecer as reais qualidades dos mesmos. Aqueles que se revelavam capazes de transmitir com maior evidência os atributos desejados eram então reservados para uso em seus planteis em reprodução consanguínea.

O trabalho de Bakewell, numa época em que se desconhecia completamente o mecanismo da hereditariedade, teve o grande mérito de demonstrar, com rara intuição, a possibilidade da melhoria do gado, tendo por fundamento a seleção dos indivíduos pelo seu valor genético, dentro dos grupos zootecnicos a que pertencem, embora ignorasse ele as bases científicas do seu método.

Comprovada a superioridade dos animais selecionados por Bakewell, criadores inglêses passaram a adotar o seu método e, naturalmente, para melhorar seus rebanhos, procuraram adquirir reprodutores por êle oferecidos à venda. Alcançaram tal importância e valor os reprodutores bovinos e ovinos de Bakewell que os criadores que os enpregavam sentiam a necessidade de provar essa condição — e isso os obrigou a manter anotações que demonstrassem a ascendência dos animais que usavam ou ofereciam à venda. Cada criador mantinha assim um resgistro genealógico privado dos animais de seu rebanho. A integridade moral dos criadores, ainda em pequeno número e por isso bem conhecidos, não deixava dúvidas quanto à exatidão das genealogias citadas.

OS «HERD-BOOKS»

Logo, porém, que o número de criadores de animais sob registro se elevou e que seus reprodutores passaram a ter grande procura, a veracidade dos dados genealógicos fornecidos pelos próprios criadores interessados na venda deixou de oferecer a mesma segurança. Para evitar que animais sem ascendêntes conhecidos fossem vendidos e até exportados como sendo puros, é que se pensou na manutenção dos «Herd-Books» ou livros de Registro Genealógico.

Vê-se, pois, que o fim primordial dos primeiros registros genealógicos foi uma defeza contra os criadores menos escrupulosos e, ao mesmo tempo, uma medida de ordem comercial, em vista de terem maior valor e facilidade de venda os animais de que se podia provar a ascendência.

O único registro genealógico que teve o objetivo de servir como fundamento para a seleção funcional foi o «Stud-Book» do cavalo inglês de corrida, que apareceu em 1791. Iniciado com o registro dos cavalos ganhadores dos maiores premios, visava mais o reconhecimento da filiação dêsses animais do que propriamente a pureza racial.

O segundo «Herd-book» foi o da raça Shorthorn, criado em 1822 e mantido por iniciativa particular de George Coates. Cada criador pagava a êle certa importância pelo registro dos animais dessa raça e pelo certificado respectivo. Mais tarde, em 1846, surgiu o «Herd-Book» da raça Hereford e, em 1862, o da raça Aberdeen-Angus, os quais passaram a ser mantidos pelas associações de criadores dessa raça.

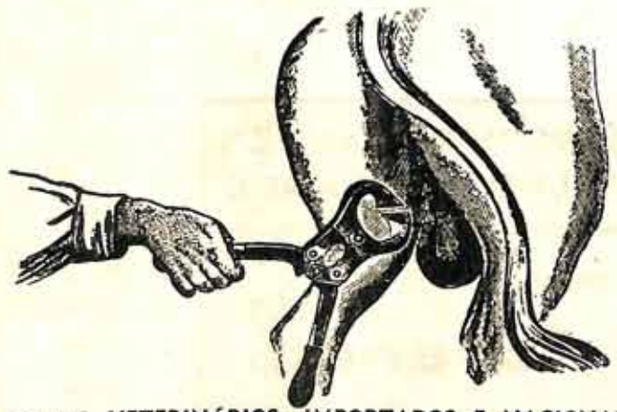
Ao Gaucho

CUTELARIA, ARMAS, MUNIÇÕES, ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

FRANCISCO SPROVIERI S/A

AVENIDA SÃO JOÃO N.º 347 — SÃO PAULO

FONES: 34-2015 E 36-4980



ARITIGOS VETERINÁRIOS, IMPORTADOS E NACIONAIS, distribuidores das torquezas para castração "VELOX" e seringas de Nylon "GIMA" de 2, 5, 10 e 20 c.c. Torquezas "BURDIZZO" - Italianas. Agulhas Intradermicas e Hipodermicas de aço Inox. para uso veterinário da marca "GIMA".

☆

COMPLETA SEÇÃO DE APETRECHOS PARA CAMPO, SÍTIOS E FAZENDAS, tais como: facas, facões, canivetes, tesouras para vários fins, etc.

Os primeiros «herd-books» do continente europeu tiveram início mais tarde. O da raça Holandesa preto e branco foi criado primeiramente na America do Norte e posteriormente na Holanda, em 1874. Os registros de bovinos na França começaram em 1855 e na Alemanha em 1864.

ASPECTO EXTERIOR E PUREZA RACIAL

Vimos, assim, que o registro genealógico não surgiu de uma necessidade zootécnica, para facilitar e garantir a seleção e melhoramento das raças em formação. Era tão sómente um atestado de que os individuos procediam de rebanhos constituidos de animais de uma só raça, cujo melhoramento mais se baseava nos caractéres morfologicos do que propriamente na capacidade produtiva dos reprodutores.

Como naquela época se ignorava a genetica, é natural e perfeitamente admissivel que se emprestasse à simples pureza da raça um papel preponderante, como base de aperfeiçoamento das espécies domesticas. Para considerar puro um animal bastava que tivesse ele ascendentes já registrados cujos caractéres estivessem dentro do padrão. Ambos, o padrão e a genealogia, entretanto, nada indicam da pureza dos atributos que mais nos devem interessar e que são os responsáveis pelas funções zootecnicas, assim como da potencialidade dêsses animais no transmitir tais atributos aos descendentes. Pelo menos na grande maioria das raças, é isso o que se verifica.

A PUREZA DAS FUNÇOES ZOOTÉCNICAS

Entre os nossos criadores, lamentavelmente, vêm prevalecendo êsse errôneo criterio de valorizar os animais unicamente pelo aspecto exterior e pela pureza racial, garantida pelo certificado genealógico ou «pedigri». A tendência natural dos países mais adiantados é apreciar o animal, não pelo que mostre ser, mas principalmente pelo que seja capaz de transmitir aos descendentes. O que mais deve interessar ao criador é a pureza das funções zootecnicas dos individuos, isto é, a potencialidade hereditária que êle possue para elevar a produção de suas crias.

A pureza de raça precisa ser melhor compreendida. Se admitirmos que um reprodutor, sómente por ser de «pedigri» ou puro de origem, tem maior capacidade de transmitir suas qualidades raciais à descendência, devemos também reconhecer que, se não forem eliminados dos planteis de onde provêm os individuos portadores de graves defeitos ou de baixo rendimento zootecnico, estaremos permitindo que, com a mesma intensidade que essa pureza racial oferece, sejam tais defeitos transmitidos às novas gerações resultantes dêsses animais.

Chegamos, portanto, à conclusão de que o registro genealógico para ter realmente valor e poder corresponder à importância que a ele se atribui, deve ser mantido como um meio de aperfeiçoamento zootecnico das raças e não como simples indicação de ascendentes.

Em alguns países e em determinadas raças, para que o animal seja registrado nos respectivos livros genealógicos, já se exige que satisfaça certas condições mínimas, sem as quais não pode ser recomendado como puro para a reprodução.

O REGISTRO DE MÉRITO

Em nosso País, a Associação Riograndense de Criadores de Ovinos, que mantem o registro oficial («Flock-book») de tôdas as raças ovinas, exige a inspeção dos reprodutores machos após um ano de idade. Os que apresentem deficiências ou defeitos condenáveis para a reprodução ficam excluidos da possibilidade de receber o certificado de registro como puros, evitando-se assim que possam ser empregados nos planteis de fêmeas registradas.

Seria de desejar que tôdas as associações de criadores adotassem idêntico critério, pois já se evitariam, em parte, aos criadores que dão grande valor aos animais de «pedigri» os inconvenientes da venda de reprodutores mediocres ou até portadores de graves defeitos transmissíveis hereditariamente.

As associações de criadores que mantém registro genealógico deveriam também instituir o «Registro de Mérito», no qual seriam inscritos unicamente os animais que houvessem revelado maior pureza na transmissão de suas aptidões, através do contrôle de produção de sua descendência. O certificado de registro dêsses animais, quando ainda apresentasse dados de produção ou aptidão dos seus ascendentes imediatos, constituiria uma expressão de valor zootecnico apreciável, pois ofereceria uma grande probabilidade: empregando-os melhorariamos realmente a capacidade produtiva de nosso rebanho ou plantel.

Se não evoluirmos nesse sentido, estaremos dando uma prova de que em nosso País ainda prevalece a falsa concepção de que basta a pureza racial, atestada pela simples genealogia, para valorizar qualquer reprodutor e continuaremos no mesmo empirismo, selecionando o nosso gado com base em caracteres secundários, sem nunhuma correlação com a sua aptidão zootecnica.

«O aspecto exterior do animal mostra o que êle parece ser; a sua genealogia indica o que êle deve ser; mas sómente a descendência nos prova o que êle é realmente».

NÔVO TRATAMENTO DA VERMINOSE PULMONAR

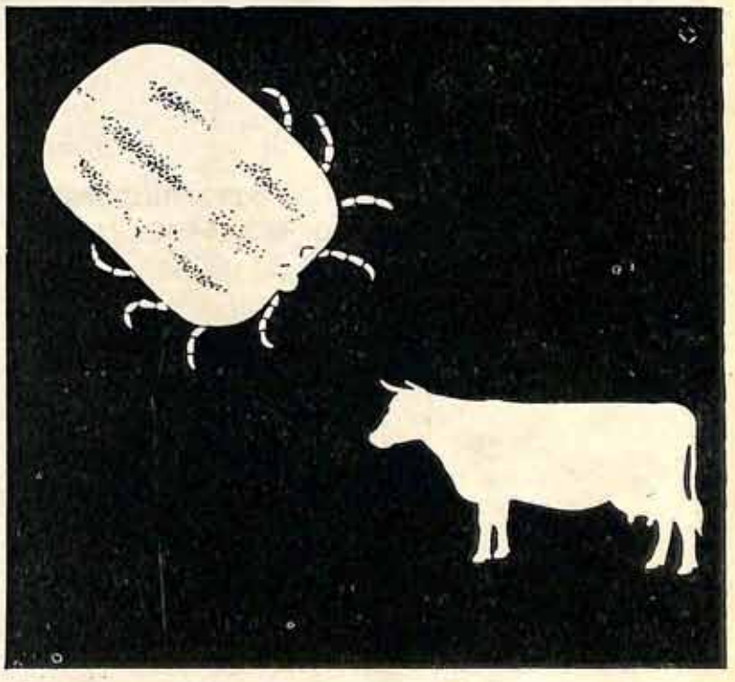
A Divisão Agro-Pecuária da E. R. Squibb & Sons S.A. lançou no mercado um nôvo produto, denominado Luvoren e destinado ao tratamento da verminose pulmonar de ovinos, bovinos e suinos. O princípio ativo é a Isoniazida Squibb, que expulsa os vermes dos pulmões, fazendo com que morram fora de seu meio natural e evita, assim, a obstrução das vias respiratórias, infecções pulmonares e reações alérgicas.

O Luvorem deve ser ministrado por injeção sub-cutânea ou por via oral, representando uma inovação em face de métodos até então usados (injeções intra-traqueais ou inalações), permitindo tratamentos coletivos em bases econômicas.

A bronquite verminótica ou verminose pulmonar é causada principalmente, nos ovinos pelo Dictyocaulus filaria, nos bovinos pelo Dictyocaulus viviparus e nos suinos pelo Metastrengylus elongatus, vermes expulsos do aparelho respiratório nas 24 horas posteriores à primeira aplicação, observando-se, em seguida, uma rápida recuperação das condições gerais de saúde do animal tratado.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22 PITMCO

ENGORDA ECONÓMICA DE SUÍNOS

A. P. TRIVELIN

Do ponto de vista econômico, a engorda ou acabamento é uma das operações mais delicadas na criação de suinos. Por isso, o criador deve procurar a maior economia possível na despesa com os alimentos e redução no tempo para acabamento.

Quem pretende engordar suinos deve produzir em sua propriedade a maior parte dos alimentos, que servirão de base à alimentação, tais como milho, mandioca, batata doce etc. É natural que tais artigos fiquem muito mais baratos para o produtor. Em regiões distantes dos grandes centros consumidores e onde os meios de transporte sejam difíceis, é possível, quando o criador dispõe de pouca terra, adquirir alimentos de seus vizinhos por preços tão vantajosos como se os plantasse.

É difícil basear a engorda na aquisição de ração balanceada. O que se aconselha é comprar apenas o concentrado proteíco, que será usado em quantidade relativamente pequena para balancear os alimentos ricos de energia. Esse balanço, de maneira económica, pode ser feito deixando sempre à disposição dos leitões que se destinem à engorda o concentrado proteico e dando os alimentos da fazenda em duas ou três vêzes por dia, em quantidade tais que sejam consumidas dentro de duas horas.

Outro fator a considerar é a raça. Algumas há que apresentam tendência de engorda, à medida que vão crescendo, enquanto outras só entram na ceva depois de atingirem um certo desenvolvimento. Modernamente, salvo os casos em que se precisa esperar pela safra de milho ou de mandioca, a engorda é feita paralelamente ao crescimento, para obter porcos regularmente gordos (tipo frigorífico) tanto mais cedo quanto possível.

Mesmo que esses porcos sejam cotados a um preço algo inferior, sempre darão mais lucro do que os bem gordos, tipo açougue, pois, a parte menos lucrativa da engorda é justamente o período final do acabamento. Em crescimento, o porco necessita aproximadamente de 4 quilos de alimento para aumentar 1 quilo de peso vivo, enquanto, no fim da engorda, essa necessidade poderá elevar-se a 7 ou mais quilos.

Como norma prática, estima-se que, quando o preço do milho fôr igual ou menor que um décimo do valor da carcaça, a engorda poderá ser lucrativa. Assim, se um quilo de carcaça custar Cr$ 90,00, o milho deverá custar no máximo Cr$ 9,90 o quilo ou Cr$ 540,00 o saco. Naturalmente, quanto mais barato fôr o milho, mais económica será a engorda.

O emprêgo de uma certa quantidade de mandioca e de cana, assim como do concentrado proteico e minerais, geralmente barateiam a operação de acabamento.

Reputa-se como mais econômico o sistema de alimentar para crescimento e engorda, de maneira que os leitões possam ser vendidos com o peso de 90 a 120 quilos, na idade de 7 a 8 meses. Para tal fim, é preciso ter raças precoces, por exemplo, o Duroc Jersey, ou mesmo mestiços das raças nacionais com raças estrangeiras. Naturalmente, esse sistema visa produzir não propriamente capados excessivamente gordos, com espessa manta de toucinho, mas em bom estado de engorda e que se prestem melhor à manipulação nos frigoríficos.

Como se trata de animais ainda em crescimento, recomendam-se rações com o seguinte teôr de proteína:

Até 35 quilos	16%
De 35 a 60 quilos	14%
Mais de 60 quilos	12%

Essas rações podem ser preparadas pelo criador, usando concentrado proteico misturado com milho, raspa de mandioca etc., de maneira a obter uma mistura (prèviamente calculada) que contenha o teôr de proteína adequado.

As fábricas de rações, bem como os zootecnistas regionais, informam quais as proporções em que esses ingredientes devem ser usados.

Na engorda de porcos para banha e toucinho, é preferível recorrer a animais que tenham ou quase tenham terminado o crescimento num regime pouco farto. Normalmente, os porcos entram na ceva com 10 a 12 meses e saem aos 13 a 15 meses. Esse sistema comumente dá bons lucros, quando o engordador compra capadetes magros "a olho" por preço baixo, mas em bom estado sanitário.

Não se deve esquecer que as medidas de higiene e de profilaxia, para evitar um índice alto de mortalidade, constituem um dos fatôres que mais favorecem a economia da criação e da engorda.

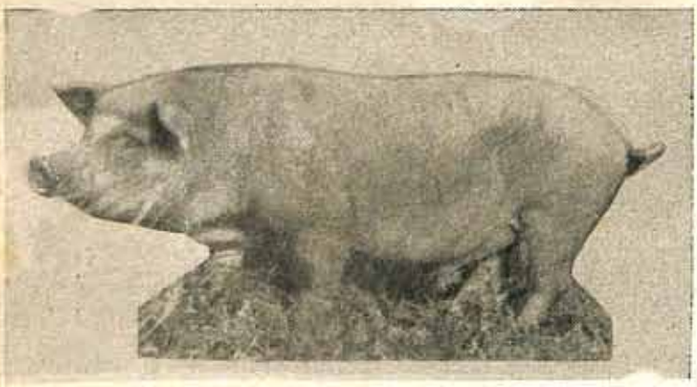
GRANJA COCAN

Roberto Sampaio de Almeida Prado

BIRIGUÍ — N. O. B.

☆

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA CARUNCHO DOURADO JAHU



Varão com 12 meses, pesando 130 quilos.

Avicultura

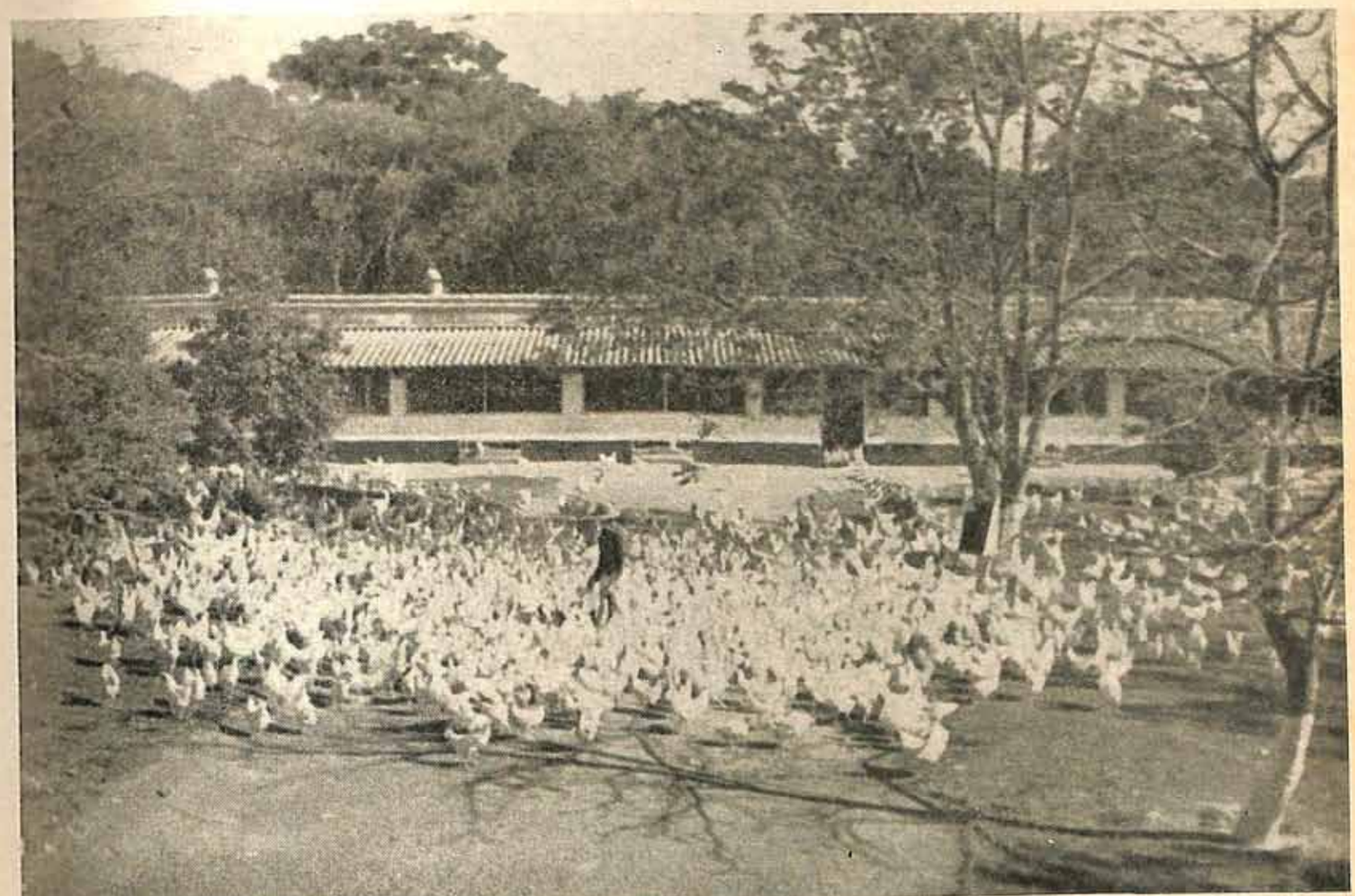
Coriza em frangas transferidas para os galinheiros de postura

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Logo após sua transferencia para os abrigos de postura, principalmente no primeiro semestre do ano, ou melhor, no fim do verão e no outono, as frangas se apresentam atacadas de coriza ou de complicações respiratórias.

São diversas as causas desse mal. A primeira é a transição climática, no fim do verão e em pleno outono, época em que outros fatores depressivos atuam diretamente sobre as aves, antes e depois de sua transferencia para os galinheiros.

Em nosso meio praticam-se diferentes sistemas de exploração de frangas e poedeiras. Assim, frangas mantidas em



Vista de galinheiro da Granja São Paulo, em Vinhedo, com 3.000 frangas da raça Leghorn Branca, que foram transferidas de abrigos-colonia, com parques plantados com feijão lab-lab. Como estão completamente desenvolvidas, dificilmente o avicultor será surpreendido pela coriza quando alojadas nos galinheiros de postura.

abrigos muito fechados, quando transferidas para galinheiros abertos e sem devida proteção contra os ventos do sul, apresentam logo sinais de complicações respiratórias. Frangas criadas no campo ou em abrigos com parques, quando alojadas em galinheiros com pouca ventilação ou mantidas em superlotação, também apresentam ràpidamente anormalidades respiratórias. Cabe, pois, ao avicultor atentar para as condições de trato e de alojamento das frangas, quando transferidas para os galinheiros de postura, principalmente para a lotação e ventilação dos abrigos.

Como fatores depressivos especificos, apontamos a vacinação contra a Doença de Newcastle, a ministração de vermífugos e a debicagem das frangas.

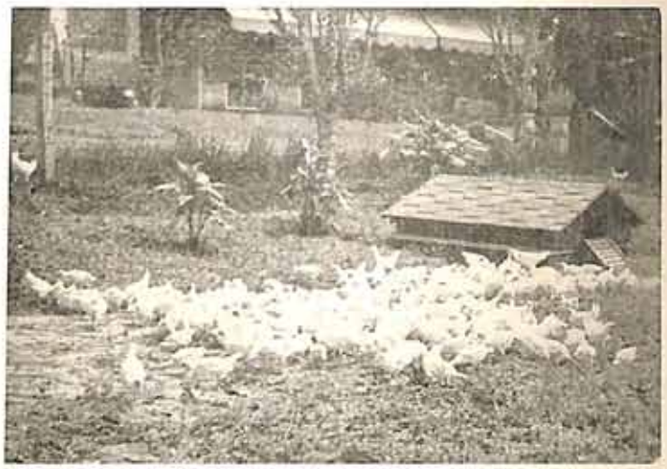
A vacinação contra a Doença de Newcastle, aos 60 ou 90 dias de vida, por meio de injeção, deve ser feita já nos galinheiros de postura ou pelo menos 15 dias antes desta transferencia, ainda na recria. Identicas condições tambem para o corte de bico e a ministração do vermífugo. Nunca antes dos primeiros 15 dias, depois da transferencia. Este espaçamento permite que as frangas sejam «climatizadas» no novo abrigo.

De qualquer maneira, os avicultores devem prevenir que estes fatores depressivos se somem ao desajustamento das instalações e do manejo.

É boa prática o emprego de antibioticos e outros produtos que possam prevenir a ação dos fatores depressivos, como causas predisponentes das anormalidades respiratórias em frangas, logo após a transferencia para os galinheiros de postura.

Os antibióticos podem ser empregados na ração em suplemento, na dosagem minima de 50 gramas por tonelada (aureomicina e terramicina), pelo menos durante os primeiros 15 dias depois da transferencia.

A furazolidona presta bons serviços nos primeiros 15 dias das frangas nos galinheiros, na dosagem de 200 gramas por tonelada. Também, pode ser empregada esta dose, uma semana antes da transferencia e outra semana, logo depois do alojamento das frangas nos galinheiros de postura.



Frangas em abrigo-colônia. Antes da transferência para os galinheiros de postura, estas frangas da raça Leghorn Branca sofrem rigorosa seleção, a fim de que apenas sejam alojadas nos galinheiros de postura as mais vigorosas, livres de sináis de doença.

Assim, será sempre possivel previnir o aparecimento destas complicações respiratórias, que tantos prejuizos causam nos aviários comerciais. Os que conseguirem manter lotes de frangas livres de coriza e outros sinais respiratórios, no primeiro mês de criação nos galinheiros de postura, podem julgar-se a salvo deste sério problema e com isso manter elevada produção. Porque, o próprio inicio da postura é considerado fator depressivo, dados os sérios desajustes que provoca no organismo das frangas.

Mais vale prevenir estas condições de anormalidade no alojamento definitivo das frangas do que remediar à custa de sacrifícios e alto preço de medicação.

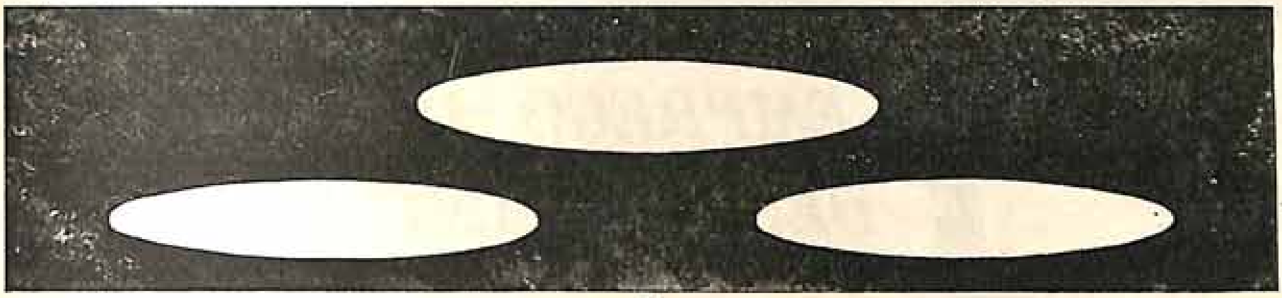
PROVAS BIOLÓGICAS COM RAÇÕES COMERCIAIS PARA AVES

A proposito do desenvolvimento destas provas biológicas realizadas pela Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, «O Estado de São Paulo», na edição de 2 de setembro fez o seguintes judiciosos comentários:

«A Secretaria da Agricultura divulgou os resultados da segunda prova biológica com rações para aves, efetuada pelo Departamento de Produção Animal. Como no primeiro comunicado, este deixa de apresentar qualquer indicação sobre a ração experimentada. Sabe-se apenas que, enquanto uma determinada ração deu um lucro calculado de Cr$. 1.847,00 sobre o seu custo, com a carne obtida em 40 dias, houve outra, nas mesmas condições, em que o lucro foi apenas de 981 cruzeiros.

As duas provas se precessaram apenas durante os primeiros 40 dias de idade das aves. Não sabemos, pois, os resultados das outras rações utilizadas no periodo de crescimento e no de postura, ou ainda no de acabamento dos frangos para o corte, quando o consumo de rações é bastante elevado. Diante dos resultados divulgados e considerando as enormes diferenças verificadas nesse primeiro estagio das experiencias, é de supor que as diferenças se tenham acentuado muito nos estágios subsequentes. Sabemos que o estágio inicial é básico para a obtenção de resultados economicos, desde que se conte com material vivo de primeira qualidade e desde que se adote um

(Conclui na pág. 89)



CRIAÇÃO SADIA DÁ MAIS LUCRO

Mantenha seus animais sadios e eleve substancialmente os índices de sobrevivência da sua criação, usando lâmpadas Philips de raios infravermelhos nos galinheiros, estábulos, pocilgas e redis. Proporcionando aos criadores uma fonte artificial de calor, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos oferecem surpreendentes resultados, pelos elevados padrões de higiene que ajudam a obter.

- *Lâmpadas PHILIPS de raios Infravermelhos*
- *Fáceis de instalar.*
- *Baixo custo de operação.*

PHILIPS

A PHILIPS pode ajudá-lo a resolver qualquer problema de iluminação. Envie êste cupom à S. A. PHILIPS DO BRASIL - Depto. de Iluminação. C. Postal 8681 - S. Paulo

Desejo conhecer sem compromisso, maiores detalhes sôbre iluminação

- ☐ Comercial
- ☐ Industrial
- ☐ Pública

Nome :- ....

Endereço :- ....

Avicultura

CUIDADOS NO EMPREGO DE INSETICIDAS E DESINFETANTES

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O adensamento dos lotes nas granjas e a própria concentração destas em determinadas zonas têm levado os avicultores ao estabelecimento de severos programas de desinfecção de suas instalações, para prevenir anormalidades de ordem sanitária e garantir o êxito economico da criação industrial. Com esse objetivo, lançam mão de todos os recursos colocados comercialmente ao seu alcance, os quais são da mais variada composição química e de diversa intensidade tóxica, em relação aos agentes infecciosos, às aves em criação e ao próprio homem.

Assim, admite-se que existam produtos que possam agir decisivamente sobre agentes infecciosos e parasitas externos, porém, à custa de exposição perigosa das aves e do avicultor que os manipula e os aplica. Em regra, são estes produtos que agem de maneira mais eficiente e, por isso, são os mais procurados. Todavia, devem ser empregados segundo normas técnicas precisas, tanto para atender à sua eficiencia contra agentes infecciosos e parasitas externos, como para garantir a saude das aves e do avicultor.

PARA EVITAR ACIDENTES

Uma série de regras básicas devem ser apontadas ao conhecimento da laboriosa classe dos avicultores, a fim de que sejam evitados sérios acidentes nas granjas, a saber:

1) Nunca aplicar qualquer produto de ação desinfetante ou bactericida, sem conhecer as restrições e a maneira exata de seu emprego, nas diversas indicações e dosagens.

2) Manter o estoque dos desinfetantes e inseticidas longe do alcance de crianças, animais de distração e pessoas sem conhecimento de perigos; de preferência, em depósitos que possam permanecer fechados sob responsabilidade de alguem.

3) Conservar os produtos liquidos, em pó ou em pasta, na sua embalagem original, de modo que os encarregados de sua aplicação, se orientem sempre pela marca e indicação precisa de uso. Nunca transferi-los para outra embalagem e manter sempre seu fechamento preciso, para evitar perda de ação ou emanações perigosas.

4) Quando da aplicação em polvilhamento ou em pulverização, nunca fumar ou acender fogo nas proximidades dos abrigos ou das instalações em tratamento.

5) Evitar sempre aspirar ou inalar os produtos polvinhados ou pulverizados: de acordo com as instruções dos fabricantes, muitos produtos exigem mascaras e luvas para sua aplicação sem riscos.

6) Na aplicação em polvilhamento ou em pulverização, isolar bebedouros e comedouros, a fim de que não sejam alcançados por produtos tóxicos.

7) Os produtos empregados na forma de pintura nunca devem ser pulverizados devido à sua toxidez.

8) As embalagens dos produtos devem ser lavadas intensamente, antes que sejam aplicadas em qualquer outro fim combate a piolhos e carrapatos das aves.

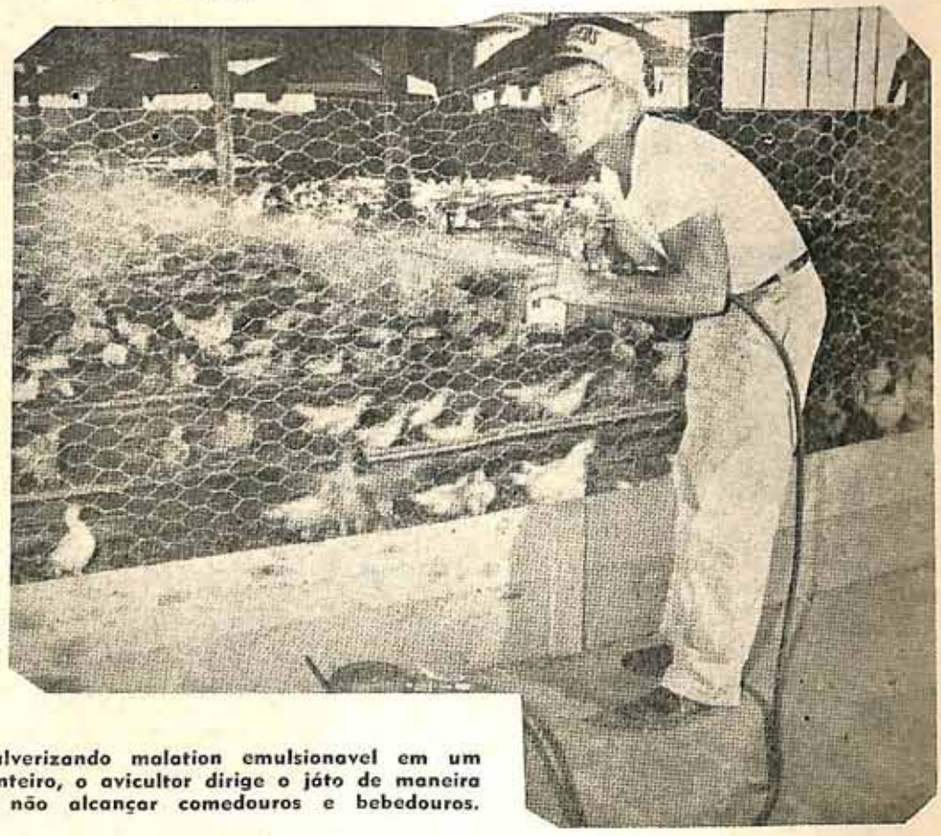
9) Sempre que possivel, usar vestimentas próprias (macacão) que possam ser lavadas com frequência e que constituem boa proteção contra os polvilhamentos e pulverizações.

10) De acôrdo com as instruções dos fabricantes ou dos conhecedores do assunto, proceder à lavagem ou balneação das partes do corpo alcançadas pelos produtos em uso. Em qualquer emergencia socorrer-se dos serviços médicos de pronto socorro.

CARBOLINEO E FORMOL

Tipico em avicultura é o uso do produto conhecido como carbolineo empregado na preservação de madeiras e no Dada a sua toxidez, nunca deverá ser pulverizado, mas empregado em pintura. E eis que é preciso evitar o acesso das aves aos pisos, gaiolas, ninhos e poleiros carbolinizados, antes de sua completa secagem, o que ocorre praticamente depois de uma semana.

(Conclui na pág. seguinte)



Pulverizando malation emulsionavel em um pinteiro, o avicultor dirige o játo de maneira a não alcançar comedouros e bebedouros.

CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

CUIDADOS NO . . .

(Conclui na pág. anterior)

O formol comercial é muito recomendavel e intensamente aplicado. No entanto, acima de 3 a 5% em água, é extremamente irritante, atacando agudamente as mucosas nasais e oculares, com geral desconforto da mão de obra. Manter a dosagem na base de 3% é medida prática e eficiente, que garante um mínimo de conforto à mão de obra.

UM CRUZAMENTO . . .

((Conclusão da pág. 49)

ATUAL PRODUÇÃO DE LEITE

Dos quinze retiros (cada qual com a média de 50 vacas em lactação), são obtidos hoje cêrca de cinco mil litros em duas ordenhas. Já se chegou à produção de seis mil litros por dia. A média atual de produção, por vaca e por dia, é de 9,74 litros, incluindo o rebanho vacas de variado gráu de sangue zebú. As vacas Red-Poll X Guzerá têm apresentado a média de 10,1 litros por dia. Num dos retiros de vacas selecionadas, a média já chegou a 15,04 litros por dia! O maior rendimento individual foi o da vaca Montanha, que produziu a média de 23 litros. Esta grande produção se tem verificado em períodos de lactações normais, de 9 a 10 meses. Outro detalhe interessante é a longevidade das vacas leiteiras, muitas das quais já na 6.a, 7.a ou 8.a cria.

Em Torneio Leiteiro Regional, um grupo de 10 vacas atingiu o total de 28.383 litros, com 4,58 % de gordura, em 180 dias, alta produção, que colocou o grupo em terceiro lugar no torneio «regional» e em décimo primeiro no «estadual». Em se tratando de gado formado de raças não especializados, êste fato se nos apresenta surpreendente.

Parece-nos tratar-se de um cruzamento definido. Cremos que já chegou a hora de Mr. Allem, diretor da organização Anglo e de seus auxiliares srs. Brown e Taylor, darem um nome a êsse gado e difundi-lo pelo Brasil, principalmente na sua parte Central, Norte e Nordeste.

PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

O ZEBU LEITEIRO . . .

(Conclusão da pág. 44)

do ao manejo e às condições locais de criação. Mestiços da raça Holandesa e Zebú, criados no mesmo rebanho e nas mesmas condições de manejo, antes dos 30 mêses já deram a primeira cria. Cremos ser êste um atributo ligado à espécie e de difícil melhoramento.

O Zebú talvez compense esta baixa precocidade com uma vida produtiva mais longa: são várias as vacas da formação de rebanho, com mais de 15 anos de idade e que se encontram em franca produção.

Outro entrave à seleção é o tamanho das têtas do Zebú: não sómente são grandes, mas desiguais, impossibilitando o emprego de ordenhadeiras mecânicas. É outra preocupação futura.

O que se nota porím, é que o Zebú leiteiro de Uberaba tem apresentado mais sucessos do que dificuldades. Responde favoravelmente à seleção e se apresenta como uma das prováveis soluções do problema de produção leiteira nos trópicos.

Visitam a Ford elementos do Conselho Nacional do Serviço Social Rural

A Ford Motor do Brasil recebeu a visita dos srs. dr. Oswaldo de Souza Martins, presidente do Conselho Nacional do Serviço Social Rural, dr. Uriel Marcondes Cesar, advogado do mesmo Conselho e do jornalista Laercio Cortez, os quais almoçaram no restaurante da gerência, instalado nas dependências do Ipiranga, em companhia dos srs. dr. Oswaldo Silva, gerente de Comunicações Públicas, dr. Lauro de Barros Siciliano, gerente de Assuntos Institucionais, Paulo de Tarso Cerqueira de Aguiar, assistente editor e Luiz Carlos de Oliveira, representante de Relações Públicas. Houve troca de ideias sôbre a Juventude Rural, setor em que a Ford vem desenvolvendo profícuo trabalho.

Após o almôço, os visitantes percorreram as linhas de montagem de tratores e caminhões, que se encontram em franca produção em nosso País.

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

ESPAÇO PARA POEDEIRAS NOS ABRIGOS DE POSTURA EM CONFINAMENTO

A Universidade de Missouri (E.U.A.) estudou a lotação dos abrigos de postura, para a criação em confinamento total. Num galinheiro com 7 frangas por metro quadrado, a postura foi 5,5% inferior, em relação à postura do galinheiro com 3 1|2 frangas por metro quadrado. A mortalidade no galinheiro superlotado foi 3,5% superior, bem como este apresentou menor eficiência na conversão da ração em ovos.

A produção de ovos sujos foi 15 a 25% superior no abrigo superlotado, bem como foi observada maior porcentagem de ovos quebrados.

Assim sendo, para a exploração de poedeiras em confinamento total, em galinheiros com "cama", a lotação ideal gira ao redor de 3 a 3 1/2 galinhas por metro quadrado de abrigo.

FORÇAMENTO DA MUDA DAS POEDEIRAS

Força-se muda ou troca de pênas das galinhas a fim de se obter ovos na época da entre-safra, principalmente no caso de ovos para reprodução. O sistêma mais usado é suspender a agua e a ração durante dias seguidos; depois dar agua e milho para as poedeiras. Esta operação é feita em novembro, para que as aves entrem em postura a partir de fevereiro do ano seguinte.

O forçamento da muda foi tentado com sucesso pela injeção de progesterona (hormonio), evitando-se desse modo, os perigos da restrição da agua e da ração. Restava saber se este processo era superior ao da restrição de agua e ração.

A Universidade do Estado de Washington (E.U.A.) estudou comparativamente os dois sistêmas e chegou às seguintes conclusões: 1) o forçamento da muda pela restrição da agua e da ração foi melhor, com maior produção de ovos depois do tratamento e 2º) o resultado da incubação dos ovos das galinhas em muda forçada pela restrição da agua e da ração foi melhor do que o dos ovos das galinhas que receberam progesterona.

Fica ai a indicação para os avicultores que costuma forçar a muda das poedeiras-reprodutoras.

COCCIDEOSE EM MARRECOS

Apesar de pouco conhecida como perigosa doença dos marrécos, a coccideose poderá aparerer nas criações industriais, como se verifica entre os pintos e peruzinhos. Os protozoarios da coccideose dos marrécos são conhecidos como Tyzzeria perniciosa, *a única espécie descrita.*

As principais lesões observadas na necropsia consistem em zonas hemorragicas por todo o intestino delgado, espessamento da parede do intestino, com pequenas manchas esbranquiçadas na parte externa. Em muitos casos, há grupos de sangue e de materia caseosa, enchendo o intestino. Da raspagem desta mucosa colhe-se material para exame microscopico, sendo possivel a presença dos oocistos da Tyzzeria perniciosa.

Os principais sintômas da coccideose dos marrecos são: perda de apetite e do pêso do corpo, e fraqueza em geral, os marrécos grasnando seguidamente, como se se sentissem aflitos.

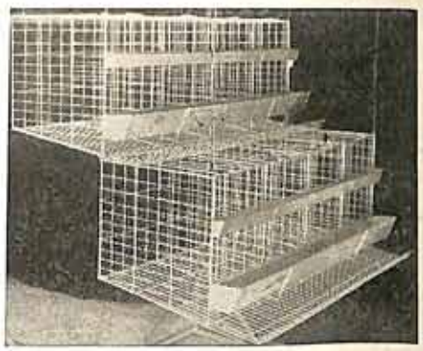
A incidência da doença, como da mortalidade, gira ao redor de 20%, nos surtos já estudados. A doença se desenvolve em dois dias apenas.

Como tratamento, indica-se o grupo das sulfas, dentre as quais, a sulfametazina e a sulfaquixolina são as mais indicadas.

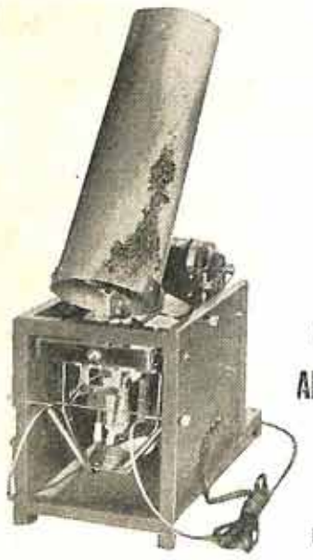
A sulfaquinoxalina para rações é indicada na base de 90 gramas por 100 kg de mistura, durante 24 horas seguidas e a sulfametazina (sulmet — 12,5%), na base de 1/2 litro em 60 litros de agua de beber, durante 3 dias seguidos.

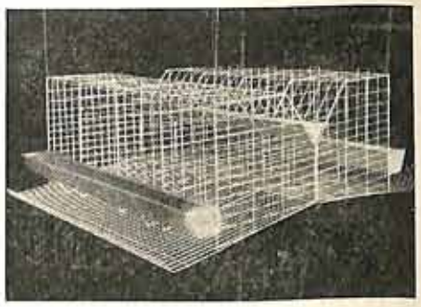
AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA
é facil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ôvo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra



DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração





Peça folheto e catálogo gratis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

A TEMPERATURA AMBIENTE E A EXIGENCIA DE MINERAIS PELAS POEDEIRAS

Em prova experimental realizada pela Universidade de Idaho (E.U.A.), os resultados obtidos indicaram influência das temperaturas ambientes na exigência de cálcio pelas poedeiras.

Assim, quando a temperatura ambiente ultrapassava 21,1° C, as poedeiras exigiam pelo menos 4,5% de cálcio na ração, para produzir ovos de casca de bôa qualidade; quando baixava aquele nivel, a produção de ovos de casca de bôa qualidade mantinha-se com 3,75% de cálcio nas rações.

Ao que parece, estas exigências estão relacionadas com o consumo de rações: maior nos mêses mais frios e reduzida, nos mêses quentes e chuvosos do ano.

Desse modo, o nivel de cálcio das rações para poedeiras deve ser elevado nos mêses de temperatura elevada.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

ENVENENAMENTO DE PINTOS PELA CAL VIRGEM

O emprego da cal nos aviários é prática das mais difundidas, principalmente na prevenção de doenças e no tratamento da "cama" dos galinheiros.

Para atender à maioria das indicações, é recomendada a cal apagada ou hidratada. A cal virgem é usada no tratamento dos terrenos contaminados, na base de 500 gramas por metro quadrado do mesmo terreno, revirando bem. Este é praticamente um dos poucos usos da cal virgem nos aviários.

No tratamento da "cama" dos pinteiros, frangueiros e galinheiros, recomendam-se 300 gramas de cal hidratada para cada metro quadrado de abrigo, sobre o material da "cama", revirando bem e esparramando-o uniformemente pela área de abrigo. Nunca usar cal virgem neste tratamento ou em qualquer tipo de proteção do piso ou da "cama" dos abrigos para aves. Isto porque já foram anotados em pintos e aves adultas casos de envenenamento pela cal virgem.

Poucos avicultores ignoram que a cal virgem, ao ser molhada ou umidecida, se queima, transformando-se em cal apagada. Desse modo, cal virgem na "cama" dos galinheiros poderá ser causa de incendios e de envenenamento das aves. Aliás, conhecem-se diversos casos de morte de aves, devido à ingestão de pedaços de cal virgem. É que, naturalmente, as aves procuram partículas grosseiras e duras, para satisfazer os trabalhos da moela. Mas cal virgem, ao passar pela boca e aparelho digestivo, se queima, provocando sérias lesões na mucosa. Em certa granja dos Estados Unidos, o avicultor, para combater a umidade da "cama" de um galinheiro, esparramou cal virgem sobre o material que forrava o piso. Uma semana depois, havia aves emboladas com olhos fechados, a cabeça debaixo das asas, as penas arrepiadas, diarréia fraca, perda de apetite, notada pelo papo vasio. Na necropsia, verificava-se a lesão do globo ocular, como queimadura; inflamação da mucosa da boca, traquéia e esofogo e inflamação catarral do trato intestinal. Voltou a normalidade quando foi removida a "cama" e reposto material novo, naturalmente sem cal virgem.

Em uma granja do interior do Estado de São Paulo, o avicultor começou a notar pintos de 35 dias de vida sonolentos, penas arrepiadas, perda de apetite e com elevado indice de mortalidade. Podia ser tifo ou outra moléstia infecciosa, a exigir uma medicação de urgencia. Procurando um técnico, descreveu os sintomas e a maneira como havia montado a "cama". O piso do pinteiro era de terra socada: sobre este, colocara uma camada de cal virgem e sobre ela camada de cavacos de madeira. A criação se desenvolveu sem novidade durante 35 dias, quando começou a notar as anormalidades apontadas. Diagnostico: envenenamento pela cal virgem. E' que quando os pintos começaram a ciscar a "cama", não demoraram em alcançar a camada de cal virgem. Atraidos pelas particulas brancas e duras, sua ingestão provocou o envenenamento, que se alastrava à medida que os pintos ingeriam os granulos de cal. A solução eficiente foi passar os pintos para uma outra divisão, forrada apenas com cavacos de madeira, sem cal. Os que não haviam ingerido cal nada mais apresentaram e os menos "queimados" ainda se recuperaram.

Fica aí, então, o que os avicultores devem saber: cal virgem apenas no tratamento dos terrenos contaminados. Polvilhamento dos estrados e dos gaiolas sempre com cal hidratada ou apagada.

Este tipo de cal é vendido em todas as casas de material para construção. Não haverá necessidade de "queimar" a cal para que seja obtido o tipo apropriado para os aviários.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

REINSTALADA A COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

Foi reinstalada no Rio de Janeiro a Comissão Nacional de Avicultura, a qual, em sua nova organização, tem como presidente, o próprio ministro da Agricultura e um secretário-executivo, que no momento, é o agronomo Jorge de Abreu.

Como membros da Comissão figuram representantes dos Estados do Rio de Janeiro, da Guanabara, de São Paulo e das Associações de Avicultura Fluminense e Carioca.

Pelo novo regulamento da CNA. as reuniões serão concentradas em um período de 15 dias por ano, durante o qual será programado o trábalho da C.N.A. para um ano inteiro.

CURSO DE GENETICA AVICOLA

A Associação Paulista de Avicultura fará realizar em setembro, um curso rápido

de genetica avícola, sob a direção do Prof. João Soares Veiga, diretor do Instituto de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo.

Serão desenvolvidos os seguintes têmas: Mecanismo da Herança e Hereditariedade e Meio, Prof. Antonio Brito da Cunha, da Faculdade de Filosofia de São Paulo; Hereditariedade da Produção de Ovos e Hereditariedade da Produção de Carne, Prof. Roberto Meirelles Miranda; Seleção e Cruzamento, Prof. Warwick Kerr, da Faculdade de Filosofia de Rio Claro; Prova de Produtividade e Exame da Descendência e Melhoramento Genetico das Aves, Prof. Raul Briquet Junior.

Os Profs. Roberto Meirelles de Miranda e Raul Briquet Junior são catedraticos da Escola Nacional de Agronomia, da Universidade Rural do Brasil.

ENCONTRO DE TÉCNICOS AVICOLAS DE SÃO PAULO

Sob o patrocinio da Sociedade Paulista de Agronomia, do Centro Paulista de Debates Agronomicos e Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas no Estado de São Paulo, realizou-se o I Encontro de Técnicos Avícolas de São Paulo, tendo como principal objetivo atualizar os conhecimentos avícolas em nosso meio. O certame contou com a colaboração do Prof. J. Holmes Martin, chefe do Departamento de Avicultura da Universidade de Purdue dos Estados Unidos, assessorado pelo Dr. Haroldo Vasconcellos, do ETA — Projéto 42.

O I Encontro de Técnicos Avícolas desenvolveu o seguinte programa:

1º — Novos conhecimentos sôbre o melhoramento das aves. Painel: Antonio Bischinelli, da Faculdade de Filosofia de Rio Claro; Haroldo Vasconcellos, do ETA — Projéto 42; João Soares Veiga, do Instituto de Zootecnica da Fac. Med. Veterinaria de São Paulo; Luiz E. Bianchi, da Associação Paulista de Avicultores.

2º — Manejo das aves — Chave do sucesso em avicultura — Painel: Breno Martins de Andrade, da Secção de Avicultura do Dept. Prod. Animal — São Paulo; Henrique F. Raimo, da Secção de Avicultura do DPA; Frank Moore — ETA — Projeto 42 e Lauriston Von Schmidt, da Comissão Nacional de Avicultura.

3º — Conquista de mercados através de modernos métodos de tecnologia e comercialização. Palestra do Prof. J. H. Martin,

4º — Controle de doenças avícolas através de manejo adequado. Painel: Prof. Osmani Hipolito, da Fac. Med. Veter. de Belo Horizonte; David Mellor, ETA — Projeto 42; Henrique F. Raimo, da Secção de Avicultura DPA e Rafael de Castro Bueno, da Secção de Doenças das aves do Instituto Biologico.

Os quatro têmas estiveram a cargo do Prof. Martin e a discussão a cargo dos paineis mencionados.

No encarramento do Encontro, o Prof. Martin recebeu artistico cartão de prata, oferecido pelos organizadores do Encontro tendo usado da palavra o eng. agr. Paulo da Rocha Camargo, diretor do Centro de Debates Agronomicos e Celso Caiuby Novais, presidente do Sindicato da Industria de Rações Balanceadas de São Paulo

GRANJA DO MANECO

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapecerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

CONFERÊNCIAS SÔBRE AVICULTURA

Realizar-se-á no dia 23 de novembro, às 20h30m, na Associação Paulista de Medicina (av. Brigadeiro Luís Antonio, 278, em São Paulo) reunião sôbre *avicultura*, ocasião em que serão proferidas as seguintes conferências: "Organização geral de uma granja avícola", pelo *dr. Mauro Cândido de Souza Dias;* e "Incidências, profilaxia e tratamento das principais doenças das aves", pelo *dr. Rafael Bueno.*

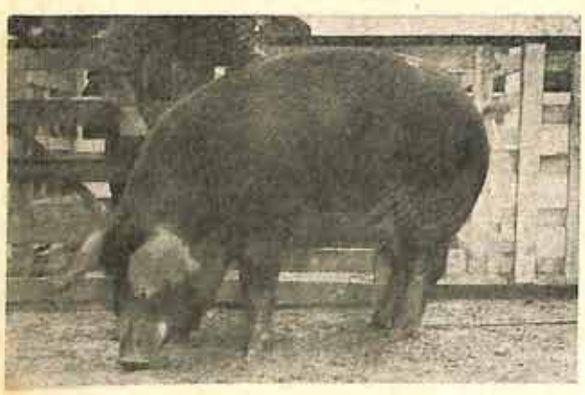
Os associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foram especialmente convidados para a reunião.

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE

Foi eleita a seguinte diretoria da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos para o biênio 1961/62: Presidente, Leônidas Vicente de Castro; 1.º vice, José Theodoro Miró Guimarães; 2.º, Nelson Cruz; 1.º secretário, Oscar Pimentel Santos; 2.º, Laurival Camargo Mello; 1.º tesoureiro, Carlos Engel; e 2.º, Arno Muller.

Conselho Técnico — Aníbal Paiva Campelo, Aníbal Virmond Júnior, Antônio Carlos Araújo Moritz, Astolfo Macedo Souza Filho, Caetano Marzola, Carlos Alves de Camargo, José Macedo Sobrinho, José Quirino dos Santos, Marcos Augusto Enrietti, Milton Paulo Ross, Paulo Guttierrez e Rivadávia de Graça Lara.

Conselho Fiscal — Jayme Canet Júnior, Raul Suplicy de Lacerda e Ruy Itiberê da Cunha. **Suplentes** — Napoleão Cortes Filho, Flávio Ribeiro e Teodoro Pinheiro Machado.



FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Caixa postal 141 — Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo

Em São Paulo: Rua Bahia, 684 — Tel. 52-1252

Venda permanente de reprodutores

UM EMPREENDIMENTO...

(Conclusão da pág. 33)

savel por aquela repartição federal, dr. Sergio Coube Bogado. Ora, ao nosso ver, a função dos laboratórios do ministério da Agricultura deveria ser exclusivamente esta: testar o produto dos laboratórios particulares, oferecendo, deste modo, uma garantia de eficiencia aos criadores e, ao mesmo tempo, um incentivo à indústria nacional. E nunca estabelecer uma fabricação de concorrencia, alem do mais, deficiente. Se o governo estivesse em condições de fazer as dotações que as necessidades exigem, ainda vá lá. Mas, com as verbas precarias com que os laboratórios do ministério da Agricultura manipulam os seus produtos, os beneficios são minimos e os prejuizos são maximos. Diz o ditado que quem não tem competencia não se estabelece. O ministério da Agricultura deve, pois, sair do mercado de vacinas, limitando-se aos testes, com os tecnicos capazes que possui. E deixe que a indústria nacional chame a si o dever de suprir as necessidades rurais, com a capacidade que tem demonstrado de apresentar produtos tão bons como os estrangeiros.

DECLINA . . .

(Conclusão da pág. 60)

turas no complexo e maravilhoso mundo dos números.

Cremos ter apontado claramente algo que colabora com o processo de descapitalização que sofremos.

Cumpre-nos agora sugerir qualquer medida, tendente a solucionar o grave problema de repercussão econômica tão ponderável. Recomendamos:

1) no setor de ensino: estimular nos estabelecimentos de ensino superior o estudo das matérias que mais diretamente estejam relacionadas com problemas da fertilidade bovina; na Veterinária, o estudo da Ginecologia e Obstetricia bovina, Alimentação, Genética animal e Zootecnia; na Agronomia o da Agrostologia e Zootecnia; nos cursos de grau médio, fomentar e desenvolver o estudo dos assuntos relacionados com o melhoramento de pastagens nativas, pastagens artificiais e prática de criação; de maneira especial, no caso da Ginecologia e Obstetricia bovina, pedra angular da solução do problema, importação de técnicos estrangeiros especializados, uma vez que não dispomos ainda de especialistas nacionais em número suficiente.

2) no setor de pesquisa: organizar plano que envolva a esfera federal e a estadual, destinado a esclarecer em detalhes a extensão do problema, bem como a sugerir medidas para adequada solução em cada caso e região com a colaboração de técnicos estrangeiros especializados.

3) no setor de extensão rural: organizar um serviço de extensão moderna, eficiente, capaz de levar até o produtor a palavra dos técnicos e de supervisionar a aplicação do resultado da pesquisa, elevando o conhecimento do pecuarista a respeito do problema.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

A Igreja se preocupa com o homem e não sómente com a alma do homem

Na edição de Junho da «Revista dos Criadores», foi-nos dado publicar um trecho do sermão que o bispo Dom Benedito Zorzi, titular da diocese de Caxias do Sul, pronunciou por ocasião da tradicional Festa da Uva realizada naquela cidade. A propósito, acabamos de receber do ilustre prelado a seguinte carta, que reproduzimos com grande satisfação:

«Caxias do Sul, aos 11 de agôsto de 1961. Ilmo. Senhor Luiz A. Pena. Diretor da «Revista dos Criadores» — Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo.

Confesso que fiquei gratamente surpreendido, quando recebi sua carta de 23 de Junho último com dois exemplares de sua mui bem dirigida revista; exemplares que transcreveram grande parte do sermão aqui pronunciado por ocasião da Festa da Uva. Se as palavras ditas nessa missa oficial algum bem fizerem, nos leitores da «Revista dos Criadores», dar-me-ei por satisfeito e agradacerei a Deus a inspiração que deu a V. S.

Esta Diocese, essencialmente agricola e de criação de gado, tem emprestado sua colaboração constante nestes setores, de modo particular promovendo Semanas Ruralistas em colaboração com os Poderes Públicos. No próximo mês de setembro teremos a 4.a Semana Ruralista da Diocese de Caxias, no municipio de Muçum desta vez.

Fazendo isto a Igreja entende que deve se preocupar com o homem e não sòmente com a alma do homem Nem haverá o devido serviço de Deus, se não houver no homem um minimo de bem estar material. A miséria é inimiga também das cousas da alma; é que quem está com a falta de tudo, não terá vontade para nada.

Com prazer lhe envio minha bênção que me pediu e subscrevo-me servo de Cristo — a) Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias.»

HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia) SOVEREIGN MYSTERY e SPRING FARM (Importados do Canadá) são os pais dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

O MANGALARGA . . .

(Conclusão da pág. 21)

que José Ruy de Lima Azevedo se tornou apaixonado propagandista da raça, constituindo selecionado plantel com Rapadurinha, filha de Rapadura II e Pensamento. Esta egua de escol foi uma verdadeira mãe de campeões, com os quais José Ruy conquistou a Taça Ministerio da Agricultura para femeas. Da criação da Fazenda Desterro sairam animais que se tornaram celebres, como Aurora, mãe de Fogo, que foi campeão nacional em S. Paulo, e é propriedade do sr. Rubens Novais, em Pinhal.

Outros criadores novos foram sendo atraidos pelo sr. José Oswaldo Junqueira, como o sr. Richard Petrocelli, em Tapiratiba, dr. Geraldo Souza Ribeiro, em Guaxupé. Deste modo a região da baixa Mogiana constituiu-se um dos grandes centros de criação do Mangalarga paulista, havendo ali rebanhos de primeira ordem, como os do sr. Geraldo Junqueira de Andrade, em S. José do Rio Pardo, do sr. Olimpio Garcia Dias, em Guaranesia, do sr. José Pereira Lima Filho, antigo criador em Mococa e dono, por sua vez, de selecionado plantel, que visitamos e do qual, juntamente com os demais citados, damos, nas páginas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, uma amostra ao leitores.

Na próxima reportagem falaremos do plantel do sr. Badih Aidar.

Massey-Ferguson entrega o Prêmio Fortunato Martins

Em coquetel realizado na Sociedade Paulista de Agronomia, o sr. John E. Williams, diretor gerente da Massey-Ferguson do Brasil S. A. entregou o prêmio Fortunato Martins ao melhor conservacionista de solo de 1960, em S. Paulo, o sr. Fernando de Alencar Pinto que, além de agricultor, é o presidente da Westingbraz. Estiveram presentes o sr. Guido Cesar Rando, diretor do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura — D.E.M.A., membros da Sociedade Paulista de Agronomia, altos funcionários da Massey-Ferguson e representantes da imprensa, rádio e televisão.

Em breves palavras, o sr. John E. Williams salientou a importância do acontecimento e fez interessante revelação: no próximo ano, o prêmio será um trator de fabricação nacional. Congratulou-se com os presentes pelo alto grau de produtividade que vem alcançando a lavoura paulista, mercê da aplicação de métodos racionais de conservação do solo e terminou reafirmando que, «como no passado, os agricultores sempre terão na Massey-Ferguson do Brasil um colaborador entusiasta dos seus esforços em proi do aumento da produtividade».

Agradecendo, o sr. Fernando de Alencar Pinto disse da satisfação de ver sua fazenda distinguida com tão honroso prêmio.

Em seguida, o sr. Guido Cesar Rando dirigiu-se aos presentes, cumprimentando-os e congratulando-se por mais esta prova da capacidade de emprego de métodos racionais, em benefício do aumento da produtividade na nossa lavoura.

PROVAS BIOLÓGICAS . . .

(Conclusão da pág. 80)

manejo conveniente. Os gastos com a aquisição de rações são tremendos nesse período.

As provas em apreço apresentam, entretanto, outro aspecto que precisa ser considerado, segundo informações obtidas por criadores que examinaram os seus resultados. Rações que provaram bem na primeira experiencia, colocaram-se, nesta, em posição diametralmente oposta. Esse fato mostra a precariedade das nossas rações e a sua variabilidade, atribuida à variação dos componentes, o que sem dúvida se explica mas não se justifica. Se considerarmos que o produtor não é beneficiado por qualquer abatimento, embora a ração não lhe tenha proporcionado o lucro esperado, verifica-se o que isso representa para ele e, consequentemente, para toda a economia do próprio consumidor. Não dispondo de elementos que permitam melhor escolha dos fornecedores de rações e não tendo para quem apelar, os avicultores arcam com todas as consequencias provenientes da variação da composição das rações.

Alega-se a inexistencia de qualquer dispositivo legal que permita à Secretaria da Agricultura divulgar os resultados dessas experiências, pois estes podem prejudicar as firmas fornecedoras. Isso é verdade, mas cremos também que não há qualquer dispositivo que impeça a divulgação, mormente se considerarmos que compete à Secretaria da Agricultura a orientação do produtor. Não fosse isso e não se justificaria a sua existência.

Sabe-se também que, nas provas a que vimos aludindo, não se incluem as rações das cooperativas, quando seria conveniente e até de grande utilidade uma comparação entre as rações fornecidas por essas organizações e as do comercio. Se a Secretaria da Agricultura divulgasse os resultados sem citação das firmas ou cooperativas, mas citasse pelo menos os nomes pelos quais elas são vendidas, forçaria os produtores de rações e as próprias cooperativas a manter um desejável padrão de qualidade e uma uniformidade mais condizente com as necessidades da avicultura.

Sabe-se também que o Departamento da Produção Animal tem dificuldades na obtenção da ração necessária para as provas, porque, no ato da aquisição, ele se identifica; por força de exigência do Tribunal de Contas, deve constar, no documento comprovante, o nome explicito do Fundo de Pesquisa desse Departamento. Essa exigência prejudica um trabalho cujo fim é apenas e unicamente melhorar as condições do abastecimento de um gênero de relevante importância. Urge, pois, que o sr. Secretario da Agricultura encare o problema com toda a objetividade.»

POMADA VETERINÁRIA
Cicatrizante e anti-infecciosa
Reune em sua fórmula cinco elementos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaina	500.000	UI
Sulfato de Dihidrostreptomicina	0,250	g
Sulfanilamida	0,500	g
Uréia	0,500	g
Acetato de vitamina A	1,700	UI
Veículo q. s. p.	10	g

Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

O NOVO CONSUL 315

Como os demais produtos da Ford Motor Company, a Ford da Inglaterra submeteu a inúmeros testes o seu novo Consul 315 (carro médio), antes de colocá-lo em produção regular.

O Consul 315, durante os dois anos que precederam o seu lançamento, sofreu rigorosos testes em condições adversas, isto é, em estradas acidentadas e em rodovias de tráfego rápido. Foi também submetido a condições climaticas desde o Artico até o Equador. Um dos protótipos rodou 37.000 km nos desertos da África, onde alcançau a média horária de 83,6 km numa temperatura média ambiente de 38 graus centigrados. Na Suécia foi provado sob temperatura superior a 14 graus centígrados abaixo de zero, tendo também percorrido milhares de quilômetros em máxima velocidade nas superestradas alemãs Mais 33.000 km foram rodados em várias regiões do território norte-americano, sendo finalmente submetido a inúmeros testes de laboratório.

O Consul 315 enquadra-se numa das mais recentes concepções da Ford Inglesa, colocando-se em destaque em sua categoria.

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao consumidor kg Cr$
QUEIJO MINAS			
— comum	110—120	140—150	160—180
— pasteurizado			
União, Boa, Edméa)	—	175—200	210—230
— duro - Araxá	—	200—220	240—250
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	50—70	85—100
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	220—240	260—280
de 2.a	—	190—200	220—230
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	220—250	280—300
curado (Faixa Azul)	—	320—350	400—450
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela		220—230	260—280
Curado (Polenghi)	—	250—260	300—320
	—		
MANTEIGA			
Extra	—	320—340	360—400
de 1.a	—	290—300	330—340
Comum		250—270	280—300
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.300 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c| 12 latas de 1 quilo	—	3.400 a 3.500	160 - 180 c. lata
LEITE DE CONSUMO	—	ao produtor	ao consumidor (domicílio)
	—		
Tipo "C"		15,30	28,00
Tipo "B"		20—22	35,00
Tipo "A"		—	
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			15,30
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			15,30
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó			16,00
Creme — kg de matéria gorda — Extra			até 280,00
— 1.a qualidade			até 220,00
— 2.a qualidade			até 200,00
Caseina lática			até 125,00
Lactose bruta			(sem cotação)
Lactose refinada			(sem cotação)

AVES E OVOS

O preço dos ovos no mercado atacadista mantem-se relativamente estavel: no dia 5 de setembro eram os mesmos do dia 16 de agosto. Ei-los, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, para caixas de 30 dúzias, postos em São Paulo:

Tipo Especial ..... Cr$ 2.350,00
Tipo A ..... Cr$ 2.280,00
Tipo B ..... Cr$ 2.190,00

No entanto, esta estabilidade relativa foi superada pelo aumento verificado no preço das rações. Nesse mesmo dia, as rações para poedeiras variavam de Cr$ 18,00 a Cr$ 20,00 por kg; um avicultor, para comprar 100 kg de ração (Cr$ 1.800,00 a Cr$ 2.000,00), precisava vender 23,7 a 26,3 duzias de ovos. Uma postura de 50% paga apenas as despesas de um aviário comercial.

O preço da carne de galinha mantem-se estavel, como se verifica pelas cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 5 de setembro: frangos vermelhos ou cruzados Cr$ 125,00 por kg vivo e galinhas vermelhas ou cruzadas, Cr$ 120,00.

Estes preços vêm sendo obtidos por grande número de criadores que com bôa técnica produzem frangos de carcaças redondas e pêso vivo de 1.500 gramas.

Neste periodo do ano, as criações se intensificam para atender à demanda de carne nas festas do fim de ano.

De qualquer maneira, com pintos cruzados e rações de alta eficiência, a criação de frangos de corte vêm ganhando posição de destaque nos meios avicolas de São Paulo, como um dos melhores ramos da avicultura racional.

Aguarda-se com certa impaciência a venda de pintos para postura e de corte, produzidos por centrais de incubação, que receberam matrizes dos Estados Unidos.

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 1.º de agôsto	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro)	15.500,00 a 18.000,00		
	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.400,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.300,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.300,00	1.100,00	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
	Por cabeça		
Suinos magros (média de 6 arrobas)	4.000,00		
Suinos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos	1.200,00		1.350,00
Gordos	1.300,00		
Especiais	1.350,00		

RELATÓRIO N.º 201

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

AGÔSTO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — Variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II Divisão)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
W. Sally T. Lucy-F7/3428-LM	PO	4	6	8081	365	6.125,0	195,3	3,18	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Tostada-29052-LM	PC	5	10	7329	365	8.022,0	287,1	3,57	Guido Malzoni
Jardim Narceja-1735-LM	7/8	5	10	6271	264	5.761,0	201,6	3,49	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CAB. Spring L. Madcap-B13/5220	PO	5	2	6803	363	3.368,0	119,8	3,55	Instituto Adv. de Ensino
Franceza (1)	NR	-		9525	125	2.368,0	78,2	3,30	Lincoln Castro da Rocha
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. M. Heringa 20-B16/6709-LM	PO	2	1	9303	333	4.125,0	150,8	3,65	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Cast. R. Tjitske 3-B15/6211-LM	PO	2	5	8887	286	4.029,0	143,0	3,54	Harm Rabbers (Castrolanda)
Hol. Antje XXXV-B17/6982-LM	PO	2	3	9027	365	3.889,0	162,0	4,16	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. M. Tina 24-B16/6677	PO	2	1	8942	271	3.559,0	116,4	3,27	Wed H. Moorlag (Castrolanda)

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Neste ano, na V Exposição Especializada de Gado Leiteirc do Estado de S. Paulo, por duas vêzes, conquistamos o prêmic máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA.** As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelhc e Branco.

Produção leiteira oficialmente controlada pela Associação de Criadores

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Hol. H. Rika 2-899	15/16	2-1	8886	232	3.194,0	103,1	3,22	Harm Rabbers (Castrolanda)
Cast. M. Siske 35-B16/6653	PO	2-3	9186	278	3.040,0	130,7	4,30	H. Schipper Hzn (Castrolanda)
Cast. M. Nette 63-B16/6717	PO	2-1	9301	219	2.821,0	99,1	3,51	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.C. Mona Marksman-F7/3073-LM	PO	2-8	9043	365	3.986,0	156,2	3.91	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Hol. Grietje IX-B16/6349-LM	PO	2-10	9069	325	3.719,0	147,5	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Goiás-RP/18549	PC	2-8	7763	225	2.382,0	87,6	3.67	Emprêsa Imob. Bandeirantes
B.V. Bena 5409 1.ª S.-1P-B14/5403	PO	2-11	8748	236	2.069,0	71,4	3,45	Alkindar e G. M. Junqueira
Cast. M. Juweeltje 69-B16/6675	PO	2-9	9395	134	1.726,0	69,0	4,00	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Empreita M D.'Este-30669	PC	2-9	8804	98	1.323,0	44,2	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Guará Angelica-30566-LM	PC	3-4	9060	365	4.513,0	186.0	4,12	Antônio Coelho Guimarães
Paisagem P. Paraiba-33724-LM	PC	3-0	8939	365	4.427.0	159,8	3,61	Espolio de Olivo Gomes
Dinamarca-32354-LM	PC	3-0	9024	365	4.360,0	159,9	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Q. Eureka-29466-LM	PC	3-5	8212	354	3.949,0	150,9	3,82	Cia. Agricola São Quirino
Clara Ag. Negras-ARSF/1575	PC	3-3	9001	365	3.768,0	144,1	3,82	Alberto Ferraz
Cast. M. Bouma 64	NR	3-1	8943	251	3.433,0	136,4	3,97	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Cast. J. Sietske 4-B15/4847	PO	3-2	7883	298	3.385,0	122,5	3,61	E. M. Borg (Castrolanda)
Branda Ag. Negras-ARSF/1577	PC	3-3	7727	330	3.266,0	122,5	3,75	Alberto Ferraz
Hol. Jantine XXVI-B14/5727	PO	3-3	8767	272	2.591,0	100,6	3,88	Coop. Agro-Pec. Holambra
B. V. Unica 18135 3.ª Solid-2875	PC	3-4	8745	247	1.749,0	58,4	3,34	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. R. Romkje 3-B15/5790-LM	PO	3-11	7088	343	4.682.0	160,5	3,42	H. Rabbers (Castrolanda)
Cast. F. Bontje 2-B15/5867-LM	PO	3-6	9311	351	4.634,0	168,5	3,63	Feike Dykstra (Castrolanda)
Cast. D. Grietje 3-B15/5835-LM	PO	3-9	9298	320	4.632,0	169,4	3.65	A. L. Wolters (Castrolanda)
S. Q. Delfina Robert-B14/5647	PO	3-10	8209	365	3.978,0	127,1	3.19	Cia. Agricola São Quirino
Helvecia III J.B.-2245	127/128	3-10	8009	326	3.617,0	129,0	3,56	Urbano Junqueira
Raelwi 850 F. P. Maybess-F8/3699	PO	3-8	7670	292	2.906,0	113,4	3.90	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cuando 35 Baradero 1424-F7/3382	PO	3-9	8210	325	2.890,0	106,1	3,67	Cia. Agricola São Quirino
S.M. Ollie M. Marksdekol-B15/6014	PO	3-11	8015	299	1.921,0	70,2	3,65	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.C. Tania Hoarne-B15/5935-LM	PO	4-3	9016	358	5.627,0	212,1	3,76	Cia. Agricola São Quirino
Limonada-28635-LM	PC	4-1	7296	365	5.560,0	181,6	3,26	Espolio de Olivo Gomes
Guará Matilde-30594-LM	PC	4-1	9059	322	4.909.0	188,1	3,83	Antônio Coelho Guimarães
Cast. M. Heringa 19-B15/5769	PO	4-3	6945	234	3.915,0	148,1	3,78	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Cast. M. Harmanna-B13/5171	PO	4-2	9187	263	3.812,0	144,3	3,78	H Schipper Hzn (Castrolanda)
S.M. C. II V. Marksdekol-B15/6023	PO	4-1	9044	337	3.788,0	133,5	3,57	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
S. Rag Apple Ajax-F7/3399	PO	4-2	6966	284	3.261,0	122,8	3,76	Lelio de T. Piza e Almeida
Agrindus Chapa-24594	PC	4-5	7396	283	2.139,0	77,0	3.59	Agrindus S.A.
Doninha M. D'Este-28392	PC	4-3	7277	98	1.705,0	57,5	3,37	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Estrelita-29090-LM	PC	4-7	9058	365	7.023,0	258,7	3,68	Eduardo Celestino Rodrigues
Quelinda-29091-LM	PC	4-6	9065	318	5.326,0	182,8	3,43	Eduardo Celestino Rodrigues
Cidra M. D'Este-25643	PC	4-9	8802	292	3.217,0	116,9	3,63	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Agrindus Dalila (2221)	NR	4-7	7802	283	2.488.0	93,9	3,77	Agrindus S.A.
Concordia M. D'Este-25654	PC	4-6	6554	149	1.907,0	70,8	3,71	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Copacabana M. D'Este-25641	PC	4-11	6812	126	1.795,0	62,9	3,50	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Caricia M. D'Este-25634	PC	4-9	6709	147	1.340,0	41,7	3,11	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Azeitona-22698-LM	PC	8-6	6632	332	7.233,0	237,5	3,28	Guido Malzoni
Boazinha-22665-LM	PC	8-3	9041	365	7.026,0	249,7	3,55	Guido Malzoni
Pafuncia-25051-LM	3/4	6-11	7748	365	6.879,0	246,6	3,58	Eduardo Celestino Rodrigues
Geesje 11 B-F4/1746-LM	PO	9-1	6669	365	6.617,0	251,6	3,80	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Suzana-25046-LM	3/4	6-1	7757	305	6.375,0	239,5	3,75	Eduardo Celestino Rodrigues
Jussara-25052-LM	7/8	5-3	9030	352	6.000,0	229,1	3,81	Eduardo Celestino Rodrigues
M's. Madcap Pride 5-F7/3239-LM	PO	10-0	7191	365	5.980,0	181,7	3,03	S.A Faz. Paraizo Ind. Agr.
Amoreco-22134-LM	PC	7-7	7751	299	5.846,0	208,0	3,55	Eduardo Celestino Rodrigues
Emma XXIV-F4/1569-LM	PO	9-4	7354	343	5.819,0	217,2	3,73	Feike Dykstra
Janke 4-F5/2457-LM	PO	7-11	4445	305	5.513,0	192,8	3,49	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cabana-28993-LM	PC	6-0	7529	316	5.481,0	189,3	3,45	Guido Malzoni
Hol. B. Annie-988	7/8	8-6	7179	304	5.213,0	173,4	3.32	A. Barkema (Castrolanda)
Aaltje 41-F5/2317-LM	PO	8-2	9252	365	5.126,0	204,5	3,98	H. de Boer (Castrolanda)
Juweeltje 65-F4/1765-LM	PO	8-7	6668	313	5.057,0	183,6	3,63	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
S.A. Magnolia	NR	-	9009	365	4.884,0	171,4	3,50	Espolio de Olivo Gomes
Hol. B. Marie-994	15/16	5-3	7468	255	4.791,0	163,4	3,40	A. Barkema (Castrolanda)
Amaz. Narrativa-15308	PC	9-6	2263	262	4.741,0	134,0	2,82	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Celina-26546	PC	8-2	8179	309	4.631,0	150,5	3,24	Arthur Monteiro Neves
Akke 17-F4/1829	PO	8-11	9222	320	3.944,0	145,8	3,69	H. Salomons (Castrolanda)
Cast. B. Anna 64-F5/2470	PO	8-4	7991	365	3.911,0	131,4	3,36	A. Barkema (Castrolanda)
Bica Ag. Negras-ARSF/1435	PC	5-8	5898	356	3.886,0	147,7	3,80	Alberto Ferraz
Cruzada	NR	6-7	9124	312	3.848,0	143,6	3,73	Gil Celidonio G. dos Reis
Bolinha-32327	PC	10-7	9025	365	3.808,0	107,1	2,81	Alkindar e G. M. Junqueira
Nette 59-F4/1754	PO	9-4	6872	271	3.772,0	137,7	3,64	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Academia M. D'Este-21386	PC	6-4	5246	235	3.682,0	123,1	3,34	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Cast. M. Gretha-B12/4285	PO	6-10	6572	277	3.647,0	142,8	3,91	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Bacana-23869	PC	5-3	9064	365	3.593.0	137,1	3,81	Quatro Primos Lutfalla
Amazonas Belgica-25191	PC	5-11	5819	264	3.557,0	115,1	3,23	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Tina 20-F4/1761	PO	9	4	6671	234	3.526,0	125,3	3,55	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Soledade Sta. Maria-B8/298	PO	10	5	7106	268	3.514,0	118,6	3,37	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Barca Ag. Negras-ARSF/1432	PC	6	0	5678	365	3.416,0	126,3	3,69	Alberto Ferraz
Morocha-27991	PC	5	3	7870	365	3.367,0	110,6	3,28	Alkindar e G. M. Junqueira
Amazonas Lisboa-25196	PC	5	7	5820	296	3.358,0	82,5	2,45	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Moorlag Ada-B10/3702	PO	6	10	9302	278	3.356,0	123,5	3,67	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Agrindus Residencia-24572	1/2	9	11	4989	365	3.231,0	111,1	3,43	Agrindus S.A.
Amazonas 3762-22796	PC	8	0	9093	344	3.160,0	104,4	3,30	Agrindus S.A.
Azalia-29125	PC	7	0	7761	204	3.069,0	107,6	3,50	Eduardo Celestino Rodrigues
Amazonas Canadá-25184	PC	5	8	6133	164	3.016,0	93,2	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Arlete Clara Paul-D3/814	PO	7	2	8747	293	2.887,0	84,3	2,91	Alkindar e G. M. Junqueira
M's. L. Bessie 24-F7/3260	PO	7	11	6356	131	2.884,0	93,8	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Casmac L. Nancy-F7/3081	PO	9	1	3329	271	2.839,0	108,6	3,82	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Maruca Melu-27986	PC	6	0	8743	305	2.775,0	93,2	3,35	Alkindar e G. M. Junqueira
C.A. Gracinha-34869 (1)	PC	7	1	9417	164	2.645,0	98,6	3,72	Lincoln Castro da Rocha
Parreira de Paraiba-15806	PC	8	2	3714	119	2.513,0	73,2	2,91	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Agrindus Adelina-20386	PC	6	11	5219	253	2.490,0	78,3	3,14	Agrindus S.A.
Visinha J.B.	NR	5	9	6324	155	2.373,0	76,6	3,22	Urbano Junqueira
Athena M. D'Este-21380	PC	6	11	4576	119	2.209,0	65,4	2,95	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Drogaria de Paraiba-15792	PC	8	11	2995	97	2.107,0	59,6	2,71	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Coramina	NR	-		9380	183	1.801,0	60,5	3,35	Agrindus S.A.
C.A. Fazendona (1)	PC	7	0	9470	124	1.766,0	46,3	2,62	Lincoln Castro da Rocha
Amaz. Morfologica-15218	PC	9	11	2289	117	1.702,0	57,2	3,36	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas 3770-22804	PC	8	10	4408	138	1.696,0	57,1	3,36	Agrindus S.A.
Elegancia de Paraiba-15809	PC	9	0	2630	177	1.628,0	52,7	3,23	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas 3682-22794	PC	8	9	4734	164	1.572,0	54,9	3,49	Agrindus S.A.
Floresta Habanera-25873	PC	6	1	8854	116	1.434,0	47,9	3,34	Arthur Monteiro Neves
Zingara de Paraiba-15769	7/8	9	4	3192	98	1.433,0	45,2	3,15	Cia. Agro.-Pec. Faz. M. D'Este
Martona's Adorada	NR	-		8877	216	1.310,0	58,1	4,43	Alkindar e G. M. Junqueira
Amazonas 3721-22808	PC	9	2	6524	100	1.024,0	36,0	3.51	Agrindus S.A.
Amazonas B-848-22789	PC	8	10	8845	150	1.014,0	33,0	3,25	Agrindus S.A.

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Elsa VIII-BB1/485-LM	PO	3	8	7340	365	4.482,0	169,7	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Rimke-FF1/321	PO	4	6	8992	326	2.559,0	93,3	3,64	Jayme da Silveira Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Leme's Dagmar-21419-LM	PC	8	3	4955	365	5.618,0	186,7	3,32	Jayme da Silveira Leme
Leme's Bessie-BB1/127	PO	10	1	8990	341	4.522,0	159,6	3,52	Jayme da Silveira Leme
Leme's Cinderela-17841	PC	9	3	5902	365	4.341,0	133,8	3,08	Jayme da Silveira Leme
Leme's Brasileira-BB1/125	PO	10	1	5176	343	4.275,0	144,8	3,38	Jayme da Silveira Leme
Paraiba-21422	7/8	9	1	5413	337	4.139,0	148,8	3,59	Jayme da Silveira Leme
Leme's Esperia-24383	PC	6	4	5609	271	3.340,0	112,7	3,37	Jayme da Silveira Leme
Geertje 24-FF1/308 (2)	PO	6	9	6885	270	2.703,0	101,0	3,73	Luciano V. de Carvalho
Flora IV J.B.-1311	PC	6	2	4694	193	2.553,0	89,4	3,50	Urbano Junqueira
Hendrika 4-FF1/262	PO	9	10	2410	308	2.397,0	80,4	3,35	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hulha B. Sta. Hilda-3294-C-LM	PO	2	2	9076	315	2.503,0	138,9	5,54	João Laraya
S.A. Ita 3.ª Zanalua-3411-C	PO	2	1	8818	289	1.478,0	74,3	5,02	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Xalmas 2.ª Mid.-3199-C-LM	PO	3	1	8282	365	3.376,0	152,9	4,52	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Namorada Paxford-3191-C	PO	3	3	7706	248	1.989,0	83,4	4,19	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

SA. Lapa Patrician-3075-C-LM	PO	3	9	6846	365	3.611,0	154,5	4,27	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Elite Sta. Hilda-27714-LM	PC	4	7	6496	336	4.437,0	188,5	4,24	João Laraya
S.A. Coralina Patrician-1882-C	PO	4	9	5618	276	2.564,0	117,7	4,59	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Itamar Patton-1254-C-LM	PO	9	8	2258	365	4.828,0	231,8	4,80	Espolio de Olivo Gomes
Melba 2.ª-2912-LM	PO	-		3924	365	3.185,0	166,9	5,24	Espolio de Olivo Gomes
Guaiçara da Patente-1140-C	PO	10	6	4733	365	3.099,0	117,0	3,77	João Laraya
Star's D. Jewell-3156-C-LM	PO	5	6	6930	328	3.037,0	171,0	5,63	João Laraya
Regencia Kingdon	PO	9	1	2218	307	2.323,0	112,7	4,85	Espolio de Olivo Gomes
Blackei Capitain-1843-C	PO	8	11	3301	337	2.296,0	96,0	4-18	Espolio de Olivo Gomes

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Faina de Pinheiro-2252	PO	4-4	7847	358	2.628,0	98,9	3,76	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jarra-1884	PO	7-8	8268	321	4.248,0	158,0	3,72	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Agrindus Marilia-24638	3/4	7-5	4735	329	3.073,0	118,7	3,86	Agrindus S.A.
Padrinha-19019	1/2	11-11	4390	359	2.830,0	117.1	4,13	Agrindus S.A.
Sempre Viva-18341	3/4	11-2	3821	225	2.787,0	112,7	4.04	Agrindus S.A.
Agrindus Fuliça-24696	3/4	7-7	7216	365	2.700,0	103,9	3,84	Agrindus S.A.
Cicobra-18329	7/8	12-5	4138	352	2.302,0	93,6	4,06	Agrindus S.A.
Agrindus Calmaria-24659	1/2	7-8	9353	240	2.135,0	87,7	4,10	Agrindus S.A.
Agrindus Porteira-24649	7/8	5-8	9354	240	1.999,0	78.4	3,92	Agrindus S.A.
Agrindus Girota-24624	1/2	7-2	4829	149	1.741,0	69.3	3.97	Agrindus S.A.
Zazá-18352	1/2	11-9	4899	154	1.737,0	63,9	3.67	Agrindus S.A.
Cuiabá	NR	-	9381	195	1.720,0	68,4	3,97	Agrindus S.A.
Amazonas Silvirina-24621	3/4	7-10	5857	210	1.679,0	63,1	3.75	Agrindus S.A.
Agrindus Duquesa-24630	3/4	6-8	7399	231	1.621,0	63.5	3,91	Agrindus S.A.
Tosca-18333	3/4	14-0	4990	196	1.551,0	60,8	3,82	Agrindus S.A.
Agrindus Ametica-24616	1/2	9-11	4905	148	1.497,0	60,6	4,04	Agrindus S.A.
Agrindus Natalina-24625	1/2	8-0	5053	115	1.373,0	51,1	3,72	Agrindus S.A.
Piava	NR	17-0	4992	197	1.306,0	56,7	4,33	Agrindus S.A.
Cristal-18409	1/2	13-10	3849	182	1.292,0	51 2	3,96	Agrindus S.A.
Demissão de Pinheiro-319	PO	5-11	5642	294	1.288,0	48,2	3,73	Ministério da Agricultura
Cabeludinha	NR	-	8759	152	1.268,0	50.6	3.98	Agrindus S.A.
Trepadeira-18353	1/2	12-10	3743	118	1.131,0	42,9	3,79	Agrindus S.A.
Firmesa	NR	15-10	4136	152	1.055,0	40,6	3,84	Agrindus S.A.
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sereia das Ag. Neg.-M4F-2362-LM	—	6-5	9003	365	3.654,0	162,6	4,45	Alberto Ferraz

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — Variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Fada Madcap CAB-B13/5229-LM	PO	4-2	7766	305	6.181,0	199,9	3,23	379	201	Instituto Adv. de Ensino
F.S.M. Gema-786	PO	4-5	8327	305	3.710,0	126,8	3,41	385	195	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dengosa-20026-LM	PC	7-0	5873	305	7.492,0	233,8	3,12	375	205	Quatro Primos Lutfalla
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. S. Schimmel 3-LM	NR	2-5	9317	269	3.518,0	135,6	3,85	351	193	Stoffer Loman (Castrolanda)
Cast. B. Witkopje 19-B16/6690	PO	2-2	9275	265	2.685,0	98,4	3,66	354	186	A. Barkema (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cabreuva de Paraiba-31638	PC	2-8	8936	298	3.278,0	129,1	3,93	372	201	Espolio de Olivo Gomes
Cast. J. Jetje 4-B16/6639	PO	2-8	9233	285	2.780,0	107,6	3,86	366	194	J. de Jager (Castrolanda)
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S.M. Queen M. Sup.-B15/6035-LM	PO	3-5	8895	305	4.801,0	174,0	3,62	411	169	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Brasilia P. Paraiba-33746	PC	3-1	9007	305	3.701,0	138,3	3,73	330	250	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%		Proprietário
S.M.Senator P.B. Girl-B15/6029-LM	PO	3-9	7831	305	5.417,0	186,0	3,43	407	173	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Cast. C. Emkje 1-B15/5828	PO	3-8	9305	300	4.399,0	156,6	3,55	364	211	Lucas Katerberg (Castrolanda)
Cast. S. Reino 3-B15/5817-LM	PO	3-7	9223	305	4.161,0	160,2	3,84	417	163	H. Salomons (Castrolanda)
Cast S. Aaltje 3-B15/5812	PO	3-9	9220	285	3.931,0	140,4	3,57	349	211	H. Salomons (Castrolanda)
Dilema M. D'Este (287)-28425	PC	3-7	8175	305	3.231,0	119,8	3,70	383	197	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. B. Truus 2-996	7/8	3-10	9273	269	2.684,0	100,7	3,75	409	135	A. Barkema (Castrolanda)
Cast. B. Anna 66-B15/5785	PO	3-11	8229	236	2.482,0	93,6	3,77	346	165	A. Barkema (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. R. Riemkje 2-B15/5763	PO	4-1	7087	277	4.456,0	155,0	3,47	387	165	Harm Rabbers (Castrolanda)
Hol. S. Verwachting 2	NR	4-5	7971	262	3.973,0	137,0	3,45	347	190	Stoffer Loman (Castrolanda)
Cast. J. Antje 56-B13/5146	PO	4-4	6680	305	3.870,0	147,1	3,80	380	200	J. de Jager (Castrolanda)
Cast. L. Elzina-B13/5144	PO	4-3	6681	305	3.425,0	116,1	3,39	416	164	Eltje J. Loman (Castrolanda)
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. Bur Minkje 25-B15/6216	PO	4-9	9251	297	3.886,0	140,3	3,61	330	242	H. de Boer (Castrolanda)
Boa Vista Aleluia	NR	4-7	8151	278	2.208,0	88,5	4,00	400	153	Clovis de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dina 2 (1)-F5/2326-LM	PO	7-10	4370	305	6.095,0	231,9	3,80	412	168	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Alga Ag. Negras-18077	PC	9-6	2242	305	4.707,0	147,0	3,12	425	155	Alberto Ferraz
Anta-22619	PC	5-9	6960	305	4.670,0	151,5	3,24	398	182	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Hol. C. Bertha-935	7/8	5-1	9306	272	4.530,0	162,2	3,57	335	212	Lucas Katerberg (Castrolanda)
Olimpica de Paraiba-10125	PC	12-9	1951	305	4.265,0	141,6	3,31	407	173	Arthur Monteiro Neves
Wilmke 18-F5/2309	PO	8-0	6150	305	4.291,0	160,4	3,73	408	172	H. de Boer (Castrolanda)
Anke's P. Adema 5-F5/2407	PO	8-4	5404	305	4.182,0	150,0	3,58	394	186	A. Stryker (Castrolanda)
Guará Mafalda-16190	PC	8-11	7287	305	4.118,0	157,7	3,83	406	174	Antônio Coelho Guimarães
Crioula-25026	1/2	9-3	8913	196	3.880,0	146,5	3,77	389	82	Eduardo Celestino Rodrigues
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Castro Paula XI-BB1/433-LM	PO	4-4	6807	305	5.656,0	196,2	3,46	373	207	Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leme's Baby-17836	PC	10-0	3486	305	3.838,0	129,9	3,38	425	155	Jayme da Silveira Leme
Dora 69-FF1/301	PO	6-4	6295	305	3.135,0	111,6	3,55	426	154	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Leme's Gilda-BB2/515	PO	5-3	8991	264	2.683,0	94,6	3,52	372	167	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S.A. Rosita 3.ª Zanalua-3275-C	PO	2-1	9010	305	2.130,0	113,9	5,34	367	213	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C	PO	2-2	9011	305	2.077,0	97,6	4,70	370	210	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Lanterna Paxford-3402-C	PO	2-2	8864	305	1.898,0	90,6	4,77	406	174	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Elite de Sta. Hilda-27714-LM	PC	4-7	6496	305	4.241,0	179,2	4,22	337	243	João Laraya
Fada Magnet Sta. Hilda-3081-C	PO	4-6	6664	291	2.611,0	112,4	4,30	330	236	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Balsa Patrician-1575-C	PO	6-2	4921	305	3.189,0	144,9	4,54	378	202	Espolio de Olivo Gomes
Diacuy do Empyreo-3158-C	PO	5-3	8187	305	2.905,0	138,1	4,75	332	248	João Laraya
Finesse do Brejinho-A/1439	PO	5-0	6557	305	1.645,0	77,7	4,72	425	155	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Façanha de Pinheiro-2246	PO	4-3	7662	274	1.263,0	46,3	3,66	407	142	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lima-18338	3/4	10-9	5151	305	2.857,0	98,6	3,45	424	156	Agrindus S.A.
Garantia	NR	-	6184	275	2.849,0	103,3	3,62	403	147	Agrindus S.A.
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Realeza	NR	-	8865	305	2.724,0	127,1	4,66	407	173	Alberto Ferraz

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDÊSA — Variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite e Gordura.**

	Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%		Proprietário
1.º	B.V. Duchess Senator Bela	PO	2190		51.496	1.740,1	3,37	1.º		6	Alberto Ferraz
2.º	Arlete Clara Silvia III	PO	1969		45.264	1.673,1	3,69	2.º	2	4	Manoel Alves de Castro
3.º	Faroleza Sentinel	PC	2039		45.246	1.364,3	3,01	4.º		6	Instituto Adventista de Ensino
4.º	Willy's Rossana M. Alegria	PO	2070		41.675	1.483,5	3,55	3.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
5.º	Firmeza Sentinel	PC	2060		38.406	1.325,4	3,45	6.º		6	Instituto Adventista de Ensino
6.º	Amazonas Cabrita	PC	1815		38.033	1.254,8	3,29	8.º	2	3	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
7.º	Agatha São Martinho	PC	1825		37.047	1.364,2	3,68	5.º	3	2	Dario Freire Meirelles
8.º	B.V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2409		35.998	1.164,6	3,23	10.º	2	6	Carlos Alberto W. Auerbach
9.º	Amazonas L. Malogenea	PC	1757		33.949	1.187,1	3,49	9.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
10.º	Amazonas Napeva	PC	1763		33.916	954,2	2,81	31.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
11.º	Florença Madcap C.A.B.	PC	1460		33.896	1.041,1	3,07	19.º		4	Instituto Adventista de Ensino
12.º	Garça Sentinel	PC	1884		33.451	1.107,1	3,30	12.º	1	5	Espolio de Olivo Gomes
13.º	Juliana Maria	PO	1838		33.445	1.316,5	3,93	7.º	4	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
14.º	Balinha Sentinel	PC	1825		32.580	1.152,8	3,53	11.º		5	Instituto Adventista de Ensino
15.º	Amazonas Nave	PC	1844		32.295	1.022,9	3,16	21.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
16.º	B.V. Jantje Ceres I	PO	2238		32.111	1.074,4	3,34	15.º	3	4	Carlos Alberto W. Auerbach
17.º	Alga das Agulhas Negras	PC	2201		30.753	1.001,9	3,25	24.º	7		Alberto Ferraz
18.º	M's. Senator Madcap's 5.ª	PO	1762		30.451	1.077,7	3,53	14.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
19.º	Amazonas Média	PC	1567		29.997	904,5	3,01	48.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
20.º	B.V. Barreira 5333 C. 6.ª	7/8	2330		29.975	1.001,4	3,34	25.º	6	1	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
21.º	Wanda Tensen Colanthus	PO	1895		29.819	1.041,9	3,49	18.º	5	1	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
22.º	Portuguesa	NR	1955		29.760	1.000,8	3,36	26.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º	Amazonas Modesta	PC	1783		29.728	900,0	3,02	51.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
24.º	Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460		29.676	937,6	3,15	38.º		4	Instituto Adventista de Ensino
25.º	Vigo Burke Maria	PO	1453		29.292	986,9	3,35	28.º		4	Dario Freire Meirelles
26.º	M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265		28.970	948,7	3,27	33.º		4	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
27.º	B.V. Bena 629 LB 3.ª Ceres	PO	2070		28.923	962,7	3,32	30.º	2	4	Carlos Alberto W. Auerbach
28.º	Amazonas Maleavel	PC	1982		28.613	903,2	3,15	49.º	6		Agrindus S. A.
29.º	Arlete Silvia	PO	1335		28.607	1.092,0	3,81	13.º		4	Lafayette A.S. Camargo
30.º	Fidalga (797)	NR	2256		28.570	1.011,0	3,53	22.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º	Amareluz (535)	PC	2067		28.492	948,7	3,32	34.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º	Amazonas Narrativa	PC	1729		28.304	889,5	3,14	55.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
33.º	Silene (603)	NR	1734		28.206	926,5	3,28	43.º	5		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º	Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417		28.059	911,5	3,24	46.º	3		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
35.º	Javaneza	7/8	1828		28.043	1.054,4	3,75	17.º	3	3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
36.º	Arlete Clara Silvia IV	PO	1314		27.889	943,3	3,38	36.º		5	Lafayette A.S. Camargo
37.º	Normanda de Paraiba	PC	1793		27.744	1.032,8	3,72	20.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
38.º	Veneza Sentinel	PC	1460		27.422	987,6	3,60	27.º	1	3	Espolio de Olivo Gomes
39.º	Gelatina (944)	PC	1693		27.261	942,9	3,45	37.º	4	1	Dario Freire Meirelles
40.º	Forsgate Sucessor Patrica	PO	1699		27.259	896,9	3,29	53.º	5		S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
41.º	Amazonas Lageada	PC	1364		26.933	899,3	3,33	52.º	1	3	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
42.º	Traviata J.B.	PC	1667		26.812	933,6	3,48	40.º	4	1	Urbano Junqueira
43.º	B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637		26.687	878,3	3,29	59.º	2	3	Carlos Alberto W. Auerbach
44.º	New Center D. Rag Apple	PO	1646		26.643	1.010,9	3,79	23.º	3	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
45.º	Lira Sentinel	PC	1411		26.411	924,7	3,50	44.º		5	Espolio de Olivo Gomes
46.º	Alba	PC	1969		26.268	1.059,5	4,03	16.º		6	Carlos Alberto W. Auerbach
47.º	Maartebloem LXXVII	PO	1615		25.819	986,5	3,82	29.º	5		Geert Leffers (Castrolanda)
48.º	Harpista São Martinho	PC	1617		25.795	885,6	3,43	56.º	5		Espolio de Olivo Gomes
49.º	Alicita São Martinho	PC	1550		25.776	880,0	3,48	58.º	3	2	Dario Freire Meirelles
50.º	Amazonas L. Maltera	PC	1761		25.755	916,3	3,55	45.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
51.º	V.Brandina Agua Branca	PO	1358		25.338	906,4	3,57	47.º	2	3	Lafayette A.S. Camargo
52.º	Vila Brandina Campana	7/8	1280		25.120	927,5	3,69	42.º	4		Lafayette A.S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite.**

53.º	M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	114.º	5		Dario Freire Meirelles
54.º	São Quirino Arapuá	PC	1620	28.104	867,4	3,08	64.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
55.º	Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	72.º	5		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
56.º	Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	93.º	5		Agrindus S.A.
57.º	Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	71.º	1	3	Alberto Ferraz
58.º	Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	98.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
59.º	Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	154.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
60.º	Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	88.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
61.º	Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	127.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
62.º	Amazonas Milagrosa	PC	1637	25.826	756,8	2,93	150.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
63.º	Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	83.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
64.º	M's. Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	74.º	4		Dario Freire Meirelles
65.º	Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	87.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
66.º	Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	116.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**

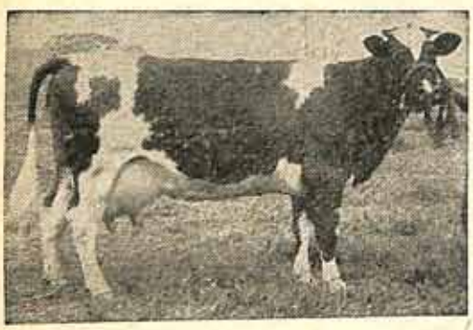
67.º	Dina 2	PO	1592	23.281	950,5	4,08	32.º	5		Jan Noordegraaf (Castrolanda)
68.º	Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	35.º	3	3	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura		Lactações CL.p/G.	2x-3x		Proprietário
69.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	39.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
70.º — Batuira São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	41.º	5		Darío Freire Meirelles
71.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	36,2	50.º		5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
72.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	54.º	4		Coop. Agro-Pecuária Holambra
73.º — A. Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	57.º		5	Carlos Alberto W. Auerbach
II — RAÇA HOLANDÊSA — Variedade vermelha e branca.									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite e Gordura.**									
1.º — Jardineira II J. B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1	3	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	6		Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J. B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5		Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**									
5.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6		Ministério da Agricultura
6.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
III — RAÇA JERSEY									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite e Gordura.**									
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1.º	6	1	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2265	25.975	1.160,3	4,46	3.º	6	1	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6	1	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	2156	23.820	1.142,2	4,79	4.º	6	1	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	6.º	6		Espolio de Olivo Gomes
6.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	12.º	5	1	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2171	21.021	1.069,5	5,08	5.º	7		Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	8.º	5	1	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Ninfa Basil de Canela	PO	1898	20.601	1.021,7	4,95	7.º	5	1	Espolio de Olivo Gomes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**									
10.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	9.º	6		Espolio de Olivo Gomes
11.º — Mafalda Basil de Canela	PO	1971	19.420	1.002,9	5,16	10.º	7		Espolio de Olivo Gomes
12.º — Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	11.º	4	1	Espolio de Olivo Gomes
13.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1455	18.263	960,3	5,25	13.º	3	1	Espolio de Olivo Gomes
14.º — Sant'Ana Ita Patton	PO	1837	18.837	955,6	5,07	14.º	5	1	Espolio de Olivo Gomes
15.º — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.731	924,0	5,20	15.º	5	1	Espolio de Olivo Gomes
16.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	16.º	4	1	Espolio de Olivo Gomes
17.º — Maria Basil de Canela	PO	2083	18.929	896,1	4,73	17.º	7		Espolio de Olivo Gomes

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Baide" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos o "Baldo" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	10-3	4.º	191	16,150	0,513	3,18
3.254	G.&.B. Pathfinder P. Fobes	PO	10-8	4.º	96	21,720	0,889	4,09
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	10-3	2.º	54	23,500	0,852	3,62
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	12.º	339	14,430	0,575	3,98
3.659	G.&.B. Rag A. Hartog Aggie	PO	10-9	1.º	26	16,500	0,530	3,21
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	2.º	46	24,490	0,755	3,08
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	8-1	3.º	65	22,750	1,026	4,51
5.880	M's. Bessie Crus. 84 (Mandi)	PO	10-11	2.º	27	21,190	0,910	4,29
5.985	Anca	PCOD	6-6	5.º	147	22,360	0,975	4,36
5.987	A.E.S.A. Colombina	PO	10-9	6.º	177	15,600	0,632	4,05
6.041	M's. Senator Milkmaster 10	PO	11-0	1.º	11	17,430	0,575	3,30
6.068	S.M. Ollie Meer Roakerco	PO	6-4	2.º	49	19.950	0,836	4,19
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	5-11	6.º	164	19,150	0,672	3,51
6.510	S.M. Mattie C. Marksdekol	PO	5-6	5.º	149	17,610	0,755	4,29
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	7-6	1.º	8	18,070	0,576	3,19
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	5-6	2.º	38	20,520	0,748	3,64
6.740	M's Milkmaster Imperial 36	PO	10-5	4.º	117	15,450	0,434	2,81
6.958	Sertão Ciencia	PO	5-3	1.º	24	20,800	0,737	3.54
6.960	Anta	PCOD	6-10	2.º	59	16,740	0,489	2,92
7.164	Astoria	PCOD	7-2	4.º	98	18,300	0,528	2,88
7.364	Balinha	PCOD	5-6	2.º	60	22,150	0,915	4,13
7.511	Sertão Camelia	PO	4-10	5.º	134	18,210	0,795	4,37
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	4-10	4.º	66	20,540	0,495	2,41
7.822	Saint R. Emp. 138 Wayne 306	PO	4-5	10.º	289	13,360	0,473	3,54
7.831	S.M. Senator Patsy B. Girl	PO	4-11	2.º	35	20,500	0,725	3,53
7.915	Saint R. Starlight 139 C.	PO	4-7	8.º	224	13,140	0,431	3,28
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	4-6	5.º	149	14.740	0.513	3,48
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	4-10	2.º	49	17,900	0,553	3,08
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	4-7	1.º	17	15,370	0,526	3,42
8.899	S.M. Celeuma V. Marksdekol	PO	6-1	1.º	6	13,900	0,442	3,17
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	9.º	260	13.850	0,566	4,08
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	9.º	252	15,160	0,570	3,76
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	4-11	8.º	252	13,070	0,593	4,54
9.384	Sertão Esthonia	PO	2-9	7.º	204	13,960	0,708	5,07
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	3-1	6.º	146	19,950	0,587	2,94
9.503	Diacuí	PCOC	3-10	5.º	140	15,990	0.602	3.76
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	5-7	4.º	113	15,010	0,576	3,84
9.575	Embaixatriz	PCOC	3-0	4.º	97	14,640	0,598	4,08
9.580	Else	PCOC	2-6	4.º	96	19,260	0,708	3,68
9.581	Sertão Elijah	PO	2-9	4.º	95	13,800	0,404	2.93
9.712	Sertão Elfa	PO	3-0	2.º	56	14.610	0,486	3,33
9.713	Sertão Escriba	PO	2-7	2.º	44	13,350	0,504	3,77
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	2.º	31	22,240	0.718	3.22
9.792	Sertão Erudita	PO	2-11	1.º	7	16.220	0.595	3.66
9.794	Sertão Eritrea	PO	3-0	1.º	26	14.140	0,396	2.80
9.796	Eleitora	PCOC	2-8	1.º	25	13.000	0,449	3,45
9.797	Sta. Carolina Asta Hoarne	PO	4-0	1.º	21	14,020	0,478	3,41

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	—	2.º		16,570	0,486	2,93

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 11/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.629	Varginha	PCOD	-	1.º	—	22,480	0,795	3,53
6.630	Paulista	PCOD	8-9	6.º	153	27,310	0,873	3,19
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	3.º	87	25,340	0,842	3,32
6.635	Kalma 61	PO	7-11	4.º	99	21,370	0,783	3,66
6.636	Cigana	PCOD	9-1	9.º	262	20,860	0,770	3,69
6.637	Roseira	PCOD	7-6	2.º	30	20,750	0,808	3,89
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	2.º	37	26,210	0,922	3,51
7.156	Amazonas	PCOD	11-7	3.º	81	18,070	0,580	3,21
7.203	Biriba	PCOD	5-11	12.º	341	15,760	0,553	3,51
7.329	Tostada	PCOD	5-10	11.º	362	19,810	0,703	3,55
7.333	Itapira	PCOD	8-2	4.º	113	24,010	0,867	3,61
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	2.º	60	13,780	0,570	4,13
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	10.º	292	18,270	0,602	3,29
7.807	Piava	PCOD	6-6	4.º	112	25,240	0,940	3,72

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.835	Fortuna	PCOD	10-1	11.º	331	15,500	0,584	3,77
7.927	Wanda	PCOD	5-10	11.º	325	18,260	0,705	3,86
7.928	Lucera	PCOD	5-10	8.º	214	19,470	0,571	2,93
7.930	Traira	PCOD	6-1	11.º	301	15,150	0,545	3,59
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	8.º	227	15,380	0,438	2,84
8.154	Fineza	PCOD	6-6	4.º	110	24,960	0,862	3,45
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	2.º	50	22,620	0,824	3,64
8.200	Faceira	PCOD	7-10	10.º	297	17,080	0,628	3,68
8.201	Batalha	PCOD	6-0	11.º	309	19,620	0,823	4,19
8.418	Mineira	PCOD	9-3	2.º	57	17,260	0,541	3,13
8.420	Colina	PCOD	-	1.º	—	32,290	0,998	3,09
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	9-6	3.º	83	19,830	0,753	3,79
8.658	Numerada	PCOD	7-3	2.º	50	22,020	0,875	3,97
8.713	Baixinha	PCOD	9-0	2.º	64	23,640	0,710	3,00
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	12.º	367	19,050	0,590	3,10
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	11.º	301	19,140	0,703	3,67
9.102	Fachina	PCOD	6-5	10.º	293	18,460	0,678	3,67
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	7.º	206	16,840	0,568	3,37
9.412	Caninana	PCOD	6-5	6.º	171	15,640	0,521	3,33
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	6.º	172	23,870	0,792	3,31
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	3.º	86	31,830	0,968	3,04
9.680	G.M. Bacana	PCOD	4-5	2.º	50	25,010	0,819	3,27
9.681	Ursa	PCOD	6-8	2.º	50	20,670	0,707	3,42
9.682	G.M. Champion	PCOD	5-5	2.º	35	20,900	0,809	3,87
9.683	G.M. Artilha	PCOD	4-6	2.º	36	19,670	0,690	3,50
9.684	G.M. Malhada	7/8	6-2	2.º	44	17,930	0,645	3,60
9.685	Marmelandia	NR	-	2.º	44	22,650	0,624	2,75
9.765	G.M. Perigosa	7/8	-	1.º	—	19,540	0,740	3,79

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.343	Amazonas L.Mafalgesia	PCOD	10-9	2.º	93	16,710	0,641	3,83
2.994	Amazonas L.Malientica	PCOD	10-9	2.º	69	14,510	0,498	3,43
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	8-3	2.º	47	14,740	0,370	2,51
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	5.º	123	21,520	0,622	2,89
5.489	Baunilha de M. D'Este	PCOC	7-1	2.º	51	20,070	0,474	2,36
5.563	Bordada de M. D'Este	PCOC	6-11	2.º	65	18,190	0,476	2,61
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	7-1	2.º	44	13,230	0,412	3,11
5.837	Amora de M. D'Este	PCOC	8-1	2.º	41	17,640	0,466	2,64
5.838	Anna Bella de M. D'Este	PCOC	7-2	9.º	268	14,500	0,557	3,84
6.355	Cumbica de M. D'Este	PCOD	5-10	5.º	150	15,380	0,492	3,20
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	5-8	2.º	67	15,520	0,457	2,94
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	5-10	2.º	62	13,430	0,287	2,14
7.932	Defesa de M. D'Este	PCOC	5-0	4.º	101	13,470	0,345	2,56
8.107	Dowa de M. D'Este	PCOC	4-11	1.º	10	14,340	0,491	3,42
8.175	Dilema de M. D'Este	PCOC	4-8	1.º	1	15,420	0,601	3,89
8.337	Diagrama de M. D'Este	PCOC	4-7	8.º	226	14,170	0,508	3,59
8.380	Estaca de M. D'Este	PCOC	4-3	1.º	14	16,230	0,721	4,44
8.663	M's S. Cascade Madcap 4	PO	7-8	7.º	186	14,580	0,568	3,90
8.716	Espanada de M. D'Este	PCOD	3-1	2.º	41	14,520	0,374	2,57
9.766	Dogma de M. D'Este	PCOC	4-7	1.º	9	14,260	0,505	3,54

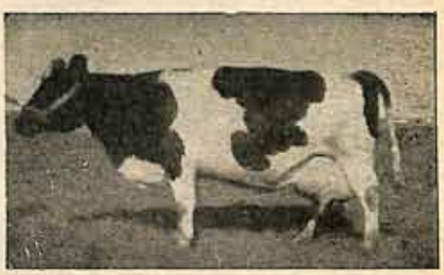
Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 24/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	13-8	4.º	110	14,050	0,422	3,00
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	10-6	2.º	47	18,100	0,547	3,02
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	4.º	118	15,300	0,509	3,32
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	4.º	102	18,850	0,511	2,71
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	7.º	205	13,630	0,431	3,16
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	5.º	138	15,120	0,446	2,95
6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	6-5	3.º	79	15,340	0,549	3,58
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	4.º	113	15,000	0,412	2,74
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	67	17,370	0,610	3,51
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	7-11	4.º	78	19,300	0,715	3.70
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	6-0	4.º	111	13,890	0,401	2,88
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	5.º	149	16,300	0,539	3,30
6.789	Festeira	NR	-	2.º	54	20,200	0,648	3,21
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	6-0	4.º	111	13,890	0,401	2.88
6.924	Flamula	PCOD	4-11	4.º	126	17,150	0,671	3,91
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	6.º	161	13,850	0,389	2.81
7.097	Colombia de Paraiba	PCOC	5-10	1.º	13	17,120	0,637	3,72
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	8-8	3.º	74	14,700	0,561	3.81
7.827	Kibale São Martinho	PCOC	5-7	4.º	104	16,850	0,493	2,92
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	5-6	2.º	48	20,100	0,630	3.13
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	8-1	4.º	118	13,700	0,443	3,23
7.925	Coreiana	PCOD	4-2	10.º	281	15,000	0,579	3.86
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	4.º	107	19,000	0,725	3,81
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	7.º	187	16,900	0,606	3,58
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	5-4	2.º	70	18,350	0,565	3,08

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO
TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade

Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuimos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vêzes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218 Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos dêstes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
8.161	Juçara	PCOD	4-7	7.º	186	13,600	0,640	4,71
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	5.º	150	14,020	0,398	2,84
8.488	Bonança	NR	-	4.º	108	16,170	0,410	2,53
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	2.º	56	25,050	0,662	2,64
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	3.º	74	18,910	0,715	3,78
8.561	Lanterna de Paraiba	7/8	4-3	4.º	100	13,450	0,467	3,47
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	4-8	2.º	38	21,400	0,611	2,85
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	4-0	2.º	60	18,200	0,555	3,05
8.653	Viena de Paraiba	7/8	12-8	1.º	38	21,400	0,611	2,85
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	2.º	47	18,050	0,652	3,61
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	4-1	5.º	137	13,570	0,491	3,61
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	5-2	5.º	136	14,000	0,411	2,94
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	3.º	74	16,200	0,592	3,65
9.007	Brasilia Pabst de Paraiba	PCOC	4-1	1.º	32	14,400	0,504	3,50
9.802	Loteria de Paraiba	PCOC	2-10	1.º	28	15,720	0,510	3,25
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/8/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOC	10-8	1.º	11	13,700	0,420	3,07
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	7-0	5.º	134	13,800	0,523	3,79
6.052	Kordelia M. 231 (640)	PO	7-2	4.º	119	15,100	0,494	3,27
6.599	Cyrilla M 20	PO	7-1	1.º	3	14,650	0,460	3,14
	Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.778	Estancia	NR	12-4	2.º	30	18,930	0,594	3,13
7.862	Boa Vista Viola	NR	6-2	2.º	39	15,200	0,509	3,35
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	4-7	4.º	97	14,690	0,572	3,90
	Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 12/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.737	Estrela	7/8	5-9	8.º	218	20,960	0,826	3,94
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	8.º	227	13,130	0,538	4,10
7.744	Amelia	PCOD	8-8	1.º	28	17,790	0,557	3,13
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	3.º	96	22,150	0,705	3,18
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	8.º	210	13,090	0,427	3,26
7.753	Cabana	PCOD	7-9	9.º	244	14,520	0,557	3,84
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	6.º	176	13,910	0,457	3,28
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	10.º	294	13,080	0,509	3,89
8.149	Caraca	3/4	9-0	5.º	133	18,810	0,650	3,45
8.310	Kini	PCOC	4-3	10.º	288	13,700	0,441	3,22
8.415	Garrida	7/8	7-1	10.º	309	15,900	0,630	3,96
8.860	Charrua	PCOD	5-1	2.º	55	15,940	0,502	3,15
8.913	Crioula	1/2	10-4	1.º	28	17,950	0,601	3,35
8.914	Amorosa	3/4	-	1.º	—	17,110	0,583	3,41
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	12.º	360	14,850	0,614	4,13
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	8.º	230	14,890	0,613	4,11
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	8.º	232	15,310	0,562	3,67
9.512	Ceará	PCOC	4-4	4.º	107	14,320	0,467	3,26
9.776	Rebeca	PCOD	5-2	1.º	65	17,040	0,543	3,18
9.777	Venezia	PCOD	4-4	1.º	47	19,360	0,635	3,28
9.778	Barra	PCOD	4-9	1.º	21	19,310	0,726	3,76
9.779	Emeda	3/4	7-6	1.º	16	17,010	0,636	3,74
9.780	Agave	PCOD	8-4	1.º	11	21,540	0,651	3,02
	Instituto Adventista de Ensino. Santo Amaro. Controle em 2/8/961. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	8-0	6.º	142	14,620	0,506	3,46
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	12.º	348	13,080	0,483	3,69
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	8-1	2.º	35	18,160	0,608	3,35
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	8.º	257	19,030	0,655	3,44
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	7.º	158	13,770	0,461	3,34
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	6-0	3.º	66	19,950	0,709	3,55
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	6-9	3.º	70	18,390	0,641	3,48
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	4.º	75	22,690	0,794	3,50
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	5.º	107	14,800	0,502	3,39
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	5-3	2.º	38	19,720	0,690	3,50
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	3.º	80	20,080	0,751	3,74
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5-4	1.º	8	26,600	0,932	3,50
7.767	Serena Madcap C.A.B	PO	4-9	3.º	74	17,330	0,601	3,46
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	5-0	3.º	65	19,450	0,666	3,42
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	6.º	129	17,150	0,599	3,49
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	2.º	38	16,700	0,567	3,40
9.046	Relicia Madcap C.A.B	PCOC	2-5	12.º	338	14,480	0,492	3,40
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	2-8	10.º	273	13,910	0,471	3,38

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	7.º	156	13,820	0,455	3,29
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	5.º	118	13,200	0,462	3,50
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	4.º	96	17,480	0,604	3,45
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	2-9	2.º	28	21,200	0,712	3,36
9.761	Calada Medalist C.A.B.	PO	2-8	1.º	20	19,480	0,656	3,37
9.762	Jana Medalist C.A.B.	PO	2-10	1.º	18	14,670	0,497	3,38

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 30/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.085	Rita	PCOD	10-8	2.º	52	14,240	0,417	2.92
6.684	Artista	PCOD	7-4	5.º	152	14,000	0,406	2,90
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	6-1	2.º	35	15,530	0,360	2.32
8.688	Espigas C. Prilly Monogram	PO	4-9	5.º	131	13,450	0,413	3,07

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Controle em 9/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.505	Olera Ormsby	PCOC	5-7	6.º	177	23,990	0,681	2,83
9.506	G. N. Estrela	PCOC	5-11	5.º	170	15,340	0,493	3,21
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	10-4	5.º	127	18,380	0,558	3,03
9.508	Marabá	PCOD	9-0	6.º	162	27,150	0,921	3.39
9.740	Camponeza de São Pedro	3/4	5-8	2.º	43	29,110	1,447	4,97
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	1.º	30	28,550	1,140	3,99
9.771	Betje 4	PO	9-11	1.º	10	24,500	0,985	4,02

2 ordenhas

9.514	Anglo Blida	PO	4-3	4.º	114	15,120	0,425	2.81
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	5-5	3.º	68	20,150	0,740	3,67
9.628	U. M. A. Roleta	PCOC	4-3	3.º	91	16,500	0,730	4,42
9.741	Elvira	PCOD	6-4	2.º	57	22,050	1,268	5,75
9.742	Londrina Carangola Belinda	PO	5-0	2.º	40	19,950	1,059	5,31

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 24/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2.837	Amazonas Meeira	PCOD	11-0	6.º	177	16,430	0,566	3,44
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	9-5	4.º	103	29,520	1,065	3,60
3.377	M's. Senator Madcap 5	PO	9-3	4.º	100	20,640	0,861	4,17
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	8-6	3.º	86	25,080	0,678	2,70
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	11.º	318	15,130	0,568	3,75
6.167	Baldosa	PCOD	6-8	3.º	82	16,510	0,561	3,40
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	6-1	4.º	113	16,160	0,578	3,58
7.485	Gringa 9 Baradero 1541	PO	5-4	1.º	12	22,220	0,641	2,88
7.645	São Quirino Dama	PCOD	5-1	4.º	125	16,660	0,611	3.67
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	4-7	3.º	79	15,780	0,528	3,34
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	3-9	3.º	70	19,070	0,712	3,73

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 1/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	11.º	355	18,680	0,710	3,80
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	4.º	97	28,580	0,993	3,47
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	9.º	226	23,010	0,861	3,74
8.585	Arlete Marciana	PO	6-0	6.º	161	31,940	1,090	3,41
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	12.º	325	17,510	0,696	3,98
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	9.º	248	18,510	0,735	3,97
9.466	Arlete Soraya	PO	3-0	5.º	133	25,550	0,879	3,44
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	4-6	4.º	111	23,840	0,904	3.79
9.768	Arlete França	PO	3-0	1.º	12	25,750	0,852	3,30

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/8/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	2.º	54	24,260	0,822	3,39
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	2.º	46	31,070	1,007	3,24
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	5.º	140	25,730	0,986	3,83
7.069	Jardim Narly	PCOC	8-3	3.º	74	19,950	0,791	3,96
7.381	Jardim Fada	PO	9-5	3.º	77	21,970	0,846	3,85
8.269	Jardim Monilka	PO	4-9	7.º	193	19,100	0,662	3,46
8.739	Jardim Judaica	7/8	9-6	3.º	82	22,330	0,756	3,38
8.792	Jardim Leny	NR	8-10	3.º	85	20,390	0,692	3,39

Fazenda
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.

SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

FAZENDA BELA VISTA

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	5.º	155	19,420	0,723	3,72
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	1.º	4	22,780	0,746	3,27
	Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 4/8/961 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	13-10	1.º	14	13,930	0,508	3.65
6.606	Linda	PCOD	7-9	2.º	50	13,760	0,496	3,60
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	9-8	2.º	44	21,260	0,694	3,26
7.139	Avenca	PCOD	7-8	2.º	56	14,410	0,424	2,94
7.997	Floresta Batalha	PCOD	4-6	4.º	98	14,980	0,462	3.08
8.328	Floresta Joana	PCOC	5-0	2.º	31	14,570	0,450	3,09
8.936	Cabreuva de Paraiba	PCOD	3-9	1.º	27	16,070	0,521	3,24
	Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 20/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
5.873	Dengosa	PCOD	8-1	1.º	20	32,700	1,070	3,27
	2 ordenhas							
6.334	Holambra Sophietje	PO	5-11	1.º	14	14,330	0,462	3.23
7.558	Anjú	PCOD	7-8	7.º	193	13,510	0,459	3,40
9.694	Emera	PCOC	2-9	2.º	44	13,180	0,461	3,50
	Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 16/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.738	Guará Marilia	PCOD	8-2	2.º	45	26,350	0,944	3,58
5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	1.º	12	25,110	0,792	3,15
6.459	Guará Magnifica	PCOC	6-1	4.º	110	21,500	1,020	4,74
7.287	Guará Mafalda	PCOD	10-1	1.º	17	21,720	0,750	3,45
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	5.º	131	18,900	0,647	3,42
8.070	Manolita	PCOC	4-4	9.º	262	20,180	0,844	4,18
8.791	Guará Maratona	PCOC	5-11	3.º	86	18,700	0,629	3,36
9.513	Guará Aristocratica	PO	3-2	4.º	104	16,210	0,541	3,34
9.625	Guará Amora	PCOC	4-3	3.º	86	15,980	0,570	3,56
9.626	Guará Amapola	PCOC	3-9	3.º	81	14,400	0,587	4,08
9.767	Guará Mulata	PCOC	5-11	1.º	16	21,300	0,717	3,36
	Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 31/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.086	Fagulha	NR	4-0	2.º	40	15,550	0,546	3,51
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	5-2	3.º	79	13,080	0,441	3,37
9.659	Mineira de Souza	PCOD	5-9	3.º	88	18,650	0,675	3,62
9.822	Argentina	PCOD	9-2	1.º	4	13,740	0,424	3,08
9.823	Floresta	NR	-	1.º	22	16,660	0,533	3,20
	Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 8/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.031	Guitarra	PCOD	5-7	2.º	43	20,750	0,781	3,76
8.033	Esperança	PCOD	4-11	7.º	171	14,060	0,630	4,48
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	6.º	168	16,830	0,682	4,05
8.349	Santabri Plateria R.A. Ajax	PO	5-5	6.º	155	15,460	0,692	4,47
	José Dyonisio Picchi. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.311	Castanha	PCOD	9-6	1.º	52	21,880	0,657	3,00
8.531	Copacabana Escrava	PCOD	6-8	1.º	50	18,950	0,656	3,46
9.757	Copacabana Geografica	PCOD	5-0	1.º	3	17,500	0,551	3,14
	Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 9/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.747	Jantsje 24 (2)	PO	8-11	6.º	166	13,310	0,458	3.44
8.162	Primavera Aurora	PO	-	4.º	—	16,580	0,596	3,60
	Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.510	Bolivia	PCOD	7-0	4.º	101	15,150	0,576	3,80
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	2.º	31	18,810	0,702	3,73

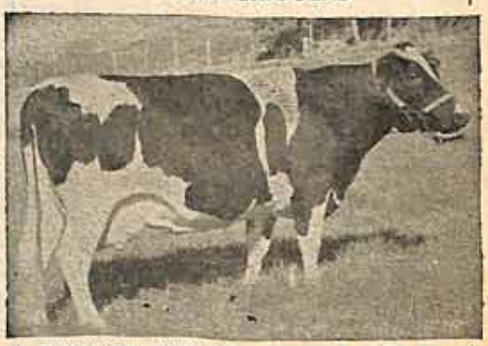
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.800	Mantiqueira	NR	-	1.º	13	13,000	0,389	2.99
9.801	Ruby Veneza	PO	4-1	1.º	25	14,200	0,407	2,87
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de São Paulo. Controle em 21/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.654	Sertão Ema	PO	2-11	3.º	60	14,570	0,393	2,70
Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 29/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.617	Ventana	PCOD	6-9	1.º	27	13,560	0,342	2.52
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 7/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	-	2.º	—	21,420	0,746	3,48
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 31/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.510	Bolivia	PCOD	7-0	5.º	134	15,140	0,414	2,73
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	3.º	64	18,750	0,812	4,33
9.763	Alaska	PCOD	4-0	2.º	43	13,050	0,415	3,18
9.827	Alfa	PCOD	8-1	1.º	29	18,650	0,570	3,05
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	1.º	2	13,460	0,477	3,54
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 8/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.369	Holambra Emma X	PO	5-5	3.º	79	18,350	0,646	3,52
7.032	Holambra Rosa II	PO	5-1	9.º	256	13,500	0,512	3,79
7.135	Delta Raxana	PO	5-2	1.º	31	17,450	0,545	3,12
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	4-1	5.º	145	16,200	0,680	4,20
7.238	Holambra Grietje W X	PO	4-11	1.º	22	19,600	0,554	2,82
7.424	Holambra Marie XV	PO	4-7	4.º	101	13,900	0,485	3,49
8.142	Holambra Holander CIII	PO	4-6	1.º	10	16,400	0,439	2,67
8.144	Holambra Vera V	PO	5-9	2.º	43	15,400	0,479	3,11
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	5.º	131	18,050	0,630	3,49
8.482	Holambra Betsy XI	PO	3-2	5.º	141	13,600	0,550	4,04
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	6.º	161	15,250	0,582	3,82
8.970	Frisia	PCOD	6-6	3.º	72	15,850	0,697	4,40
8.977	Holambra Antje XXXVII	PO	3-1	1.º	35	16,600	0,435	2,62
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	2-3	6.º	167	14,050	0,610	4.34
9.444	Holambra Vera VI	PO	2-2	6.º	162	15,250	0,674	4,42
9.453	Holambra Martha XIX	PO	2-1	6.º	144	14,400	0,502	3,48
9.696	Holambra Henny IV	PO	2-10	2.º	44	15,500	0,573	3,69
9.698	Holambra Vera VI (H901)	PO	3-5	2.º	39	18,250	0,605	3.31
9.764	Holambra Ruiter IX	PO	-	1.º	25	18,200	0,546	3.00
9.808	Holambra Antje XI	PO	2-0	1.º	21	13,150	0,404	3,07
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/8/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.044	Uberaba	PO	12-10	5.º	162	13,700	0,539	3,93
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	10-4	1.º	18	16,000	0,563	3.52
3.730	F.S.M. Batauá	PO	9-10	3.º	88	17,700	0,634	3,58
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	3.º	69	18,200	0,658	3,61
5.866	F.S.M. Elemei	PO	6-9	5.º	134	16,900	0,514	3,04
6.889	F.S.M. Eulina	PO	6-7	3.º	91	17,900	0,623	3.48
7.131	F.S.M. Fada	PO	6-2	5.º	162	14,200	0,552	3,88
7.803	Fascinação	PO	5-9	1.º	16	18,700	0,654	3,49
8.325	F.S.M. Gabela	PO	4-10	2.º	43	16,000	0,558	3,48
8.327	F.S.M. Gema	PO	5-6	1.º	1	21,500	0,547	2.54
8.645	F.S.M. Galicia	PO	4-10	3.º	90	13,900	0,497	3.58
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	5.º	131	13,200	0,474	3,59
8.775	FS.M. Garça	PO	5-0	2.º	50	15,900	0,514	3.23
8.844	F.S.M. Famosa	PO	6-4	3.º	68	13,400	0,426	3.17
9.835	F.S.M. Italva	PO	-	1.º	2	14,900	0,468	3,14

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena

★

Correspondência:
Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382

★

PINHAL — Município do Estado de S. Paulo

PALM'S MARGIE TRUMAN — Êste é realmente o neto da melhor vaca frísia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.

★

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucú. Est. de São Paulo. Controle em 17/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.703	Conelia	PCOC	7-2	2.º	83	13,350	0,523	3,91
9.707	Reliquia	PCOC	7-0	2.º	102	15,500	0,648	4,18
9.830	Sentinela	PCOC	7-4	1.º	5	15,050	0,486	3,23
9.833	Hera	PCOC	7-4	1.º	31	13,750	0,389	2,83
9.834	Luneta	PCOC	7-5	1.º	31	13,100	0,428	3,27
	RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.							
	Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 22/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	7-2	4.º	115	13,910	0,499	3,59
7.148	Marambaia Fulô Teiana	PCOC	5-5	1.º	3	17,440	0,587	3,36
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	8-11	3.º	69	21,040	0,608	2,89
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	4.º	105	14,830	0,520	3,82
8.636	Muquem União II	PCOC	6-6	3.º	63	20,290	0,790	3,89
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	4.º	86	15,540	0,594	3,82
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	4.º	87	20,740	0,771	3,71
	Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 20/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.879	Marambaia Baiana Teiana	PCOC	9-0	5.º	130	14,240	0,436	3,06
5.791	Marambaia Boemia	7/8	8-10	5.º	135	15,530	0,524	3,37
6.295	Dora 69	PO	7-6	1.º	23	16,500	0,516	3,12
6.468	Mar. Emboscada Alexina	PCOD	8-3	1.º	1	13,840	0,431	3,11
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	6-4	2.º	58	15,980	0,545	3,41
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	6-3	1.º	35	13,980	0,428	3,06
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	5-0	1.º	4	13,380	0,374	2,80
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	7-1	1.º	6	20,600	0,576	2,80
	Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.756	Leme's Cora	PCOD	10-0	2.º	32	19,200	0,587	3,06
3.881	Jardineira	PCOD	11-0	7.º	191	13,500	0,403	2,99
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	8-2	2.º	41	15,050	0,545	3,62
8.023	Joukje	PO	6-3	1.º	2	14,000	0,569	4,07
8.772	Froukje 10	PO	6-2	2.º	32	13,600	0,545	4,01
9.509	Leme's Duqueza	PCOC	8-10	4.º	126	13,000	0,415	3,19
9.755	Leme's Happy	PCOC	5-3	1.º	12	13,650	0,422	3,09
9.809	Karina Famosa de Palmeiras	PCOD	5-0	1.º	48	15,550	0,485	3,12
9.810	Leme's Iceland	PCOC	4-5	1.º	48	16,430	0,475	2,89
9.811	Leme's Campeã	PO	9-8	1.º	6	16,310	0,510	3,13
	Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 25/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.466	Holambra Anna	PO	7-8	9.º	239	13,500	0,474	3,51
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	5.º	141	17,750	0,623	3,51
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	3.º	73	23,300	0,692	2,97
8.769	Muquem Otima	PCOC	10-8	2.º	41	25,450	0,742	2,91
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	2.º	29	23,350	0,884	3,78
9.469	Holambra Nera XXV	PO	2-3	5.º	130	13,430	0,564	4,20
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	3.º	79	15,400	0,455	2,95
9.549	Atrevida	PCOD	2-3	3.º	64	16,650	0,508	3,05
	Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 28/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	6-2	3.º	71	13,500	0,429	3,18
8.157	Curiosa	NR	-	3.º	99	17,100	0,513	3,00
9.700	Gitana	PCOC	3-9	2.º	53	13,400	0,491	3,67
	Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 18/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.533	Mar. Cinderela Teiana	PO	6-2	8.º	235	13,950	0,538	3,86
6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	6-1	2.º	52	16,310	0,466	2,86
6.963	Klaske 5	PO	6-1	2.º	62	18,550	0,588	3,17
7.103	Margriet 4	PO	6-3	8.º	184	13,400	0,359	2,67
7.707	Alie (1)	P0	-	1.º	—	16,700	0,656	3,93
8.095	Nelly 4 (1)	PO	4-1	3.º	91	16,250	0,664	4,08
8.478	Anna 3	PO	4-11	6.º	156	17,610	0,741	4,21

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 25/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	6.º	172	17,000	0,535	3,15
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	4.º	104	22,350	0,622	2,78
8.769	Muquem Otima	PCOC	10-8	3.º	72	26,700	0,737	2,76
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	3.º	60	21,600	1,009	4,67
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	4.º	110	17,030	0,475	2,78
9.549	Atrevida	PCOD	2-3	4.º	95	16,770	0,575	3,43
9.814	Muqem Jardineira	PCOC	-	1.º	26	31,400	1,134	3,61
9.815	Antena	PCOD	2-3	1.º	14	16,000	0,512	3,20
9.816	Alba	PCOD	2-4	1.º	9	15,330	0,444	2,89
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.756	Leme's Cora	PCOD	10-0	3.º	65	17,870	0,550	3,08
3.486	Leme's Baby	PCOC	11-2	1.º	17	15,050	0,388	2,57
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	8-2	3.º	74	13,930	0,382	2,74
8.023	Joukje	PO	6-3	2.º	35	15,600	0,521	3,34
8.991	Leme's Gilda	PO	6-3	1.º	27	14,510	0,386	2,66
9.755	Leme's Happy	PCOC	5-3	2.º	45	13,760	0,428	3,11
9.809	Karina Famosa de Palmeiras	PCOD	5-0	2.º	81	15,680	0,513	3,27
9.810	Leme's Iceland	PCOC	4-5	2.º	81	15,100	0,420	2,78
9.811	Leme's Campeã	PO	9-8	2.º	39	16,050	0,554	3,45
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 8/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.055	Holambra Jantje	PO	8-6	1.º	12	22,300	0,660	2,96
6.355	Holambra Roosje VII	PO	5-11	7.º	207	17,700	0,791	4,46
8.521	Holambra Roosje XII	PO	3-8	1.º	30	20,950	0,643	3,07
8.765	Holambra Corrie VII	PO	4-2	2.º	46	19,200	0,637	3,32
9.695	Holambra Els III	PO	3-8	2.º	35	15,800	0,643	4,07
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 7/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
	3 ordenhas							
4.694	Flora IV	PCOC	-	2.º	—	24,520	0,825	3,36
	2 ordenhas							
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	9-4	8.º	253	16,700	0,670	4,01
Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	3-1	1.º	20	16,840	0,661	3,92
RAÇA JERSEY								
Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	13-1	2.º	61	12,450	0,464	3,72
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	9-9	2.º	62	11,210	0,467	4,17
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	1.º	6	12,470	0,471	3,78
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	2.º	63	11,090	0,416	3,75
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	7-11	2.º	49	12,200	0,493	4,04
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	2.º	62	14,320	0,589	4,11
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	7-3	1.º	18	15,660	0,613	3,92
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	1.º	8	20,350	0,844	4,15
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	1.º	24	15,400	0,716	4,64
6.057	Broinha de Fubá	P0	9-10	3.º	77	12,920	0,561	4,34
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	3.º	81	11,400	0,632	5,54
6.656	Sandra do Rio Verdinho	—	-	3.º	72	10,430	0,542	5,20
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	4.º	91	10,500	0,550	5,24
7.390	Sant'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	4-6	3.º	74	12,600	0,641	5,08
7.548	Sant'Ana G. 2ª Paxford	PO	4-5	4.º	83	11,850	0,473	3,99
7.705	Sant'Ana C. 2ª Coronation	PO	4-3	3.º	86	10,100	0,448	4,43
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	2.º	44	10,000	0,426	4,26
8.042	Sant'Ana E. 2ª Paxford	PO	4-2	2.º	35	12,870	0,527	4,09
8.863	Sant'Ana Bocaina Zanalua	PO	3-4	2.º	37	10,000	0,466	4,66
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	1.º	15	13,290	0,555	4,17

LEITE NOS ESTADOS UNIDOS

Numa estatística do Ministério da Agricultura estadunidense se divulga que mais da metade do leite produzido nos E.U.A. se destina ao consumo "in natura", pasteurizado. Em Nova York, 75% do leite são distribuidos em envólucro de cartão parafinado, e 25%, em frasco de vidro. Os continentes de pequena capacidade (250 ml, ou 1/4 de litro) são exclusivamente destinados a restaurantes e colégios. Apesar da enorme difusão da embalagem perdida (envólucros de papel parafinado) a garrafa de vidro não foi ainda eliminada do comércio leiteiro. Existem frascos de vidro de 1/4 de litro a 4 litros. Às vezes, o leite é vendido em garrafas coloridas (escuras) para evitar alteração (oxidação de elementos gordurosos) devido à ação catalítica da luz. Muito difundida é a homogenização (operação que não permite separação da gordura), quase sempre acompanhada do enriquecimento com vitamina D. A distribuição do leite a domicilio é feita, principalmente, em camionetas (furgão) com cobertura isolante e com capacidade para 400 a 500 litros. As garrafas, às vezes, são cobertas de gê-lo. O mais comum é ser o furgão provido de uma unidade frigorifica, produzindo frio para refrigeração direta dos fracos cheios de leite.

LEITE NO NORDESTE

Em Garanhuns, Pernambuco, uma nova usina de tratamento do leite, com capacidade para 100 mil litros diários, destinar-se-á a leite em pó e a manteiga. Adiantam as notícias que o contrato de construção e instalação no valor de 150 mil libras esterlinas foi concedido à APV do Brasil, de S. Paulo, filial da APV britânica. Outra firma britânica, a Brecknell Dolman & Rogers fornecerá o equipamento de empacotar manteiga. O material restante será comprado no Brasil e na Europa.

Quem já visitou as ruinas de sete usinas de beneficiamento de leite e fábricas de laticínios em Pernambuco, organizadas como cooperativas nos idos do Estado Novo, instalações que foram totalmente abandonadas dadas a falta de leite e administração técnica, surpreende-se com a tal notícia, dado o grande volume de leite que se pretende. Pelo que conhecemos da região, ainda o mais indicado na fase inicial da industria leiteira é o que está sendo feito em Bom Conselho, isto é, é a organização de boas fábricas de laticínios; queijos e manteiga como produtos principais, e, leite em pó "roler" a titulo experimental. Depois de devidamente comprovada a produção de leite em grande qualidade e em boa qualidade, é que se poderá montar uma grande fábrica de leite em pó "spray".

O YOGURT COMO PREVENTIVO CONTRA EFEITOS DAS IRRADIAÇÕES ATÔMICAS

Estudos do cientista japonês S. Higuchi levam à conclusão de que animais que ingerem alimentos ricos em cisteina (como o Yogurt) resistêm mais à ação deletéria das radiações atômicas. Nesta época, em que a Russia já fez explodir, só em setembro, 15 bombas de milhares de toneladas de TNT, o que o povo deve fazer, para evitar a ação deletéria das irradiações (que a partir de novembro serão sentidas no Brasil, dizem os jornais) é aumentar o consumo de Yogurt. Enriqueça seu organismo de cisteina, consumindo diariamente yogurt e sofra menos o efeito das irradiações!...

A EDITÔRA DOS CRIADORES

Mantém as seguintes publicações :

ANUÁRIO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

REVISTA GADO HOLANDÊS

Se V. deseja assinar as revistas ou adquirir um exemplar do "Anuário", escreva-nos :

Editôra dos Criadores

Rua Jaguaribe, 634
S. Paulo - S. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 18/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	2.º	38	16,700	0,778	4,65
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	8-7	6.º	184	12,100	0,569	4,70
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	6-7	4.º	100	15,480	0,588	3,80
5.960	Embolada	PO	6-6	1.º	2	14,500	0,628	4,33
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	5-5	1.º	11	11,000	0,410	3,73
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PCOC	5-0	2.º	36	12,600	0,467	3,70
7.551	Aracy do Empyreo	PO	4-7	4.º	120	12,000	0,636	5,30
	Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 20/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	5-1	2.º	45	23,280	0,857	3,68
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	4-6	4.º	101	15,120	0,859	5,68
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	4.º	102	13,290	0,624	4,69
8.837	Rainha Comary	PO	3-10	2.º	56	12,480	0,871	6,98
9.366	Jaty Comary	PO	12-0	7.º	204	11,980	0,803	6,71
9.480	Primeira Comary	PO	5-6	5.º	157	12,430	0,640	5,15
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	3.º	83	14,720	0,860	5,84
	Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 3/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	8-8	2.º	43	12,110	0,425	3,51
	RAÇA SCHWYZ							
	D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.648	Carminha	PCOD	-	1.º	—	14,400	0,571	3,96
6.649	Faisca	PCOC	-	3.º	—	14,520	0,530	3,65
9.758	Avida	PCOD	6-11	1.º	7	13,010	0,478	3,68
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/8/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.820	Ritinha	7/8	-	6.º	—	14,230	0,441	3,10
	Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 24/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	4-5	1.º	41	19,810	0,772	3,89
9.787	Bom Café Amelia	PO	4-4	1.º	43	14,180	0,411	2,90
	Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 26/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.378	Wingood Lake Barila	PO	7-0	1.º	32	22,030	1,016	4,61
	Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21/8/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.836	Aliada de Pinheiro	PO	9-9	3.º	83	15,000	0,421	2,80
5.207	Cena de Pinheiro	PO	8-0	3.º	68	15,300	0,455	2,97
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	7-4	1.º	1	16,900	0,465	2,75
8.165	Fomenta de Pinheiro	PO	4-5	3.º	72	16,400	0,599	3,65
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	3-6	3.º	78	15,200	0,569	3,74
9.674	Harpa de Pinheiro	PO	3-4	3.º	65	14,100	0,516	3,66
	Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de S. Paulo. Controle em 31/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.744	Camponêsa	PCOC	4-9	2.º	32	18,710	0,527	2,81
9.745	Ceres	PCOC	4-9	2.º	32	18,200	0,575	3,16
9.746	Cannes	PCOC	4-7	2.º	32	17,440	0,494	2,83
9.747	Consulesa	PCOD	5-3	2.º	32	22,170	0,616	2,77

TUBERCULOSE BOVINA

Realizar-se-á no dia 5 de dezembro, às 20h 30m, na Associação Paulista de Medicina (av. Brigadeiro Luís Antônio, 287, em São Paulo), reunião sôbre Tuberculose Bovina. Logo após, o dr. Adolpho Martins Penha proferirá uma conferência sôbre o tema "Combate à tuberculose bovina". Haverá debates a respeito.

Os sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foram especialmente convidados para a reunião.

EDIÇÃO

DO

LEITE

◆

Não percam a próxima edição da "Revista dos Criadores", será dedicada à pecuária leiteira!

◆

DEZEMBRO — edição do **leite**

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	RAÇA GUERNSEY							
	Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/8/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
8.865	Realeza	—	-	1.º	17	13,300	0,445	3,34
8.933	Rosa	—	-	2.º	35	12,580	0,543	4,31
	RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA							
	Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 15/6/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.457	Dama	PO	-	2.º	—	30,900	1,400	4,53
	Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de S. Paulo. Controle em 15/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.457	Dama	PO	-	3.º	—	24,750	0,714	2,88
	ZEBU LEITEIRO							
	Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia, Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/8/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	4.º	99	6,800	0,374	5,50
9.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-10	4.º	95	11,400	0,521	4,57
9.519	Senda F.G.V. 2095	—	6-8	4.º	97	10,700	0,441	4,12
9.520	Rosa F.G.V. 1876	—	7-11	4.º	124	7,400	0,421	5,70
9.646	Varja F.G.V. 2470	—	3-6	3.º	84	10,100	0,476	4,71
9.647	Certeza F.G.V. 1774	—	13-0	3.º	83	8,300	0,434	5,23
9.648	Ursa F.G.V. 2279	—	5-4	3.º	76	12,500	0,566	4,53
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	3.º	74	11,600	0,611	5,27
9.650	Sacudida F.G.V. 2022	—	7-3	3.º	73	10,700	0,508	4,74
9.651	Tancagem F.G.V. 2181	—	5-11	3.º	73	11,200	0,647	5,78
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	3.º	68	13,600	0,650	4,78
9.689	Zanga 2643	—	2-2	2.º	56	13,500	0,572	4,23
9.690	Ultima F.G.V. 2379	—	4-5	2.º	49	11,200	0,576	5,14
9.691	Tumasia F.G.V. 2254	—	5-7	2.º	42	10,700	0,522	4,87
9.772	Vampira F.G.V. 2403	—	4-3	1.º	30	10,500	0,517	4,92
9.773	Vasca F.G.V. 2454	—	3-10	1.º	17	10,600	0,578	5,45
9.774	Sonata F.G.V. 2134	—	6-7	1.º	15	13,800	0,686	4,97

OBSERVAÇOES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Agôsto de 1961.
DR. FUAD NAUFEL
Chefe do S.C.L.

LITERATURA...

(Conclusão da pág. 72)

de Candido Tostes: Minas de leite pasteurizado e «o de coalho»); Prato e variedades (Lanche, Cobocó e Bola); Montanhês, Parmesão, Edam (Palmira ou «do Reino»); Chedar, Suiço (Emental e Gruyére) Tilsite, Roquefort, Limburgo; os queijos de pasta filada (Mussarela, Cavalo, Provolone); Ricota, Requeijão (comum e «do Sertão»), queijos fundidos, e, finalmente, os mais modernos «queijos pasteurizados».

A leitura do livro por todos os que se interessam por assuntos de laticínios em nosso meio é das coisas que se impõem, pela objetividade dos conceitos emitidos e pelo valor técnologico das descrições de detalhes de fabricação.

Todavia, como a publicação da presente edição foi feita sem à revisão do autor e saiu inçada de erros, sugerimos que o ministerio tome providencias que resguardem a responsabilidade do prof. Assis Ribeiro e assegurem a divulgação escorreita de seu trabalho.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS
USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados :
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amaranto - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/218 .— .Tel. 43-6099 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO

Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - **Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64**
Fone: 2464 — P I N H A L — Estado de São Paulo

TRITURADOR E PICADEIRA — MÁQUINA DUPLA — PATENTEADA

Com rotor e martelos para SECOS e discos de aço com facas para VERDES

F A B R I C A D A C O M E S E M C I C L O N E

Esta é uma das mais perfeitas máquinas para sêcos e verdes. E' a única que pode alimentar as 2 bicas ao mesmo tempo. Possui 4 bicas, sendo 2 de entrada e 2 de saída e ainda uma moega com registro para milho debulhado, 1 bica de entrada para produtos secos como: rolão, quirera, fubá grosso e fino, etc.

Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes e do outro lado uma bica para verdes: cana, guatemala, mandioca, guandú e outros.

Trabalha com disco de aço com 2 facas. Cada produto tem sua bica de entrada e saída, podendo estas serem alimentadas ao mesmo tempo.

Tem divisão por dentro para separar os produtos.

A máquina n.º 1 com e sem ciclone é construída em 2 tipos: inteiramente de chapa grossa e outra com a carcaça de ferro fundido de 1 cent. de grossura.

Os dois tipos trabalham com mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes e engraxadeiras nos mancais.

A máquina n.º 1 com ciclone, pode ser instalada em comodo fechado, pois não faz a mínima poeira.

Junto com a máquina seguem: 1 jogo de facas de reserva e 3 peneiras: a com furo maior para rolão e quirera, a média para rolão fino e farelos e a fina para fubá.

PRODUÇÃO

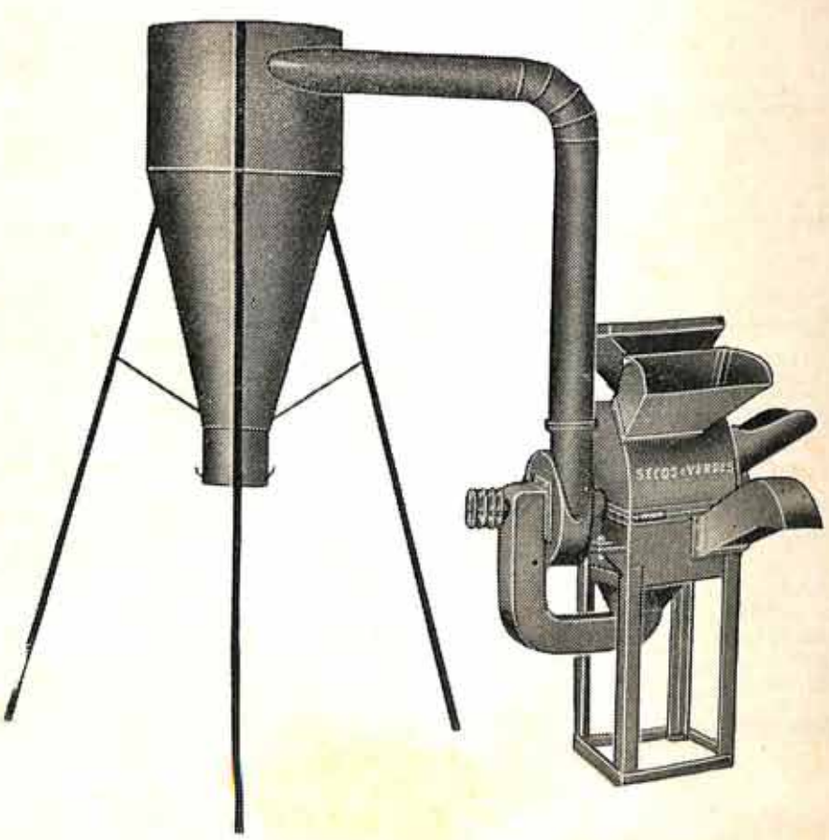
S E C O S

Milho com palha: Rolão	400 a 450 quilos por hora
Milho sem palha	450 a 500 quilos por hora
Fubá grosso para porco	700 quilos por hora
Quiréra	800 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

V E R D E S

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária, elétrico	5 a 7,5 H. P.
Fôrça necessária, a gasolina	9 H. P.
Fôrça necessária, a óleo crú	7,5 H. P.

MÁQUINA DUPLA COM CICLONE N.º 1



—— TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS ——

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

OUTUBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara, Tatuí, Rio Claro, Piraçununga, São José do Rio Pardo, Bragança Paulista e Franca.

2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agro-Técnicas, capatazes e criadores, no Pôsto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga.
21 a 23 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina, em Bragança Paulista.

ESTADO DE MINAS GERAIS

1 a 18 — XXII Exposição de Juiz de Fóra.
14 a 19 — VIII Exposição de Alfenas.

NOVEMBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina.
18 a 20 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Prêto.

VOCÊ

Já pode dirigir-se à

Editôra dos Criadores

adquirindo o seu exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES

DE 1961

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo - S.P.

PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO	Caixa Postal	2201	PÔRTO ALEGRE	C. Postal	2587
SÃO PAULO		3612	BELO HORIZONTE		383
NATAL		245	BRASÍLIA		194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

TRATOR FIAT

Vende-se, a gasolina, 25 HP. Em perfeito estado. Com arado de dois discos e carreta. Preço à vista: Cr$ 450.000,00. Estudam-se facilidades ou troca por gado.

Tratar na FAZENDA NOVA WOLA

Est. e Correio Eusébio de Oliveira

Est. do Paraná

REMÉDIOS

Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES. PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ADUBOS

"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

TELS.: 42-0881 42-0115 42-0980 REDE INTERNA

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS

para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Uberaba
Hugo Prata

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves

Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Esteção da Luz

Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas

Livraria da Estação Julio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Licinio Antonio Huffenbaecker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques

Barbacena
José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papelaria Pádua

Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolilo

Alegre
Emilio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages

Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A

Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral

Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense

Santa Maria
Livraria do Globo

Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas

Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevidéo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinnos para quireros etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita
TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

– o mais recente lançamento da Pfizer

TM-25
combate as sequelas da aftosa

TM-25 é o primeiro suplemento antibiótico superconcentrado elaborado especialmente para ser misturado ao sal. Reduz ao mínimo a gravidade dos surtos de aftosa e diminui consideràvelmente o aparecimento de frieiras, endocardites, abcessos, supurações e demais sequelas.

- TM-25 promove a engorda dos animais.
- TM-25 elimina os refugos devidos às infecções subclínicas bacterianas.
- TM-25 promove a everminação dos animais (vermes intestinais).
- TM-25 supre a carência de alguns micro-elementos minerais.
- TM-25 reduz as perdas de pêso devidas a transporte, mudanças bruscas de temperatura, vacinações, castrações etc.
- TM-25 previne as sequelas da aftosa, reduzindo muito a gravidade da infecção.
- TM-25 dá maior resistência aos animais.
- TM-25 reduz as diarréias normais da época da brotação, mantendo o pêso.
- TM-25 melhora a eficiência alimentar, dando ganhos de pêso extras da ordem de 34%.
- TM-25 melhora o aspecto da pelagem, reduzindo o problema de carrapatos e bernes.
- TM-25 promove a rápida recuperação das boiadas ao chegar às invernadas.

Pfizer

Programa Pfizer para criação de

SUÍNOS ☐ OVINOS ☐

POEDEIRAS ☐ PINTOS E FRANGOS ☐

GADO DE CORTE ☐ GADO LEITEIRO ☐

ASSINALE OS FOLHETOS DE SEU INTERÊSSE E SOLICITE-OS A

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Depto. Agro-Pecuário

São Paulo - Rua Dr. Cândido Espinheira, 143

Caixa Postal 5291 – Fone 51-9101 (R.C.)

Nome .....

Rua ou Fazenda ..... N.º

Cidade ..... Estado .....

SOCIL

SAIS MINERAIS IODADOS

PARA SEUS ANIMAIS

MINERSAL

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo